

Radiofoto AP

- Miguel Angel Astúrias fala sobre si, sua obra, as influências que sofreu e sobre Guimarães Rosa.
- Coleção Poche: na França vendeu 250 milhões de exemplares em 15 anos.
- Artigos de Pessoa de Moraes, Paulo Rónai, Almeida Fischer e Robert Evans.

Tempo: instável, com chuvas. Temperatura: estável. Ventos: Este, fracos. Visib.: moderada. Máxima: 28,8. Mínima: 19,3. (Detalhes na 1.ª página do Cad. de Classificados)

Apolo-12 vence estática e sai da gravidade da Terra

ALEGRIA DO COSMO

Radiofoto AP



O cosmonauta Alan Bean sorriu quando a televisão transmitiu sua imagem para o Centro Espacial

O cosmonauta Charles Conrad, comandante da Apollo-12, chegou à conclusão de que foi eletricidade estática, e não um raio, que determinou as fortes vibrações no interior da cabina de comando, logo após o lançamento. A Apollo-12 saiu da gravidade da Terra ontem e rumou para a Lua, sem novidades, após o lançamento tumultuado.

Charles Conrad e Alan Bean saíram da nave-mãe e inspecionaram demoradamente o módulo lunar depois de suspeitarem que um raio tivesse causado avarias graves no Intrépido. Conrad confessou que os três tripulantes levaram um grande susto.

Em Houston, um técnico da ANAE justificou a antecipação da visita de inspeção ao módulo lunar, decidida por Conrad, pois uma avaria no sistema de regulação da temperatura do Intrépido poderia fazer explodir todo o trem lunar em menos de oito horas. A Apollo-12 foi lançada nas piores condições atmosféricas da história espacial americana.

A tempestade tropical que se formou em Cabo Kennedy, no exato momento do lançamento, era prevista pelos técnicos da ANAE, só para 40 minutos depois. Portavoz do Centro Espacial de Houston explicou-se das informações meteorológicas contraditórias que recebeu nos instantes finais da operação-lançamento. (Páginas 8 e 9)

URSS e EUA discutem arma nuclear

Estados Unidos e União Soviética iniciam segunda-feira as conversações preliminares para limitação das armas nucleares, em Helsinqui. Os temas principais das conversações serão o desenvolvimento dos mísseis de carga múltipla (MIRV) e os projéteis antibalísticos, cuja produção em massa acarretaria enormes despesas para ambos os países.

O Presidente Nixon visitou o Senado americano de surpresa para pedir que os congressistas se abstenham de debater o tema desarmamento, pelo menos enquanto durarem as conversações de Helsinqui. A primeira fase das negociações deve estender-se até 20 de dezembro, e as conversações definitivas poderão ter início em meados de 1970. (Página 2)

MAR DE MORRETES



Vinte horas de chuvas torrenciais inundaram Morretes, no litoral do Paraná

LUTO NO AR

Radiofoto AP



Deitados no Central Park, em Nova Iorque, centenas de pessoas lançam balões brancos, que simbolizam os mortos do Vietnã, e brancos, os que morrerão

Médici se reunirá com Governadores dia 21

O Presidente Garrastazu Médici promoverá uma reunião com todos os Governadores dos Estados e mais os seus Ministros no próximo dia 21 de novembro, no Palácio do Planalto, pois deseja recolher uma impressão geral dos principais problemas que estão sendo enfrentados pelas administrações regionais.

Segundo informou-se ontem no Palácio do Planalto, o Presidente Garrastazu Médici deseja que todos os Governadores levem para a reunião, por

escrito, as suas reivindicações principais e um relatório completo sobre os seus problemas e projetos, a fim de que o encaminhamento das soluções seja mais fácil.

O Presidente Garrastazu Médici manifestou ontem aos líderes do Governo no Congresso a sua satisfação pela atuação das bancadas governistas na Câmara e no Senado nestas duas semanas, e disse que a Arena apresenta alguns sintomas de que será o que dela espera a Revolução. (Página 3)

Geisel toma posse na Petrobrás

Cerca de NCr\$ 4 bilhões serão investidos pela Petrobrás em novas obras nos próximos três anos, segundo afirmou ontem o Marechal Levi Cardoso, ao transmitir a presidência da empresa ao General Ernesto Geisel. O novo presidente declarou que "manterá o monopólio, instituído pela Lei 2.004", assim como o programa de investimentos.

Sobre os aspectos administrativos da Petrobrás, disse o General Ernesto Geisel que a empresa não pode ser estática, estando sujeita a revisões em função do próprio crescimento. Anunciou que "estas revisões serão feitas com objetividade e economia, a fim de tornar mais eficaz a máquina burocrática diante da magnitude dos problemas que nos cabe resolver." (P. 17)

Pane atrasa volta dos seqüestrados

Uma pane no trem de aterrisagem retardou o regresso do avião da Cruzeiro do Sul sequestrado para Havana pelo argentino Victor Mario Troiano. Até as últimas horas de ontem, o YS-11 A não levantava voo do Aeroporto José Martí, embora a taxa de 20 mil dólares exigida pelo Governo cubano já estivesse paga através da Embaixada da Suíça.

Em Manaus, informou-se que o avião pousará em Belém, vindo por Nassau, São João de Porto Rico e Calena.

O DC-4 da Avianca, sequestrado no mesmo dia que o brasileiro, já chegou de volta a Bogotá, ontem à noite. O avião colombiano levantará voo de Santiago de Cuba às 14h55m (hora do Rio). (Pág. 15)

Chuva causa inundação no Paraná

Chuvas fortes e prolongadas em toda a zona da serra do Mar, em seu trecho paranaense, ocasionaram uma enchente de grandes proporções na cidade de Morretes, próximo ao litoral. As águas subiram a um metro e meio na cidade de 20 mil habitantes e deixaram 5 mil desabrigados.

Ontem a chuva começou a amainar. O Governo do Estado, com recursos próprios e os colocados à sua disposição pelas guarnições locais do Exército e da Aeronáutica, começou a prestar auxílio à população. Muitas famílias, ilhadas em suas casas, foram retiradas por bombeiros, que usaram botes salva-vidas. (Página 13)

Washington vê hoje fim do protesto

Um desfile pacífico de 250 mil pessoas marca hoje, em Washington, o fim de três dias de protestos contra a guerra e a política do Presidente Nixon no Vietnã. A manifestação, considerada a maior realizada até agora nos Estados Unidos em favor da paz no Sudeste asiático, é apoiada por vigílias nas principais cidades norte-americanas.

A Marcha Contra a Morte terminou esta madrugada, depois que 45 mil pessoas desfilaram durante 40 horas, com velas e cartazes, do Cemitério de Arlington até o Capitólio.

A manifestação realizou-se pacificamente e a polícia só entrou em ação duas vezes, para conter elementos estranhos à manifestação, que destruíram vitrinas elegantes da Avenida Connecticut, e para conter a ação de um grupo de jovens que tentaram devolver cartões de alistamento ao Departamento de Justiça.

O Vice-Presidente Spiro Agnew criticou as cadeias de televisão "que dão destaque excessivo às manifestações e à violência", acusando-as de trabalhar contra o esforço de união nacional do Presidente Nixon "através dos comentaristas, que se puseram a criticá-lo assim que ele terminou seu discurso do dia 3." (Página 12)

Pelé fez o 999.º gol na Paraíba

Pelé fez ontem à noite o seu 999.º gol, no amistoso que o Santos disputou em João Pessoa, contra o Botafogo, vencendo-o por 3 a 0. Quando maior era a expectativa pelo seu milésimo gol, o goleiro do Santos, Jair Estêves, confundiu-se e Pelé foi substituído, para decepção dos torcedores pa-

raibanos, que lotaram o Estádio Olímpico, na esperança de assistirem ao gol histórico. O Santos recebeu NCr\$ 60 mil para fazer este jogo e uma autorização especial do CND. Depois da partida, Pelé afirmou que pretende fazer o milésimo contra o Bahia. (Pág. 22)

HOJE é dia do suplemento do livro

- Miguel Angel Astúrias fala sobre si, sua obra, as influências que sofreu e sobre Guimarães Rosa.
- Coleção Poche: na França vendeu 250 milhões de exemplares em 15 anos.
- Artigos de Pessoa de Moraes, Paulo Rónai, Almeida Fischer e Robert Evans.

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), 22-21 — Tel. Redação Interna, 222-1818 — Telex: 50500 JORBRASIL — Av. São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel. 32-8722 — Av. Brasil — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 6.º and, gr. 602-7, Tel. 42-8866, B. Horne — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and, Tel. 2-5848, Niterói — Av. Amador Bueno, 116, gr. 703/704, Tel. 5509, e 1730, Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar, Tel. 4-7586, Salvador — Rua Chile, 22, s/l 602, Tel. 3-3161, Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/l 003, Tel. 2-5792, Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Tezessina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, PREÇOS: VEN. DA AVULSA GB e E, do Rio de Janeiro: NCr\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,50; Domingo, NCr\$ 0,60. Estradas do Sul: Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingo, NCr\$ 0,75. Nordeste (até PB): Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingo, NCr\$ 0,75. Norte (RN até AM): Dias úteis: NCr\$ 0,70; Domingo, NCr\$ 1,10. Oeste (GO, MT): Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingo, NCr\$ 0,75. SERVIÇO POS-PAID (BRASIL): Ano, NCr\$ 70,00; Semestre, NCr\$ 36,00; Trimestre, NCr\$ 20,00 — ENTREGA: JORNAL: Guanabara, Semestre: NCr\$ 50,00; Trimestre, NCr\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea): EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, PAS 70 e PAS 115; Uruguai, \$8; Dias úteis e 515, Domingo: Chile, Dias úteis: 1,50; Domingo: 2,70; Escudo: 2,70.

ACHADOS E PERDIDOS

PERDEU-SE no trajeto entre Rocha e Benedito os livros: História da firma Fuso Máquinas e Materiais Ltda., gratifique-se a quem devolver no seguinte endereço: Rua da Regeneração, n.º 423-B ou pelo telefone 230-9130. PERDEU-SE um livro copilador de fatura n.º 1 e o livro de requito de empresas da firma Incometal Indústria Comércio Metalúrgica Ltda. situada na Rua Morais e Vellozo, n.º 23-A, dentro do trem da Central do Brasil no dia 30 de setembro de 1969 às 10 horas da manhã em estações de D. Pedro II e Casadura, gratifique-se bem a quem encontrar.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS, ARRUMAD. E COPEIRAS

AGÊNCIA NOVAK, 237-5533 e 236-4719 — Domésticas eficientes e faxineiras idôneas — Av. Copacabana, 610, s/lote 205. BABA — Precisa-se para criança de 1 ano, ordenado 250 cruzeiros novos. Tratar na Avenida Rainha Elizabeth, 637, apt. 502 — Ipanema. BABA caprichosa com referências e carteira de saúde para criança de 4 meses. Tratar Avenida N. S. Copacabana, n.º 1.072 apartamento 1.101 das 8 às 12 horas.

BABA — De responsabilidade, prática e boa aparência, de 25 a 35 anos, para criança de 1 ano. Ordenado NCr\$ 150,03 — Exigência referência de 1 ano — Rua Aguiar, 72, Tijuca.

BABA — Precisa-se de uma com prática e mais de 18 anos. Pedese referência. Tratar à Rua Capitão Reizende 438 apt. 103 Meier.

CASAL sem filhos procura empregada que saiba arrumar e cozinhar simples — Pedese referência. Rua Barão de Ipanema n.º 150, Cobertura 02, Copac.

COPEIRO — Precisa-se de pessoa de responsabilidade e boa prática. Exigência referências. Pagam-se NCr\$ 250,00. Rua Professor Saldanha, 119 — Jardim Botânico.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Portuguesa ou espanhola, que aceite passar longa temporada Brasileira. Pago NCr\$ 200,00. Telefone 225-4007.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se, competente, boa aparência, ótimas referências. Salário NCr\$ 150,00. Favor só se apresentar com estas exigências. Tratar na R. Cosme Velho, 318.

DIPLOMATA precisa empregada para todo serviço de pequena família. Tratar com Dona Malu — Dias úteis de 8 às 10 da manhã, domingo de 10 às 17 horas. Tel. 246-2513.

EMPREGADA c/ prática todo serviço, pipoca, ap. deve morar perto. Pagam-se bem; dorme fora. Ref. e Carl. B. Belfort Roxo 376 apt. 801 — Copacabana.

EMPREGADA — Para todo serviço Rua M. Viveiros de Castro 43 apt. 401 (Posto 2) Pagam-se bem.

EMPREGADA c/ referências 4 dias semanais, sábados e domingos, incluindo o emprego e nas 24h, até 4 horas. Senhora 16, C. 1105, Av. Copacabana, 534/1105.

EMPREGADA — Precisa-se de senhora para todo serviço 3 pessoas. Av. Copacabana, 99 — apto. 1203.

EMPREGADA para todo serviço pago 90 cruzeiros ou mais a quem merecer. Rua Gurupá 104 Penha.

EMPREGADA, precisa-se que durma no emprego. Exigese referências. Tel. 236-0747, Rua Belfort Roxo 20 apto. 404.

AV. ATLÂNTICA 3.604

Condições Excepcionais de Venda — 4 Últimos Apartamentos

Apt.º	Área Real Privativa	Área Real de Construção (inclusive garagem e portões comuns)	Sinal	Construção (em 29 meses)	Terreno* (em 36 meses após chaves)	TOTAL
102	343 m2	432 m2	14.619,00	229.031,00	190.000,00	433.650,00
201	337 m2	407 m2	14.322,00	224.378,00	230.000,00	468.700,00
202	343 m2	432 m2	14.619,00	229.031,00	243.000,00	486.650,00
301	337 m2	407 m2	14.322,00	224.378,00	256.000,00	494.700,00

V. Paga a Quota de Terreno em 36 Meses, somente após a entrega das Chaves. Construção e Vendas H. C. CORDEIRO GUERRA e CIA. LTDA. (Veja na página 9 deste Caderno)

Apolo-12 vence estática e sai da gravidade da Terra

ALEGRIA DO COSMO

Radiofoto AP



O cosmonauta Alan Bean sorriu quando a televisão transmitiu sua imagem para o Centro Espacial

O cosmonauta Charles Conrad, no comando da nave espacial Apolo-12, confirmou ontem à noite que o módulo lunar encontra-se em perfeito estado, após a visita de inspeção feita por ele e por Alan Bean, depois de suspeitarem que um raio tivesse causado avarias graves ao Intrépido. A Apolo-12 rumará para a Lua, sem novidades, após o lançamento tumultuado.

Conrad chegou à conclusão de que foi eletricidade estática, e não um raio, que determinou as fortes vibrações no interior da cabina de comando, logo após o lançamento. Todo o sistema de alarme da Apolo pôs-se a funcionar ao mesmo tempo, e Conrad confessou depois que os três tripulantes levaram um grande susto.

Em Houston, um técnico da ANAE justificou a antecipação da visita de inspeção ao módulo lunar, decidida por Conrad, pois uma avaria no sistema de regulação da temperatura do Intrépido poderia fazer explodir todo o trem lunar em menos de oito horas. A Apolo-12 foi lançada nas piores condições atmosféricas da história espacial americana.

A tempestade tropical que se formou em Cabo Kennedy, no exato momento do lançamento, era prevista pelos técnicos da ANAE, só para 40 minutos depois. Portavoz do Centro Espacial de Houston queixou-se das informações meteorológicas contraditórias que recebeu nos instantes finais da operação-lançamento. (Páginas 8 e 9)

URSS e EUA discutem arma nuclear

Estados Unidos e União Soviética iniciam segunda-feira as conversações preliminares para limitação das armas nucleares, em Helsinqui. Os temas principais das conversações serão o desenvolvimento dos mísseis de carga múltipla (MIRV) e os projéteis antibalísticos, cuja produção em massa acarretaria enormes despesas para ambos os países.

O Presidente Nixon visitou o Senado americano de surpresa para pedir que os congressistas se abstenham de debater o tema desarmamento, pelo menos enquanto durarem as conversações de Helsinqui. A primeira fase das negociações deve estender-se até 20 de dezembro, e as conversações definitivas poderão ter início em meados de 1970. (Página 2)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB, 752) — Tel. 222-1818 — Telex: 5074 e 678 — NUCURTEL — São Paulo — Av. Paulista, 170, loja 7. Tel. 32-6702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra B — Bloco 1, Ed. Central, 6.º and., 4.º andar. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.200, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Ameral Peixoto, 116, grupo 703/704. Tel. 5599 e 1720. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, 5/1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, 5/1 003. Tel. 3-5752. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Paracatu, Curitiba, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA GB e E: do Rio de Janeiro: NCr\$ 0,40; SP e BH: NCr\$ 0,50; DF: Dias Úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,60. Estados do Sul: Dias Úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias Úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75. Norte (RN até AM): Dias Úteis, NCr\$ 0,70; Domingos, NCr\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias Úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano: NCr\$ 70,00; semestre, NCr\$ 36,00; trimestre, NCr\$ 20,00 — ENTREGA JORNAL: Guarapara, Semestre: NCr\$ 50,00; trimestre, NCr\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina: Ptas 70 e PAS 115; Uruguai, \$8. Dias Úteis e \$15, Domingos: Chile, Dias Úteis 1,50; Domingo, 2,70 estudos.

RIO GRANDE DO SUL

Em levantamento efetuado pela Seção de Tóxicos da Delegacia de Costumes, foi apurado que 989 pessoas foram envolvidas em tráfico de entorpecentes de janeiro a novembro, em Porto Alegre. Desse total, 115 foram processadas por serem presas em flagrante; outras 55 pessoas foram processadas através de inquéritos instaurados mediante portarias, enquanto 390 dos detidos eram desconhecidos pelo setor competente da polícia.

SÃO PAULO

O Plano Integrado de Lazer — em elaboração — quando for aplicado em São Paulo, a transformará na primeira cidade do Brasil a contar com um sistema de educação informal em larga escala. Segundo a Secretaria de Bem-Estar Social do município, serão testados projetos de lazer em no Centro Municipal de Campleno da Secretaria de Turismo. Um treinamento para voluntários que atuarão como monitores desses projetos experimentais, terá início no dia 17, na própria Secretaria.

O Conselho Estadual de Educação está fazendo um levantamento de todos os editais publicados em jornais da capital e do interior, anunciando a realização de exames vestibulares em faculdades recém-criadas, para saber o número de vagas em todo o Estado e sua relação com a quantidade de candidatos. Desde os primeiros dias de novembro, aumentou muito esse tipo de publicidade e como o Conselho não dispunha de dados mais precisos a respeito do funcionamento dessas faculdades, decidiu fazer uma relação dos estabelecimentos que já existem e, depois, possivelmente, uma inspeção. Com base nesses dados, um relatório será encaminhado às autoridades federais ligadas ao ensino, mostrando as necessidades reais em caso de excedentes.

BRASILIA

O Departamento de Polícia Federal anunciou que realizará, a partir de segunda-feira, um seminário com a participação de representantes dos Estados e Territórios, para estudo da unificação da carteira de identidade. Na reunião será debatida, também, a centralização do fichário criminal na capital da República e a homogeneização dos diversos sistemas adotados para identificação.

Médici se reunirá com Governadores dia 21

O Presidente Garrastazu Médici promoverá uma reunião com todos os Governadores dos Estados e mais os seus Ministros no próximo dia 21 de novembro, no Palácio do Planalto, pois deseja recolher uma impressão geral dos principais problemas que estão sendo enfrentados pelas administrações regionais.

Segundo informou-se ontem no Palácio do Planalto, o Presidente Garrastazu Médici deseja que todos os Governadores levem para a reunião, por

escrito, as suas reivindicações principais e um relatório completo sobre os seus problemas e projetos, a fim de que o encaminhamento das soluções seja mais fácil.

O Presidente Garrastazu Médici manifestou ontem aos líderes do Governo no Congresso a sua satisfação pela atuação das bancadas governistas na Câmara e no Senado nestas duas semanas, e disse que a Arena apresenta alguns sintomas de que será o que dela espera a Revolução. (Página 3)

Geisel toma posse na Petrobrás

Cerca de NCr\$ 4 bilhões serão investidos pela Petrobrás em novas obras nos próximos três anos, segundo afirmou, ontem, o Marechal Levi Cardoso, ao transmitir a presidência da empresa ao General Ernesto Geisel. O novo presidente declarou que "manterá o monopólio, instituído pela Lei 2.004", assim como o programa de investimentos.

Sobre os aspectos administrativos da Petrobrás, disse o General Ernesto Geisel que a empresa não pode ser estática, estando sujeita a revisões em função do próprio crescimento. Anunciou que "estas revisões serão feitas com objetividade e economia, a fim de tornar mais eficaz a máquina burocrática diante da magnitude dos problemas que nos cabe resolver." (P. 17)

Pane atrasa volta dos sequestrados

Uma pane no trem de aterrisagem retardou o regresso do avião da Cruzeiro do Sul sequestrado para Havana pelo argentino Victor Mario Trolano. Até as últimas horas de ontem, o YS-11 A não levantaria voo do Aeroporto José Martí, embora a taxa de 20 mil dólares exigida pelo Governo cubano já estivesse paga através da Embaixada da Suíça.

Em Manaus, informou-se que o avião pousará em Belém, vindo por Nassau, São João do Rio Rico e Calena.

O DC-4 da Avianca, sequestrado no mesmo dia que o brasileiro, já chegou de volta a Bogotá, ontem à noite. O avião colombiano levantara voo de Santiago de Cuba às 14h55m (hora do Rio). (Pág. 15)

Chuva causa inundação no Paraná

Chuvas fortes e prolongadas em toda a zona da serra do Mar, em seu trecho paranaense, ocasionaram uma enchente de grandes proporções na cidade de Morretes, próximo ao litoral. As águas subiram a um metro e meio na cidade de 20 mil habitantes e deixaram 5 mil desabrigados.

Ontem a chuva começou a amainar. O Governo do Estado, com recursos próprios e os colocados à sua disposição pelas guardas locais do Exército e da Aeronáutica, começou a prestar auxílio à população. Muitas famílias, ilhadas em suas casas, foram retiradas por bombeiros, que usaram botes salva-vidas. (Página 13)

MAR DE MORRETES



Vinte horas de chuvas torrenciais inundaram Morretes, no litoral do Paraná

Washington vê hoje fim do protesto

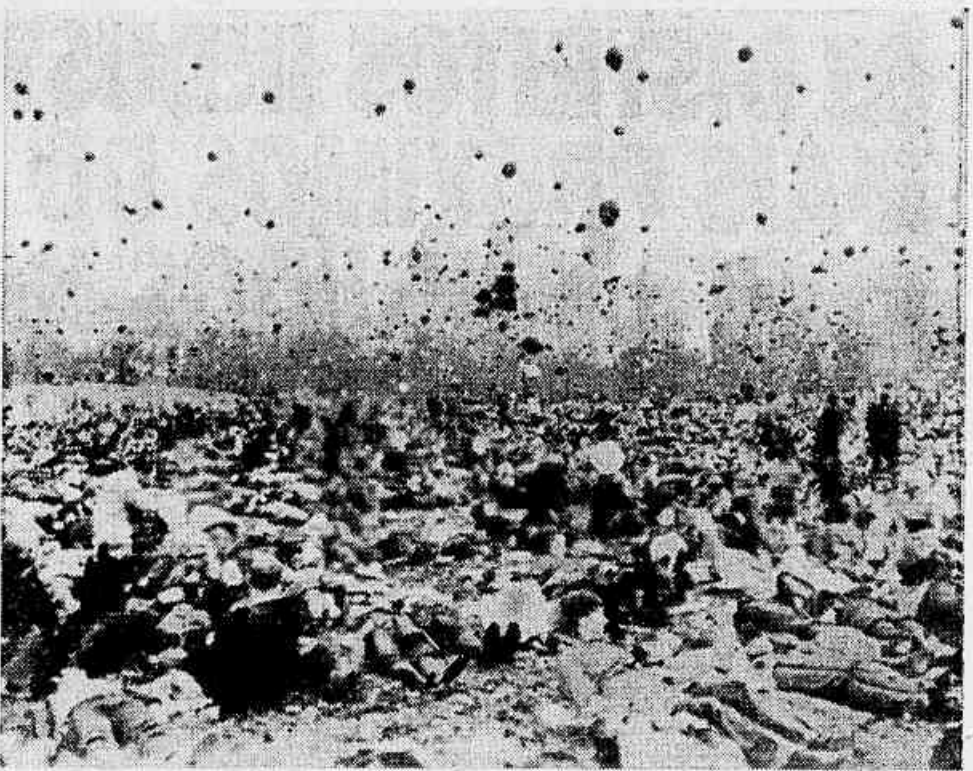
Um desfile pacífico de 250 mil pessoas marca hoje, em Washington, o fim de três dias de protestos contra a guerra e a política do Presidente Nixon no Vietname. A manifestação, considerada a maior realizada até agora nos Estados Unidos em favor da paz no Sudeste asiático, é apoiada por vigílias nas principais cidades norte-americanas.

A Marcha Contra a Morte terminou esta madrugada, depois que 45 mil pessoas desfilaram durante 40 horas, com velas e cartazes, do Cemitério de Arlington até o Capitólio.

A manifestação realizou-se pacificamente e a polícia só entrou em ação duas vezes, para conter elementos estranhos à manifestação, que destruíram vitrinas elegantes da Avenida Connecticut, e para conter a ação de um grupo de jovens que tentaram devolver cartões de alistamento ao Departamento de Justiça.

O Vice-Presidente Spiro Agnew criticou as cadeias de televisão "que dão destaque excessivo às manifestações e à violência", acusando-as de trabalharem contra o esforço de união nacional do Presidente Nixon "através dos comentaristas, que se puseram a criticá-lo assim que ele terminou seu discurso do dia 3." (Página 12)

LUTO NO AR



Deitados no Central Park, em Nova Iorque, centenas de pessoas lançam balões pretos, que simbolizam os mortos do Vietname, e brancos, os que morrerão

Pelé fez o 999.º gol na Paraíba

Pelé fez ontem à noite o seu 929.º gol, no amistoso que o Santos disputou em João Pessoa, contra o Botafogo, vencendo-o por 3 a 0. Quando maior era a expectativa pelo seu milésimo gol, o goleiro do Santos, Jair Estêves, conduziu-se e Pelé foi substituído, para decepção dos torcedores pa-

raibanos, que lotaram o Estádio Olímpico, na esperança de assistirem ao gol histórico. O Santos recebeu NCr\$ 60 mil para fazer este jogo e uma autorização especial do CND. Depois da partida, Pelé afirmou que pretende fazer o milésimo contra o Bahia. (Pág. 22)

AV. ATLÂNTICA 3.604

Condições Excepcionais de Venda — 4 Últimos Apartamentos

Apt.º	Área Real Privativa	Área Real de Construção (inclusive garagem e partes comuns)	Sinal	Construção (em 29 meses)	Terreno* (em 36 meses após chaves)	TOTAL
102	343 m2	432 m2	14.619,00	229.031,00	190.000,00	433.650,00
201	337 m2	407 m2	14.322,00	224.378,00	230.000,00	468.700,00
202	343 m2	432 m2	14.619,00	229.031,00	243.000,00	486.650,00
301	337 m2	407 m2	14.322,00	224.378,00	256.000,00	494.700,00

V. Paga a Quota de Terreno em 36 Meses, somente após a entrega das Chaves. Construção e Vendas H. C. CORDEIRO GUERRA e CIA. LTDA. (Veja na página 9 deste Caderno)

HOJE é dia do suplemento do livro

- Miguel Angel Astúrias fala sobre si, sua obra, as influências que sofreu e sobre Guimarães Rosa.
- Coleção Poche: na França vendeu 250 milhões de exemplares em 15 anos.
- Artigos de Pessoa de Morais, Paulo Rónai, Almeida Fischer e Robert Evans.

Papa apoia adversário de Franco

Madri (AFP-JB) — A Rádio do Vaticano comentou ontem a prisão do escritor católico espanhol Alfonso Comín. Em Madri, acusado de subversão contra o regime franquista. Em programa emitido em espanhol, a Rádio do Vaticano afirmou que não foi dada a Comín a oportunidade de defender-se.

O escritor espanhol, sociólogo de renome, era colaborador da revista católica francesa, *Témoignage Chrétien*, para a qual escreveu uma série de artigos, sempre assinados, pretendendo uma pacificação em seu país. Ao ser condenado pelo regime de Franco, Comín esperou sermanalmente em casa que viessem prendê-lo. Mas quando quis explicar aos juízes de que forma seus artigos foram parar na França, foi encarcerado, sem poder dizer nada, conforme informou a Rádio do Vaticano.

Oposição de Portugal acusa padres

Lisboa (AP-JB) — Grupos de oposição portugueses acusaram ontem alguns sacerdotes católicos, principalmente do distrito eleitoral de Braga, de fazerem campanha em favor do Partido governista, União Nacional, contrariando as instruções emitidas por seus bispos, a 22 de junho último.

A Oposição portuguesa enviou telegrama nesse sentido aos bispos reunidos em plenário, em Lisboa, informando ainda que os sacerdotes de Braga usaram o púlpito para pregar em favor do União Nacional, além de acompanharem pessoalmente até às urnas vários eleitores, com as cédulas da União Nacional na mão. Os bispos haviam recomendado, em 22 de junho, que os sacerdotes se mantivessem afastados da campanha eleitoral.

Esquerdistas são presos na França

Paris (AFP-JB) — Mais de cem militantes de esquerda da França foram presos ontem, pela Polícia Judiciária, em Paris e outras cidades do interior. As buscas efetuaram-se nas antigas sedes dos movimentos esquerdistas nascidos dos acontecimentos de maio do ano passado.

Entre as pessoas detidas, provavelmente em caráter preventivo pela anunciada passeata de hoje contra a guerra do Vietnã, figura a mulher do líder da Liga Comunista, Alain Krivine, que foi candidato nas últimas eleições presidenciais francesas.

O Ministério do Interior da França mantém a proibição das manifestações pacíficas de hoje, enquanto os manifestantes indicam que realizarão a "marcha francesa" de qualquer maneira.

Itália cria fundo de auxílio a grevistas

Roma e Milão (AP-AFP-UI-JB) — Os Conselhos Municipais das cidades de Milão, Veneza, Bolonha e Gênova, decidiram ontem criar um fundo especial de auxílio aos operários grevistas. Em Milão, uma verba de 300 milhões de liras (cerca de NCr\$ 2.000 mil) foi designada para tal fim.

O Ministro do Trabalho, Carlo Donat-Cattin, conseguiu ontem pôr fim à greve dos 24 mil operários da fábrica Pirelli, de Milão, que durava há cinco meses. Os operários receberam o abono de produção pedido e terão direito a 10 horas anuais para participarem das assembleias sindicais.

Inovação

A decisão das prefeituras, principalmente em Milão, provocou revolta nos meios conservadores e neofascistas. A medida de criar fundos para as famílias dos trabalhadores em greve foi considerada como "um financiamento das paralisações do trabalho."

Em Roma, dando sequência ao relaxamento geral para com os operários, determinado pelo Governo italiano, a Prefeitura colocou 174 apartamentos à disposição de algumas famílias miseráveis. Os apartamentos estão situados no balneário de Ostia, perto de Roma.

A solução da greve na Pirelli e o acordo obtido entre trabalhadores e patrões na construção civil aliviou bastante a tensão trabalhista dos últimos 90 dias.

Grã-Bretanha considera iminente ingresso no MCE

Bonn (AP-JB) — O Ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, Michael Stewart, declarou ontem estar esperançoso de que a reunião de cúpula da Comunidade Econômica Europeia, a realizar-se nos dias 1.º e 2.º de dezembro, em Haia, marque o início das conversações para o ingresso britânico no Mercado Comum Europeu.

Stewart, que conferenciou momentos antes com o Ministro do Exterior alemão, Walter Scheel, disse que a Alemanha tem feito o que está a seu alcance para conseguir a admissão da Inglaterra no MCE. Afirmou ainda que "o Governo francês admite agora, em princípio, que é desejável o ingresso da Grã-Bretanha no MCE. A disposição para ampliar a comunidade existe."

O Ministro Carlo Donat-Cattin, que é o líder da ala esquerda do Partido Democrata-Cristão, conseguiu também que os sindicatos dos metalúrgicos continuassem as negociações com seus empregadores, em termos nacionais, superando a divergência criada pelos operários, que queriam, após o acordo nacional, discutir os termos de trabalho com cada empresa, separadamente.

Nova crise

Como era previsto, o movimento estudantil assumiu o lugar de agitação do movimento trabalhista, em toda a Itália, com manifestações nas principais cidades, que culminaram ontem, em Bolonha, num choque violento entre 10 mil estudantes esquerdistas e direitistas. A polícia tentou apartar o conflito, resultando quatro policiais e três manifestantes feridos, e 68 estudantes detidos para averiguações.

Os estudantes, principalmente os das escolas técnicas superiores, reivindicam a reformulação total do regime de estudos, inclusive a abolição de um estágio obrigatório determinado pelo Governo recentemente, para os engenheiros.

No setor trabalhista, prosseguem as greves de bancários, metalúrgicos, de funcionários dos transportes de Milão e de ferroviários em algumas cidades, enquanto se aguarda a greve geral em todo o país, para quarta-feira próxima.

Os acordos sobre produtos agrícolas do Mercado Comum, entretanto, preocupam o Ministro do Exterior britânico. Disse ele que se o MCE decidisse em favor de um ônus muito grande sobre os países-membros, no mercado agrícola, tornaria praticamente impossível para a Inglaterra entrar para o grupo dos seis.

"Sabemos — disse — que o custo será alto para nós, tal como o é para a Alemanha." A República Federal teve que arcar, quase inteiramente, com os subsídios necessários para salvar seus produtores agrícolas da recente revalorização de 8,5 por cento do marco alemão.

Antimisséis terão debate em Helsinqui

Helsinqui, Washington (UPI-JB) — O desenvolvimento dos novos veículos de armas múltiplas (MIRV) e os misséis a nuclear constituíram o tema principal das conversações que se iniciam segunda-feira, entre Estados Unidos e União Soviética, para limitar as armas nucleares.

Fontes ocidentais julgam que o encontro possa conduzir as negociações posteriores, para a verificação da capacidade de defesa dos dois países, feito o que estabeleceriam um acordo de proscrição da fabricação dos foguetes de ataque.

APELO

O Presidente Nixon pediu ontem ao Senado americano que evite debater assuntos relativos ao desarmamento, para não prejudicar a reunião com os soviéticos que se inicia segunda-feira, em Helsinqui, enquanto durarem as conversações.

Nixon visitou o Senado de surpresa, e agradeceu o apoio dos congressistas à sua política no Vietnã. Considerou também que as conversações de Helsinqui, "envolvem o próprio futuro, não só desta nação, como de todas as nações do mundo que dependem do poderio dos Estados Unidos."

OTAN prevenirá URSS de ataque

Washington (AP-JB) — A União Soviética seria avisada, por linha telefônica direta entre Washington e Moscou, de uma repulsa nuclear tática de pequena envergadura, pelas forças da OTAN na Europa, segundo revelaram ontem fontes britânicas que assistiram à recente reunião dos Ministros da Defesa dos países-membros da organização.

Tal advertência seria seguida, imediatamente, de ataque com bombas atômicas táticas, das quais os países da OTAN possuem 7.200. A União Soviética seria avisada para evitar que um ataque nuclear localizado fosse interpretado como o início de uma ofensiva geral. A reformulação estratégica da OTAN, que instituiu tais ações atômicas de efeito limitado para "restaurar o crédito" das forças ocidentais, foi debatida em uma reunião de dois dias de planificação nuclear.

Essa reformulação visa a evitar que a OTAN seja obrigada a recorrer a um completo intercâmbio de questões estratégicas, em caso de ataque, antes de utilizar seu potencial atômico. Entretanto, o Ministro da Defesa alemão, Helmut Schmidt, desmentiu que a base da defesa da OTAN estivesse, doravante, centralizada na utilização de armas atômicas.

Bonn vai assinar o acordo atômico

Bonn (AP-JB) — A República Federal da Alemanha deverá assinar o tratado de proscrição de armas nucleares tão logo tenha recebido as interpretações americanas sobre o documento e algumas informações pedidas à União Soviética em torno do mesmo assunto, segundo informou ontem Conrad Ahlers, porta-voz do Governo de Bonn.

Ahlers revelou que a assinatura do tratado poderá ocorrer até o fim do ano, embora a Alemanha pretenda reafirmar sua intenção de que a OTAN continue sendo o organismo de defesa do seu território. O Parlamento alemão já estudou o tratado, e aguarda apenas as informações pedidas às duas superpotências para autorizar sua assinatura.

Paris terá greve no setor nuclear

Paris (AFP-UI-JB) — Funcionários e técnicos dos centros de energia atômica franceses entrarão em greve de 24 horas na próxima segunda-feira, em protesto contra a anunciada demissão de 2.600 colegas, conforme o plano do Governo Pompidou de adaptar a produção de energia nuclear desse país ao sistema norte-americano.

Em alguns centros, a greve teve início ontem mesmo, começando em Marcoule (energia térmica nuclear). Pierrelatte (produtor de plutônio) e Cadarache (motores atômicos). Próximo a Paris, cinco funcionários do Centro Nuclear de Snelay prosseguem em sua greve de fome contra a demissão prevista dos colegas de trabalho.

MUDANÇA NECESSÁRIA

O Governo francês anunciou ontem que, a partir de 1970, algumas indústrias nucleares da França seriam transformadas para o processo americano, mais barato e mais rentável que o utilizado no momento. Anteriormente, Robert Hirsch, diretor da Comissão de Energia Nuclear, anunciou que a transformação do processo de produção de energia atômica acarretaria a demissão de pelo menos 2.600 funcionários, do total de 31 mil atualmente empregados no setor.

A produção de energia nuclear na França é obtida a partir do urânio natural, associado ao grafite e à água pesada. Tal sistema teve êxito, de início, pois possibilitou à França utilizar-se de suas reservas de urânio, mas em compensação exigiu a construção de reatores gigantescos e tornou a produção muito dispendiosa.

Solzhenytsin afirma que os russos estão em decadência

Moscou (AP-AFP-JB) — O escritor soviético Alexander Solzhenytsin, recentemente expulso da União dos Escritores, advertiu ontem, em carta aberta, que a sociedade soviética está "gravemente enferma" e que a supressão da liberdade de expressão serve apenas para agravar a doença.

"Aproxima-se a hora na qual cada um de vocês desejará riscar a assinatura da resolução que tomaram hoje. É tempo de lembrar que pertencemos, antes de tudo, à humanidade, e que o homem se distingue dos animais pelo pensamento e pela linguagem" — disse ele.

Resposta

A carta aberta de Solzhenytsin constitui sua resposta à medida de expulsão da União dos Escritores. É dirigida ao secretário e censura que a decisão tenha sido tomada em sua ausência.

"É vergonhoso que desobedeçam os estatutos, que me tenham expulso sem que estivesse presente, com uma urgência injustificada, sem mesmo me enviarem uma convocatória ou telegrama para que eu pudesse vir de Riazan assistir à sessão" — defendeu-se Solzhenytsin.

Como foi decidida a expulsão

Os debates da primeira reunião — e decisão — (dia 4) da União dos Escritores da União Soviética para tratar da expulsão de Alexander Solzhenytsin, um dos maiores escritores soviéticos vivos, foram conhecidos ontem na Europa, graças ao relato do jornalista Alain Jacob, correspondente do Le Monde, em Moscou.

Solzhenytsin foi expulso na reunião do dia 7, acusado de erros que, na verdade, eram o resultado da sua luta contra a atmosfera sufocante criada pelo sistema soviético em torno dos intelectuais. O meio de combate escolhido pelo antigo professor de matemática foi sua obra literária (contos, poemas e novelas).

A reunião

As circunstâncias da expulsão de Solzhenytsin da União dos Escritores Soviéticos não estão inteiramente determinadas. Duas sessões da União dos Escritores foram dedicadas ao "caso Solzhenytsin". O escritor esteve presente à primeira e deixou de comparecer à segunda, porque, avisado na última hora, não teve tempo de preparar sua defesa.

O melhor relato do que aconteceu na primeira e decisiva reunião da União dos Escritores é de Alain Jacob. Não se trata da transcrição de depoimentos gravados ou de notas taquigráficas, mas de confidências por ele recolhidas.

A primeira intervenção no debate foi do romancista Franz Taurine, representante da União dos Escritores da República Russa, que abriu a sessão com um relatório sobre a necessidade de reforçar o "trabalho ideológico", em consequência da defeção de Anatoli Kuznetsov.

Taurine citou em seguida vários escritores, entre os quais Solzhenytsin, e propôs que o caso fosse discutido, com base no panorama que ele acabara de traçar.

Um dos participantes da reunião tomou então, a palavra, recomendando que todos fizessem sua "auto-crítica", o que ele mesmo iniciou. Sua culpa principal — admitiu — foi ter recomendado a aceitação de Solzhenytsin na União dos Escritores. Depois de afirmar que Um Dia na Vida de Ivan Denisovich havia levantado suas suspeitas, o orador contou que se tranquilizara quando dois outros membros da União dos Escritores lhe falaram sobre Solzhenytsin.

Assumindo um tom de franca acusação, o depoente advertiu que cedo seus temores voltariam porque o autor de O Primeiro Círculo não tomava parte nos trabalhos da União, não ajudava os jovens autores e não participava das reuniões com os escritores.

"Nós não lemos seus últimos livros, mas eles certamente são contrários ao que nós mesmos escrevemos" — concluiu.

O segundo orador limitou-se a confirmar o depoimento, mas o terceiro voltou à carga: "Se não é para ajudar os jovens escritores, para que pertencer à União?"

O interior negro

O desfile continuou com a revelação da primeira dúvida sobre o verdadeiro processo movido contra Solzhenytsin. Um dos escritores hesitou tomar posição, recordou que, em épocas passadas, a União os levou a excluir autores que mais tarde foram reintegrados.

"Eu não quero mais participar disso" — foi o seu desabafo.

A trégua rompeu-se com a intervenção do diretor de uma editora: assegurou que Solzhenytsin obscurecia tudo, "porque tem o interior negro."

Cientistas tchecos cedem à pressão dos soviéticos

Praga (AP-JB) — O repúdio da Academia Tcheco-eslovaca de Ciências à posição que assumiu depois da invasão soviética do ano passado, representou a queda de um dos últimos e mais fortes bastiões do comunismo reformista no país, vítima de uma pressão direta e maciça da URSS.

Em breve comunicado publicado ontem, os jornais de Praga revelam que a Academia de Ciências anulou as "Declarações e pontos-de-vista" que aprovava depois da invasão de agosto de 1968, decisão tomada por unanimidade em seguida a uma visita do Embaixador soviético Stephan Chervoneko àquela entidade.

O presidente da Academia, professor Frantisek Sorm, renunciou ao cargo há duas semanas, quando foi chamado de modo pouco habitual para uma conversa com o conselheiro da Embaixada da URSS, S. I. Hpravoslov.

Em agosto de 1968, Sorm escrevera uma carta aberta ao presidente da Academia de Ciências da URSS protestando contra "a ocupação ilegal, forçada e indesejável."

PC de Praga afasta jornalistas

Lauro Kubelik
Correspondente do JB

todos os homens de imprensa fizessem sua auto-crítica comprando, desta forma, a tranquilidade.

Resistência

Mas, apesar de o oportunismo ter falado mais alto que a consciência, na maioria dos casos, houve da parte de alguns uma resistência obstinada. Ainda que perdendo seus lugares nas redações dos jornais, e sendo obrigados a dirigir caminhões ou a se transformarem em fotógrafos de rua, para a sobrevivência, muitos redatores destacados mantiveram-se na obsessão do patriotismo.

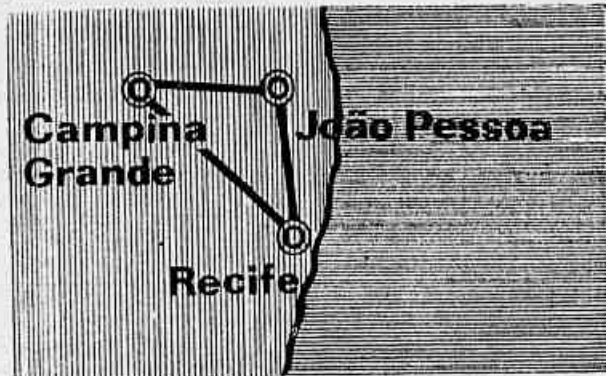
Aqueles que são membros do Partido recebem agora a sanção que mais dói em suas convicções: a de serem expulsos. E que, não colando com o Governo para a instalação da tranquilidade, optaram pela liberdade de serem eles mesmos, ainda que condenados ao silêncio. Para eles, há uma causa maior do que a da ordem, tenazmente buscada pela direção partidária: a causa da liberdade.

OS DISTRITOS INDUSTRIAIS MAIS PRÓXIMOS DO RECIFE, INCLUÍDOS NA FAIXA "A" DE PRIORIDADES DA SUDENE ficam na Paraíba, sim, senhor!

Em João Pessoa e Campina Grande, mais precisamente. Como você sabe, as modificações introduzidas no esquema de prioridades do mecanismo dos benefícios dos Arts. 34/18 para a vigência do IV Plano Diretor da Sudene, colocam a Paraíba como a vantajosa opção para os investidores.

Você tem duas opções

Tanto o Distrito Industrial de João Pessoa, como o de Campina Grande, são servidos por rodovias pavimentadas, ferrovias, água, energia e telefone. Cada hectare custa apenas NCr\$ 2.500,00 que você paga em ações de sua própria empresa, com o direito de readquiri-las 5 anos depois.



Mais estas vantagens

Crédito tributário pelo ICM pago em qualquer parte do Brasil sobre equipamentos para instalação, modernização ou ampliação de indústrias no Estado. Reinvestimento, durante 5 anos, de 60% do valor do ICM que sua indústria tiver que pagar se ela for pioneira ou tiver de concorrer com uma pioneira. Para reinvestir o imposto, basta depositá-lo no BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S. A., para liberação mediante plano de aplicação do Imposto de Renda (Arts. 34/18).

Para maiores informações, dirija-se a
Cia. de Industrialização do Estado da Paraíba

João Pessoa - PB: R. Eugênio Toscano, 120 - 1.º e C. Postal, 137
Rio - GB: Rua Debrat, 23 - 4.º andar - Grupo 415
São Paulo - SP: Praça João Mendes, 62 - 6.º andar - Centro

GOVERNO JOÃO AGRIPIO

Contas irregulares da Presidência entre 59 e 66 vão a exame

Brasília (Sucursal) — Verificando a existência de irregularidades nas prestações de contas dos Presidentes da República que governaram entre 1959 e 1966, a Comissão de Fiscalização Financeira da Câmara vai pedir na próxima semana ao Tribunal de Contas da União que as confirme, para depois estudar seu comportamento diante do fato.

A constatação foi possível graças ao trabalho de pesquisa e comparação do Deputado Arlindo Kunsler (Arena-Gaúcha), que há meses se dedica a preparar seu parecer à Comissão de Fiscalização Financeira sobre as contas presidenciais que vão de 1959 a 1966.

CONCLUSÃO PRÓXIMA

O Deputado Arlindo Kunsler afirmou que está encerrando seu relatório sobre aquelas contas, devendo apresentá-lo aos seus colegas da Comissão de Fiscalização Financeira terça-feira, quando deve ser decidido o envio ao Tribunal de Contas de solicitação para que sejam apontadas as irregularidades verificadas nas contas daquele período.

As falhas apontadas pelo Tribunal de Contas, então, serão comparadas às constatadas pela própria Comissão de Fiscalização Financeira. O Sr. Arlindo Kunsler apurou que nos gastos presidenciais feitos em 1959, por exemplo, 12% foram irregulares. Em 1966, as despesas irregulares chegaram a 30% do total. Nos outros anos estudados pelo parlamentar gaúcho, a proporção foi a seguinte: 1960 — 10%; 1961 — 13%; 1962 — 18%; 1963 — 18%; 1964 — 10%; e 1965 — 18%.

PARA MELHORAR

Ao se reunir com seus colegas da Comissão, para apresentar as conclusões a que estava chegando e debater-las, o Deputado Arlindo Kunsler reivindicou a necessidade de uma lei complementar que dê ao órgão técnico instrumento para desempenhar melhor suas finalidades constitucionais.

A própria Comissão elaborou um projeto, nesse sentido, que lhe permite fazer inspeções junto com o Tribunal de Contas da União, para examinar a correção dos gastos. O projeto está paralisado na Comissão de Justiça da Câmara.

PONTO DAS FALHAS

Explicou o Deputado Arlindo Kunsler que, agora, a Constituição proíbe gastos sem que haja crédito ou além dos créditos orçamentários.

— Mas de 1959 a 1966 — disse — todos os Governos fizeram gastos indiscriminadamente.

Para comprovar, citou diversos órgãos em vários Governos. O mais comum eram despesas lançadas nas contas como "adiantamentos", sem qualquer especificação sobre os gastos.

O presidente da Comissão, Deputado Gabriel Hermes (Arena-Pará), nesse ponto interveio para afirmar:

— Tanto faz o ano de 1959 como os anos de 1963 ou 1966, a deficiência é a mesma, as falhas e as irregularidades são as mesmas.

— Será este o momento exato de julgarmos. Mas a Câmara tem um pouco de responsabilidade. Tramitam por esta Casa, há mais de 5 anos, projetos de lei que buscam créditos especiais. Esta Casa tem um pouco a responder — respondeu o Sr. Arlindo Kunsler.

O Deputado Djalma Falcão (MDB-Alagoas) acrescentou:

— De 1959 a 1966 existem contas pendentes de apreciação pelo Congresso Nacional. Fica realmente difícil tomarmos uma medida drástica, com repercussão, inclusive, nos balanços de pagamento.

O Sr. Arlindo Kunsler informou aos seus colegas que, ao apresentar na próxima semana seu parecer conclusivo, dará ao Executivo meios para regularizar suas contas:

— Darei parecer favorável, com restrições, às contas de 1959 a 1966, com a ressalva de que não podemos responsabilizar ninguém por essas despesas irregulares, que constam no Orçamento como um adiantamento a terceiros responsáveis.

Foi então que demonstrou que os lançamentos irregulares "apenas discriminam para quem o executor usou os milhares de cruzeiros, mas não estão inscritos ainda na despesa propriamente dita. Então, não se pode responsabilizar ninguém."

— Mas, no momento em que o Executivo nos mandou o projeto de lei buscando substituir o adiantamento, aí é que iremos examinar. Ai, então, é que poderemos partir para o Tribunal de Contas, para a responsabilidade direta do funcionário, e este, por sua vez, para o Ministro ou Presidente da República — completou.

O Sr. Djalma Falcão argumentou que a Comissão precisa verificar a legalidade ou não das despesas, "a conveniência ou honestidade de fôgo completamente ao nosso âmbito. Não podemos fazer julgamento baseado nos valores de conveniências ou de honestidade."

Com a Constituição na mão, o Sr. Gabriel Hermes demonstrou as competências da Comissão e finalizou:

— Isto dá margem para por muita gente dentro ou fora da cadeia.

A SAÍDA POLÍTICA

O Deputado Luna Freire (Arena, Bahia) lembrou aos seus colegas que "temos um dever político":

— Estamos examinando as contas do Presidente, que aprovou as do funcionário, por isso, a coisa é com o Presidente, o responsável pelas contas. Então, temos de agir politicamente. Não podemos mais responsabilizar o Presidente da República. Como os funcionários não são os responsáveis, ficamos num dilema: ou ficaríamos eternamente sem aprovação as contas do Presidente da República ou teremos de dar uma solução política, hábil, necessária para que isto saia efetivamente do ambiente desta Casa.

Interveio o Sr. Djalma Falcão:

— Devemos julgar as contas do Presidente da República, aprová-las no que estiver legal e correto e fazer restrições quanto ao que parecer irregular.

Tendo-se cogitado permitir ao Executivo que use créditos posteriores para cobrir as irregularidades, voltou a intervir o Deputado Djalma Falcão:

— E nas despesas em que não for possível o crédito posterior para legalizá-las, como deve agir a Câmara dos Deputados?

— Deverá impugnar esses créditos — sugeriu o Sr. Luna Freire.

COMO DEVE FICAR

O Deputado Arlindo Kunsler reafirmou que proporá aos seus colegas, em seu relatório conclusivo, que as prestações de contas presidenciais sejam aprovadas parcialmente, no que for julgado correto.

As irregularidades seriam cobertas por créditos posteriores, quando possível. As falhas impossíveis de se cobrir teriam uma solução a ser estudada. De qualquer modo, o Sr. Arlindo Kunsler acredita que, com o Tribunal de Contas da União apresentando as deficiências que constatou, o índice de irregularidades subirá ainda mais.

Geisel comemora a República e diz que Exército é democrático

O Ministro do Exército, General Orlando Geisel, afirma em sua ordem do dia de hoje, comemorativa do 80.º aniversário da Proclamação da República, que "nas oito décadas que nos separaram do memorável episódio, o Exército conservou a mesma vocação democrática que o impeliu naquela jornada."

— Suas eventuais intervenções no processo político brasileiro — disse — limitaram-se aos momentos de perigo para a sobrevivência da pátria, jamais com sentido militarista, antes para proteger e restaurar o poder civil e as nossas conquistas democráticas.

A ORDEM DO DIA

É a seguinte a ordem do dia do General Orlando Geisel:

Meus camaradas!

Há 80 anos, o Brasil depunha a dinastia de Bragança, integrando-se na família republicana da América.

O Exército foi o principal agente da gloriosa epopéia de 15 de novembro de 1889 e Deodoro o chefe providencial naquele momento decisivo.

A monarquia já cumprira sua alta missão histórica, num meio social heterogêneo e num país de tão vasta extensão territorial, impondo vitoriosamente o princípio da unidade nacional, graças ao brilho e à magnanimidade da espada de Caxias. Todavia, nada mais se podia esperar daquele regime em proveito do país.

A alma brasileira inflamara-se ao contágio das idéias liberais que prevaleciam nos Estados Unidos e no Velho Continente. A campanha republicana avolumara-se progressivamente, reclamando a abolição do cativero negro e a melhoria das condições materiais do povo. Por ela ficaram sensibilizados os novos heróis da pátria, que retornam triunfantes das planícies do Sul, como fiadores da obra reclamada pelos que tombaram lutando pela justiça e pela liberdade.

Entretanto, a monarquia se desgasta na luta político-partidária. Seus estadistas, sob o fogo cruzado da campanha abolicionista e da propaganda republicana, perdem a serenidade e enveredam pelo caminho perigoso da humilhação ao Exército, do descrédito de seus chefes e das ofensas ao pundonor militar.

A instituição reage pela bravura civil dos seus chefes. A testa do Exército assume a figura homérica de Deodoro, que desfrutava de incontestável prestígio no seio da classe, por sua atuação na paz e na guerra e no convívio moral e permanente com os seus comandados. Filho de heroína

e irmão de heróis, era a encarnação das verdadeiras virtudes militares. Derramara o seu sangue pelo Brasil e pelo Império, ao qual serviu com lealdade até o fim, mas não vacilou em tornar-se o intérprete do Exército, quando assim o ditou o interesse maior da pátria, afirmando aos seus camaradas: "A República virá com sangue se não formos ao seu encontro sem derramá-lo."

Estava tomada a decisão!

UNIÃO

Na manhã de 15 de novembro de 1889, no Campo de Santana, aos lampejos da espada de Deodoro, nasceu a República.

Nas oito décadas que nos separaram do memorável episódio, o Exército conservou a mesma vocação democrática que o impeliu naquela jornada.

Suas eventuais intervenções no processo político brasileiro limitaram-se aos momentos de perigo para a sobrevivência da Pátria, jamais com sentido militarista, antes para proteger e restaurar o Poder Civil e as nossas conquistas democráticas. Interveio também para repelir, como em 89, as afrontas lançadas contra a corporação armada, com o propósito inconfessado de subverter a ordem e tomar o poder, com o desprestígio prévio desse nobre instrumento da nacionalidade, cujos elementos integrantes provêm das camadas mais autênticas de nosso povo. Este, porém, confia no patriotismo de suas Forças Armadas, na sua disciplina e na sua eficiência, como expressão de grandeza da Pátria e garantia do seu desenvolvimento.

Em nosso meio, como em todas as nacionalidades estáveis, o Poder Militar há de estar a serviço da Nação, de seus mais caros anelos e aspirações, como a espada a serviço da lei, na preservação do Estado.

A hora presente requer a união de todos os verdadeiros patriotas na luta contra as forças da subversão que ameaçam todas as nações livres.

A união das Forças Armadas com o povo, nestes últimos cinco anos, tem sido o obstáculo intransponível contra as investidas do adversário em nosso país. E há de fortalecer-se na medida em que o inimigo se avilta nos processos desumanos de ação, no crime, no terrorismo, no sequestro, no assalto ao patrimônio público e privado e no sacrifício inútil de preciosas vidas.

Meus camaradas! E' com este espírito de união que o Exército comemora o 15 de novembro e reverencia a memória de Deodoro, exemplo inesquecível de patriotismo e de devotamento aos seus irmãos de armas e concidadãos.

Barros Nunes lembra a compreensão

Em sua ordem do dia, pela passagem do 80.º aniversário da Proclamação da República, o Ministro da Marinha, Almirante Adalberto de Barros Nunes, diz que as Forças Armadas foram obrigadas muitas vezes a intervir nos governos republicanos, mas retornavam aos quartéis, devolvendo aos políticos as prerrogativas do Governo, removida a causa da agitação.

— Em princípios de 1964, esgotou-se a capacidade de contemporização devido ao caos político, financeiro e institucional que se avizinhava. Pela primeira vez uma revolução foi feita, e se instalou no poder, por tempo suficiente para reconstituir o sistema político dentro das verdadeiras necessidades atuais — diz ainda o Ministro da Marinha.

A ORDEM DO DIA

É a seguinte a ordem do dia do Ministro Adalberto de Barros Nunes, que será lida hoje em todos os estabelecimentos, navios e corpos da Armada:

"A nação comemora mais um ano de vida republicana. Há 80 anos, precisamente, obedecendo não à implantação de alguns homens e sim à irresistível vocação democrática do nosso povo, o ilustre Marechal Deodoro da Fonseca proclamava a República."

A história registra, fiel, o escríptulo do grande soldado em servir e respeitar ao Imperador, sem fugir todavia aos legítimos anseios do povo e sem também negar as exigências políticas e econômicas da nação brasileira.

O Império fora governado por um monarca sábio e patriota, "digno neto de Marco Aurélio", na aceção feliz de Vitor Hugo, mas a sua estrutura já não resistia aos reclamos do progresso. A nação exigia a República. Amadurecida pelos longos anos de lutas e sofrimentos em prol da causa republicana e convicta do significado das suas aspirações, já não era possível aceitar a monarquia.

Sensível à realidade, cónsulo da grandeza histórica do momento, vigilante com relação à gratidão e ao respeito devidos ao grande Imperador, e zelando pela tradição das Forças Armadas, o digno Marechal proclamou a República.

A 17 de novembro de 1889 a família imperial deixava o solo brasileiro, após ter recebido do povo e do Governo recém-instalado as mais inequívocas provas de gratidão, de generosidade e de respeito,

Museu da República reabre hoje

Para comemorar o 80.º aniversário da Proclamação da República, será reaberto às 15 horas de hoje o Museu da República (Catete), que ficou interditado um mês devido a um incêndio que destruiu parcialmente o quarto de Getúlio Vargas e a sala com objetos que pertenceram ao Cardeal Pacelli (Papa Pio XII).

Na lagoa Rodrigo de Freitas, o Clube Naval patrocinará a exibição dos corais da Universidade Federal Fluminense e do Centro Educacional do Estado do Rio de Janeiro, além de uma retreta da Banda da Escola Naval, com início marcado para as 16 horas. Para o espetáculo foi montada uma concha acústica pelo Departamento de Cultura da Guanabara.

MUSEU

A solenidade de reabertura do Museu da República será iniciada às 15 horas, com o hasteamento da Bandeira Brasileira ao som do Hino Nacional, a ser executado pela Banda da Polícia Militar. Em seguida, o presidente do Conselho Federal de Cul-

tura, professor Artur César Ferreira Reis, fará um histórico da Proclamação da República.

Serão entregues ainda Medalhas de Honra para os agraciados que não puderam comparecer quando da inauguração do Museu. Também os alunos que se classificaram no concurso de redação *80 Anos da República*, promovido em todos os colégios da Guanabara, receberão prêmios. A solenidade terminará com a reabertura do Museu ao público, com exceção do 3.º andar, que ainda não foi totalmente remodelado depois do incêndio ocorrido um mês atrás.

NA LAGOA

A exibição dos corais universitários na lagoa Rodrigo de Freitas terá à frente o maestro Ernando Soares Cruz, que regerá, entre outras peças, o *Kyrie*, do padre José Maurício, e a *Estrela de Lua Nova*, de Vilalobos. A segunda parte do programa estará a cargo da Banda da Escola Naval, que executará uma série de músicas populares e clássicas.

Médici se reunirá no dia 21 com todos governadores

Brasília (Sucursal) — Está marcada para o dia 21 do corrente, no Palácio do Planalto, uma reunião de todos os Governadores de Estado com os Ministros e o Presidente da República. O encontro será convocado pelo próprio General Médici, que deseja recolher um quadro geral dos principais problemas das administrações estaduais.

Os Governadores deverão vir a Brasília para a Convenção Nacional da Arena, a realizar-se no dia 20, com o fim de escolher o novo Diretório Nacional do Partido. A esta reunião comparecerá o General Médici, para fazer um discurso político e assinar ficha de inscrição partidária.

POR ESCRITO

O Presidente Médici deseja que todos os Governadores tragam por escrito suas reivindicações e um relatório sobre os seus principais problemas e projetos, a fim de que o encaminhamento das soluções se torne mais fácil.

MÉDICI COMPREENDE

O Presidente da República achou "razoável e justa" a pretensão dos parlamentares de se afastarem este mês do Congresso, a fim de participarem da campanha municipal em 10 Estados.

A impressão foi transmitida ao líder Geraldo Freire, que o consultou a respeito do requerimento entregue à Mesa da Câmara pelo Deputado Benedito Ferreira (Arena-GO), pedindo que seja considerada em missão autorizada da Câmara, a viagem dos representantes daqueles Estados até o dia 30.

VIAGEM

Ao líder Filinto Muller, o Presidente Médici confirmou sua presença dia 20 de dezembro, na inauguração da Rodovia Campo Grande—Porto XV, lembrando que o seu primeiro posto de General-de-Brigada foi no Sul de Mato Grosso, "e quando o deixei, tive uma despedida emocionante."

ELOGIO À ARENA

O Presidente Garrastazu Médici manifestou ontem aos líderes do Governo no Congresso seu regozijo pela atuação das bancadas arenistas na Câmara e no Senado nestas duas primeiras semanas após a suspensão do recesso, observando que a Arena apresenta alguns sintomas de que será o que dela espera a Revolução.

O Senador Filinto Muller e o Deputado Geraldo Freire estiveram no Palácio do Planalto para fazer ao General Médici um relatório tipo semana parlamentar, abrangendo a tramitação e aprovação de projetos, discursos proferidos e outras atividades nas duas Casas, tanto em plenário como nas comissões.

A MAIORIA

O Presidente da República registrou com satisfação especial o fato de ter o decreto-lei suspendendo a vigência da legislação sobre inelegibilidades sido aprovado na Câmara por maioria expressiva, suplantando o número de votos que seria necessário mesmo que aquela Casa estivesse funcionando com os 409 membros de jura.

Depois que terminaram seu relatório, os líderes governamentais perguntaram ao Presidente se havia alguma instrução a ser transmitida. Respondeu o General Médici:

— Quando tudo vai bem, não há instruções.

NOMEAÇÃO

No seu primeiro despacho com o Ministro da Saúde, Sr. Rocha Lagoa, o Presidente Garrastazu Médici assinou ontem o decreto de nomeação do Sr. Rui Vieira da Cunha, antigo membro da Comissão Geral de Investigações, para o cargo de secretário-geral do Ministério da Saúde.

Durante sua breve permanência em Brasília, onde chegou às 10 horas e de onde partiu às 15 de regresso ao Rio, o Sr. Rocha Lagoa visitou pela primeira vez o seu gabinete no 8.º andar do Bloco 11 da Esplanada dos Ministérios e recebeu os membros da Comissão de Saúde da Câmara, tendo à frente o Deputado oposicionista Aldo Fagundes. Nesse encontro, que durou pouco mais de 10 minutos, o novo Ministro da Saúde prometeu trabalhar em colaboração com o Congresso, prontificando-se a comparecer à Comissão de Saúde sempre que chamado a prestar esclarecimentos sobre as atividades do seu Ministério.

Votação dos códigos está em exame

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Justiça solicitou, ontem, aos líderes do Governo no Senado e na Câmara, Senador Filinto Muller e Deputado Geraldo Freire, que articulem uma modificação regimental, a fim de que no próximo ano o Congresso possa discutir e votar a reforma de vários códigos com rapidez e disciplina.

O Sr. Alfredo Buzaid confirmou o envio ao Congresso, a partir de abril de 1970, dos projetos de reforma dos Códigos de Processo Penal, Civil, Processo Civil e das Obrigações, além das leis políticas — estatutos dos Partidos e Código Eleitoral. Só após a reforma do Regimento é que será encaminhado projeto adiante de 1.º de janeiro para 31 de julho a vigência do novo Código Penal.

DIRETRIZES

No encontro com os líderes do Governo na Câmara e no Senado, o Ministro da Justiça tomou conhecimento de que agora é impraticável o envio dos projetos de reforma dos Códigos, já que uma antiga resolução dificultava muito a tramitação. Seriam necessários mais de 130 dias para a aprovação, se não for modificada esta norma regimental.

O Ministro Alfredo Buzaid salientou que o interesse do Governo é uma tramitação rápida, mas sem alterações substanciais na diretriz dada na reforma dos Códigos.

Atualmente, cinco dias após a publicação do projeto de reforma de Código, a matéria deve aguardar apresentação de emendas durante 40 dias e, depois, os relatores têm direito a 20 dias para examinar as sugestões. Os pareceres devem ser discutidos e votados na Comissão durante outros 20 dias, e para a redação final, mais 20 dias. Depois de publicado no *Diário do Congresso*, haverá nova reunião da Comissão, que terá cinco dias para votar o parecer e outros dois, na distribuição de avulsos ao plenário. A discussão no plenário está prevista para cinco dias e mais oito para a redação final. Depois, haverá novo ritual na tramitação do projeto no Senado — pelo menos 30 dias.

PRIORIDADE

O Senador Filinto Muller pediu prioridade ao Ministro Alfredo Buzaid ao Código de Processo Penal, já que o Código Penal foi promulgado pelos Ministros Militares, com publicação prevista para terça-feira. Tão logo seja publicado, o Presidente da República solicitará ao Congresso, através de mensagem, o adiamento da vigência no novo Código Penal para 31 de julho.

Pediu ainda que o Código Eleitoral e os estatutos dos Partidos sejam encaminhados ao Legislativo como leis ordinárias que são, e não como códigos. A revisão das inelegibilidades será encaminhada a través de lei complementar, segundo dispõe a Constituição.

XAVIER EMPOSSADO

O Ministro da Justiça, professor Alfredo Buzaid, afirmou ontem, ao empossar o Sr. Xavier de Albuquerque no cargo de procurador-geral da República, que "a Revolução escolhe aqueles que merecem e não os que pedem."

O Ministro da Justiça mencionou que a chefia do Ministério Público federal é uma das mais árduas da República, sendo que a investidura do professor Xavier de Albuquerque tranquiliza o Governo por estar moral e profissionalmente preparado para a difícil missão.

"FORTE E VIGILANTE"

— Penso num Ministério Público federal forte e prestigioso, eficiente e vigilante, no exercício de cujas funções o atuar não se degrada, jamais, ao figurar de mero protocolo, insosso e formal. Desejo-o, como brasileiro e agora titular de sua chefia, revitalizado em todos os seus planos — legislativo, estrutural, e administrativo — disse o professor Xavier de Albuquerque, na solenidade de posse, realizada às 16 horas de ontem, no gabinete do Ministro da Justiça. Acrescentou:

— Esforçar-me-ei, para isso, pela reforma de sua lei orgânica, envelhecida por quase 20 anos de vigência e sacudida pelas óbvias, extensas implicações da re-instituição da Justiça Federal de primeiro grau.

TERESÓPOLIS

Excepcionalíssima residência em centro do terreno arborizado e arborizado de 2.400 m², totalmente planos, com salão, 4 qts., bar, lareira, 3 banhs., coz., dep., casa para caseiro, churrasqueira e garagem. Vdo. na Várzea na Rua Manoel José Lebrão. FRANCISCO TORRES, 261-5783 ou 247-1409 (CRECI-26).

Coluna do Castelo Congresso espera um sopro de vida

BRASÍLIA (SUCURSAL) — Ainda que pareça simples efeito didático, é sempre útil e esclarecedor lembrar os fatos, ordenando-os de acordo com a nova perspectiva que os acontecimentos subsequentes lhes dão. Vamos, portanto, recordar para tentar entender.

O Presidente Castelo Branco, constringido a editar um segundo ato institucional, teve ainda tempo (e comando) de dar ao país de uma nova Constituição. Contestada por muitos, saudada por outros tantos como documento realista, ela correspondia de qualquer forma ao compromisso do primeiro Governo revolucionário com as instituições democráticas.

Foi com essa Constituição, e fiel a ela, que se tornou a intocável do seu Governo, que o Marechal Costa e Silva exerceu a presidência até o dia 13 de dezembro de 1968, quando um acidente de trabalho lhe impôs a edição de um novo ato institucional. O segundo Presidente revolucionário estava na reta final do seu esforço para devolver ao país uma situação de direito quando um acidente de saúde o afastou do Governo.

Ocorreu nesse momento a terceira intervenção militar ou revolucionária no processo político, através da qual a Presidência da República passou a ser exercida temporariamente por uma Junta Militar até que o Alto Comando selecionasse o novo Presidente e o novo Vice-Presidente. Ao fim da intervenção, editou-se uma emenda constitucional que alterou de novo e substancialmente a fisionomia da Carta legada pelo Marechal Castelo Branco. E mais do que isso: legou-se ao novo Governo, dentro do texto constitucional, um ato institucional tido como indispensável para o prosseguimento das práticas revolucionárias por um tempo não delimitado.

Houve, portanto, uma preocupação oposta à do Marechal Castelo Branco. Enquanto o primeiro Presidente revolucionário considerava do seu dever deixar ao seu sucessor uma Constituição, a Junta Militar entendeu que devia legar ao Presidente eleito pelos militares um ato institucional que o desobrigasse da necessidade de fazer edições de emergência.

Ao longo desses anos, o direito constitucional brasileiro estreitou-se, minuiu-se, até a prática supressão, a falta de garantias que o Estado outorga aos cidadãos. A Constituição de 1946, liberal, foi emendada inicialmente, depois substituída por outra de inspiração e estilo autoritário. Na crise do Governo Costa e Silva elaborou-se uma emenda que agravava o processo, embora contemplasse ainda algumas liberdades. Com a Junta e seu mentor em matéria de direito público a emenda foi emendada, angustinando-se o horizonte das liberdades e dos direitos de cada um.

Marchamos do mais para o menos, a pretexto de procurar esteos que assegurassem a estabilidade democrática. E chegamos ao ponto de institucionalizar e tornar permanente a exceção, com a novidade do ato institucional transplantado para o corpo enfermo da Constituição.

O processo revolucionário não terá outro passo a dar, a não ser que queira suprimir as aparências com as quais bem ou mal vão sobrevivendo as instituições nacionais. Daqui por diante, se se pretender tornar efetivo e realista o propósito de encontrar a liberdade dentro da ordem, o que resta a fazer é exatamente o contrário, ou seja, criar-se uma espécie de reversão de expectativas, que devolva de repente a confiança geral no desfecho democrático do movimento de março de 1964.

Isso é o que se sente a cada dia em que se reúne mortícia e melancólica a Câmara dos Deputados. As instituições democráticas só podem ser salvas por um sopro de vida e de esperança que o Congresso não tem mais pulmões para soprar. O movimento de março de 1964, no entanto, foi feito para salvá-las.

Capanema carrega sua pedra

Como quem carrega uma pedra para ajudar a construir o futuro, o Deputado Gustavo Capanema dedica todo o seu tempo em Brasília a estudar o sistema eleitoral. Levou-o ao Governo, ao Ministro da Justiça e ao Presidente sugestões para modificar o sistema vigente de 1946 até os nossos dias.

Entende o Sr. Capanema que algo deve ser feito para pôr fim a dois males da República que sobreviveram aos demais. Um deles destrói os Partidos, e é a luta intestina que a lei permite que se instale dentro de cada Partido entre candidatos. O outro é a corrupção pelo dinheiro, a maior da história política do país, sempre crescente de 1946 a 1966. Vinte anos de corrupção que cumpre extinguir de uma vez por todas.

Inelegibilidades

O Sr. Rui Santos, que tem experiência de legislação eleitoral, estuda um projeto de lei de inelegibilidades.

As sextas-feiras

Ontem, os líderes do Governo no Senado e na Câmara foram ao Palácio para se entrevistar com o Presidente da República. O General Médici combinou recebê-los todas as sextas-feiras e mais nos dias em que houver assunto urgente a resolver.

A Executiva

O Sr. Rondon Pacheco ainda não concluiu as gestões para organizar a nova Executiva Nacional da Arena. São 11 postos dos quais apenas dois distribuídos: a presidência e a secretaria-geral. Nesta continuará o Sr. Prieto.

Carlos Castello Branco

compre tranquilidade...

CERTIFICADO DE ORIGEM

Este Certificado de Origem é emitido pelo Tethiana para garantir a tranquilidade do comprador.

só Tethiana

vende carros com "Certificado de Origem"!!!

Sempre que nos vêm vender um carro e começam argumentando sobre pneus novos, bateria em bom estado, perfilado som de buzina e outros detalhes parecidos, é claro que ouvimos (por educação, naturalmente). O que nos interessa, de fato, são coisas importantes: motor, câmbio, diferencial, suspensão, lataria, conservação, etc. Por isso mesmo, os TETHIANA, feitos por pessoal de larga experiência, são os mais rigorosos para carros usados.

Depois, o mais difícil é um carro receber da TETHIANA o "CERTIFICADO DE ORIGEM". Para tanto, é indispensável que ele seja de "boa família"... a maior preocupação dos nossos compradores é a sua procedência. Eles só compram os "bons" e não os primeiros que aparecem. Portanto, quando um carro TETHIANA (que pode ser o seu) vai para uma loja, leva um certificado de garantia de origem — uma verdadeira "certidão de nascimento"!!!

SÓ PARA ARGUMENTAR

A TETHIANA já vendeu milhares de carros a milhares de clientes satisfeitos. Mas, se o seu carro TETHIANA houver sido roubado antes e vendido a nós — O QUE VAI SER MUITO DIFÍCIL — você não terá qualquer problema... o "CERTIFICADO DE ORIGEM" lhe assegurará outro, IMEDIATAMENTE!!!

É o que todos dizem: — o "CERTIFICADO DE ORIGEM" da TETHIANA é aquela tranquilidade!!!

Tethiana

PESSOAL DE CONFIANÇA!

MARACANA - R. S. FCO. XAVIER, 378 A / TIJUCA - R. HADDOCK LOBO, 437 / MEIER - CAROLINA MEIER, 40

LEBLON - ATAULFO DE PAIVA, 80 / URUGUAI - URUGUAI 297

CASCAVEL - ERNANI CARDOSO, 220

Estado do Rio de Janeiro:

Barret Automóveis S. A.

Duque de Caxias - Av. Brigadeiro Lima e Silva, 1.141

Nova Iguaçu - Av. Getúlio de Moura, 572 / 594

Petropolis - Rua Irmãos D'Ángelo, 22

Kombi VW

- sem entrada

25 prestações iguais

Guanauto

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) tel. 228-8360

O que está acontecendo com o Correio da Manhã?

DIA 18, nas bancas, você saberá.

o JB tem uma agência em

São Cristóvão

para anúncios classificados e assinaturas

Rua São Luís Gonzaga, 119-C

Caruso da Rocha critica de novo a política econômica

Brasília (SUCURSAL) — Voltando a criticar a política econômico-financeira do Governo, o Deputado Caruso da Rocha (MDB-Rio Grande do Sul) fez, ontem, na Câmara, seis interações ao Executivo sobre a situação do país.

A contestação foi feita pelo vice-líder da Arena, Deputado Cândido Sampaio, que acusou o deputado gaúcho de apontar supostas falhas na política econômico-financeira, sem indicar qualquer solução para o problema. Também o Deputado Josias Gomes (Arena-Ceará) contestou as afirmações do Sr. Caruso da Rocha.

INTERPELAÇÕES

As interações do Sr. Caruso da Rocha são as seguintes:

1 — A política econômica do Governo desde 1964 está com os olhos voltados para o subdesenvolvimento, o inimigo que golpeia a comunidade? Ou ouviu o canto das sereias, absorvendo-se com a inflação?

2 — Na estrutura agrária, quais os aspectos que entendem obstarem o desenvolvimento e por que não os reformou, nestes cinco anos e meio? Na estrutura urbana, por que motivos acionou instrumentos administrativos que fustelaram a nacionalização significativa de nosso parque industrial?

3 — No setor do mercado externo, quais as medidas tomadas pelo Governo para conter as pinças que o golpeiam? O que foi feito, nos planos internacional e interno, para deter o aviltamento dos preços dos produtos de exportação? Para conter a evasão de divisas? Para impedir a depreciação do cruzeiro novo?

4 — No setor do mercado interno, como pretende V. Exa. promover o desenvolvimento esvaziando o poder aquisitivo do povo, restringindo créditos e aumentando a carga tributária? Como justificam esta cachoeira de falências, concordatas e liquidações que avassalou e ainda assola o país? Que nova medicina econômica é esta, que mata os doentes sob promessas de ressurreição?

5 — Quais os planos para integrar o setor de economia natural de subsistência no sistema monetário do mercado interno? Por que ainda não é dada publicidade aos planos e projetos da reforma agrária anunciada?

6 — Como pretende o Governo libertar a nação dos golpes da mortalidade infantil, da mortalidade adulta, do analfabetismo, das endemias, da subnutrição, da fome aguda, da subabitação, do desemprego, da renda de miséria e da exploração nacional?

OPÇÃO

O Deputado Josias Gomes considerou impropriedade a alegação do Sr. Caruso da Rocha.

Disse que o Brasil é um imenso território não integrado. E a nossa organização econômica e política é descentralizada. É difícil, por isso, adotar um plano e exigir que os homens se comportem conforme esse plano, pois "somos homens livres e, assim, torna-se ineficaz e difícil para o Governo impor uma orientação única".

Acrecentou que quanto mais subdesenvolvido o país, mais ele precisa arcar com o salário do homem para que possa investir e, dessa forma, criar um mecanismo de produção, pois "se o país aumenta os salários, falar-lhe-ão recursos para a criação desse mecanismo, essencial à sua infra-estrutura. Esta opção é fundamental, mas, infelizmente, tem sido muito explorada pela Oposição".

Comissão da Câmara ouvirá Ministros

Para ter uma idéia ampla de toda a política externa a ser desenvolvida pelo Governo Garrastazu Médici, a Comissão de Relações Exteriores da Câmara pretende ouvir nos próximos dias os Ministros da Educação, da Indústria e do Comércio e Relações Exteriores.

O Chanceler Gibson Barbosa informou ao presidente da Comissão, Deputado Raimundo Padilha, que comparecerá informalmente ao órgão segunda-feira à tarde, numa visita que seria preparatória para uma segunda, quando discorreria oficialmente sobre a política externa na sua administração.

CONHECIMENTO AMPLIO

O Deputado Raimundo Padilha explicou que, além da presença do Ministro do Exterior, interessa à Comissão de Relações Exteriores os contatos com os Ministros Fábio Yassuda (Indústria e Comércio) e Jarbas Passarinho (Educação) porque seus Ministérios também desenvolvem intensa atividade externa.

O Ministro da Indústria e do Comércio abordará na Comissão os problemas do mercado externo e a presença de seu Ministério nos acordos comerciais internacionais. Além

disso, os deputados da Comissão têm sugestões a oferecer como subsídios à sua programação de trabalho.

O Ministro da Educação falaria sobre os acordos internacionais culturais e as relações com os organismos mundiais de cultura e pesquisa. O Sr. Raimundo Padilha acredita ainda que interessaria aos seus colegas de Comissão ouvir o coronel Jarbas Passarinho falar sobre suas relações com os estudantes.

GIBSON INFORMAL

A Comissão de Relações Exteriores convocou todos os seus membros para o contato com o Ministro Gibson Barbosa segunda-feira, às 16h30m. O encontro servirá para o Ministro das Relações Exteriores ter uma idéia dos problemas que interessam aos deputados e poder se preparar para abordá-los num segundo contato.

Foi o próprio Chanceler, em contato com o Deputado Raimundo Padilha, que preferiu dar esse caráter ao seu primeiro encontro com os parlamentares. A segunda visita seria realizada o mais breve possível.

MDB não interpela Médici, diz Aurélio

O Senador Aurélio Viana negou, ontem no Senado, que o MDB tenha em vista interpellar o Governo para saber em que consiste "oposição" e "contestação", a primeira permitida e a segunda vedada.

Classificou, depois, de "inócua, infantil e desnecessária" a notícia de que a Oposição indagaria do Governo sobre o que pode e não pode ser feito pelo Congresso, como a descobrir a existência de "tabus políticos".

AÇÃO NORMAL

Afiandou o Sr. Aurélio Viana que a Oposição tem conduta em plena execução, que será adotada com persistência.

Continua a Oposição — disse — na sua marcha, com os mesmos propósitos já revelados da tribuna parlamentar e através dos pronunciamentos, pela imprensa, daqueles que podem falar em nome do Partido.

Andreazza debaterá os transportes

O Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, ficou a debater terça-feira, na Comissão de Transportes da Câmara dos Deputados, a orientação a ser imposta em seu Ministério durante o novo Governo.

No mesmo dia, os membros da Comissão de Educação da Casa serão recebidos pelo Ministro Jarbas Passarinho no Ministério da Educação, quando este será convidado a debater seu programa de trabalho na Câmara.

YASSUDA IRA À CAMARA

Antecipando-se a um convite e a um pedido de convocação para comparecer às comissões de Agricultura da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Fábio Yassuda, declarou ontem que qualquer convite, convocação ou pedido de informações por parte de qualquer das Casas do Legislativo constitui uma honra e como tal deve ser considerado, uma vez que representa a oportunidade de o Ministro transmitir ao povo, através de seus legítimos representantes, o desenvolvimento do programa que pretende executar à frente do MIC.

Lido no expediente da sessão de ontem do Senado, foi enviado às comissões, para pareceres, o decreto-lei baixado pelo Presidente Médici suspendendo a vigência do Artigo 18 da Lei de Inelegibilidades.

A matéria deverá ser votada na próxima semana, e sua aprovação está assegurada pela Arena, que naquela Casa detém ampla maioria.

EMPRESTIMO

Chegando ontem ao Senado foi enviada, para parecer, à Comissão de Finanças, mensagem do Presidente da República encaminhando a exposição de motivos através da qual o Ministro da Fazenda pede permissão do Senado para que o Governo de Pernambuco contrate empréstimo de 10 milhões de dólares com o BID, destinado ao financiamento da construção de estradas naquele Estado.

Segundo informações recebidas do secretário-geral do MDB goiano, Deputado José Freire, o ferido é o Sr. Sebastião dos Santos, locutor do serviço de alto-falante do Diretoria Municipal de Rio Verde, "que foi alvejado pelas costas por elementos da PM", encontrando-se hospitalizado "em estado grave".

Segundo o secretário-geral do MDB de Goiás, "a pressão fiscal do Governo está se tornando irresistível".

— Existe um "comando de fisco" — disse — que visita os comerciantes, entregando-lhes uma guia de recolhimento de impostos para ser paga na Coletoria Estadual. O comerciante que alegar dificuldades financeiras para efetuar o pagamento e disser que é filiado à Arena, pode ficar tranquilo, que nada lhe acontecerá. Mas se for do MDB, será aconselhado a procurar imediatamente um dirigente arenista, para dar um "jeitinho" na dívida. O Deputado estadual Iturival Nascimento, do MDB, revelou que existem mais de 10 casos de pressão fiscal e que tem elementos para comprovar esta irregularidade.

O Senador Oscar Passos informou que a Convenção Nacional do MDB será realizada apenas para a eleição do novo Diretoria Nacional (com 49 membros) e escolha da Comissão Executiva. Não será discutida a reforma dos estatutos, porque achou mais conveniente tratar do assunto "depois que forem modificadas as atuais leis políticas — Código Eleitoral, Estatuto dos Partidos e Lei de Inelegibilidades".

O projeto de reforma dos estatutos da Arena voltará a ser examinado pela comissão especial do Partido na próxima segunda-feira, quando terminará o prazo de apresentação de sugestões ao texto preparado pelos Deputados Arnaldo Prieto, Dail de Almeida, José Lindoso e Flávio Márcilio.

O convite foi formulado ante a notícia de que o Governador carioca — que não é filiado do MDB — não irá assistir à Convenção Nacional da Arena, convidado que foi pelo Senador Filinto Mullaer.

ESTATUTOS

O Senador Oscar Passos informou que a Convenção Nacional do MDB será realizada apenas para a eleição do novo Diretoria Nacional (com 49 membros) e escolha da Comissão Executiva. Não será discutida a reforma dos estatutos, porque achou mais conveniente tratar do assunto "depois que forem modificadas as atuais leis políticas — Código Eleitoral, Estatuto dos Partidos e Lei de Inelegibilidades".

O projeto de reforma dos estatutos da Arena voltará a ser examinado pela comissão especial do Partido na próxima segunda-feira, quando terminará o prazo de apresentação de sugestões ao texto preparado pelos Deputados Arnaldo Prieto, Dail de Almeida, José Lindoso e Flávio Márcilio.

Vitorino elogia Geisel

O Senador Vitorino Freire saudou no Senado a escolha do General Orlando Geisel para o Ministério do Exército, afirmando que ele "é um soldado de lei e da lei, sábio, mais educado e tratável".

Disse também o Senador Vitorino Freire que "energico sem destemores", o General Orlando Geisel "tem na sua classe e no primado da inteligência, da cultura e sua bravura pessoal foi comprovada nas horas de perigo".

AUSTERIDADE

— Recebendo das mãos honradas e integras do General Lúcio Tavares o comando do Exército — disse o Senador Vitorino Freire — diviso entre centenas de oficiais e figuras austeras e acatadas do Marechal Eurico Dutra, que deixava o seu refúgio da Rua Redentor, pela primeira vez desde que deixou a Pasta da Guerra, para assistir à posse e Guerra, com sua presença o novo Ministro do Exército. Não poderia ser mais feliz a escolha do Presidente Médici, de colocar no comando do Exército um soldado leal e digno como o General Orlando Geisel.

Nina Ribeiro representa contra Negão

O Deputado Nina Ribeiro dará entrada na próxima segunda-feira com uma representação ao procurador-geral da República solicitando a declaração de inconstitucionalidade do ato do Governador Negrão de Lima que alterou a Constituição carioca, adaptando-a à Carta Federal.

O parlamentar alega que o Governador carioca não tem competência para editar atos dessa natureza, pois a Constituição Federal já entrou em vigor. Salienta ainda que se lhe for permitida "alterar a carta estadual", o caso de se colhe, ele mesmo, o seu sucessor no dia 3 de outubro de 1970, caso até lá subsista o recesso da Assembleia Legislativa.

INTERVENÇÃO

A representação pede ainda que sejam declarados nulos os dispositivos enxertados no texto constitucional, assim como decretada a intervenção federal na Guanabara, caso ocorra resistência da parte do Sr. Negrão de Lima no cumprimento da decisão, se ela for deferida pelo procurador-geral.

Oscar Passos aponta crime em Goiás

Brasília (SUCURSAL) — O presidente do MDB, Senador Oscar Passos, comunicou ontem ao Ministro da Justiça que um elemento da Oposição foi baleado pelas costas, na cidade de Rio Verde, em Goiás, quando fazia propaganda dos candidatos do Partido para a eleição do próximo dia 30.

Segundo informações recebidas do secretário-geral do MDB goiano, Deputado José Freire, o ferido é o Sr. Sebastião dos Santos, locutor do serviço de alto-falante do Diretoria Municipal de Rio Verde, "que foi alvejado pelas costas por elementos da PM", encontrando-se hospitalizado "em estado grave".

PRESSÃO DO GOVERNO

O presidente do MDB recebeu ontem o Deputado José Freire, denunciando várias irregularidades que estão sendo praticadas no interior de Goiás, "para pressionar os eleitores da Oposição". Na cidade de Arrais, a Prefeitura gasta três mil litros de gasolina por mês, "sem possuir um único veículo em uso, já que o caminhão da municipalidade está parado há quase um ano".

Segundo o secretário-geral do MDB de Goiás, "a pressão fiscal do Governo está se tornando irresistível".

— Existe um "comando de fisco" — disse — que visita os comerciantes, entregando-lhes uma guia de recolhimento de impostos para ser paga na Coletoria Estadual. O comerciante que alegar dificuldades financeiras para efetuar o pagamento e disser que é filiado à Arena, pode ficar tranquilo, que nada lhe acontecerá. Mas se for do MDB, será aconselhado a procurar imediatamente um dirigente arenista, para dar um "jeitinho" na dívida. O Deputado estadual Iturival Nascimento, do MDB, revelou que existem mais de 10 casos de pressão fiscal e que tem elementos para comprovar esta irregularidade.

O Senador Oscar Passos informou que a Convenção Nacional do MDB será realizada apenas para a eleição do novo Diretoria Nacional (com 49 membros) e escolha da Comissão Executiva. Não será discutida a reforma dos estatutos, porque achou mais conveniente tratar do assunto "depois que forem modificadas as atuais leis políticas — Código Eleitoral, Estatuto dos Partidos e Lei de Inelegibilidades".

O projeto de reforma dos estatutos da Arena voltará a ser examinado pela comissão especial do Partido na próxima segunda-feira, quando terminará o prazo de apresentação de sugestões ao texto preparado pelos Deputados Arnaldo Prieto, Dail de Almeida, José Lindoso e Flávio Márcilio.

O convite foi formulado ante a notícia de que o Governador carioca — que não é filiado do MDB — não irá assistir à Convenção Nacional da Arena, convidado que foi pelo Senador Filinto Mullaer.

O Senador Oscar Passos informou que a Convenção Nacional do MDB será realizada apenas para a eleição do novo Diretoria Nacional (com 49 membros) e escolha da Comissão Executiva. Não será discutida a reforma dos estatutos, porque achou mais conveniente tratar do assunto "depois que forem modificadas as atuais leis políticas — Código Eleitoral, Estatuto dos Partidos e Lei de Inelegibilidades".

O projeto de reforma dos estatutos da Arena voltará a ser examinado pela comissão especial do Partido na próxima segunda-feira, quando terminará o prazo de apresentação de sugestões ao texto preparado pelos Deputados Arnaldo Prieto, Dail de Almeida, José Lindoso e Flávio Márcilio.

O convite foi formulado ante a notícia de que o Governador carioca — que não é filiado do MDB — não irá assistir à Convenção Nacional da Arena, convidado que foi pelo Senador Filinto Mullaer.

O Senador Oscar Passos informou que a Convenção Nacional do MDB será realizada apenas para a eleição do novo Diretoria Nacional (com 49 membros) e escolha da Comissão Executiva. Não será discutida a reforma dos estatutos, porque achou mais conveniente tratar do assunto "depois que forem modificadas as atuais leis políticas — Código Eleitoral, Estatuto dos Partidos e Lei de Inelegibilidades".

O projeto de reforma dos estatutos da Arena voltará a ser examinado pela comissão especial do Partido na próxima segunda-feira, quando terminará o prazo de apresentação de sugestões ao texto preparado pelos Deputados Arnaldo Prieto, Dail de Almeida, José Lindoso e Flávio Márcilio.

Nova delegacia vai punir maus motoristas, guardas desonestos e assaltantes

O Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, inaugurou ontem a Delegacia de Trânsito, que servirá de apoio aos distritos policiais na repressão aos assaltantes de motoristas, aos guardas desonestos e aos maus motoristas.

— Existem muitos assaltantes de bancos e de motoristas de táxi, mas os motoristas assassinos matam mais do que metralhadoras e revólveres. Vamos trabalhar para acabar com isso a partir desse instante — disse o responsável pela delegacia, Sr. Rui Dourado, que terá jurisdição em toda a Guanabara.

O CRIME MAIOR

No Rio, acontecem em média 87 colisões diárias, que provocam transtornos no tráfego. O delegado da delegacia especializada inaugurada ontem espera diminuir a incidência com controle e repressão ao mau motorista, ao homem que dirige perigosamente, desrespeitando regras de trânsito e artigos do Código Penal Brasileiro.

— Para o Departamento de Trânsito, o motorista que avança um sinal comete uma infração: o avanço de sinal. Para a nossa delegacia, a coisa é bem mais grave: um avanço de sinal põe em perigo a segurança de pessoas, a vida. E isso é crime. Pelo Artigo 132 do Código Penal, o infrator fica sujeito a uma pena. Se nós prendermos um motorista que avançou um sinal, o assaltante que ele será autuado e responderá a um processo penal — acrescentou o delegado Rui Dourado.

MEIOS NÃO FALTAM

O delegado anunciou ainda a intenção de apreender todos os carros que apresentarem características diferentes das que trazem de fábrica. Assim, se alguém for apanhado correndo em via pública com um carro que tenha dois carburadores, admissão melhorada, taxa de compressão aumentada ou mais HPs do que quando fabricado, ficará obrigado a deixar o veículo *standard*, ou seja, com as mesmas especificações do fabricante.

Rua 1.º de Março sofre engarrafamento gigante

Devido a interdição da Rua Buenos Aires para veículos particulares, na esquina da Rua 1.º de Março, das 16 às 17 horas de ontem, a principal via de escoamento do trânsito da Zona Sul sofreu um dos maiores engarrafamentos deste ano. Do início da 1.ª de Março até a Avenida Presidente Vargas o trajeto demorava 20 minutos.

Na Rua Buenos Aires só podiam entrar os veículos oficiais com os convidados para a posse do presidente da Petrobrás, General Ernesto Geisel, realizada na diretoria da companhia, no número 40 daquela rua. Após a liberação da rua, o engarrafamento diminuiu, apesar de manter seus oito pontos de estrangulamento.

TRANSTO PIOR

As 16 horas — quando o engarrafamento da Rua 1.º de Março aumenta devido a um trânsito mais volumoso procedente da Zona Sul — a Rua Buenos Aires foi interditada para dar passagem somente aos carros oficiais.

Os veículos que procuravam entrar nesta rua para chegar à Avenida Rio Branco ou seguir à Praça da República tinham que seguir até a Avenida Presidente Vargas. Como não houvesse nenhum aviso no início da 1.ª de Março para que os veículos entrassem em outras ruas transversais, o trânsito ficou enfiado por toda a via. Mas uma vez a Lei do Silêncio não foi respeitada. Os motoristas nervosos buzinaavam sem cessar.

A Rua 7 de Setembro, que normalmente suporta um trânsito maior do que sua capacidade, também ficou praticamente paralisada.

Novos guardas vão ter luvas e perdem apitos

Guardas sem apitos e com luvas brancas estarão atuando no trânsito da Guanabara a partir do dia 1.º de dezembro, para orientar motoristas e pedestres e disciplinar o tráfego, "no melhor estilo britânico", ligados diretamente ao Departamento de Trânsito.

A informação foi prestada ontem pelo diretor do Departamento de Trânsito, comandante Celso Franco, afirmando que fará uma experiência preliminar com 50 homens especialmente treinados e instruídos, aumentando depois para 200 o número de guardas especiais.

POLÍCIA PRÓPRIA

Os guardas receberam um treinamento intensivo na Academia de Polícia, em curso onde tiveram maior ênfase os princípios de relações públicas e humanas, para melhorar o padrão de conduta e tratamento com o público, além de no-

Acidentes diminuirão em setembro e outubro

Os acidentes de trânsito na Guanabara diminuirão nos últimos dois meses em relação aos anteriores, mas o total até outubro — 25 036 — já ultrapassou os números de todo o ano passado, quando foram registrados 23 600 acidentes.

Nos 10 meses deste ano os acidentes vitaram 3 681 pessoas e provocaram a morte de 139. Além da queda no número de acidentes — 2 603 cada um, respectivamente, em agosto,

amente intransigente. Os veículos levavam cerca de 10 minutos para chegar à Avenida Rio Branco.

TRANSTO MELHOR

Apenas três guardas fiscalizavam o trânsito na esquina de Buenos Aires e 1.º de Março, e os motoristas que desobedeciam pensavam entrar na transversal, ao serem barrados, encontravam dificuldade para conseguir espaço e seguir até a Avenida Presidente Vargas.

As 17 horas, após o término da posse do General Ernesto Geisel, a rua foi liberada e a 1.ª de Março desafogou um pouco o trânsito, embora continuasse com seus principais pontos de engarrafamento: cruzamento dos veículos procedentes da Praça 15 em direção à Rua 7 de Setembro; um ponto para muitos ônibus; sinal luminoso na Rua do Ouvidor, que não fica aberto por um tempo suficiente para o escoamento, provocando a retenção; e tráfego de ônibus que fazem manobras na Rua do Rosário para dobrar a 1.ª de Março.

TRANSTO IGUAL

O Departamento de Trânsito, depois de meses de observação dos problemas na 1.ª de Março, durante os quais os congestionamentos pareciam se eternizar, resolveu fazer algumas mudanças. As alterações estavam programadas para quinta-feira, mas foram adiadas para o próximo dia 20 porque a Light não colocou os postes para instalação de sinais luminosos para pedestres na esquina com 7 de Setembro.

ções de trânsito e do Código Nacional do Trânsito. Um outro aspecto destacado pelo comandante Celso Franco é o de que os guardas operacionais e disciplinados do Departamento de Trânsito, e ligados apenas administrativamente às suas unidades de origem.

— Esse é o primeiro passo para a formação de nossa polícia própria — diz o comandante — com instrução especializada e dedicação exclusiva ao trânsito.

Com gestos largos, manifestando sua satisfação, o comandante Celso Franco mostrou como os guardas deverão atuar nas ruas. Sem usar apito, os guardas deverão orientar o trânsito apenas com os braços, onde as luvas brancas deverão dar o destaque e chamar a atenção dos motoristas: um braço estendido, retendo um fluxo, o outro em acenos de chamada ou avanço.

— Os meses de setembro e outubro registraram também uma diminuição no total de feridos e de mortes. Enquanto em agosto o número de acidentes chegou a quase três mil — 2 998 — em setembro e outubro se registraram 2 603 cada um. Setembro teve 16 mortos e 362 feridos, outubro também 16 mortos e 356 feridos, contra 26 e 415, respectivamente, em agosto.

REPAROS RÁPIDOS



Os donos de oficinas reclamam de multas quando se trata de instalação ou carregamento de baterias

Oficinas pagam multas por Justiça prepara projeto que vai regulamentar mesa de bar em calçada

A Secretaria de Justiça informou ontem que a multa de NCr\$ 100,00 para as oficinas que consertarem carros na via pública só será cobrada após a publicação do decreto no *Diário Oficial*, mas donos de algumas oficinas da Rua Siqueira Campos disseram que já pagaram multas de até NCr\$ 500,00, ao Departamento de Fiscalização.

Os proprietários de pequenas oficinas acham que a lei deveria especificar que tipo de trabalho é proibido, pois "mudar bateria, por exemplo, é um negócio de emergência e rápido." Os donos de oficinas maiores concordam com a lei, alegando que "as oficinas pequenas, sem espaço, viram antro de marginais e fazem o trabalho mal feito."

PROIBIÇÃO ANTIGA

Segundo o assessor de Imprensa da Secretaria da Justiça, a lei proibindo o comércio de reparo de automóveis na via pública já existia, mas era muito antiga, com uma multa insignificante, que foi reavaliada agora para NCr\$ 100,00, dobrada em caso de reincidência e podendo-se cassar o alvará da oficina por desobediência à lei. A lei permite o trabalho de emergência, fora da oficina.

No entanto várias oficinas e eletricitistas da Rua Siqueira Campos, em Copacabana, já foram multados, segundo seus proprietários, em quantias que vão de NCr\$ 300,00 até NCr\$ 500,00. José Ferreira, dono de uma loja de acessórios e eletricitidade, nesta rua, diz que o

decreto o impossibilitará de trabalhar.

Argumentam que a Rua Siqueira Campos é um apêndice, o menos movimentado e o menos populoso de Copacabana, longe da zona de comércio intenso do bairro, portanto suas oficinas pouco atrapalham ou distorcem a imagem do bairro.

CASO DE BATERIA

O dono de uma loja de baterias, Jorge Teixeira, diz que o trabalho que faz é de socorro rápido.

— Quem compra bateria não vai levá-la para casa na mão, e para colocá-la, o que não é conserto de mecânica, é preciso abrir o capô do carro. Isso é considerado infração. Já paguei várias multas, até de NCr\$ 500,00.

O QUE É CRÉDITO DIRETÍSSIMO

Você vai a uma sociedade de crédito — a chamada financeira — e comunica ao gerente que deseja comprar um automóvel. Ele lhe responderá: — Busque o melhor preço da praça e volte para apanhar a carta de crédito.

Isso é o famoso crédito direto ao consumidor, que por não ser realmente direto no início da sua aplicação, chama-se agora *diretíssimo*.

O crédito direto ao consumidor, na verdade, foi a melhor fórmula que o Governo Castelo Branco, empenhado na luta antinflacionária, encontrou para salvar a indústria nacional de bens de consumo, principalmente a indústria automobilística, cujos produtos, anteriormente elevados a proporções insuportáveis pela inflação, estavam sendo vendidos a preços de custo.

Essa modalidade de operação de crédito foi criada com o objetivo de absorver parte das responsabilidades da rede bancária no financiamento da produção industrial, porque os bancos, com seu mecanismo pouco flexível de depósitos e retiradas rápidas, não poderiam suportar sozinho as pressões da indústria necessitada de desfalcos imediatos.

COMO ERA

Para que se tenha uma idéia mais ou menos clara da transformação que o crédito direto veio provocar no mercado brasileiro, balancando os custos industriais e portanto barateando os produtos, é preciso citar o seguinte exemplo:

Para o produto chegar ao consumidor são necessários: matéria-prima, fábrica, revendedor e o próprio consumidor. Onde o fornecedor de matéria-prima busca o dinheiro para obtê-lo? Certamente no banco, que lhe dá um prazo de 90 dias e cobra juros por isso. Onde o fabricante vai buscar dinheiro para transformar a matéria-prima? No banco, que lhe cobra juros. Onde o revendedor vai buscar dinheiro para comprar o produto aos fabricantes? No banco. Veja-se, então, que já há três linhas distintas de juros a encarecer o produto. E tudo isso era pago pelo consumidor, que cada vez consumia menos, em consequência das dificuldades que esta exposição deixa clara.

COMO É

Com o aparecimento do crédito direto ocorre exatamente o contrário. A financeira entrega o dinheiro para o consumidor comprar o automóvel à vista. O revendedor, então, com todo o dinheiro na mão, é capaz de comprar também à vista, na fábrica. Esta, por sua vez, vai buscar a matéria-prima à vista e assim por diante. Este procedimento, isto é, o pagamento à vista, proporciona naturalmente descontos, o que barateia o produto.

O crédito direto, no entanto, no início da sua aplicação não era realmente direto, porque o consumidor o fazia por intermédio do comerciante, que não sentia nenhuma necessidade de baixar o preço do seu produto, exatamente porque ainda não havia concorrência nessa faixa do mercado.

Mas agora, com o aparecimento do crédito direto, em que o consumidor naturalmente procurará comprar o que deseja, pelo melhor preço, a fim de que sua dívida na financeira também seja menor, o comerciante terá de estar atento para não ser ultrapassado pelo seu concorrente. Esta modalidade de crédito, além do interesse puramente imediato de baixar os preços de venda, obrigará o comércio a uma organização

realmente moderna, que lhe reduza os custos, a fim de fazer frente à nova situação, de ampla concorrência.

O COMEÇO DE TUDO

As sociedades de crédito tiveram um nascimento que se pode chamar de geração espontânea, pois a sua legislação ainda hoje é muito escassa. Foi no Estado Novo que o Presidente Getúlio Vargas assinou um decreto lei, dizendo, à moda inglesa, o que as sociedades de crédito, até então inexistentes, não poderiam fazer.

O decreto-lei levou o número 7 583 e foi assinado no dia 25 de maio de 1945. Dizia apenas que as sociedades de crédito não gozariam das vantagens de crédito, isto é, o desconto, nem poderiam aceitar depósitos.

As primeiras quatro sociedades de crédito apareceram logo depois. Mas dessas, existem apenas duas, a Companhia Brasileira de Investimentos, ora em liquidação, e a Crefin, fundada pelo Barão de Saavedra, em plena capacidade operacional.

Depois disso, começaram a aparecer financeiras em todo o território nacional, principalmente no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul e os próprios bancos oficiais do Estado começaram a interessar-se pelo setor, pelos atrativos que ele exercia sobre pequeno e médio investidores.

AS OPERAÇÕES

As sociedades de crédito já financiaram, nos últimos dois anos, milhares de automóveis e outros bens de consumo duráveis e são as responsáveis pelo repentino aumento de produção da indústria automobilística, que está agora operando a plena capacidade e fazendo e executando planos para uma expansão ainda maior.

Uma das primeiras operações de crédito foi destinada pela Crefin à importação de receptores de rádio, em 1946, para a Casa Waldack, ao preço unitário de dois contos de réis. A Crefin, também no mesmo ano, vendeu um automóvel Plymouth, por 48 contos de réis, com financiamento da Crefin.

Hoje, em dia, além do crédito direto, as financeiras financiam a compra da casa própria, através de Letras Imobiliárias, que ocupam todo um setor do sistema, comandado pelo Banco Nacional da Habitação.

As sociedades de crédito buscam os seus recursos principalmente através da colocação de letras de câmbio e dos fundos de investimento, dois meios colossais de poupança, que promovem logo após uma rápida e segura circulação do dinheiro, para prover as necessidades do consumidor, da indústria e do comércio, numa cadeia de benefícios de que precisam todas as sociedades urbanas.

Atualmente, são raras as pessoas que não se beneficiam do sistema, pois as lojas, onde se compra a prazo, por exemplo, não financiam com capital próprio essas vendas. Vão justamente buscar nas financeiras o capital de que precisam para proporcionar um prazo mais longo aos consumidores.

As lojas que antigamente financiavam com capital próprio, ou morriam — porque não poderiam resistir muito tempo exercendo o duplo papel de comércio e banco — ou foram apanhar o dinheiro de que precisam nas financeiras, que agora passam a financiar diretamente o comprador, numa tentativa praticamente viável de estabilizar toda a corrente do mercado, desde a matéria-prima até o consumo.

Estado programa remoção no Parque Proletário da Gávea para instalar o planetário

O Estado já está tomando as primeiras providências para a remoção, nos próximos dias, das 136 famílias que residem em barracos no Parque Proletário da Gávea, a fim de que sejam iniciadas as obras de construção do planetário.

A Secretaria de Serviços Sociais informou ontem ignorar se a PUC tem interesse em adquirir a área de 51 278 metros quadrados — recentemente comprada pela Cohab do INPS, por NCr\$ 1 milhão — a fim de instalar o seu campus. Acrescentou que o "que está acertado é a cessão de parte do local à Secretaria de Ciência e Tecnologia."

DESTINO IGNORADO

As 136 famílias não sabem ainda para onde serão levadas, quando a área a ser ocupada pelo planetário for desocupada. A Secretaria de Serviços Sociais, ao fazer o cadastramento dos moradores, concluiu que o remanejamento teria de ser considerado, levando-se em consideração a baixa renda familiar dos moradores, que atinge a uma média de dois e meio salários mínimos mensais.

Tratando-se de uma remoção considerada indispensável para que as obras do planetário não sejam retardadas mais ainda, os órgãos estaduais iniciaram gestões para que as 180 unidades habitacionais do Parque Santa Luzia, em Bonsucesso, sejam ocupadas pelos moradores do Parque da Gávea, na Rua Marquês de São Vicente, ou por aquelas famílias transferidas pelo Estado que possuem renda familiar mínima de NCr\$ 300,00.

Quanto a esta solução, a diretoria da Chisam e da Cohab — que são os órgãos executoras da política de habitação popular na área federal e estadual — não tomaram qualquer de-

cisão. Existem, no entanto, correntes que consideram um direito dos moradores do Parque Santa Luzia a ocupação dos apartamentos, recentemente concluídos pelo Estado.

OS PROJETOS

Antes da área localizada entre a Avenida Padre Leonel Franca (projetada) e a Rua Marquês de São Vicente ser loteada pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, a Cohab havia aprovado um projeto habitacional para o local, constando de 1 879 apartamentos em 20 blocos de 12 pavimentos, além de 27 lojas.

Embora o planetário vá ocupar apenas a parte central dos 51 278m², a Cohab admitiu que dificilmente outro projeto venha a ser adaptado para as quadras restantes do terreno, que pertenciam antigamente ao extinto IAPC.

O diretor de patrimônio do órgão, Sr. Aristóteles Drumond, disse que a Cohab não sabe ainda se irá receber nova área em outra parte do Estado, com compensação a que será cedida à Secretaria de Ciência e Tecnologia.

Reitor da PUC se diz surpreso com notícia

O Reitor da PUC, padre Laércio Dias de Moura, disse ontem ter sido surpreendido com a notícia da futura instalação do planetário da Secretaria de Ciência e Tecnologia em terreno próximo àquela universidade, que estava reservado para a construção de um campus.

Nas entregues em setembro último ao então chefe da Casa Civil do Governador do Estado, Sr. Carlos Costa — disse o padre Laércio de Moura — o projeto para utilização de 40 mil metros quadrados do terreno, prevendo a construção de um centro esportivo, salas para conferências e estudo, restaurante e novas unidades de ensino.

MAIOR CONVÍVIO

— Aquela é a única de que dispõe a PUC para expandir-se, desenvolvendo um centro comunitário que proporcione a alunos e professores uma maior convivência. Uma universidade não pode viver apenas dentro de algumas poucas horas de aula.

De acordo com a Coordenação de Habitação e Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio (Chisam), o Parque Proletário da Gávea deverá ser removido até março de 1970, dentro do plano de erradicação de favelas da Zona Sul, embora até agora apenas 400 famílias tenham sido transferidas para a Cidade de Deus.

De acordo com a Coordenação de Habitação e Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio (Chisam), o Parque Proletário da Gávea deverá ser removido até março de 1970, dentro do plano de erradicação de favelas da Zona Sul, embora até agora apenas 400 famílias tenham sido transferidas para a Cidade de Deus.

De acordo com a Coordenação de Habitação e Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio (Chisam), o Parque Proletário da Gávea deverá ser removido até março de 1970, dentro do plano de erradicação de favelas da Zona Sul, embora até agora apenas 400 famílias tenham sido transferidas para a Cidade de Deus.

De acordo com a Coordenação de Habitação e Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio (Chisam), o Parque Proletário da Gávea deverá ser removido até março de 1970, dentro do plano de erradicação de favelas da Zona Sul, embora até agora apenas 400 famílias tenham sido transferidas para a Cidade de Deus.

De acordo com a Coordenação de Habitação e Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio (Chisam), o Parque Proletário da Gávea deverá ser removido até março de 1970, dentro do plano de erradicação de favelas da Zona Sul, embora até agora apenas 400 famílias tenham sido transferidas para a Cidade de Deus.

De acordo com a Coordenação de Habitação e Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio (Chisam), o Parque Proletário da Gávea deverá ser removido até março de 1970, dentro do plano de erradicação de favelas da Zona Sul, embora até agora apenas 400 famílias tenham sido transferidas para a Cidade de Deus.

De acordo com a Coordenação de Habitação e Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio (Chisam), o Parque Proletário da Gávea deverá ser removido até março de 1970, dentro do plano de erradicação de favelas da Zona Sul, embora até agora apenas 400 famílias tenham sido transferidas para a Cidade de Deus.

De acordo com a Coordenação de Habitação e Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio (Chisam), o Parque Proletário da Gávea deverá ser removido até março de 1970, dentro do plano de erradicação de favelas da Zona Sul, embora até agora apenas 400 famílias tenham sido transferidas para a Cidade de Deus.

De acordo com a Coordenação de Habitação e Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio (Chisam), o Parque Proletário da Gávea deverá ser removido até março de 1970, dentro do plano de erradicação de favelas da Zona Sul, embora até agora apenas 400 famílias tenham sido transferidas para a Cidade de Deus.

De acordo com a Coordenação de Habitação e Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio (Chisam), o Parque Proletário da Gávea deverá ser removido até março de 1970, dentro do plano de erradicação de favelas da Zona Sul, embora até agora apenas 400 famílias tenham sido transferidas para a Cidade de Deus.

De acordo com a Coordenação de Habitação e Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio (Chisam), o Parque Proletário da Gávea deverá ser removido até março de 1970, dentro do plano de erradicação de favelas da Zona Sul, embora até agora apenas 400 famílias tenham sido transferidas para a Cidade de Deus.

Barra abre sua igreja com 5 missas

A matriz de São Francisco de Paula, a primeira igreja da Barra da Tijuca, será inaugurada amanhã com a presença do Vice-Presidente da República, Almirante Augusto Rademaker, e do Governador Negrão de Lima.

A igreja tem arquitetura moderna, com 1 200 metros quadrados, e a sua cúpula, com 22 metros de diâmetro, é uma das maiores do país. Cinco missas marcarão as solenidades de inauguração da igreja, uma delas oficiada pelo superior-geral da Ordem dos Missionários de São Francisco de Paula, padre Francisco Savarese, que veio especialmente da Itália para a solenidade.

FUNCIONAL

A igreja apresenta uma arquitetura funcional, pois a nave — é curta e larga, de modo a que todos se coloquem perto do altar, participando ativamente da missa. Frei Giuliano de Azevedo, do paróquia da matriz, explicou que as igrejas tradicionais não em geral longas e estreitas.

Ocorre que os fiéis nas últimas filas praticamente não participam do ato religioso, tão distanciado ficam. A nossa igreja eliminará esse problema sem prejuízo das acomodações, pois tem capacidade para três mil fiéis.

Ocorre que os fiéis nas últimas filas praticamente não participam do ato religioso, tão distanciado ficam. A nossa igreja eliminará esse problema sem prejuízo das acomodações, pois tem capacidade para três mil fiéis.

Ocorre que os fiéis nas últimas filas praticamente não participam do ato religioso, tão distanciado ficam. A nossa igreja eliminará esse problema sem prejuízo das acomodações, pois tem capacidade para três mil fiéis.

Ocorre que os fiéis nas últimas filas praticamente não participam do ato religioso, tão distanciado ficam. A nossa igreja eliminará esse problema sem prejuízo das acomodações, pois tem capacidade para três mil fiéis.

Ocorre que os fiéis nas últimas filas praticamente não participam do ato religioso, tão distanciado ficam. A nossa igreja eliminará esse problema sem prejuízo das acomodações, pois tem capacidade para três mil fiéis.

AVISO AO PÚBLICO

Interrupção do Fornecimento de Energia
Segunda-feira, dia 17, em logradouros da Zona Sul

Para possibilitar a execução de serviços inadiáveis em equipamento da Estação Leblon, torna-se necessário interromper, na próxima segunda-feira, dia 17, entre as 2 e 5 horas, o suprimento de energia elétrica aos bairros do Leblon, Gávea, Joá, Barra da Tijuca e às áreas de Ipanema e Copacabana delimitadas pelas Avenidas Vieira Souto e Epitácio Pessoa, Ruas Montenegro, Almirante Saldock de Sá (até a Rua Desembargador Renato Tavares), Gorceix, Alberto de Campos, Teixeira de Melo, Barão da Torre, Antonio Parreiras, Saint Roman, São Ferreira, Av. Atlântica, Ruas Francisco Otaviano, Francisco Bhering e Ponta do Arpoador.

LIGHT — Serviços de Eletricidade S.A.

O Departamento de Trânsito decidiu impedir que se dobre à esquerda, por debaixo do viaduto, quando se sai do Túnel Santa Bárbara (Catumbi-Laranjeiras). Quem quiser atirar o Largo do Machado, por exemplo, saindo do túnel, deverá seguir por cima do viaduto e pegar as Ruas Alvaro Chaves, Soares Cabral e Laranjeiras, num longo, difícil e movimentado percurso.

Os motoristas mais apressados encontraram uma fórmula que está causando grandes prejuízos. Dobram, na saída do túnel, à direita, na Rua das Laranjeiras e fazem o retorno num trecho rebaixado da calçada da Embaixada do Japão (Rua da Embaixada da Silva). Além de a calçada estar sempre ocupada com carros em manobras, estas dificultam o trânsito da Rua Pereira da Silva, apertada e muito movimentada.

Uma sugestão: colocar um sinal luminoso sob o viaduto do túnel Santa Bárbara, coordenado com o sinal existente na Rua das Laranjeiras com Pereira da Silva. Com esta providência, o Departamento de Trânsito poderia voltar a permitir que quem saia do túnel dobre, diretamente, à esquerda da Rua das Laranjeiras.

Carlos R. Sousa — Rio.

Automação

"Dirijo no Rio um bureau de projetos e de assuntos ligados a tecnologia e dinâmica da industrialização brasileira. Acabo de receber do meu correspondente de assuntos tecnológicos da Alemanha Ocidental, a informação de que o Governo alemão vem de criar um Instituto de Estudos Tecnocráticos, com o fim de planejar o que deverá ser feito dentro dos próximos anos, com milhões de pessoas que terão grandes dificuldades para encontrar empregos, justamente em virtude do grande avanço dos processos da automação industrial.

Como essa atitude tomada pelos sábios alemães representa um formidável avanço das modernas ciências sociais, no Brasil, onde a demografia vem vencendo facilmente todo o sub-rehumano esforço da economia, seria providencial que o Governo adotasse a mesma atitude.

Bem verdade é que, dentro de mais alguns anos, as carceres, antigas e modernas estruturas socio-políticas tradicionais cairão, cedendo o poder e o mando para novas elites tecnocráticas, sendo tal modificação do esquema social uma intervenção na história da evolução histórico-industrial da humanidade.

Paulo Amaral — Rio.

Efetivação

"Venho transmitir pedido que me fizeram funcionários do EXAPETEC, hoje INPS, nomeados desde julho de 1963, todos da Delegacia Regional em Campos, Estado do Rio. Com a unificação dos Institutos, foram eles logo concursados pelo DASP, concurso feito em 1968. Alguns dos referidos funcionários foram bem classificados, porém continuam na condição de interinos eventuais. Há funcionários que prestaram concurso para escriturários, funções que vinham e continuam exercendo atualmente, porém, posto tenham feito o concurso a que acima nos referimos, continuam ou ficaram na mesma. Pedem, então, que, por intermédio de publicação feita nesse jornal, de grande circulação não só na Guanabara como, de resto, em todo o Estado do Rio, seja dada a atenção do Sr. presidente do INPS, e também das autoridades da Delegacia do Instituto, no Estado do Rio, para a rápida solução do assunto, ou seja, a efetivação dos aludidos servidores.

Antônio Baptista Luma — Fátima, Rio.

Concurso de Música

"No sentido de esclarecer em definitivo a questão suscitada em torno da classificação do candidato de inscrição n.º 5 Nelson Márcio Nirenberg, no II Concurso Estadual de Estabelecimentos Particulares de Ensino de Música, Teatro e Arte de Dizer do Estado da Guanabara, rogamos divulgar o que segue: o regulamento do concurso, este ano, distribuiu em três faixas etárias os candidatos das seguintes instrumentos: violino, violoncelo, piano e coral.

Nelson Márcio Nirenberg, de 15 anos de idade, obviamente teria de ser enquadrado na faixa juvenil. Acontece que, devido ao acúmulo de trabalho, provocado pelo elevado número de candidatos, levou-nos ao equívoco de arrolar as fichas do candidato em tela na faixa dos concorrentes adultos, equívoco prontamente corrigido no dia imediato.

Acreditamos, destarte, estar definitivamente superada a questão, visto como o próprio interessado já tomou conhecimento da sua real classificação. Primeiro lugar de violino juvenil e primeiro lugar de violoncelo juvenil.

Renaul Pereira de Araújo, coordenador do concurso — Rio.

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxermos assinatura, nome completo e legível e o respectivo endereço.

Democracia Histórica

Ao longo da fase republicana de nossa História sedimentaram-se definitivamente as características democráticas reveladas no período imperial. Há oitenta anos, no dia de hoje, era proclamada a República e na nova forma iria uma vez mais prevalecer o espírito constitucional.

Em meio ao caudilhismo que infestava a América Latina, o Brasil era desde o Império uma exceção: aos pronunciamentos que pontilharam a vida das nações continentais que emergiam para independência política, o Brasil opôs a monarquia constitucional. O contraste de sucessões de golpes latino-americanos com a nossa continuidade constitucional depõe a favor do acervo político brasileiro, cujas raízes democráticas se plantam em terreno histórico.

O ideal republicano representou a continuidade do espírito constitucional pelo aperfeiçoamento democrático, reforçado pelo desejo de progresso. O lema republicano sintetizou em duas palavras inseparáveis — Ordem e Progresso — uma aspiração econômica e política que se viabilizou na experiência democrática.

Enquanto na primeira fase republicana, encerrada em 1930, o progresso se emparelhou com a estabilidade da moeda, na segunda etapa se fez presente a industrialização, reforçada pelo espírito de justiça social. As diversas etapas vencidas no percurso de progresso material tiveram como lastro a mesma e inarredável consciência democrática que nos distingue no plano continental.

Por tudo isso que, sob as mais diversas for-

mas, se apresenta como a característica nacional mais forte, carece de sentido duvidar da América Latina como campo de realização democrática. O Brasil é uma prova irrefutável de que não há outra forma de se preparar uma nação para a democracia senão praticando democracia. O exercício das liberdades políticas, e só ele, prepara os homens públicos e os cidadãos para as responsabilidades democráticas.

Já caducou a doutrina totalitária que se desfargava sob a capa de preparação para a democracia, a ausência de liberdades não gera senão a violência e espírito de revanche. O sentimento democrático nasce do respeito à lei e da certeza de que todos são efetivamente iguais perante ela.

A vocação democrática brasileira, revelada no Império, patrocinou a Proclamação da República e inspirou todos os movimentos para reafirmar seu curso, quando o progresso se emparelhou em formas areais de governar e instituições políticas falharam. Este espírito é permanente e sempre conseguiu prevalecer sobre as tentações jacobinas, que desde a primeira hora republicana também se manifestaram, e sempre foram repelidas pelas formas tolerantes pelas quais o brasileiro entende e pratica a democracia.

Hoje como ontem e amanhã, quem se deixa levar a posições antidemocráticas na verdade assume atitudes contra o Brasil, pois não há como separar do destino nacional a componente democrática que é o traço mais forte de nossa responsabilidade histórica.

Bom Censo

"Não mais incorreremos no erro que gerou o fracasso do censo de 1960: estamos nos aparelhando para fazer do recenseamento de 1970 um êxito sem precedentes", declarou em Brasília o Sr. Calazans Rêgo, que do censo se encarrega. É reconfortante ouvi-lo dizer isto porque, no caso, o precedente foi o terrível malogro do censo de 1960. O próprio Sr. Calazans relembra: "Em 1960, a falha no computador que coletava os dados prejudicou bastante o nosso trabalho, porque não havia reposição para a peça defeituosa. O resultado é que só no final de 1968 tivemos os últimos resultados de um censo realizado em 1960."

Observemos, entre parênteses, que essa declaração é de fazer futurólogos emagrecerem. Os países subdesenvolvidos, tímidos ainda na corte que fazem aos computadores e demais feitiços das sociedades tecnológicas, são também subdesenvolvidos em matéria estatística. De maneira que as projeções, extrapolações e demais exercícios pitagóricos, quando apoiados em estatísticas oriundas de computadores aos quais faltam peças, correm o perigo de ficar no reino da bola de cristal. O futurólogo, sem se dar conta, transforma-se numa espécie de Madame Oriental, de cartomante da Rua Senhor dos Passos.

Encerrando o parêntese, tratemos de acender velas aos santos e orixás do país para que tenha razão o Sr. Calazans e para que o censo de 1970 não dê vexame igual ao do seu predecessor. O ano 2000 é um ano como outro qualquer, mas o de 1970 nos está batendo à porta e

o censo se realizará dia 1.º de setembro. Temos à disposição do censo os computadores da Novacap, da Caixa Econômica e da Universidade de Brasília. Tratemos de dominá-los bem, antes de setembro do ano que vem, e de ver que existam peças de reposição. Já basta que o censo econômico, que depende dos resultados demográfico e agrícola para ser completo, só se realizará em 1971. Em 1971, portanto, é que teremos em sua totalidade o retrato do Brasil.

O censo executado com critério e apurado com rapidez interessa imensamente às empresas privadas, mas interessa, em primeiro lugar, ao próprio Governo, que na última década tanto se tem preocupado com o planejamento. É também óbvio que o planejamento correto do Governo tem uma importância vital para a empresa privada.

Até poucos meses atrás havia um silêncio de mau agouro acerca do censo de 1970, como se os resultados morosos e falhos de 1960 tivessem tirado o ânimo de recenseadores e computadores. Tudo parece indicar que agora pelo menos existe o planejamento do censo. Na semana entrante, em Belo Horizonte, realiza-se a 1.ª Semana Censitária, organizada pelo IBGE, e no seu decurso instruções pormenorizadas já serão transmitidas aos recenseadores da região de Belo Horizonte, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.

O próprio malogro do censo de 1960 obrigava a fazer um êxito completo do de 1970.

Lixo Sem Burocracia

Talvez fôsse inspiração do Seminário de Limpeza Urbana, recentemente aqui realizado com a presença de técnicos nacionais e estrangeiros, mas o fato é que a Sursan decidiu passar a limpo os métodos de coleta de lixo, entregando-a aos cuidados de empresas particulares. A concorrência deverá ser aberta ainda este ano.

A medida tem um limpo caráter de dinamismo. Sabe-se que o serviço público, devido a várias circunstâncias, entre elas o nívelamento salarial por baixo que provoca o desestímulo de alguns servidores, falha muito em setores que demandam atenção constante, detalhada e prestígio. O Estado moderno realiza-se à base de delegação de serviços. É natural que a empresa privada seja convocada a executá-los.

A principal função do Estado é gerir, orientar, fiscalizar. Ele não se pode permitir o luxo de ser o artífice de tudo, o executor final de obras e serviços indispensáveis à existência da comunidade. Cabe-lhe contratar sempre que possível, a fim de que, por meios rigorosamente econômicos, seja atingida a eficiência que depende da utilização de técnicas aprimoradas.

Pressupõe-se, naturalmente, que a empresa particular, atuando numa faixa específica de atividade, disponha desses recursos técnicos e, portanto, seja o veículo adequado à eficiência que se deseja imprimir a serviços essenciais. Delegando atribuições nesse campo, o Estado se liberta de compromissos imediatistas, mal executados porque fogem à sua competência legítima.

tima, e pode entregar-se a preocupações mais nobres.

A limpeza urbana é um desses pequenos grandes serviços que exigem assistência permanente, em alto nível de empenho e devotamento, pois é pelo aspecto de ruas e praças que se mede o espírito comunitário e o grau de educação de uma cidade. A entrega da coleta de lixo a empresas particulares abre, nesse sentido, perspectivas alentadoras de eficiência.

Trata-se de uma primeira experiência que cobrirá regiões mais necessitadas de uma limpeza em regra, do Rio Comprido ao Grajaú, passando por Benfita, Mangueira, Vila Isabel e Maracanã. O esforço maior do Departamento de Limpeza Urbana concentra-se nas zonas estratégicas, dispostas à beira-mar. A vassoura e o caminhão custam a chegar às salas mais afastadas do Rio, e os inconvenientes se acumulam tanto quanto o lixo ou o que, na pitoresca linguagem da Sursan, é chamado de "todo e qualquer resíduo ou detrito apresentado regularmente para coleta."

Feita a concorrência, assinado o contrato por cinco anos com a firma vencedora, o Estado ficará à vontade para remanejar os servidores do DLU, lotando-os em outros pontos da cidade que não primam positivamente pelo asseio. E, ao mesmo tempo, poderá disseminar entre a população, através de campanha regular, hábitos fundamentais de higiene coletiva.

Congresso reduzirá prazos para elaborar os códigos

Brasília (Sucursal) — Os líderes do Governo avistaram-se ontem ao fim do dia com o Ministro da Justiça, iniciando o entendimento destinado a assegurar a discussão e a votação pelo Congresso, no primeiro semestre de 70, de alguns dos códigos cuja reforma está sendo preparada.

O motivo da reunião do Deputado Geraldo Freire e do Senador Filinto Muller com o professor Alfredo Buzaid era inicialmente o caso específico do adiamento da vigência do novo Código Penal, promulgado por decreto durante o receso parlamentar, problema que os líderes haviam tratado no seu último encontro com o Presidente da República. A conversa ganhou outra amplitude porque o Sr. Geraldo Freire considerou conveniente alertar o Governo para o problema geral da tramitação dos projetos de código no Congresso.

O líder da Câmara julga necessário que, antes da remessa do primeiro desses projetos ao Legislativo, se promova uma alteração nas normas regimentais referentes à elaboração de tais matérias. Levou ao Ministro da Justiça os cálculos que fez, segundo os quais se verifica que dificilmente um projeto de código pode ser discutido e votado no curso de apenas um ano parlamentar. Pelas contas do líder, computados os prazos regimentais rígidos, seriam exigidos 125 dias úteis para a votação fi-

nal. Na realidade, seria preciso maior tempo, de vez que, além dos sábados, domingos e feriados, também não foram considerados certos prazos que não são fixos, como ocorre nas oportunidades em que se prevê a publicação oficial de pareceres e outros documentos. Ora, o ano parlamentar dura hoje apenas oito meses, ou seja, aproximadamente 240 dias.

Pretende o Sr. Geraldo Freire alterar as normas, especialmente encurtar os prazos, de modo a atender à urgência com que o Governo deseja ver transformados em lei os seus projetos. E acha que será possível fazê-lo sem restringir as condições de atuação do Congresso.

Primeiro problema

O primeiro código que chegará ao Congresso é o de Processo Penal. Durante a última conversa que teve com os líderes, o Presidente da República aceitou a sugestão para que adiasse a vigência do Código Penal, de 1.º de janeiro para 31 de julho, a fim de que houvesse tempo para o exame pelo Congresso do projeto do respectivo código processual.

O adiamento seria obtido mediante o envio ao Legislativo de projeto transferindo a data a partir da qual vigeria o Código Penal. Essa matéria já deveria ter sido encaminhada ao Congresso. A protelação é agora explicada pela im-

possibilidade da aprovação do Código de Processo Penal antes de 31 de julho, o que motivou o encontro de ontem entre os líderes e o Ministro da Justiça.

Foram promulgados durante o receso o Código Penal Militar, o de Processo Penal Militar e o Código Penal, além da lei de organização da Justiça Militar. Da mesma forma que o projeto de Código de Processo Penal, está sendo ultimado o projeto de Código Civil, cuja conclusão o Ministro da Justiça espera para janeiro. Aproxima-se também a reforma do Código de Processo Civil e do Código Comercial.

Existe ainda por reformar o Código Eleitoral e a Lei Orgânica dos Partidos Políticos, legislações tumultuadas e perturbadas na sua sistemática por numerosos atos complementares e decretos-leis nos últimos tempos. No terreno da legislação política, acrescenta-se a revisão do decreto-lei das inelegibilidades, aliás considerado natimorto.

E' portanto enorme o trabalho que comporá o programa legislativo para o próximo ano. Considerada a importância desse programa, que mexe com a parte mais importante da legislação codificada, deve-se supor que se abrirá uma perspectiva, sendo preliminar pelo menos concomitante, de reajuste compatível das normas institucionais do regime, que constituem o terreno sobre o qual se edifica o Direito.

A fórmula impossível

C. L. Sulzberger
do New York Times

Paris — Um dos aspectos mais surpreendentes da guerra revolucionária do Vietnã é que, até agora, ninguém conseguiu apresentar uma fórmula para terminar o conflito que não envolvesse alternativas extremas.

O Presidente Nixon continua procurando uma saída honrosa, como antes dele já o haviam tentado os Presidentes Kennedy e Johnson, isto é, uma solução que não seja nem uma vitória nem uma derrota patente. A tragédia das manifestações da moralidade nos EUA é que os seus participantes não desejam uma ação equilibrada, mas apenas o desastre.

Sem solução

Há poucos dias eu estive relendo as notas sobre as conversações com o General De Gaulle, em 1954, ano em que a derrota de Dien Bien Phu alterou de maneira decisiva a política francesa e norte-americana, levando a França a se afastar do Sudeste da Ásia, e os EUA a não se envolverem de maneira insidiosa. E' espantoso como desde então pouco mudou o fundamento da situação.

A 21 de janeiro de 1954 — semanas antes da fatal campanha de Dien Bien Phu ter início — De Gaulle, ainda um exilado político, disse que não podia antever qualquer solução de compromisso para a luta então sendo travada contra Ho Chi Minh.

"Solução?", indagou ele ironicamente. "So posso prever a evacuação de nossas tropas na Indochina ou a continuação da atual situação. Para uma solução militar seria necessário um novo método e um novo esforço, mas a França não quer fazer esse esforço. A verdade é que não temos qualquer interesse realmente direto na In-

dochina. O que está ocorrendo agora não passa de uma guerra de prestígio. Nem mesmo o prestígio da França está mais envolvido. A Indochina é cada vez mais de interesse internacional e cada vez menos de interesse francês. Só existem duas autoridades verdadeiras na Indochina: a França e Ho Chi Minh. Nada mais. Não há outras "autoridades."

Ho é uma realidade. Ele representa a independência, o nacionalismo, o comunismo, a Ásia. A França é uma realidade. Ela representa o Ocidente. Agora, não existe mais autoridade francesa no país. Tudo foi abandonado. Por conseguinte (convém lembrar que isso foi dito antes de Dien Bien Phu), é inevitável que a França tenha de partir.

Os franceses saíram quando estiverem saturados. Iremos lamentar muito, mas teremos de partir. Em 1863 Napoleão III se interessou pelo México e mandou para lá Maximiliano, a quem apoiava, mas os EUA estavam contra ele. Resultado, teve de sair do México. Ocorre o mesmo aqui na Indochina."

Em busca da fórmula

A 10 de novembro de 1954, depois de a Conferência de Genebra ter dividido o Vietnã, o General repetiu a sua análise anterior, insistindo: "A Indochina está perdendo a paciência e a tolerância. Há duas forças verdadeiras na Indochina: o nacionalismo comunista e o Exército francês. Este último está agora sendo evacuado, portanto toda a Indochina está perdida."

Anos mais tarde, depois de De Gaulle ter criado a Quinta República e se tornado seu Presidente, ele reafirmou que o máximo que se poderia esperar para a In-

dochina era a criação de um tipo de federação neutra garantida pelos dois blocos de grandes potências.

A 12 de dezembro de 1963, ele disse: "Há muito que venho pensando a esse respeito e já fiz ver aos americanos, já disse ao Presidente Kennedy, que na atual situação na Ásia, uma intervenção armada — na realidade qualquer forma de intervenção — de modo algum poderá ajudar. Nós, franceses, já fizemos uma experiência dessas e agora é a vez de vocês."

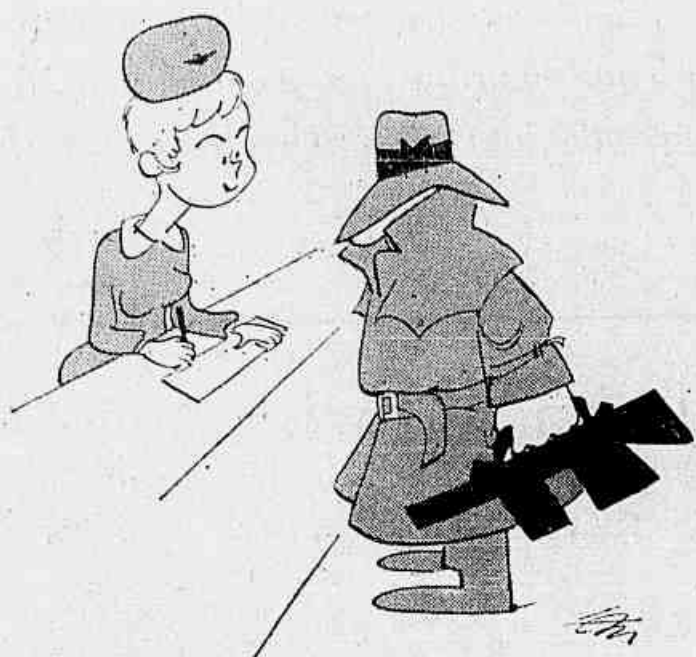
Mas não irá dar certo. E' uma zona onde a única possibilidade que existe é a de se estabelecer a neutralidade entre o Leste e o Oeste. Evidentemente, um arranjo dessa natureza para ter qualquer validade terá de ser garantido pelos países comunistas e pelo Ocidente.

Mas se fôsse conseguido, poder-se-ia obter uma paz que pusesse um término à luta perpétua — como a que agora se observa no Laos e no Vietnã — e abriria o caminho para uma détente. Então, essa área começaria a se desenvolver e a prosperar em paz. No final, é o que irá acontecer. Isso é que é a realidade."

O problema é que essa fórmula parece prever, como parte da área neutra garantida, um Vietnã unido sob o domínio de Hanói, e isso não é do agrado de milhares de vietnamitas, inclusive dos fugitivos da carnificina e dos horrores de 15 anos atrás no Vietnã do Norte.

O objetivo final de De Gaulle — um Sudeste da Ásia neutralizado e próspero — é o que todos querem, mas depois de 15 anos ainda não se conseguiu obter uma fórmula para se chegar a esse estágio, e os líderes das manifestações da moralidade precisam antes fornecer uma resposta razoável.

Lan



— Passagem para a Bahia.
— Se vai ver o gol de Pelé por que não tira ida e volta?
— Não, vou ficar em Havana mesmo.

Gente



Piti

Viver em Salvador é música pura: só de subir e descer as ladeiras cantando samba, a gente pega o balanço e aprende a fazer samba.

Nem é preciso dizer que Piti é baiano, mas nova revelação desta terra prodígia em artistas: salvadoreno de 23 anos, Piti foi lançado no Rio por Maria Betânia, quatro anos após sua estréia em São Paulo com Betânia, Cactano, Gil, Tomaz e Gal, nos shows Arena Canta a Bahia e Tempo de Guerra.

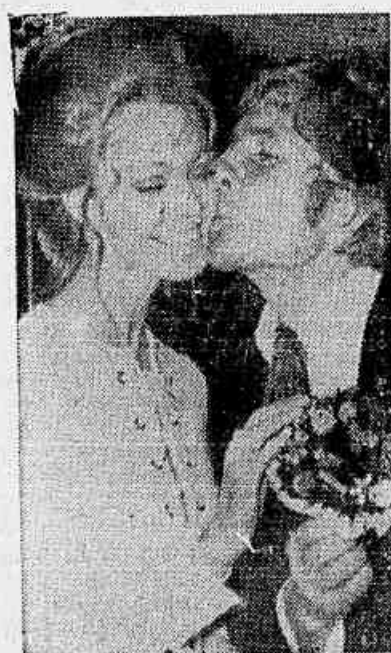
Agora, embarcando para São Paulo, onde gravará seu primeiro long-play, descreve as cinco fases pelas quais passou:

— A primeira remonta há seis anos, em Salvador, quando fazia sambinhas para o carnaval como Já Possa ser Feliz. A segunda é romântica, procurando desmistificar as coisas e superar a bossa-nova, sendo bem representada por Rosa de Papel. A terceira é agressiva como o Nordeste e minha melhor música dessa época é Andanças (não confundir com Andança de Dori Cayumi, Edmundo Souto e Paulinho Tapajós).

— Nono Andar é o símbolo da quarta fase, em que me preocupei principalmente com o não encontro das coisas. A quinta e atual é representada por Metalizado, Vitrificado e Necessariado, onde abordo a metalização e plastificação dos objetos.

Cactano e Gil

Estão em Londres preparando novas criações para lançamento breve. São músicos diferentes, resultados da pesquisa que fizeram sobre as preferências de estilo do público britânico. A gravação deve sair nos próximos dias, com letras em inglês. A informação é de Roberto Carlos, que retornou ontem de Londres e fez parada no Galeão, em trânsito para São Paulo. Acha que a dupla vai estourar na Inglaterra, com "músicas sensacionais, feitas sob o maior carinho para conquistar o público local."



Günther Sachs

É visto beijando sua noiva, a sueca Mirja Larsson, numa festa que reuniu 250 convidados para celebrar seu 37.º aniversário. Mirja, que tem 26 anos, disse não se preocupar com a fama do playboy de Günther Sachs.

— Seu passado não me interessa: encontrei em Günther o marido com quem sempre sonhei.

Sachs, por sua vez, prometeu ao futuro sogro que será "um bom marido."

John Lennon

O beatle intelectual ofereceu a ilha Dornish, de sua propriedade — próxima à Irlanda — a todos os hippies do mundo para que possam fazer ali o que bem quiserem, sem serem perturbados.

Príncipe Charles

O futuro Rei da Inglaterra sempre fez questão de levar uma vida comum e, ontem, na festa de seus 21 anos, insistiu para que as mulheres pudessem usar pantalonas — traje terminantemente proibido em qualquer restaurante chique de Londres.

Numerosos presentes chegaram ao Palácio de Buckingham, inclusive um aparelho de alta fidelidade oferecido pelos empregados do Palácio. Os alunos da Universidade Cambridge, onde Charles curso o 3.º ano de História, penduraram entre duas torres de 25 metros de altura uma faixa de 100 metros de comprimento com a inscrição Happy Birthday, Charly (Feliz Aniversário, Charly) em letras douradas.

As cerimônias começaram de manhã, quando o Príncipe de Gales jurou, na Torre de Londres, consagrar sua vida à Inglaterra, que dirigirá um dia como Rei Charles III, e culminaram com a ceia de gala oferecida por seus pais no Palácio Real, reunindo mais de 400 convidados e apresentando atrações como Yehudi Menuhin, Maurice Gendron, chuva de fogos de artifício, música e dança.

Mas a notícia que mais agradou ao herdeiro do trono da Inglaterra é que os estivadores do porto de Londres começaram a fazer uma coleta: para evitar que o Príncipe Phillip — seu pai — tenha que abandonar o pólo, seu esporte favorito, por causa da crise financeira por que está passando a família real.

Geraldo Mantedônio Bezerra de Meneses

O Papa Paulo VI concedeu-lhe a comenda de São Gregório Magno, a mais alta honraria do Vaticano destinada ao campo da cultura. No Brasil, é a segunda pessoa a recebê-la, depois do professor Alceu Amoroso Lima. O professor Bezerra de Meneses é Secretário de Educação e Cultura do Estado do Rio, catadrático de Direito do Trabalho e preside a Confederação Nacional dos Congregados Marianos.

Hóspedes da cidade

Luigi Dezani — Diretor de Importane firm italiana, mora em Turim e veio de Roma ontem, hospedando-se no Copacabana Palace. Ocupa a melhor suite do hotel e vai embora segunda-feira.

Emilio Mertens — Está no Hotel Ambassador e é presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques. Com sua mulher, ele, que também engenheiro, ficará três dias no Rio.

Helmut Hentrich — Veio da Bahia, vai para Lisboa, mora na Alemanha. Hospedado no Copacabana Palace, fica aqui até domingo. É professor de Arquitetura.

Morgens Pind — É o guia da excursão de nove agentes de viagem da Suécia, que chegaram ontem ao Hotel Regente, para ficar três dias.

John Davenport — Chegado ontem do Recife, ele é industrial e de Filadélfia. Estará dois dias no Copacabana Palace.

Ludwig Slabbert — Reside em Pretoria, na África do Sul, e é diretor de importante firma local. Vai ficar quatro dias no Rio, hospedado no Hotel Lancaster.

José Gimenez Sanchez — Industrial paulista vai ficar até domingo no Rio. Ele é da Johnson & Johnson.

José Mascarenhas — Engenheiro de importante firma baiana, ele vem quase toda semana ao Rio, e se hospeda no Hotel Regente. Desta vez, vai passar o fim de semana.

John David Wolf — Diretor da Goodyear International em Ohio, chegou ontem de São Paulo ao Copacabana Palace. Ficarà uma semana no Rio.

Manfred Balke — Chegado ontem de Zurique para uma viagem de negócios de apenas dois dias, hospedou-se no Hotel Lancaster. Ele é diretor de uma grande firma alemã.

Artur Gasparini — Chegou ontem de Santiago, mora em Nova Iorque. Hospedado no Copacabana Palace, ele é diretor da General Motors.

Cristiano Ferreira de Melo — Integra um grupo de 12 pessoas, convidadas para assistir à inauguração do Banco Mineiro do Oeste. Todos estão hospedados no Hotel Regente, e devem voltar hoje ainda a Minas Gerais.

Nelson Nóbrega — Diretor-presidente da Construtora Nóbrega-Machado, é hóspede do Hotel Ambassador.

Manuel Joaquim Lopes de Sá Machado — Ministro-Conselheiro da Embaixada de Portugal e Encarregado dos Assuntos da Embaixada em Brasília, ficará no Hotel Excelsior até o próximo dia 17.

Rodrigo Leal Rodrigues — Presidente da Federação das Associações Portuguesas no Brasil, veio ontem de São Paulo, hospedando-se no Hotel Excelsior até o dia 16.

Antônio Freire da Costa — Delegado regional do Trabalho no Rio Grande do Norte, ficará uma semana no Rio, hospedado no Hotel Paulista.

Fiore elogia a ESDI mas acha que ela deveria se dedicar mais à tecnologia

O artista plástico Quentin Fiore passou a manhã de ontem na Escola Superior de Desenho Industrial e declarou-se muito impressionado com o seu nível, mas fez a ressalva: "A ESDI deveria se dedicar mais à tecnologia e à eletrônica e ser menos apenas uma escola de arte."

— Achei os alunos iguais aos jovens dos outros países, muito inteligentes e fazendo boas perguntas. Acho que eles têm muita sorte em ter Décio Pignatari como um de seus professores, pois ele é bastante conceituado no mundo inteiro — acrescentou Quentin Fiore.

SOFISTICAÇÃO

Na próxima terça-feira, ele fará uma conferência — patrocinada pelo JORNAL DO BRASIL — sobre O Porquê da Arte na Nova Era, às 17 horas, no Museu de Arte Moderna, viajando na quarta-feira para São Paulo, onde ficará três dias.

Ainda sobre a ESDI, que considera uma escola "sotificada e comparável às escolas americanas", disse o especialista em comunicação visual que "é contraproducente a maneira como vocês, brasileiros, presumem não poder ter uma escola do mesmo nível que em outros países."

Na Escola, Quentin Fiore fez uma palestra informal sobre tecnologia e arte e discutiu

com os alunos o currículo dos cursos, quando aproveitou para dizer como funcionam as escolas equivalentes nos Estados Unidos.

RIO EM LUZ E COR

A tarde, Quentin Fiore passou pela cidade, "fazendo um estudo das cores e das luzes incomparáveis do Rio." Passeou por Santa Teresa, Lapa e arredores da Central do Brasil, admirando as casas antigas ou simplesmente velhas.

— Gostei muito das cores rosa, verde claro, azul claro e outras com que os brasileiros pintam as casas. Tudo isso faz com que a cidade tenha uma luz, um brilho que não é encontrado em outra parte — disse o artista.

Herman Kahn levou dados sobre Brasil

O futurólogo norte-americano Herman Kahn embarcou ontem de volta para os Estados Unidos, levando 14 volumes — além de quatro pastas, uma valise e um enorme canudo de papel — que conduziu nas mãos — a maioria contendo publicações a respeito do Brasil. Ele foi levado ao Galeão pelos Srs. Roberto Campos e Horácio Klabin.

Com os repórteres que trabalhavam no aeroporto do Galeão, o Sr. Herman Kahn se conversou amavelmente. Disse que levará "uma ótima impressão deste imenso país", e maliciosamente acrescentou: "principalmente da deliciosa comida — o churrasco gaúcho foi a carne mais bem preparada que já comi."

REFORMULAÇÃO

São Paulo (Sucursal) — O Ministro Costa Cavalcanti, do Interior, que veio a esta cidade para presidir a um simpósio sobre a legislação municipal em face da nova Constituição, disse ontem que o Sr. Herman Kahn já deve ter reformulado os seus pontos-de-vista a respeito do Brasil, depois da visita que fez a este país e conhecer as suas realidades.

Mostra Internacional de Gravura terá trabalhos de 4 artistas brasileiros

O adido cultural da Embaixada brasileira em Lima, Sr. Abelardo de Paula Gomes, que está no Rio desde o início da semana, vai levar trabalhos dos gravadores Rute Pessoa, Teresa Miranda, José Lima e Furó para participarem, em dezembro, da Mostra Internacional de Gravadores, promovida pelo Circuito dos Adidos Culturais em Lima.

Em janeiro, o gravador José Lima dará cursos sobre arte contemporânea brasileira na Escola de Belas-Artes da Universidade Nacional do Peru e na Universidade Católica de Lima. A viagem será patrocinada pela Seção Cultural do Itamarati, que facilitará, ainda, o envio de vários filmes nacionais para um Festival de Cinema Novo, há muito solicitado por estudantes e intelectuais peruanos.

GRANDE INTERESSE

Segundo o adido Abelardo de Paula Gomes, é grande o interesse pelo Brasil em vários setores da vida peruana. O Centro de Estudos Brasileiros, em Lima, atualmente sob sua direção, passou de 70 alunos matriculados, em 1967, para 300, em 1968, esperando-se cerca de 500 no ano que vem.

O Centro conta com professores brasileiros, que viajam pelo país dando pequenos cursos sobre arte e cultura brasileira, e criou, há algumas se-

manas, a Biblioteca Guimarães Rosa, que já recebeu importantes doações do Instituto Nacional do Livro.

— O difícil contato geográfico — explica o Sr. Abelardo — reduz ainda mais as informações que chegam do Brasil e de outros países da América Latina. Há muito o que descobrir. Veja-se, por exemplo, Gabriel Garcia Marquez, escritor colombiano cuja obra somente chegou ao Brasil este ano. Como se vê, os autores peruanos permanecem desconhecidos para os brasileiros.

Curso de Iniciação Musical expõe instrumentos feitos pelos seus próprios alunos

O Curso de Iniciação Musical — para meninos acima de seis anos — realizou ontem na Escola Nacional de Música uma exposição de instrumentos musicais feitos pelos próprios alunos, e recebeu da República Federal da Alemanha instrumentos de perussão.

A diretora do Curso de Iniciação Musical, professora Ana Maria Pôrto de Moura, disse que a instrução das crianças na iniciação musical não é apenas recreativa, "mas constitui a educação da percepção auditiva e captação do sentido rítmico." Atualmente o curso tem mais de 200 alunos, cujas idades variam entre seis e 12 anos.

INICIAÇÃO A MÚSICA

A participação do aluno no Curso de Iniciação Musical — que funciona na Escola Nacional de Música, da Universidade Federal do Rio de Janeiro — começa com os sons produzidos por teclas de madeira, escadas em escalas sonoras, placas indicando as notas musicais e cubos de madeira de tamanho proporcional à densi-

dade de som de cada nota musical.

Depois que a criança passa pela fase de captação e percepção do som, começam as aulas do segundo estágio, durante as quais ela se familiariza com a leitura dos símbolos gráficos, e, finalmente, vem a terceira fase, que "é condicionadora de opção vocacional para o estudo do instrumento."

"Playboy", com 5 milhões de exemplares, faz edição sobre o carnaval carioca

Nova Iorque (UPI-AP-AFP-JB) — O Rio de Janeiro em Tempo de Carnaval é o tema da revista Playboy (5 250 mil exemplares) de dezembro, que começa a circular hoje nos Estados Unidos.

A revista mostra, com fotografias coloridas, o carnaval do rio e um cacho de lindas jovens cobertas apenas por um sumárioíssimo biquini. Com uma conotação brejeira, a revista diz que os cariocas passam o tempo todo galanteando as moças e pergunta "Haverá motivo melhor do que esse para você ir à folia anual do Brasil?"

O MAIOR

Playboy diz que "o carnaval do Rio é uma das mais estranhas diversões inventadas pela humanidade, talvez a mais rara de todas, que começa quando acabam outros festivais e concursos de beleza e é tão superior a eles que qualquer comparação seria impossível."

— O carnaval do Rio é um festival de amor, música, sol, loucura, dança e sexo — a exaltação da própria vida e a superação de todas as inibições. Durante os quatro dias de carnaval (desde sábado até quarta-feira, dias 14 a 17 de fevereiro de 1970) os cariocas

e os turistas se atiram de corpo inteiro ao esquecimento da realidade.

Diz ainda que quase quatro milhões de foliões saem às ruas "e o resultado é uma explosão de contagiosa e exuberante alegria. Para entender o que é um carnaval, o estrangeiro deve ir para o meio da massa e deixar-se levar pela torrente. O carnaval é mais ou menos isto: todo mundo cai na farsa."

O artigo termina recomendando aos seus leitores: "Pegue dinheiro emprestado, deixe o emprego, roube um barco de borrachinha, faça qualquer coisa, mas vá."

B'Nai B'Rith interrompe os trabalhos da convenção em respeito ao "shabat"

Os trabalhos da XI Convenção Nacional do Conselho Regional do Brasil da Organização B'Nai B'Rith foram suspensos ontem ao anoitecer para que os convencionais pudessem celebrar o tradicional shabat judaico, que se prolongará até o anoitecer de hoje.

Durante o dia de ontem, na Sociedade Hebraica, prosseguiram os trabalhos em plenário e nas comissões técnicas, que estão organizando a instalação da Grande-Loja Distrito XXV, a funcionar no Rio. A Organização B'Nai B'Rith é a mais antiga sociedade judaica de prestação de serviços existente no mundo.

O SABADO

Participam da convenção cerca de 300 membros, vindos de diversos Estados do Brasil. Esses convencionais espalharam-se pela cidade para participarem do cabalat-shabat, o jantar do sábado, em casa de diversos membros da comunidade judaica do Rio. Na Hebraica, também houve um jantar, com a participação de cerca de 60 pessoas.

Hoje, às 18 horas, as atividades serão reiniciadas, com a exibição de dois filmes, sendo um sobre a visita de Ben-Gurion ao Brasil e o outro sobre as tradições judaicas. Antes

da projeção haverá o havdalah, cerimônia religiosa de encerramento do shabat.

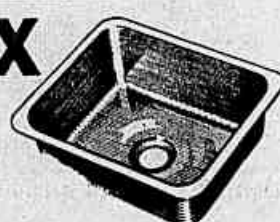
Também à noite vão se realizar reuniões plenárias, divididas entre os membros homens, mulheres e jovens. A última reunião plenária será amanhã pela manhã, quando as comissões entregarem seus trabalhos.

O encerramento da convenção está marcado para a noite de amanhã, quando estará solenemente instalada a Grande Loja Distrito XXV. Depois haverá um banquete final, reunindo todos os convencionais na Sociedade Hebraica.

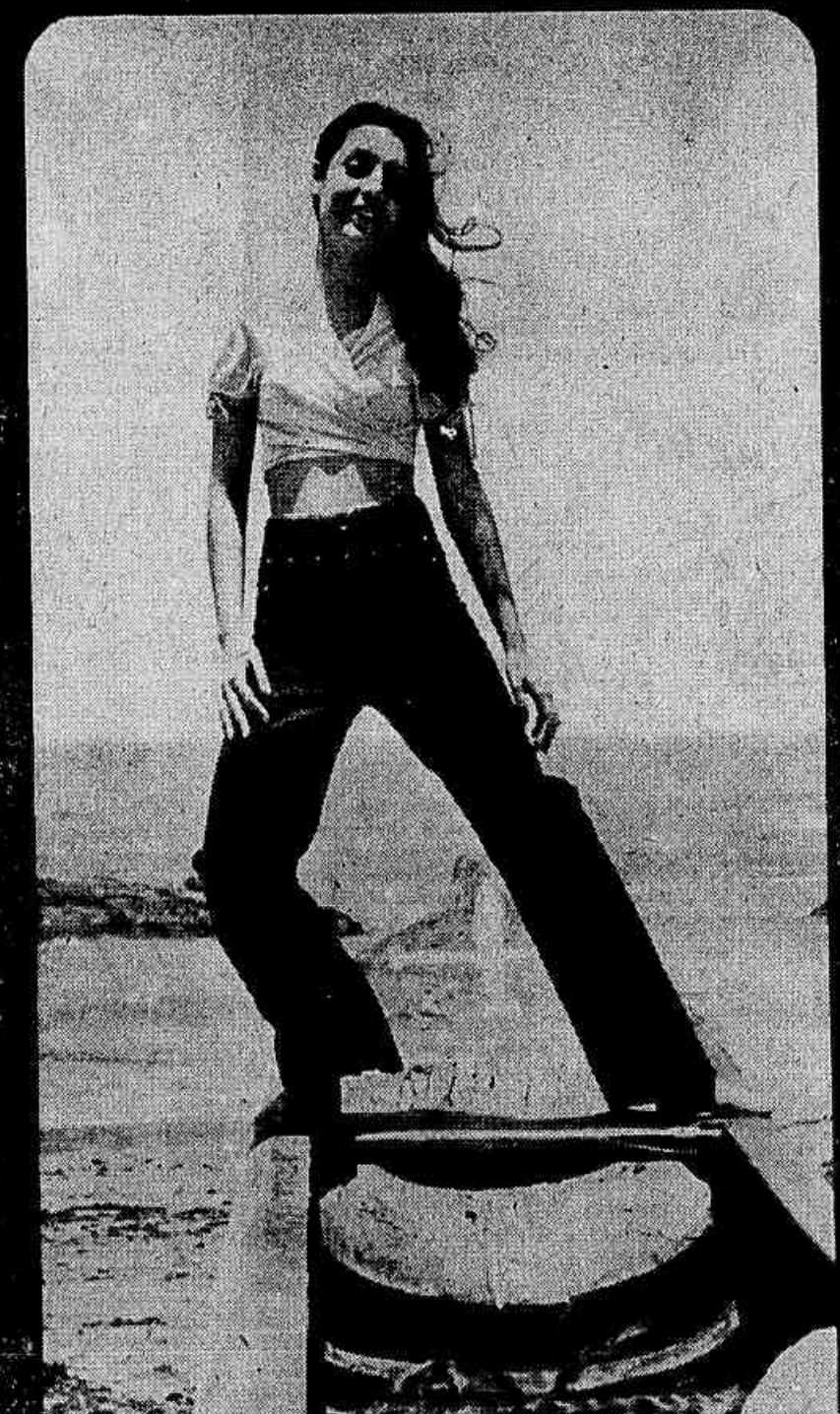
PIAS DE AÇO INOX

SANINOX

QUALIDADE Fracalanza



férias:
um verão
em salvador

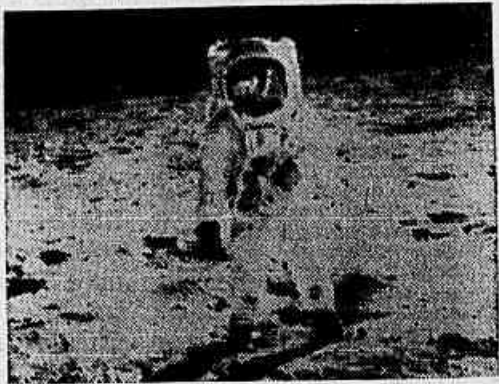


● No Mercado Popular de Salvador: os colares, as correntes e os enfeites que hoje fazem parte da moda hippie. ● A baiana típica: mulher de 60 que já é baiana há 40 anos. ● A baiana moderna: sem renda e sem saia rodada. ● A arte de Genaro, Carlos Bastos e Jenner Augusto. ● O candolé de verdade e as lendas de Iemanjá. ● Culinária: as cocadas, o acarajé e o sarapatel. ● A Boutique JB é a Mariazinha com sua coleção de maiôs fotografada nas praias de Salvador. ● O serviço: como passar melhor suas férias em Salvador

REVISTA DE DOMINGO

Todas as informações importantes para a mulher atual.

APOLO 12



Ao se libertar na tarde de ontem da força gravitacional da Terra, a espaçonave Apollo-12 segue a trilha da Apollo-11, cuja tripulação provou em julho último que o homem pode descer na Lua e regressar com segurança ao nosso planeta. O novo vôo foi programado para realizar uma ambiciosa missão científica, mais significativa que a de sua predecessora.

Treino do resgate fere marinheiro

De bordo do porta-aviões Hornet (UPI-JB) — Um marinheiro ficou seriamente ferido e outros cinco caíram ao mar durante um ensaio de resgate de emergência da tripulação da Apollo-12.

Tão logo tomou ciência de que o lançamento da Apollo-12 à Lua transcorreria sem novidades, o Hornet tomou rumo do Oceano Pacífico Sul. O porta-aviões desloca 44 mil toneladas e sua missão é a de recolher os pilotos espaciais a 24 deste mês nas Ilhas Samoa.

ACIDENTE

Cumpria-se um exercício de salvamento de um homem supostamente caído ao mar, quando em consequência de um defeito mecânico, cinco homens caíram realmente na água, ficando gravemente um dos marinheiros.

O barco a motor, que seria utilizado no caso de emergência na recuperação dos cosmonautas sofreu danos. O porta-aviões tem outro para substituí-lo.

A embarcação norte-americana permanecerá a cerca de 1.500 milhas a Sudoeste de Pearl Harbor para o caso de uma emergência. O Hornet foi a nave capitânea da frota de resgate da tripulação da Apollo-11 em julho passado.

A recuperação da Apollo-12 deve ocorrer a 24 deste mês a 711 km a Sudeste de Samoa.

Solo lunar será visto por 51 TVs

Cabo Kennedy (UPI-AP-AFP-JB) — A 6 mil quilômetros da Terra, os três pilotos da Apollo-12 efetuaram sua primeira transmissão de TV a cores, durante a qual mostraram a manobra de acoplamento do módulo de serviço com o módulo lunar. Apareceram também na tela numerosas imagens da Terra, entre as quais a península de Yucatán e o golfo do México que podiam ser observados através de manchas marrons e verdes. A transmissão incluiu-se às 16h47m (hora de Brasília).

Conrad e seus companheiros mostravam-se extremamente loquazes e menos nervosos que seus companheiros da Apollo-11, dando inúmeras indicações sobre o funcionamento da aparelhagem, com frases entremeadas de piadas. Ao comentar a junção dos dois módulos os tripulantes constatarem que tudo estava em ordem, recebendo a advertência do Centro Espacial de Houston, que o único defeito possível afetaria na pior das hipóteses um interruptor de corrente.

Conrad notou também gotículas de água congelada na parte externa da escotilha, sendo tranquilizado pelos técnicos que as explicaram como resultado da chuva apanhada pelo foguete em sua subida.

TRANSMISSÕES

Quando tiverem pousado no solo lunar, os cosmonautas da Apollo-12 farão duas transmissões de TV a cores para a Terra, num total de 8 horas e 25 minutos. Estas imagens serão recebidas por uma cadeia mundial de 51 emissoras de TV, 12 a mais do que na Apollo-11, constituindo a maior rede já formada do mundo inteiro.

A Eurovisão anunciou que tal como aconteceu no primeiro pouso lunar, transmitirá imagens para 27 emissoras de 22 países da Europa, África do Norte, Oriente Médio e Ásia. A Europa Ocidental e Oriental, bem como África do Norte e Oriente Médio, receberá imagens através da rede da Eurovisão, enquanto Austrália e Kuwait entrarão no circuito através do satélite alemão de comunicações estacionado sobre o oceano Índico.

OS QUE FICARAM



A família de Richard Gordon acompanha o vôo de sua residência em Houston

ALEGRIA EM FAMÍLIA



O Presidente Nixon e sua mulher, Pat, assistiram ao lançamento da Apollo-12

Último minuto na Terra

Walter de Góis
Enviado Especial do JB

Cabo Kennedy — Quando às 11h22m o sinal luminoso da contagem regressiva engoliu o último minuto, a neblina forte que envolvia o Saturno-5 rompeu-se por um clarão e um imenso corpo se projetou poderosamente para cima. Ao meu lado, já gritando de emoção, o locutor da rádio espanhola não se conteve:

"Maravilhoso, o Universo vive um momento de grande esplendor", o locutor continuou, mas não se lhe ouviu a voz. O clarão ainda seccionava a neblina, 16 segundos se passaram do ponto zero da contagem regressiva, quando a terra de Cabo Kennedy tremer literalmente e um barulho rouco e trêmulo lançou todos num estado de transe que só as emergências produzem. Mas não era uma emergência — alguns minutos depois os 2 mil jornalistas recobram o sorriso interrompido no momento da emoção e o alto-falante passou a dar as distâncias que iam sendo conquistadas pelo Saturno. O Presidente Nixon apareceu na TV e fez a sua primeira mensagem. Chovia forte, numa temperatura de 19 graus, quando as 5 mil pessoas presentes ao lançamento começaram a deixar Cabo Kennedy — todos em silêncio, porque não havia muito o que dizer, mas só o que sentir.

EXPECTATIVA

Nada evitou a expectativa. Quando cheguei ao local reservado aos jornalistas, a 3 milhas da plataforma, ao lado do Centro de Controle onde estavam o Presidente Nixon, seus convidados e os técnicos, faltavam duas horas para o disparo do foguete. O alto-falante já anunciava:

"Os técnicos admitem que se o tempo piorar a contagem regressiva será paralisada."

A história dessas duas horas é uma história de expectativa. Num palanque coberto, mais de 2 mil jornalistas escreviam, fotografavam, acionavam máquinas de cinema e TV e, sobretudo, esperavam, impacientes. O campo de visão ainda era claro nos 50 quilômetros de rádio. Ao lado, o edifício do Centro de Controle, na plataforma à frente do painel luminoso da contagem regressiva, uma bandeira americana resistia à chuva, milhares de quilos de equipamento de rádio, TV, cinema e fotografia. Cinco ou seis policiais observavam a área, em silêncio. A 30 metros à frente um braço de água, quase formando um lago e depois dele o campo espacial: o imenso Saturno plantado no centro da campina, dir-se-ia solitário, e ao seu lado a estrutura metálica que se deslocou para libertá-lo. Uma representante da NBC rompia a tensão com o seu imenso chapéu em forma de navio. Os sinais se alternavam

no painel da contagem regressiva. Aos 54m48s, o alto-falante confirmava o anúncio:

"Se o tempo piorar não haverá lançamento." O locutor espanhol não se perturbou: "É maravilhosa essa expectativa." (E leu, em voz pausada, uma história das famílias dos cosmonautas, distribuída pelo Centro de Imprensa da ANAE).

O tempo passa rápido e nervoso. Aos 40m 23s a área dos jornalistas é uma torre de Babel: o rádio e a TV intensificam as transmissões e dezenas de idiomas se confundem, mas expressando sempre a preocupação do alto-falante, que voltava aos 28m08s:

"Se o tempo piorar, até aos 10 minutos finais a contagem poderá ser suspensa." (Esclarece que não há riscos. Até no último minuto o foguete poderá ser destruído sem perigo para os cosmonautas. O anúncio não é dramático. Não há nenhum sinal de emoção na voz que o pronuncia.) De repente, a decisão. O painel, que todos olham com ansiedade, vasa o limite dos 10 minutos e entra na faixa dos nove — o lançamento será realizado.

VISÃO DIFÍCIL

Já quase não se vê o Saturno. Chove mais forte em Cabo Kennedy e a neblina o envolve, definindo-se apenas a sua esfigle distante, o que lhe aumenta a imagem da imponderabilidade. Na TV a imagem não é boa. Aos 8 minutos uma moça da televisão inglesa me esbarra com um copo de café e pede desculpa.

Ninguém aqui pára de comer hora nenhuma. Dos cinco minutos finais em diante já não se entende nada. Os 2 mil jornalistas se misturam na voz e nos gestos. O alto-falante não diz nada: repete, rápida e cadenciadamente, a alteração dos números no painel da contagem regressiva.

E então veio o clarão, com um barulho rouco e depois a terra a tremer. O Saturno desapareceu em 16 segundos e por alguns instantes, só se lhe viu o fogo que rompia a neblina e dava ao longe, na sucessão de pequenas explosões, os sons perfetos de um teatro de guerra.

Num momento, pelo menos num momento, unindo na emoção todos os homens, o lançamento da Apollo-12 realizou o sonho da moça americana que amanheceu na porta do Centro de Imprensa de Cabo Kennedy. Falando alto e com um cartaz na mão, ela exigia da imprensa que não descurasse os fatos para tornar os americanos mais unidos:

— Ou os americanos acordam agora ou não existirão amanhã para acordar.

Nixon proclama vitória espacial dos americanos

Cabo Kennedy (UPI-AP-JB) — O Presidente Richard Nixon proclamou ontem, logo depois do lançamento da Apollo-12 à Lua, que "os Estados Unidos são os primeiros no espaço." Nixon, muito satisfeito com o sucesso do disparo, afirmou que não falava como um presidente nacionalista mas sim como um norte-americano orgulhoso.

Dirigindo-se aos inúmeros engenheiros e técnicos que o cercavam no Centro de Controle, o Presidente norte-americano revelou que estava resolvido a dar um grande impulso no programa espacial de seu país. "Sinto-me orgulhoso de que estes três homens estejam no espaço e por contar os Estados Unidos com técnicos tão soberbos."

Testemunho

Nixon assistiu a toda a operação de lançamento da Apollo-12. Dêse modo tornou-se o primeiro Presidente a testemunhar em Cabo Kennedy um disparo de nave tripulada à Lua.

Richard Nixon deu um salto e teve os olhos fixos no ar quando a nave tripulada por Richard Gordon, Alan Bean e Charles Conrad rasgava o espaço dando início a uma missão de 10 dias, durante a qual será cumprida a segunda exploração lunar.

Enquanto dezenas de crianças em seu derredor repetiam os últimos segundos da contagem regressiva, Richard Nixon e sua mulher se mostravam visivelmente

tensos e procuravam divisar o corpo do imenso foguete Saturno-5 através da densa névoa e da chuva.

Sucesso

Contudo, quando o Saturno-5 iniciou a decolagem e o barulho ensurdecedor atingiu a tribuna de honra, o primeiro titular da Casa Branca a ver um lançamento de Cabo Kennedy era todo sorridente.

"Nada é comparável com este espetáculo. Para senti-lo só estando aqui para vê-lo", disse Nixon. A mulher de Nixon, Patricia, afirmou que "o disparo foi emocionante e excitante." Durante o lançamento, uma jovem de Cincinnati, Marilyn Miles, protegeu o Presidente com seu guarda-chuva.

Nixon confessou que experimentava alguns "momentos de apreensão" quando um relâmpago brilhou no céu cor de chumbo momentos antes do lançamento. Ficou mais calmo quando o Dr. Thomas O. Paine, diretor da ANAE, lhe disse que tudo estava bem.

Convite

Na noite de quinta-feira, o Presidente Nixon conversou por telefone com os cosmonautas da Apollo-12 e convidou-os para visitá-lo na Casa Branca, em companhia de suas mulheres, assim que tenham concluído o período de quarentena posterior à missão lunar.

Ao falar com o comandante da missão, Charles Conrad, Nixon disse-lhe que, como ex-marinheiro, se orgulhava de que os três tripulantes da Apollo-12 também fossem da Marinha.

Nuvens e chuvas no lançamento

Cabo Kennedy (AP-AFP-UPI-JB) — As condições meteorológicas que cercaram o lançamento da Apollo-12 foram as piores, até agora, da história das experiências espaciais dos Estados Unidos.

Faltando pouco mais de meia hora para o disparo do foguete Saturno-5 grandes e densas nuvens negras cobriam o Centro Espacial. As nuvens, provenientes da região Nordeste da Flórida, prenunciavam chuvas fortes para o momento da decolagem.

Prognóstico

Na quinta-feira, o Serviço de Meteorologia anunciou que a frente de uma tempestade atingiria a área de Cabo Kennedy, trazendo chuvas. Os técnicos da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço disseram que o disparo poderia ser realizado com segurança mesmo debaixo de

chuva. Se a precipitação fosse muito intensa, o disparo teria que ser adiado.

Confirmando as previsões, uma chuva intermitente caiu na zona de lançamento durante a manhã de ontem. A persistente chuva castigou as plataformas de disparo, porém não chegou a afetar os sistemas de segurança.

Até o minuto final da contagem, uma forte chuva ameaçou desabar mas não impediu que os segundos iniciais do vôo transcorressem normalmente. Conrad, em consequência da chuva, afirmou pelo rádio ao Centro de Controle:

"Já não vejo a plataforma de orientação. Não sei o que ocorreu. Tudo sumiu. Não estou certo, mas parece que fomos atingidos por um raio. Creio que devemos melhorar o sistema de provas meteorológicas."

"Amém", respondeu o Centro de Controle de Terra.

Exame médico aprova cosmonautas

Cabo Kennedy (AP-AFP-UPI-JB) — Os cosmonautas da Apollo-12 despertaram ontem antes da hora prevista e receberam a notícia de que tudo caminhava bem para o lançamento da segunda missão do homem à Lua.

Em seu alojamento localizado a 8 km da plataforma de lançamento, Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean levantaram-se às 8h00m (hora do Rio), após oito horas de sono. Foram submetidos a um rápido exame médico e fizeram a tradicional primeira refeição matutina: biscoitos, ovos, torradas, café e suco de laranja.

Raios forçam troca de aparelhos

Cabo Kennedy (AFP-UPI-AP-JB) — Os responsáveis pela missão Apollo-12 revelaram que dois relâmpagos interferiram ontem, no sistema de distribuição elétrica da nave, afetando também os giroscópios e orientação.

Imediatamente, todo o sistema foi substituído por outro secundário que funciona a baterias mas o principal voltou logo a funcionar. Depois do ingresso em órbita, a pilotagem ajustou três interruptores de circuitos e informou ao Controle de Houston que o sistema elétrico retornava à normalidade.

Complexidade

Ao mesmo tempo em que o Saturno-5 subia quase verticalmente sobre o Atlântico, seus milhões de peças funcionavam perfeitamente e as três seções entraram em ignição com precisão nos 11 minutos e meio de vôo, nos quais a Apollo-12 subiu a uma órbita de 160 km sobre a Terra, a quase 30 mil quilômetros por hora.

Pouco depois do lançamento, as comunicações com a nave foram interrompidas repentinamente por fortes interferências. Conrad, o comandante do vôo,

declarou que a nave possivelmente fora atingida por um relâmpago.

Vários segundos depois de o foguete ter decolado, os controladores da missão observaram a interrupção nas comunicações. Ao serem restabelecidos os contatos, Conrad afirmou:

"Este foi um dos melhores simulacros de uma situação problemática." Um dos responsáveis pelo controle em terra respondeu: "Tivemos alguns casos de colapso cardíaco aqui em baixo, Pete."

"Aqui — redarguiu Conrad — não tivemos tempo para desmaios. Já estamos de novo inteiramente donos da situação."

Refeitos

O dramático diálogo que houve dois minutos após o lançamento foi o seguinte:

Conrad: "Não temos corrente elétrica. As pilhas de combustível parecem falhar." Houston: "Acione o sistema auxiliar."

Conrad: "Não entendo o que aconteceu." Houston: "Procure fazer funcionar as pilhas de combustível, Conrad. Pronto, voltou a corrente."

Equipe de rastreio toma posição

Houston (AFP-JB) — Sob a chefia de Gerald Griffin, a equipe de rastreamento de vôo da Apollo-12 instalou-se ontem de manhã nas quatro fileiras de cadeiras e mesas da sala de Controle de Operação da Missão.

Essa primeira turma permaneceu em seu posto durante oito horas, no final das quais foi substituída por outra dirigida por P. Frank. No transcurso de todo o vôo da Apollo-12, quatro equipes se sucederão, dia e noite, para receber as comunicações da mais ampla e densa rede da história, que inclui, além do próprio trem espacial, a Base de Cabo Kennedy e as inúmeras estações de controle em todo o mundo.

Ininterrupto

Mais de uma centena de computadores enviam a cada instante um quadro completo da situação, traduzindo em cifras, curvas e mapas e projetando na maior tela frontal instalada na Sala de Controle.

URSS deseja boa sorte ao novo vôo

Moscou (UPI-AFP-JB) — A União Soviética desejou, ontem, boa sorte aos tripulantes da Apollo-12. A Agência Tass anunciou às 13h26m (hora do Rio) de ontem o lançamento da segunda missão lunar norte-americana por telegrama datado de Nova Iorque.

A redação do jornal Izvestia, órgão do Governo da URSS, publicou: "Desejamos que o vôo empreendido pela tripulação humana da nave cósmica Apollo-12 seja um êxito e lhes desejamos um feliz retorno à Terra."

Sob o título de Apollo-12, Missão Lunar, o Izvestia consagrou cerca de 250 palavras para explicar em que consiste a experiência espacial norte-americana, abstendo-se de comentários.

A União Soviética lançou ontem um novo satélite ao espaço, anunciou o Observatório de Bochum, na Alemanha Federal. Os cientistas alemães captaram sinais do novo artefato soviético às 14h41m (GMT). Não se forneceu nenhuma outra informação.

Von Braun prevê táxis do espaço

Cabo Kennedy (AFP-JB) — Werner Von Braun, diretor do Centro Espacial de Huntsville (Alabama) e considerado o pai do programa espacial dos Estados Unidos, afirmou ontem que por volta de 1985 estarão em funcionamento os "táxis do espaço", com a mesma regularidade dos aviões comerciais atuais.

"Para que os vôos no espaço tenham um futuro interessante — advertiu o cientista germano-americano — deverão at-se às normas de segurança e eficiência semelhantes às que regem hoje as companhias de aviação."

"No início da era da aviação, sucedia um pouco como hoje no espaço. Cada decolagem de avião constituía uma operação que supunha diversos riscos", afirmou Von Braun, pouco antes do lançamento da Apollo-12. Acrescentou em seguida: "agora qualquer pessoa utiliza os aviões. Ninguém já se preocupa com os riscos."

Plutônio aciona gerador

Centro Espacial de Houston (AP-JB) — A Apollo-12 é a primeira nave espacial dos Estados Unidos a conduzir um gerador nuclear (acionado por Plutônio 238). A unidade converte energia térmica em elétrica e servirá para colocar em funcionamento os cinco instrumentos que serão instalados na superfície lunar.

Os cosmonautas Conrad e Bean, designados pela ANAE para explorar a crosta de nosso satélite natural, instalarão uma complexa estação científica, alimentada com energia atômica proveniente do mais requintado aparelho já depositado na superfície do satélite.

LONGO PRAZO

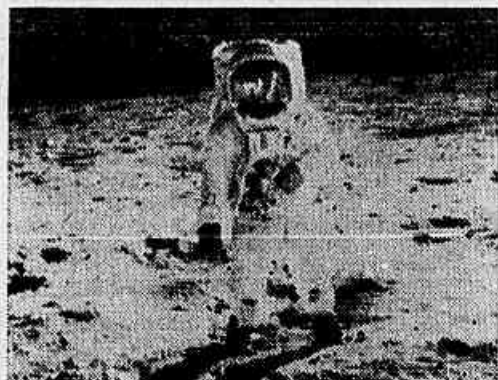
A estação funcionará por mais de um ano, transmitindo dados aos cientistas da Terra e os ajudando a desvendar os mistérios sobre a natureza e o ambiente lunares que ainda subsistem.

A estação foi batizada como Pacote de Experimentos na Superfície Lunar (Pesi) e consiste num instrumental para experiência, um gerador nuclear e uma estação central de reunião de informação para sua transmissão à Terra.

Os cosmonautas da Apollo-11 deixaram na Lua um sísmografo e um refletor de raios Laser, o primeiro dos quais deixou de funcionar pouco depois por uma falha no sistema de utilização da energia solar.

Os pilotos do módulo lunar da Apollo-12 levam na estação Pesi uma versão melhorada do sísmografo, um magnetômetro para medir a reação dos campos magnéticos selênicos; medidores de densidade e temperatura das partículas atmosféricas e um espectrômetro para determinar a força, velocidade e direção das partículas do chamado vento solar.

APOLO 12



Ao se libertar na tarde de ontem da força gravitacional da Terra, a espaçonave Apollo-12 segue a trilha da Apollo-11, cuja tripulação provou em julho último que o homem pode descer na Lua e regressar com segurança ao nosso planeta. O novo vôo foi programado para realizar uma ambiciosa missão científica, mais significativa que a de sua predecessora.

Treino do resgate fere marinheiro

De bordo do porta-aviões *Hornet* (UPI-JB) — Um marinheiro ficou seriamente ferido e outros cinco caíram ao mar durante um ensaio de resgate de emergência da tripulação da Apollo-12.

Tão logo tomou ciência de que o lançamento da Apollo-12 à Lua transcorreria sem novidades, o *Hornet* tomou rumo do Oceano Pacífico Sul. O porta-aviões desloca 44 mil toneladas e sua missão é a de recolher os pilotos espaciais a 24 deste mês nas Ilhas Samoa.

ACIDENTE

Cumpria-se um exercício de salvamento de um homem supostamente caído ao mar, quando em consequência de um defeito mecânico, cinco homens caíram realmente na água, ficando gravemente um dos marinheiros.

O barco a motor, que seria utilizado no caso de emergência na recuperação dos cosmonautas, sofreu danos. O porta-aviões deu outro para substituí-lo.

A embarcação norte-americana permanecerá a cerca de 1.500 milhas a Sudeste de Pearl Harbor para o caso de uma emergência. O *Hornet* foi a nave capitânea da frota de resgate da tripulação da Apollo-11 em julho passado.

A recuperação da Apollo-12 deve ocorrer a 24 deste mês a 711 km a Sudeste de Samoa.

Solo lunar será visto por 51 TVs

Cabo Kennedy (UPI-AP-AFF-JB) — 51 emissoras de televisão, 12 a mais do que na Apollo-11, constituindo a maior rede já formada no mundo, transmitirão o pouso da Apollo-12 no solo lunar, em cores, em duas transmissões, num total de 8 horas e 25 minutos.

A 6 mil quilômetros da Terra, os três pilotos da Apollo-12 efetuaram a primeira transmissão de TV a cores durante a qual mostraram a manobra de acoplamento do módulo de serviço com o módulo lunar. Apareceram também na tela numerosas imagens da Terra, entre as quais a península de Yucatán e o golfo do México que podiam ser observados através de manchas marrons e verdes. A transmissão iniciou-se às 16h47m (hora de Brasília).

Conrad e seus companheiros mostravam-se extremamente loquazes e menos nervosos que seus companheiros da Apollo-11, dando inúmeras indicações sobre o funcionamento da aparelhagem, com frases entremeadas de piadas. Ao comentar a junção dos dois módulos os tripulantes constatarem que tudo estava em ordem, recebendo a advertência do Centro Espacial de Houston, que o único defeito possível afetaria na pior das hipóteses um interruptor de corrente.

Conrad notou também gotículas de água congelada na parte externa da escotilha, sendo tranquilizado pelos técnicos que as explicaram como resultado da chuva apanhada pelo foguete em sua subida.

TRANSMISSÕES

A Eurovisão anunciou que tal como aconteceu no primeiro pouso lunar, transmitirá imagens para 27 emissoras de 22 países da Europa, África do Norte, Oriente Médio e Ásia. A Europa Ocidental e Oriental, bem como África do Norte e Oriente Médio, receberá imagens através da rede da Eurovisão, enquanto Austrália e Kwait entrarão no circuito através do satélite alemão de comunicações estacionado sobre o oceano Índico.

OS QUE FICARAM



A família de Richard Gordon acompanha o vôo de sua residência em Houston

ALEGRIA EM FAMÍLIA



O Presidente Nixon e sua mulher, Pat, assistiram ao lançamento da Apollo-12

Último minuto na Terra

Walder de Góis

Enviado Especial do JB

Cabo Kennedy — Quando às 11h22m o sinal luminoso da contagem regressiva engoliu o último minuto, a neblina forte que envolvia o Saturno-5 rompeu-se por um clarão e um imenso corpo se projetou poderosamente para cima. Ao meu lado, já gritando de emoção, o locutor da rádio espanhola não se conteve:

"Maravilhoso, o Universo vive um momento de grande esplendor", o locutor continuou, mas não se lhe ouviu a voz. O clarão ainda seccionava a neblina, 16 segundos se passaram do ponto zero da contagem regressiva, quando a Terra de Cabo Kennedy tremeu literalmente e um barulho rouco e trêmulo lançou todos num estado de transe que só as emergências produzem. Mas não era uma emergência — alguns minutos depois os 2 mil jornalistas recobravam o sorriso interrompido no momento da emoção e o alto-falante passou a dar as distâncias que iam sendo conquistadas pelo Saturno. O Presidente Nixon apareceu na TV e fez a sua primeira mensagem. Chovia forte, numa temperatura de 19 graus, quando as 5 mil pessoas presentes ao lançamento começaram a deixar Cabo Kennedy — todos em silêncio, porque não havia muito o que dizer, mas só o que sentir.

EXPECTATIVA

Nada evitou a expectativa. Quando chegou ao local reservado aos jornalistas, a 3 milhas da plataforma, ao lado do Centro de Controle onde estavam o Presidente Nixon, seus convidados e os técnicos, faltavam duas horas para o disparo do foguete. O alto-falante já anunciava:

"Os técnicos admitem que se o tempo piorar a contagem regressiva será paralisada."

A história dessas duas horas é uma história de expectativa. Num palanque coberto, mais de 2 mil jornalistas escreviam, fotografavam, acionavam máquinas de cinema e TV e, sobretudo, esperavam, impacientes. O campo de visão ainda era claro nos 50 quilômetros de rádio. Ao lado, o edifício do Centro de Controle, na plataforma à frente do painel luminoso da contagem regressiva, uma bandeira americana resistia à chuva, milhares de quilos de equipamento de rádio, TV, cinema e fotografia. Cinco ou seis policiais observavam a área, em silêncio. A 30 metros à frente um braço de água, quase formando um lago e depois dele o campo espacial: o imenso Saturno plantado no centro da campina, dir-se-ia solitário, e ao seu lado a estrutura metálica que se deslocou para libertá-lo. Uma representante da NBC rompia a tensão com o seu imenso chapéu em forma de navio. Os sinais se alternavam

no painel da contagem regressiva. Aos 54m48s, o alto-falante confirmava o anúncio:

"Se o tempo piorar não haverá lançamento."

O locutor espanhol não se perturbou: "É maravilhosa essa expectativa." E leu, em voz pausada, uma história das famílias dos cosmonautas, distribuída pelo Centro de Imprensa da ANAE.

O tempo passa rápido e nervoso. Aos 40m 23s a área dos jornalistas é uma torre de Babel: o rádio e a TV intensificam as transmissões e dezenas de idiomas se confundem, mas expressando sempre a preocupação do alto-falante, que voltava aos 28m08s:

"Se o tempo piorar, até aos 10 minutos finais a contagem poderá ser suspensa." (Esclarece que não há riscos. Até no último minuto o foguete poderá ser destruído sem perigo para os cosmonautas. O anúncio não é dramático. Não há nenhum sinal de emoção na voz que o pronuncia.) De repente, a decisão. O painel, que todos olham com ansiedade, vasa o limite dos 10 minutos e entra na faixa dos nove — o lançamento será realizado.

VISAO DIFICIL

Já quase não se vê o Saturno. Chove mais forte em Cabo Kennedy e a neblina o envolve, definindo-se apenas a sua esfigle distante, o que lhe aumenta a imagem da imponderabilidade. Na TV a imagem não é boa. Aos 8 minutos uma moça da televisão inglesa me esbarra com um copo de café e pede desculpa. Ninguém aqui para de comer hora nenhuma.

Dos cinco minutos finais em diante já não se entende nada. Os 2 mil jornalistas se misturam na voz e nos gestos. O alto-falante não diz nada: repete, rápida e cadenciadamente, a alternância dos números no painel da contagem regressiva.

E então veio o clarão, com um barulho rouco e depois a terra a tremer. O Saturno desapareceu em 16 segundos e por alguns instantes, só se lhe viu o fogo que rompia a neblina e dava ao longe, na sucessão de pequenas explosões, os sons perfeitos de um teatro de guerra.

Num momento, pelo menos num momento, unindo na emoção todos os homens, o lançamento da Apollo-12 realizou o sonho da moça americana que amanheceu na porta do Centro de Imprensa de Cabo Kennedy. Falando alto e com um cartaz na mão, ela exigia da imprensa que não delatasse os fatos para tornar os americanos mais unidos:

— Ou os americanos acordam agora ou não existirão amanhã para acordar.

Nixon proclama vitória espacial dos americanos

Cabo Kennedy (UPI-AP-JB) — O Presidente Richard Nixon proclamou ontem, logo depois do lançamento da Apollo-12 à Lua, que "os Estados Unidos são os primeiros no espaço." Nixon, muito satisfeito com o sucesso do disparo, afirmou que não falava como um presidente nacionalista mas sim como um norte-americano orgulhoso.

Dirigindo-se aos inúmeros engenheiros e técnicos que o cercavam no Centro de Controle, o Presidente norte-americano revelou que estava resolvido a dar um grande impulso no programa espacial de seu país. "Sinto-me orgulhoso de que estes três homens estejam no espaço e por contar os Estados Unidos com técnicos tão soberbos."

Testemunho

Nixon assistiu a toda a operação de lançamento da Apollo-12. Dêse modo tornou-se o primeiro Presidente a testemunhar em Cabo Kennedy um disparo de nave tripulada à Lua.

Richard Nixon deu um salto e teve os olhos fixos no ar quando a nave tripulada por Richard Gordon, Alan Bean e Charles Conrad rasgava o espaço dando início a uma missão de 10 dias, durante a qual será cumprida a segunda exploração lunar.

Enquanto dezenas de crianças em seu derredor repetiam os últimos segundos da contagem regressiva, Richard Nixon e sua mulher se mostravam visivelmente

tensos e procuravam divisar o corpo do imenso foguete Saturno-5 através da densa névoa e da chuva.

Sucesso

Contudo, quando o Saturno-5 iniciou a decolagem e o barulho ensurdecedor atingiu a tribuna de honra, o primeiro titular da Casa Branca a ver um lançamento de Cabo Kennedy era todo sorriso.

"Nada é comparável com este espetáculo. Para senti-lo só estando aqui para vê-lo", disse Nixon. A mulher de Nixon, Patricia, afirmou que "o disparo foi emocionante e excitante." Durante o lançamento, uma jovem de Cincinnati, Marilyn Miles, protegeu o Presidente com seu guarda-chuva.

Nixon confessou que experimentava alguns "momentos de apreensão" quando um relâmpago brilhava no céu ou de chumbo momentos antes do lançamento. Ficou mais calmo quando o Dr. Thomas O. Faine, diretor da ANAE, lhe disse que tudo estava bem.

Convite

Na noite de quinta-feira, o Presidente Nixon conversou por telefone com os cosmonautas da Apollo-12 e convidou-os para visitá-lo na Casa Branca, em companhia de suas mulheres, assim que tenham concluído o período de quarentena posterior à missão lunar.

Ao falar com o comandante da missão, Charles Conrad, Nixon disse-lhe que, como ex-marinheiro, se orgulhava de que os três tripulantes da Apollo-12 também fossem da Marinha.

Nuvens e chuvas no lançamento

Cabo Kennedy (AP-AFF-UI-JB) — As condições meteorológicas que cercaram o lançamento da Apollo-12 foram as piores, até agora, na história das experiências espaciais dos Estados Unidos.

Faltando pouco mais de meia hora para o disparo do foguete Saturno-5 grandes e densas nuvens negras cobriam o Centro Espacial. As nuvens, provenientes da região Nordeste da Flórida, prenunciavam chuvas fortes para o momento da decolagem.

Prognóstico

Na quinta-feira, o Serviço de Meteorologia anunciou que a frente de uma tormenta atingiria a área de Cabo Kennedy, trazendo chuvas. Os técnicos da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço disseram que o disparo poderia ser realizado com segurança mesmo debaixo de

chuva. Se a precipitação fosse muito intensa, o disparo teria que ser adiado.

Confirmando as previsões, uma chuva intermitente caiu na zona de lançamento durante a manhã de ontem. A persistente chuva castigou as plataformas de disparo, porém não chegou a afetar os sistemas de segurança.

Até o minuto final da contagem, uma forte chuva ameaçou desabar mas não impediu que os segundos iniciais do vôo transcorressem normalmente. Conrad, em consequência da chuva, afirmou pelo rádio ao Centro de Controle:

"Já não vejo a plataforma de orientação. Não sei o que ocorreu. Tudo sumiu. Não estou certo, mas parece que fomos atingidos por um raio. Creio que devemos melhorar o sistema de provers meteorológicas."

"Amém", respondeu o Centro de Controle de Terra.

Exame médico aprova cosmonautas

Cabo Kennedy (AP-AFF-UI-JB) — Os cosmonautas da Apollo-12 despertaram ontem antes da hora prevista e receberam a notícia de que tudo caminhava bem para o lançamento da segunda missão do homem à Lua.

Em seu alojamento localizado a 8 km da plataforma de lançamento, Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean levantaram-se às 8h5m (hora do Rio), após oito horas de sono. Foram submetidos a um rápido exame médico e fizeram a tradicional primeira refeição matutina: biscoitos, ovos, torradas, café e suco de laranja.

Raios forçam troca de aparelhos

Cabo Kennedy (AFP-UI-AP-JB) — Os responsáveis pela missão Apollo-12 revelaram que dois relâmpagos interferiram, ontem, no sistema de distribuição elétrica da nave, afetando também os giroscópios e orientação.

Imediatamente, todo o sistema foi substituído por outro secundário que funciona a baterias mas o principal voltou logo a funcionar. Depois do ingresso em órbita, a pilotagem ajustou três interruptores de circuitos e informou ao Controle de Houston que o sistema elétrico retornava à normalidade.

Complexidade

Ao mesmo tempo em que o Saturno-5 subia quase verticalmente sobre o Atlântico, seus milhares de peças funcionaram perfeitamente e as três seções entraram em ignição com precisão nos 11 minutos e meio de vôo, nos quais a Apollo-12 girou a uma órbita de 160 km sobre a Terra, a quase 30 mil quilômetros por hora.

Pouco depois do lançamento, as comunicações com a nave foram interrompidas repentinamente por fortes interferências. Conrad, o comandante do vôo,

declarou que a nave possivelmente fora atingida por um relâmpago.

Vários segundos depois de o foguete ter decolado, os controladores da missão observaram a interrupção nas comunicações. Ao serem restabelecidos os contatos, Conrad afirmou:

"Este foi um dos melhores simulacros de uma situação problemática." Um dos responsáveis pelo controle em terra respondeu: "Tivemos alguns casos de colapso cardíaco aqui em baixo, Pete."

"Aqui — redigiu Conrad — não tivemos tempo para desmaios. Já estamos de novo inteiramente donos da situação."

Refeitos

O dramático diálogo que houve dois minutos após o lançamento foi o seguinte:

Conrad: "Não temos corrente elétrica. As pilhas de combustível parecem falhar."

Houston: "Ação o sistema auxiliar."

Conrad: "Não entendo o que aconteceu."

Houston: "Procure fazer funcionar as pilhas de combustível. Conrad. Pronto, voltou a corrente."

Equipe de rastreio toma posição

Houston (AFP-JB) — Sob a chefia de Gerald Griffin, a equipe de rastreamento de vôo da Apollo-12 instalou-se ontem de manhã nas quatro fileiras de cadeiras e mesas da sala de Controle de Operação da Missão.

Essa primeira turma permaneceu em seu posto durante oito horas, no final das quais foi substituída por outra dirigida por P. Frank. No transcorrer de todo o vôo da Apollo-12, quatro equipes se sucederão, dia e noite, para receber as comunicações da mais ampla e densa rede da história, que inclui, além do próprio trem espacial, a Base de Cabo Kennedy e as inúmeras estações de controle em todo o mundo.

Ininterrupto

Mais de uma centena de computadores enviaram a cada instante um quadro completo da situação, traduzindo em cifras, curvas e mapas e projetando-as na maior tela frontal instalada na Sala de Controle.

URSS deseja boa sorte ao novo vôo

Moscou (UPI-AFF-JB) — A União Soviética desejou, ontem, boa sorte aos tripulantes da Apollo-12. A Agência Tass anunciou às 13h26m (hora do Rio) de ontem o lançamento da segunda missão lunar norte-americana por telegrama datado de Nova Iorque.

A redação do jornal *Izvestia*, órgão do Governo da URSS, publicou: "Desejamos que o vôo empreendido pela tripulação humana da nave cósmica Apollo-12 seja um êxito e lhes desejamos um feliz retorno à Terra."

Sob o título de Apollo-12, Missão Lunar, o *Izvestia* consagrou cerca de 250 palavras para explicar em que consiste a experiência espacial norte-americana, abstenendo-se de comentários.

A União Soviética lançou ontem um novo satélite ao espaço, anunciou o Observatório de Bochum, na Alemanha Federal. Os cientistas alemães captaram sinais do novo artefato soviético às 14h41m (GMT). Não se forneceu nenhuma outra informação.

Von Braun prevê táxis do espaço

Cabo Kennedy (AFP-JB) — Werner Von Braun, diretor do Centro Espacial de Huntsville (Alabama) e considerado o pai do programa espacial dos Estados Unidos, afirmou ontem que por volta de 1985 estarão em funcionamento os "táxis do espaço", com a mesma regularidade dos aviões comerciais atuais.

"Para que os vôos no espaço tenham um futuro interessante — advertiu o cientista germano-americano — deverão atenuar-se as normas de segurança e eficiência semelhantes às que regem hoje as companhias de aviação."

No início da era da aviação, sucedia um pouco como hoje no espaço. Cada decolagem de avião constituía uma operação que supunha diversos riscos", afirmou Von Braun, pouco antes do lançamento da Apollo-12. Acrescentou em seguida que "agora qualquer pessoa utiliza os aviões. Ninguém já se preocupa com os riscos."

Plutônio aciona gerador

Centro Espacial de Houston (AP-JB) — A Apollo-12 é a primeira nave espacial dos Estados Unidos a conduzir um gerador nuclear (acionado por Plutônio 238). A unidade converte energia térmica em elétrica e servirá para colocar em funcionamento os cinco instrumentos que serão instalados na superfície lunar.

Os cosmonautas Conrad e Bean, designados pela ANAE para explorar a crosta do nosso satélite natural, instalarão uma complexa estação científica, alimentada com energia atômica proveniente do minério requintado aparelho já depositado na superfície do satélite.

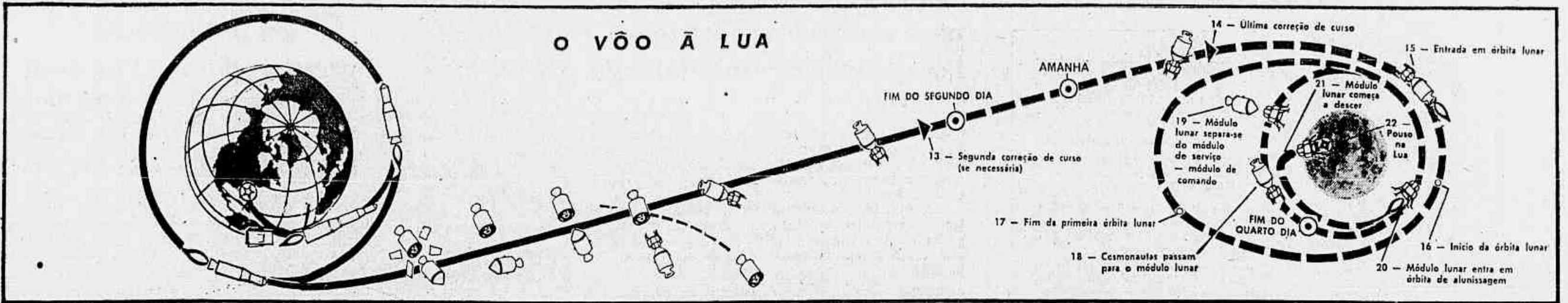
LONGO PRAZO

A estação funcionará por mais de um ano, transmitindo dados aos cientistas da Terra e os ajudando a desvendar os mistérios sobre a natureza e o ambiente lunares que ainda subsistem.

A estação foi batizada como Pacote de Experimentos na Superfície Lunar (Pesi) e consiste num instrumental para experiência, um gerador nuclear e uma estação central de reunião de informação para sua transmissão à Terra.

Os cosmonautas da Apollo-11 deixaram na Lua um sísmógrafo e um refletor de raios Laser, o primeiro dos quais deixará de funcionar pouco depois por uma falha no sistema de utilização da energia solar.

Os pilotos do módulo lunar da Apollo-12 levam na estação Pesi uma versão melhorada do sísmógrafo, um magnetômetro para medir a reação dos campos magnéticos selênicos; medidores de densidade e temperatura das partículas atmosféricas e um espectrômetro para determinar a força, velocidade e direção das partículas de chamado vento solar.



Apollo-12 deixa gravidade terrestre rumo à Lua

Lua terá o primeiro laboratório

Walter Sullivan
do New York Times

Nova York — Se a Apollo-12 tiver sucesso, um antigo sonho dos cientistas se tornará realidade: a instalação na Lua de um observatório científico multifacetado.

O observatório, conhecido como PSL (Pacote de Experimentos sobre a Superfície Lunar), deverá, no decorrer de um ano ou mais, fornecer dados referentes a várias questões básicas. Entre estas, incluem-se a possibilidade de atividade vulcânica na Lua; as propriedades da tênue atmosfera lunar; a natureza da cauda de cometa invisível da Terra e as dinâmicas do vento solar que, embora não seja sentido na Terra, corria constantemente a Lua.

ENERGIA NUCLEAR

Funcionando com energia nuclear, a estação PSL, deverá enviar dados para a Terra por um ano, pelo menos, inclusive nos períodos de noite lunar, que tem a duração de duas semanas. Todos os instrumentos anteriores colocados na Lua, seja pela espaçonave não tripulada Surveyor ou pelos cosmonautas da Apollo-11, na missão de julho, funcionavam com energia obtida com a conversão da luz solar em energia elétrica. Daí porque não enviavam dados depois do pôr do Sol e todos tiveram pouca duração.

Além de deixar vários instrumentos na Lua, os cosmonautas Conrad Jr. e Alan L. Bean, ambos comandantes da Marinha, coligirão amostras de material lunar e realizarão uma série de fotografias. Os instrumentos do PSL serão colocados num círculo, em cujo centro ficarão um gerador nuclear, conhecido como Sena-27, e uma estação central para processamento de dados e transmissão. A antena de estação será apontada em direção à Terra.

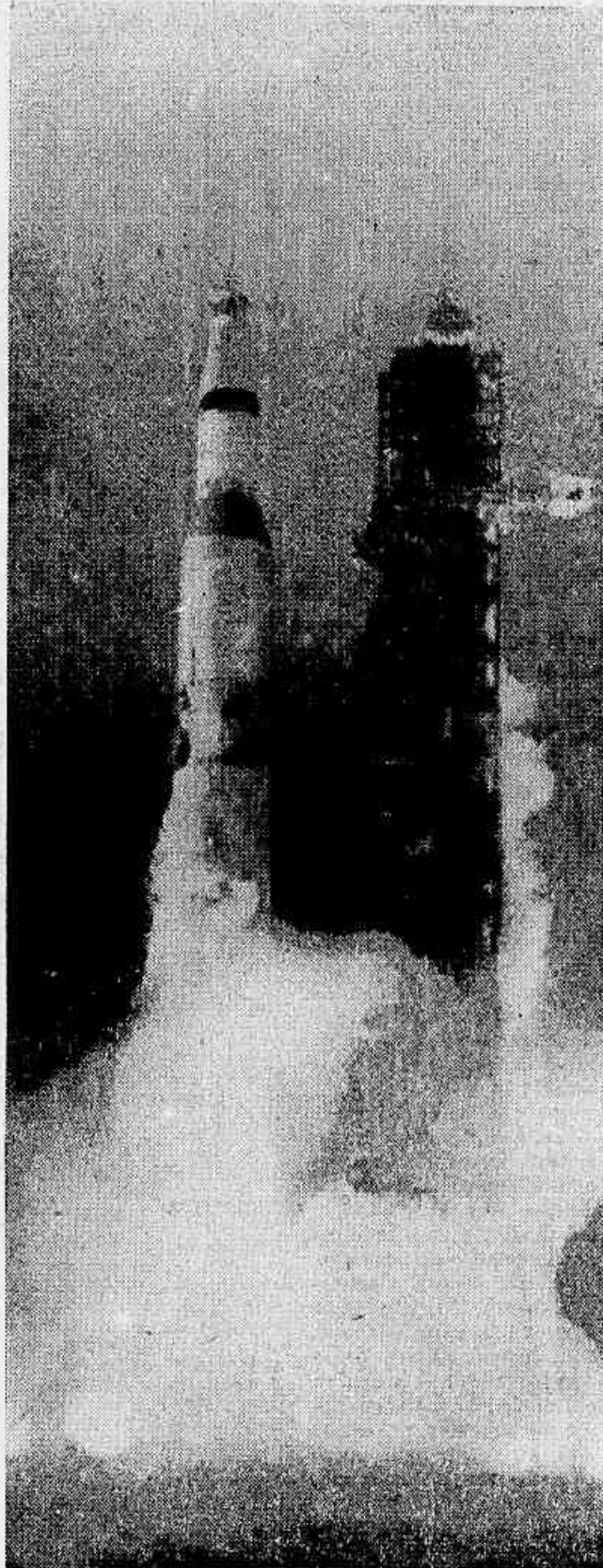
Sena é a sigla para Sistema de Energia Nuclear Auxiliar. O Sena-27 é um de uma série de pequenos geradores nucleares projetados para serem usados no espaço e em remotas estações na Terra. Sua produção mínima de energia de 63 watts é derivada do calor gerado pela emissão radioativa do plutônio 238. Um sistema termoeletrônico converte o calor diretamente em eletricidade.

Cada um dos instrumentos do PSL, será ligado à estação central por uma larga fita contendo os fios necessários à condução de energia ao instrumento e à transmissão dos dados à estação central. Quando os cosmonautas da Apollo-12 descerem na Lua, em julho último, eles deixaram lá dois conjuntos de instrumentos. Um foi um grupo de refletores para refletir os raios Laser, emitidos da Terra. Não necessitava de energia. O outro foi um conjunto de sismômetros para registrar tremores lunares.

A princípio, pensou-se que ele estava registrando vibrações geradas por desabamentos na crateras próximas e tremores de vulcões distantes ou outra atividade. Contudo, uma análise mais detida indicou que, pelo menos alguns tremores resultavam do escapamento de gás do estágio inferior do módulo lunar, que estava perto.

O conjunto sísmico do PSL, segundo se espera, deverá ser mais sensível. Seu funcionamento será testado depois de os cosmonautas retornarem ao módulo de comando e serviço, pilotado em órbita lunar pelo astronauta Richard F. Gordon Jr. O plano consiste em acionar o motor do ML, dirigindo-o contra a Lua, para que se esmaça contra a superfície, num raio de 9 quilômetros da estação PSL. Isto representará o equivalente de uma explosão de uma tonelada de dinamite.

A SEGUNDA AVENTURA



A Apollo-12 sobe em meio a uma chuva fina

Cabo Kennedy (UPI-AFP-AP-JB) — O comandante Charles Conrad libertou ontem, às 16h09m (hora do Rio), a Apollo-12 da força de gravidade da Terra ao acionar o propulsor principal e dando início ao segundo voo até a superfície da Lua.

Como estava previsto, ao ser ligado o motor da Apollo-12, esta passou de 28 100 km por hora para 39 mil km/h. Graças à aceleração, a nave fugiu da órbita terrestre, inscrevendo-se na trajetória que a levará até o nosso satélite natural. Várias modificações de rota serão realizadas eventualmente para corrigir os desvios que possam produzir-se durante o voo translunar.

Transposição

Às 16h50m (hora do Rio), o módulo lunar foi libertado de seu casulo no primeiro estágio do foguete Saturno-5 iniciando-se a transposição e posterior acoplamento na proa da Apollo-12.

Toda a operação se efetuou em várias fases. Primeiro, a cabina de comando ligada ao módulo de serviço se separou do módulo lunar e do terceiro estágio do foguete. Depois, a cabina de comando efetuou uma volta de 180 graus, orientando sua proa para a escotilha superior do módulo lunar.

O terceiro estágio do Saturno-5 continuou ligado ao corpo do trem espacial por 45 minutos, ao final dos quais se despreendeu perdendo-se no espaço. O desligamento do terceiro estágio se verificou quando a Apollo-12 se achava a 6 772 km de distância da Terra.

O comandante da missão Apollo-12, cosmonauta Charles Conrad, informou aos controladores de terra que toda a operação de transposição e engate realizara-se sem uma falha sequer.

A tripulação da nave necessitará de 83 horas para chegar até a órbita lunar, na qual evoluirão antes que o módulo se separe da cabina de comando para tentar uma alunissagem de alta precisão no oceano das Tempestades.

Os cosmonautas Charles Conrad, Alan Bean e Richard Gordon aproveitaram a volta e meia que deram em torno da Terra para verificar, em colaboração com o Centro de Controle de Houston, o correto funcionamento dos computadores e dos diversos aparelhos de bordo.

Inspecção

Conrad e Bean entrarão no módulo lunar para certificarem-se de que as instalações elétricas não sofreram danos antes do previsto no plano de voo, anunciaram funcionários da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço.

Se se constatar que ocorreram defeitos graves, é possível — embora improvável — que a alunissagem seja anulada e que, depois de uma ou várias revoluções em torno da Lua, os cosmonautas regressem à Terra.

Segundo o programa de voo, Conrad e Bean deveriam ingressar no módulo lunar para inspecioná-lo só na segunda-feira. Considerou-se ontem em Houston que os dois cosmonautas anteciparão essa inspecção, realizando-a talvez hoje à 1h (hora do Rio).

O programa da viagem lunar

HOJE

1h09m — Prevista uma revisão da trajetória.
7h22m — Os cosmonautas dormem pela primeira vez desde o lançamento.
17h22m — Acordam.
19h47m — Transmissão de televisão — a segunda — com vistas da nave de comando. Duração: 35 minutos.
20h15m — Conrad liga o motor da nave de comando por 10 segundos para que a nave atinja o local exato de pouso na Lua.

AMANHÃ

8h22m — Os cosmonautas voltam a dormir.
16h22m — Acordam e realizam tarefas de navegação.

SEGUNDA-FEIRA

2h47m — Outra previsão de correção de rota, porém, acredita-se que não será necessária.
4h52m — Transmissão de televisão do interior da nave de comando com duração de 50 minutos. Conrad e Bean serão vistos visitando o módulo lunar pela primeira vez em voo.
9h22m — A tripulação dorme.
17h22m — Acordam.
19h47m — Última oportunidade para ajuste de rota antes da chegada à Lua.
22h52m — Quarta transmissão em cores de televisão durante 30 minutos. Mostrará a tripulação preparando-se para a entrada em órbita lunar.

TERÇA-FEIRA

00h36m — A Apollo-12 fica atrás da Lua e perde contato com a Terra.
00h47m — O motor principal é ligado para reduzir a velocidade da nave, que entra numa órbita lunar com apogeu de 310 km e perigeu de 108 km.
1h22m — Transmissão em cores de TV mostrando a superfície lunar. Duração: 30 minutos.
5h06m — A Apollo-12, atrás da Lua, liga novamente seu motor principal e reduz a altitude orbital para cerca de 97 km.
9h52m — Os tripulantes vão dormir.
18h22m — Acordam e começam os preparativos para o pouso na Lua.
21h22m — Conrad e Bean se preparam para entrar no módulo lunar. Gordon permanece sozinho na nave de comando.

QUARTA-FEIRA

1h12m — Transmissão de televisão mostrando o módulo lunar deixando a nave de comando e o início do voo em formação.
2h45m — Conrad liga o motor de descida do módulo lunar.
3h42m — A 15 mil metros, Conrad liga um motor-foguete no módulo lunar e

inicia a descida rumo à superfície da Lua.

3h53m — Pouso no oceano das Tempestades.
5h17m — Conrad e Bean iniciam sua primeira refeição na Lua.
7h55m — Os dois abrem a porta do módulo lunar.
8h02m — Conrad anda na Lua diante da câmara de televisão.
0h38m — Bean se junta a Conrad na superfície lunar.
8h47m — Os dois cosmonautas fincam a bandeira dos EUA na Lua e desempa-cotam uma estação de pesquisa científica para colocá-la na superfície lunar. Ambos colhem amostras de rochas lunares.
10h55m — Bean regressa ao módulo lunar e a ele se junta vinte minutos depois seu companheiro. Desligam a câmara de TV deixada fora num tripé e fazem breve refeição.
13h09m — Gordon dispara o motor principal da nave para correção de curso.
14h17m — Bean e Conrad dormem.

QUINTA-FEIRA

2h35m — Os cosmonautas giram a câmara de TV para a superfície da Lua.
2h40m — Conrad desce à Lua pela segunda vez. Logo Bean junta-se a ele.
2h57m — Os cosmonautas caminham rumo ao ponto onde a nave Surveyor desceu em 1967. No caminho colhem amostras de pedras e do solo.
4h30m — Chegam ao Surveyor e dele retiram algumas peças que serão trazidas de volta à Terra.
5h26m — Regressam ao módulo lunar.
8h38m — A câmara de TV dirigida à superfície lunar é desligada antes da partida da Lua.
11h23m — Os cosmonautas ligam o grande motor de ascensão para voltar à nave de comando.
14h37m — Nona transmissão de televisão, a partir da Apollo-12 e durante 30 minutos. Mostrará a aproximação do módulo lunar.
15h40m — O módulo lunar engata com a nave de comando e Conrad e Bean se juntam a Gordon.
17h19m — É abandonado o módulo lunar.
18h47m — Um sinal de rádio transmitido da Terra liga o motor do módulo lunar, lançando-o de encontro à superfície da Lua. Um sismógrafo registra o impacto.

SEXTA-FEIRA

18h17m — Os cosmonautas se afastam da Lua, que é vista pela televisão.
18h30m — Conrad, Bean e Gordon, dormem.

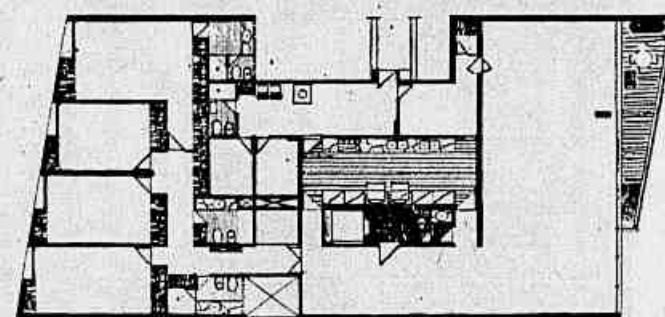
SÁBADO

5h30m — Os tripulantes despertam.
8h43m — A primeira oportunidade de se corrigir a direção da nave para o retorno à Terra.
19h30m — Hora de dormir.

V. AINDA PODE MORAR NA NOVA AVENIDA ATLÂNTICA, 3604

EDIFÍCIO
SAINT
PHILIPPE

4 últimos apartamentos à sua escolha FINANCIADOS EM 67 MESES



É excepcional em luxo e conforto!

4 quartos - sala de almoço - sala de estar - varanda - galeria armários embutidos em todos os quartos - 3 banheiros sociais - toilette - copa-cozinha - 2 quartos de empregada - área de serviço - 2 vagas de garagem no sub-solo.

- Predio de 12 pavimentos e 1 cobertura
- 2 apartamentos por andar com entradas independentes
- Todos com frente voltada para o mar
- Fachada de concreto apicado, com verniz e alumínio anodizado
- Vidros de cristal fumê
- Hall social de blindex e dos pavimentos em mármore
- Áreas de recreação e de estacionamento (cobertas e descobertas)
- Garagem no sub-solo (2 vagas para cada apartamento)
- Edifício construído sobre pilotis

Esta é uma oportunidade rara para aqueles que investem, já tendo a antevisão da valorização futura de seu imóvel na Nova Avenida Atlântica, re-urbanizada pelo projeto de Lúcio Costa. O Edifício Saint Philippe - localizado no melhor ponto de Copacabana (entre Alameda Gonçalves e São Ferreira) - foi projetado com requintes primorosos de construção, visando a oferecer o padrão de moradia ideal para V. e sua família. Cada apartamento, hoje, constitui uma aquisição soberba, porque significará um patrimônio imobiliário de valor inestimável dentro de poucos anos.

ENTREGA: MARÇO DE 72
OBRA JÁ INICIADA

V. ainda pode comprar nestas condições:

Apt.º	Área Real Privativa	Área Real de Construção (inclusive garagem e partes comuns)	Sinal	Construção (em 29 meses)	Terreno* (em 36 meses após chaves)	TOTAL
102	343 m ²	432 m ²	14.619,00	229.031,00	190.000,00	433.630,00
201	337 m ²	407 m ²	14.322,00	224.378,00	230.000,00	468.700,00
202	343 m ²	432 m ²	14.619,00	229.031,00	243.000,00	486.650,00
301	337 m ²	407 m ²	14.322,00	224.378,00	256.000,00	494.700,00

* V. só paga a quota do terreno após a entrega das chaves, durante 36 meses, quando já estiver morando.

Incorporação, Construção e Vendas
H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.
ENGENHARIA - ARQUITETURA - CONSTRUÇÕES

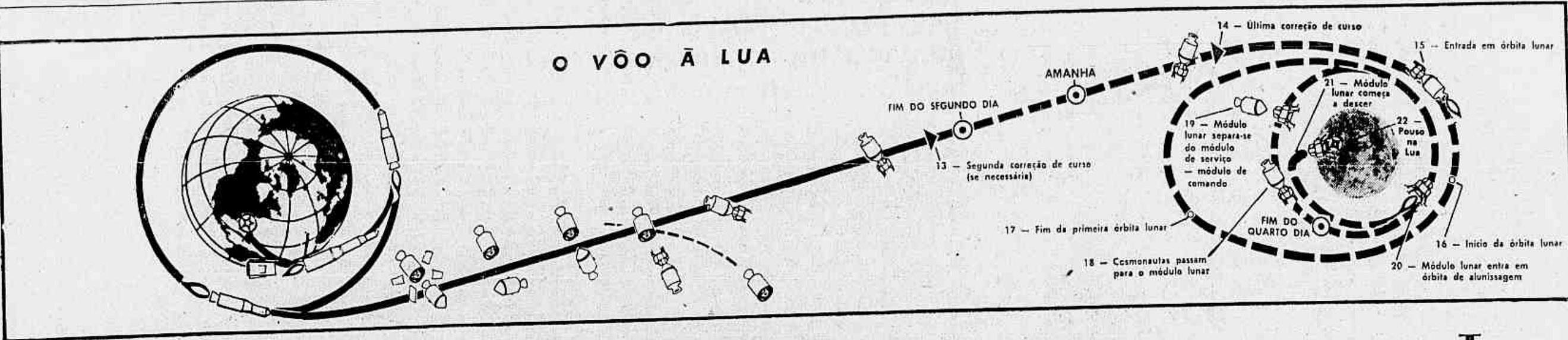
INFORMAÇÕES: dias úteis, horário comercial
Rua Buenos Aires, 68 - 21.º - Tel.: 231-1895
(nossos escritórios)
Diariamente, inclusive sábados e domingos,
das 9:00 às 22:00 horas - Rua Barata Ribeiro, 295
Loja - Tel.: 237-3696 (Stand Permanente de Vendas)

Formosa - 05/03/69



V. QUER TER UM FILHO?

Então não pode deixar de ler o livro do Psiquiatra Alberto Lohmann, que a **TEMÁRIO** lança hoje — aliás, o Doutor Lohmann dará plantão na Livraria **TEMÁRIO** (Barata Ribeiro, 14-A), das 10 às 22 horas para autografar e responder sobre o grande tema da família moderna: como planejar a prole. "V. Quer Ter um Filho?" abre a coleção **Temário de Educação Popular da TEMÁRIO**, Livraria e Editora. Peça também pelos telefones 237-1730/235-6412 ou pelo Reembolso Postal. Logo, em todas as livrarias.



Apollo-12 deixa gravidade terrestre rumo à Lua

Lua terá o primeiro laboratório

Walter Sullivan
do New York Times

Nova Iorque — Se a Apollo-12 tiver sucesso, um antigo sonho dos cientistas se tornará realidade: a instalação na Lua de um observatório científico multifacetado.

O observatório, conhecido como PSL (Pacote de Experimentos sobre a Superfície Lunar), deverá, no decorrer de um ano ou mais, fornecer dados referentes a várias questões básicas. Entre estas, incluem-se a possibilidade de atividade vulcânica na Lua; as propriedades da tênue atmosfera lunar; a natureza da cauda de cometa invisível da Terra e as dinâmicas do vento solar que, embora não seja sentido na Terra, corre constantemente a Lua.

ENERGIA NUCLEAR

Funcionando com energia nuclear, a estação PSL deverá enviar dados para a Terra por um ano, pelo menos, inclusive nos períodos de noite lunar, que tem a duração de duas semanas. Todos os instrumentos anteriores colocados na Lua, seja pela espaçonave não tripulada Surveyor ou pelos cosmonautas da Apollo-11, na missão de julho, funcionavam com energia obtida com a conversão da luz solar em energia elétrica. Daí porque não enviavam dados depois do pôr do sol e todos tiveram pouca duração. Além de deixar vários instrumentos na Lua, os cosmonautas Conrad Jr. e Alan L. Bean, ambos comandantes da Marinha, coletarão amostras de material lunar e realizarão uma série de fotografias. Os instrumentos do PSL, serão colocados num círculo, em cujo centro ficará um gerador nuclear, conhecido com Sena-27, e uma estação central para processamento de dados e transmissão. A antena de estação será apontada em direção à Terra.

Sena é a sigla para Sistema de Energia Nuclear Auxiliar. O Sena-27 é um de uma série de pequenos geradores nucleares projetados para serem usados no espaço e em remotas estações na Terra. Sua produção mínima de energia de 63 watts é derivada do calor gerado pela emissão radioativa do plutônio 238. Um sistema termelétrico converte o calor diretamente em eletricidade.

Cada um dos instrumentos do PSL será ligado à estação central por uma larga fita contendo os fios necessários à condução de energia ao instrumento e à transmissão dos dados à estação central. Quando os cosmonautas da Apollo-11 desceram na Lua, em julho último, eles deixaram lá dois conjuntos de instrumentos. Um foi um grupo de refletores para refletir os raios Laser, emitidos da Terra. Não necessitava de energia. O outro foi um conjunto de sismômetros para registrar tremores lunares.

A princípio, pensou-se que ele estava registrando vibrações geradas por deslizamentos nas crateras próximas e tremores de vulcões distantes ou outra atividade. Contudo, uma análise mais detida indicou que, pelo menos alguns tremores resultavam do escapamento de gás do estágio inferior do módulo lunar, que estava perto.

O conjunto sísmico do PSL, segundo se espera, deverá ser mais sensível. Seu funcionamento será testado depois de os cosmonautas retornarem ao módulo de comando e serviço, pilotado em órbita lunar pelo astronauta Richard F. Gordon Jr. O plano consiste em acionar o motor do ML, dirigindo-o contra a Lua, para que se esmague contra a superfície, num raio de 9 quilômetros da estação PSL. Isto representará o equivalente de uma explosão de uma tonelada de dinamite.

A SEGUNDA AVENTURA



A Apollo-12 sobe em meio a uma chuva fina

Cabo Kennedy (UPI-AFP-AP-JB) — O comandante Charles Conrad libertou ontem, às 16h09m (hora do Rio), a Apollo-12 da força da gravidade da Terra ao acionar o propulsor principal e dando início ao segundo voo até a superfície da Lua.

Como estava previsto, ao ser ligado o motor da Apollo-12, esta passou de 28 100 km por hora para 39 mil km/h. Graças à aceleração, a nave fugiu da órbita terrestre, inscrevendo-se na trajetória que a levará até o nosso satélite natural. Várias modificações de rota serão realizadas eventualmente para corrigir os desvios que possam produzir-se durante o voo translunar.

Transposição

Às 16h50m (hora do Rio), o módulo lunar foi libertado de seu casulo no primeiro estágio do foguete Saturno-5 iniciando-se a transposição e posterior acoplamento na proa da Apollo-12.

Toda a operação se efetuou em várias fases. Primeiro, a cabina de comando ligada ao módulo de serviço se separou do módulo lunar e do terceiro estágio do foguete. Depois, a cabina de comando efetuou uma volta de 180 graus, orientando sua proa para a escotilha superior do módulo lunar.

O terceiro estágio do Saturno-5 continuou ligado ao corpo do trem espacial por 45 minutos, ao final dos quais se despreendeu perdendo-se no espaço. O desligamento do terceiro estágio se verificou quando a Apollo-12 se achava a 6 772 km de distância da Terra.

O comandante da missão Apollo-12, cosmonauta Charles Conrad, informou aos controladores de terra que toda a operação de transposição e engate realizara-se sem uma falha sequer.

A tripulação da nave necessitará de 83 horas para chegar até a órbita lunar, na qual evoluirão antes que o módulo se separe da cabina de comando para tentar uma alunissagem de alta precisão no oceano das Tempestades.

Os cosmonautas Charles Conrad, Alan Bean e Richard Gordon aproveitaram a volta e meia que deram em torno da Terra para verificar, em colaboração com o Centro de Controle de Houston, o correto funcionamento dos computadores e dos diversos aparelhos de bordo.

Inspecção

Conrad e Bean entrarão no módulo lunar para certificarem-se de que as instalações elétricas não sofreram danos antes do previsto no plano de voo, a nunciaram funcionários da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço.

Se se constatar que ocorreram defeitos graves, é possível — embora improvável — que a alunissagem seja anulada e que, depois de uma ou várias revoluções em torno da Lua, os cosmonautas regressem à Terra.

Segundo o programa de voo, Conrad e Bean deveriam ingressar no módulo lunar para inspecioná-lo só na segunda-feira. Considerou-se ontem em Houston que os dois cosmonautas anteciparão essa inspeção, realizando-a talvez hoje à 1h (hora do Rio).

O programa da viagem lunar

HOJE

- 1h09m — Prevista uma revisão da trajetória.
- 7h22m — Os cosmonautas dormem pela primeira vez desde o lançamento.
- 17h22m — Acordam.
- 19h47m — Transmissão de televisão — a segunda — com vistas da nave de comando. Duração: 35 minutos.
- 20h15m — Conrad liga o motor da nave de comando por 10 segundos para que a nave atinja o local exato de pouso na Lua.

AMANHÃ

- 8h22m — Os cosmonautas voltam a dormir.
- 18h22m — Acordam e realizam tarefas de navegação.

SEGUNDA-FEIRA

- 2h47m — Outra previsão de correção de rota, porém, acredita-se que não será necessária.
- 4h52m — Transmissão de televisão do interior da nave de comando com duração de 50 minutos. Conrad e Bean serão vistos visitando o módulo lunar pela primeira vez em voo.
- 9h22m — A tripulação dorme.
- 17h22m — Acordam.
- 19h47m — Última oportunidade para ajuste de rota antes da chegada à Lua.
- 22h52m — Quarta transmissão em cores de televisão durante 20 minutos. Mostrará a tripulação preparando-se para a entrada em órbita lunar.

TERÇA-FEIRA

- 0h36m — A Apollo-12 fica atrás da Lua e perde contato com a Terra.
- 47m — O motor principal é ligado para reduzir a velocidade da nave, que entra numa órbita lunar com apogeu de 310 km e perigeu de 108 km.
- 1h22m — Transmissão em cores de TV mostrando a superfície lunar. Duração: 30 minutos.
- 5h06m — A Apollo-12, atrás da Lua, liga novamente seu motor principal e reduz a altitude orbital para cerca de 97 km.
- 9h52m — Os tripulantes vão dormir.
- 18h22m — Acordam e começam os preparativos para o pouso na Lua.
- 21h22m — Conrad e Bean se preparam para entrar no módulo lunar. Gordon permanece sozinho na nave de comando.

QUARTA-FEIRA

- 1h12m — Transmissão de televisão mostrando o módulo lunar deixando a nave de comando e o início do voo em formação.
- 2h45m — Conrad liga o motor de descida do módulo lunar.
- 3h42m — A 15 mil metros, Conrad liga um motor-foguete no módulo lunar e inicia a descida rumo à superfície da Lua.
- 3h53m — Pouso no oceano das Tempestades.
- 5h17m — Conrad e Bean iniciam sua primeira refeição na Lua.
- 7h55m — Os dois abrem a porta do módulo lunar.
- 8h20m — Conrad anda na Lua diante da câmara de televisão.
- 8h36m — Bean se junta a Conrad na superfície lunar.
- 8h47m — Os dois cosmonautas fincam a bandeira dos EUA na Lua e desempacotam uma es-

tação de pesquisa científica para colocá-la na superfície lunar. Ambos colhem amostras de rochas lunares.

- 10h55m — Bean regressa ao módulo lunar e a ele se junta vinte minutos depois seu companheiro. Desligam a câmara de TV deixando fora num tripé e fazem breve refeição.
- 13h09m — Gordon dispara o motor principal da nave para correção de curso.
- 14h17m — Bean e Conrad dormem.

QUINTA-FEIRA

- 2h35m — Os cosmonautas giram a câmara de TV para a superfície da Lua.
- 2h40m — Conrad desce à Lua pela segunda vez. Logo Bean junta-se a ele.
- 2h57m — Os cosmonautas caminham rumo ao ponto onde a nave Surveyor desceu em 1967. No caminho colhem amostras de pedras e do solo.
- 4h30m — Chegam ao Surveyor e dele retiram algumas peças que serão trazidas de volta à Terra.
- 5h26m — Regressam ao módulo lunar.
- 8h38m — A câmara de TV dirigida à superfície lunar é desligada antes da partida da Lua.
- 11h23m — Os cosmonautas ligam o grande motor de ascensão para voltar à nave de comando.
- 14h37m — Nona transmissão de televisão, a partir da Apollo-12 e durante 30 minutos. Mostrará a aproximação do módulo lunar.
- 15h40m — O módulo lunar engata com a nave de comando e Conrad e Bean se juntam a Gordon.
- 17h19m — É abandonado o módulo lunar.
- 18h47m — Um sinal de rádio transmitido da Terra liga o motor do módulo lunar, lançando-o de encontro à superfície da Lua. Um sismógrafo registra o impacto.

SEXTA-FEIRA

- 18h17m — Os cosmonautas se afastam da Lua, que é vista pela televisão.
- 18h30m — Conrad, Bean e Gordon, dormem.

SÁBADO

- 5h30m — Os tripulantes despertam.
- 8h43m — A primeira oportunidade de se corrigir a direção da nave para o retorno à Terra.
- 19h30m — Hora de dormir.

DOMINGO

- 5h30m — Acordam.
- 19h44m — Previsão de correção de rota.
- 20h37m — Última transmissão pela televisão, durante 30 minutos, para mostrar a Terra e o interior da nave.
- 21h30m — Os tripulantes dormem.

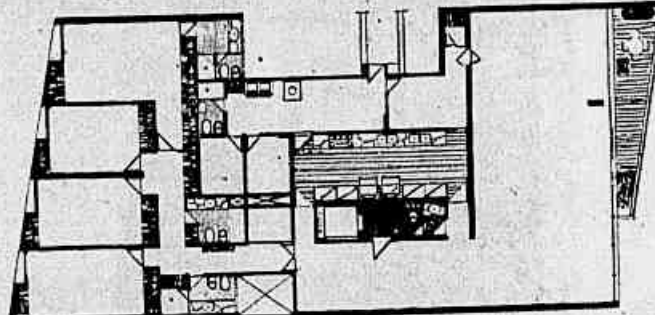
SEGUNDA-FEIRA

- 7h30m — Acordam e se preparam para a reentrada na atmosfera da Terra.
- 14h44m — Três horas antes do pouso, os cosmonautas têm a última oportunidade para correção de sua trajetória.
- 17h22m — A cabina de comando deixa o módulo de serviço, que tem o principal motor foguete, e atinge 12 minutos depois as primeiras camadas da atmosfera terrestre.
- 17h58m — Amerissagem no Pacífico, 736 km ao Sudeste de Pago-Pago.

V. AINDA PODE MORAR NA NOVA AVENIDA ATLÂNTICA, 3604

EDIFÍCIO
SAINT PHILIPPE

4 últimos apartamentos à sua escolha FINANCIADOS EM 67 MESES



É excepcional em luxo e conforto!

4 quartos - sala de almoço - sala de estar - varanda - galeria armários embutidos em todos os quartos - 3 banheiros sociais - toilette - copa-cozinha - 2 quartos de empregada - área de serviço - 2 vagas de garagem no sub-solo.

- Predio de 12 pavimentos e 1 cobertura
- 2 apartamentos por andar com entradas independentes
- Todos com frente voltada para o mar
- Fachada de concreto apicado, com verniz e alumínio anodizado
- Vidros de cristal fumê
- Hall social de blindex e dos pavimentos em mármore
- Áreas de recreação e de estacionamento (cobertas e descobertas)
- Garagem no sub-solo (2 vagas para cada apartamento)
- Edifício construído sobre pilotis

ENTREGA: MARÇO DE 72 OBRA JÁ INICIADA

Esta é uma oportunidade rara para aqueles que investem, já tendo a antevista da valorização futura de seu imóvel na Nova Avenida Atlântica, re-urbanizada pelo projeto de Lúcio Costa. O Edifício Saint Philippe - localizado no melhor ponto de Copacabana (entre Alameda Gonçalves e Sá Ferreira) - foi projetado com requintes primorosos de construção, visando a oferecer o padrão de moradia ideal para V. e sua família. Cada apartamento, hoje, constitui uma aquisição soberba, porque significará um patrimônio imobiliário de valor inestimável dentro de poucos anos.

V. ainda pode comprar nestas condições:

Ap.º	Área Real Privativa	Área Real de Construção (inclusive garagem e partes comuns)	Sinal	Construção (em 24 meses)	Terreno * (em 36 meses após chaves)	TOTAL
102	343 m²	432 m²	14.619,00	229.031,00	190.000,00	433.650,00
201	337 m²	407 m²	14.322,00	224.378,00	230.000,00	468.700,00
202	343 m²	432 m²	14.619,00	229.031,00	243.000,00	486.650,00
301	337 m²	407 m²	14.322,00	224.378,00	236.000,00	494.700,00

* V. se paga a quota do terreno após a entrega das chaves, durante 36 meses, quando já estiver morando.

Incorporação, Construção e Vendas
H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.
ENGENHARIA - ARQUITETURA - CONSTRUÇÕES

INFORMAÇÕES: dias úteis, horário comercial
Rua Buenos Aires, 68 - 21.º - Tel.: 231-1895
(nossos escritórios)
Diariamente, inclusive sábados e domingos,
das 9:00 às 22:00 horas - Rua Barata Ribeiro, 295
Loja - Tel.: 237-3696 (Stand Permanente de Vendas)



V. QUER TER UM FILHO?

Então não pode deixar de ler o livro do Psiquiatra Alberto Lohmann, que a TEMÁRIO lança hoje — aliás, o Doutor Lohmann dará plantão na Livraria TEMÁRIO (Barata Ribeiro, 14-A), das 10 às 22 horas para autografar e responder sobre este grande tema da família moderna: como planejar a prole. "V. Quer Ter um Filho?" abre a coleção da família moderna: como planejar a prole. "V. Quer Ter um Filho?" abre a coleção da família moderna: como planejar a prole. "V. Quer Ter um Filho?" abre a coleção da família moderna: como planejar a prole. Peça também pelos telefones 237-1730/235-6412 ou pelo Reembolso Postal. Logo, em todas as livrarias.

Informe JB

Financiamento

A Finep vai conceder à Copep um financiamento destinado a custear a realização de estudos para o planejamento e execução da Zona Industrial de Santa Cruz.

Tal planejamento terá por base o plano-piloto já aprovado pelo Estado, sendo que os equipamentos infra-estruturais serão definidos em coordenação com os departamentos especializados do Governo Federal.

Os projetos industriais serão selecionados segundo o grau de influência que exercem no crescimento econômico da Guanabara, considerando-se, igualmente, as condições que tenham de mobilizar o interesse imediato dos empresários e investidores em geral. O custo total dos estudos, que estarão a cargo da Empresa de Consultoria Monitor, será de NCr\$ 330 mil, e o apoio financeiro da Finep à Copep irá a NCr\$ 290 mil.

Carne e abastecimento

De maio para cá, no presente período da entressafra, o preço da carne subiu quase 40% para o consumidor. No interior do país o preço do boi em pé se elevou também quase na mesma proporção.

No início desta semana estiveram reunidos em Brasília os Ministros da Agricultura, Fazenda e Planejamento, discutindo uma série de providências ligadas à melhoria do abastecimento. Novas reuniões e contatos estão previstos para os próximos dias.

Candidato

O Governador José Sarney tentou afastar-se do Governo do Maranhão em abril do ano que vem, a fim de desincompatibilizar-se para ficar em condições de ser candidato ao Senado nas eleições de 1970. O escritor Odílio Costa, filho, não será também candidato ao Senado por motivo de saúde, embora o Governador Sarney o desejasse. Como Odílio Costa, filho, já teve três diferentes complicações cardíacas, sua família não acha conveniente que ele participe de uma exaustiva campanha eleitoral, em que o emocional entra com uma puxada dose.

Fim da burocracia

Um dos últimos atos praticados pela Junta Governativa foi a assinatura de um decreto que dispensa a apresentação, pelos comerciantes, de certidões negativas de que não estão sendo processados criminalmente. Antigamente, as firmas que procuravam as Juntas Comerciais para arquivamento dos seus documentos eram obrigadas a apresentar um rolário de certidões negativas, que no fundo não provavam nada, nem aumentavam a segurança dos negócios. Essa era uma prática meramente burocratizadora, muito ao gosto do século passado, e que em boa hora foi abolida.

De agora em diante os comerciantes são obrigados a afirmar, simplesmente, que não estão sendo processados, e a falsa declaração será severamente punida, além de tornar nulo o arquivamento dos papéis na Junta Comercial.

É a vitória do regime da responsabilidade, que significa progresso.

TV em Manaus

Processam-se estudos no momento para a implantação de uma fábrica de receptores de televisão na Zona Franca de Manaus, o que está deixando preocupados os fabricantes tradicionais do ramo, localizados em outros pontos do país. Nos seus contatos com as autoridades, queixam-se os fabricantes tradicionais que a fábrica de Manaus irá gozar de uma série de isenções fiscais, sem preencher a principal finalidade das empresas que venham a ser ali montadas, qual seja a de exportar seus produtos para o

exterior. A alegação principal que fazem é a de que a fábrica de Manaus não terá condições de preços para competir no mercado da América Latina com as grandes nações industrializadas que produzem aparelhos de recepção de TV a custos mais baixos que os nossos.

Yassuda e café

Nos contatos que tem mantido no curso dos últimos dias, o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Fábulo Yassuda, manifestou o ponto-de-vista de que deseja ver incluídos na diretoria do IBC representantes da lavoura, da indústria e do comércio.

Um problema para o qual pretende dar a maior ênfase, como Ministro da Indústria e do Comércio: café solável.

Coquetel de champanhas

Moët-et-Chandon, o primeiro dos produtores de champanha, e Mercier, o segundo, decidiram associar-se, embora mantendo sua personalidade comercial.

Moët-et-Chandon vende 10 milhões de garrafas por ano e Mercier, 5 milhões, num total de 85,5 milhões de litros vendidos na França. A Moët tem interesses em outras maisons de champanha, como a Pommery e Gireno, e também no setor de perfumes, onde controla 50% dos perfumes Christian Dior.

Negociação

O Conselho de Política Aduaneira já está se preparando para a reunião do GATT em Genebra, no próximo ano, para discussão do problema de tarifas alfandegárias. O CPA desenvolve estudos sobre as concessões de tarifas que estamos interessados em fazer a outros países e o que pretendemos obter em troca, no mesmo campo.

Os subsídios dos estudos atualmente em andamento serão fornecidos mais tarde aos nossos negociadores internacionais, de modo que eles fiquem de posse de argumentos convincentes para apresentarem na mesa de debates do GATT.

Dificuldades no Nordeste

Técnicos da Comissão de Financiamento da Produção, que estiveram recentemente no Nordeste, constataram que foi realmente pequena este ano a produção de cereais na região, notadamente de milho e feijão, em consequência do inverno prolongado. Chuvas em demasia prejudicaram sensivelmente as culturas de feijão, alimento básico na dieta do homem nordestino. Em consequência dessa situação, os técnicos da Comissão de Financiamento da Produção tiveram informações, por exemplo, de que no interior do Ceará as famílias mais pobres estão passando enormes dificuldades.

A esperança agora é a de que possam ser transferidas para o Nordeste grandes partidas de feijão da região Centro-Sul, que vai ter este ano uma das maiores safras desse cereal. Os técnicos da Comissão de Financiamento da Produção já tiveram informações de que no Paraná, por exemplo, a saca de feijão desceu de NCr\$ 80,00 para NCr\$ 40,00, em menos de 10 dias.

Ninho de cisne

Há poucos dias o cisne fêmea do Itamarati pôs quatro ovos, que imediatamente começou a chocar. Os funcionários do Ministério do Exterior, para maior comodidade do cisne, prepararam-lhe um confortável e lindo ninho. Enquanto isso, o cisne macho fica pelas redondezas, dando corda em todos os intrusos que tentam se aproximar da fêmea: não respeta nem Embaixador. Com as chuvas ocorridas nos últimos dias, foi providenciado um toldo vermelho para melhor proteção do ninho. É à noite um foco de luz ilumina o bucólico recanto em que se aninha o casal de cisnes, à espera dos filhotes.

Lance-livre

O Presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregesilo de Ataíde, marcou para o dia 15 de janeiro a visita que Pelé fará à casa para tomar o chá com os acadêmicos, em comemoração ao seu milésimo gol. Pelé receberá o convite no dia em que consumir o feito. "E o seu recebimento pela Academia, justifica Austregesilo de Ataíde, se deve ao fato de que, embora tenha conseguido a imortalidade por outros caminhos, os imortais se equivalem."

O ex-Ministro Gama e Silva, que será o novo Embaixador do Brasil em Portugal, convidou o historiador Leandro Tocantins para ser o nosso futuro adido cultural em Lisboa. Convite aceito da hora.

Sérgio Mendes chega ao Brasil na terça-feira, mas já mandou prevenir que terá pouco tempo para se reunir com os compositores a fim de ouvir novas músicas, como pretendia.

João Condé almejava, esta semana, calmamente, no Nino's, com Václav Čech e Augusto Marzagão. Quando mais tarde passou em sua casa em Botafogo teve uma desagradável surpresa: os ladrões haviam roubado totalmente seu apartamento, causando-lhe prejuízos superiores a NCr\$ 50 mil.

O Almirante Luís Clóvis de Oliveira, alegando motivos de ordem pessoal, afastou-se da direção do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis. O substituto será o engenheiro Colombo Sales, que já assessora o Ministro Andreazza e que, atualmente, é Secretário de Estado em Santa Catarina.

Na posse do coronel Mauro Rodrigues, como secretário-geral do Ministério da Educação, o antigo ocupante do cargo, Jorge Furtado, disse, à certa altura, que a sua ida para lá foi justificada apenas pelos pés descalços dos brasileiros, retratados no enorme painel de Portinari, que ornamenta o Salão Nobre do Ministério. Ao que o Ministro Jarbas Passarinho retrucou: "Que os pés descalços, que outrora causaram tanto escândalo, sejam o símbolo do Brasil apenas hoje; e que nós tenhamos, muito mais que os pés descalços, a imagem do Brasil calçado, não apenas de sapatos e botas, mas de educação, cultura e produtividade."

Camelô quer feira em Recife para mostrar a todos que é bom de música e mamulengo

Recife (Sucursal) — Depois de três horas de conferência a portas fechadas, o Sindicato dos Vendedores Ambulantes apresentou à Prefeitura do Recife uma proposta original — a criação de uma feira regional em um dos pontos da cidade, para que os ambulantes mostrem suas habilidades na música e no mamulengo.

A feira teria duas finalidades: reunir em um só local os verdadeiros batalhões de camelôs que se espalham pelo centro e criar mais um ponto de atração turística especializado em alimentos e artes regionais.

ARTISTAS

O presidente do Sindicato Sr. Manoel Barbosa, garante que a sua classe dá muitos artistas, podendo até ser formada uma banda de música. A venda de produtos regionais seria feita durante o dia e os divertimentos durante a noite. Com a retirada dos ambulantes do centro da cidade, e a criação de uma feira especializada, seriam atendidos os interesses da municipalidade, dos vendedores

ambulantes dos comerciantes e dos turistas.

O prefeito vai estudar a proposta, a fim de resolver definitivamente esse problema, que se constitui em um dos maiores da região. O ponto no qual os ambulantes depositam seu maior interesse é o que determina a transferência para a feira apenas dos ambulantes que não podem permanecer no local onde têm seu ponto de negócios. Os fixos e legalizados ficariam onde estão.

VW (4 portas)
- sem entrada
25 prestações iguais

Guanauto

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 228-8360

AGORA

BOEING

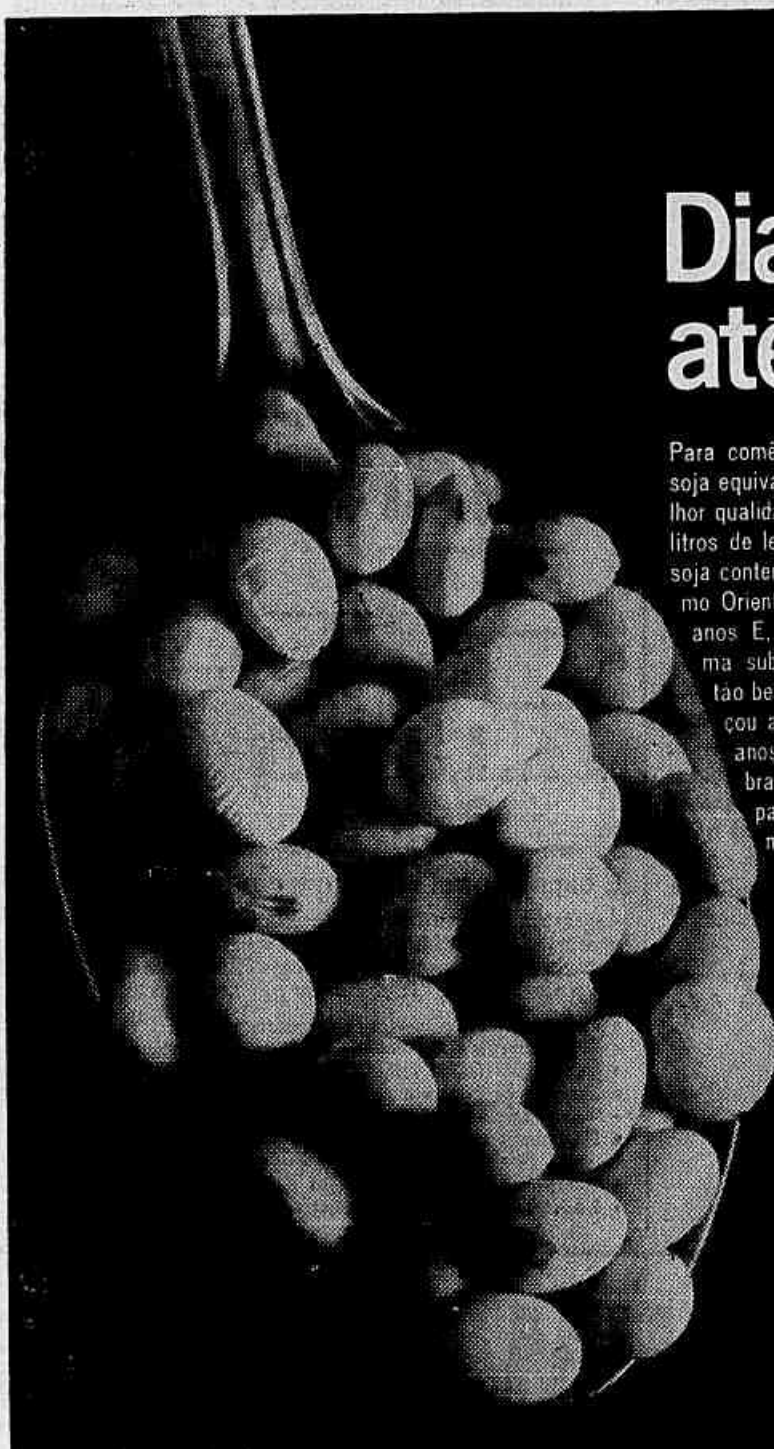
PARA:

RECIFE

- SEM ESCALA

Consulte seu Agente de Viagens ou a VASP - Tels.: 232-8095 e 231-3825

VIAJE BEM... VIAJE VASP



Poetas vêm detalhes do seu torneio

Niterói (Sucursal) — Doze finalistas do II Torneio Nacional de Poesia Palada, a ser realizado no dia 1º de dezembro nesta capital, se reuniram ontem com a comissão executiva do concurso, para escolherem seus intérpretes e divulgarem dados biográficos.

Quatro poetas de Brasília, dois de São Paulo, um de Minas e um do Acre não compareceram à reunião, mas autorizaram o Departamento de Difusão Cultural, órgão promotor, a fazer a escolha dos intérpretes, numa lista de 10 nomes. Estiveram presentes sete poetas do Estado do Rio e cinco da Guanabara.

INGRESSOS

O II Torneio Nacional de Poesia Palada, com 20 poesias finalistas de seis estados, se realizará no Cine São Bento, nesta capital, no dia 1º de dezembro, às 20h.

Segundo o diretor do Departamento de Difusão Cultural, poeta Gastão Neves, os ingressos para o Torneio terão preços populares, variando entre NCr\$ 2,00 e NCr\$ 5,00. O poeta César de Araújo, do Estado do Rio, e Afonso Stebanes Stael serão os intérpretes de seus poemas O Jardineiro e a Pedra e Metanútica, respectivamente.

Est. do Rio fecha censo preparatório

Niterói (Sucursal) — Será encerrado, no próximo mês, nas principais cidades do Estado do Rio, o censo (preparatório) que levanta todos os prédios com vistas ao censo geral de setembro de 1970.

O delegado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, professor Benedito Jordan de Sousa, calcula um aumento populacional de 3,8%, estimando em 5 milhões de habitantes a população do Estado do Rio.

PREPARAÇÃO

Os recenseadores do IBGE continuam levantando o número de moradores dos prédios das maiores cidades do Estado, para que, no final da contagem, sejam distribuídos os setores para cada recenseador.

Nos grandes centros urbanos, será entregue a cada funcionário uma área habitada por cerca de 200 famílias, a fim de racionalizar e acelerar a contagem.

Para o censo geral de 1970 — agrícola e demográfico — serão recrutados voluntários em cada cidade do interior, esperando-se concluir os trabalhos em 60 dias, quando os dados serão recolhidos e computados.

Segundo, ainda, uma estimativa do IBGE, as cidades da Baixada Fluminense — Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis e São João de Meriti — foram as que maior aumento populacional tiveram nos últimos 10 anos, vindo, em seguida, São Gonçalo, Niterói, Campos, Barra Mansa e Petrópolis.

TV Recorde inicia hoje à noite seu festival com apresentação de 14 músicas

São Paulo (Sucursal) — O V Festival de Música Popular Brasileira da TV Recorde — onde são proibidos instrumentos eletrônicos — terá início hoje, com a primeira eliminatória apresentando 14 músicas. Serão escolhidas cinco para a finalíssima do próximo dia 6 de dezembro.

A música vencedora receberá NCr\$ 10 mil. O nome de todos os integrantes do júri que selecionará cinco músicas em cada uma das eliminatórias só vai ser conhecido hoje. O ensaio geral das 14 músicas da noite de hoje foi feito ontem à tarde, com a presença de seus autores.

EXPLICAÇÃO

O organizador do festival, Marco Antônio Rizzo, disse ontem que "a TV Recorde não é contrária à utilização de instrumentos eletrônicos. O que ela está fazendo é apenas uma programação sem esse tipo de aparelhamento."

Uma programação com orquestra é o desejo da Recorde, para que apareçam violões, violinos e outros instrumentos que o público está mais familiarizado e que os próprios músicos brasileiros têm mais habilidade e técnica para lidar.

O instrumento eletrônico não prejudica nada numa música brasileira, desde que bem tocado. Se existissem bons conjuntos não haveria nenhuma restrição. Por exemplo, existe um conjunto norte-americano, Blood, Sweat and Tears, que consegue conciliar muito bem o som eletrônico com o tradicional. Seus músicos demonstram conhecimentos de acústica.

Marco Antônio Rizzo explicou que "se não tivéssemos grupos excepcionais que pudessem, ao subir no palco, ligar imediatamente seus instrumentos e controlar bem a acústica, não apenas tirando ruídos e tentando aproveitar-se do estruálismo, que é um recurso muito impróprio para a música popular."

CONCORRENTES

O festival começará às 22 horas, com a apresentação das

seguintes músicas: *Acertando o Passo*, de Marconi Campos e Hilton Aclélli, com o Trio Maria; *Camisa Branca*, de Elton Medeiros e Otávio de Moraes, com Djalmir Pires; *Pro Que Der e Vier*, de Valdemar Correia, Ivã Guimarães Lins e Ronaldo Monteiro de Sousa, com Elsa Soares; *Nas Areias da Lua*, de Osinete Marinho e Sauro Farias, com Maria Creusa; *Bola Branca*, de Paulinho Nogueira, com Cláudia; *Hoje é Domingo*, de Haroldo Barbosa e Raul Mascarenhas, com Militinho; *De Vera*, de Luis Galvão, com o Novo Grupo Baiano; *Gostei de Ver*, de Eduardo Gudim e Marco Antônio da Silva Ramos, com Márcia e os Originais do Samba; *Vou Trocar de Namorada*, de Célio Borges Pereira, com os Três Moraes; *Comunicação*, de Edson Alencar e Hélio Mateus, com Vanusa; *Sinal Fechado*, de Paulinho da Viola, com Paulinho da Viola; *Mana, Cade Meu Boi*, de Jorginho Paçanha e Bezerra da Silva, com Bezerra da Silva, Octeto Samba e os Três Gatas; *Canção*, de Joséfi, Onilca Camardelli e Teodósio Tavares, com Os Caçulas; *Hey Mister*, de Ari Toledo e Francisco de Assis, com Ari Toledo.

Os prêmios para os melhores do festival são os seguintes: 1.º lugar — NCr\$ 10 mil; 2.º — NCr\$ 5 mil; 3.º — NCr\$ 3 mil; 4.º — NCr\$ 2 mil; 5.º — NCr\$ 1 mil.

Patrimônio cria fundação para poder proteger tudo o que tombou pelo país

A partir de 1970 o Brasil poderá proteger, preservar e recuperar todos os monumentos, obras e cidades tombadas pelo Patrimônio Histórico Nacional, que, para isso, está tratando de organizar a Fundação Rodrigo de Melo Franco de Andrada. A Cidade de Tiradentes, em Minas Gerais, será a primeira a ser beneficiada.

As autoridades diretamente ligadas ao Patrimônio receberam muito bem a proposta, feita em editorial do JORNAL DO BRASIL, sugerindo a criação de um fundo destinado à preservação das obras do Aleijadinho, que estariam ameaçadas por falta de cuidados especiais. As verbas recebidas pelo Patrimônio ainda são insuficientes para atender às necessidades.

INICIATIVA

Diante de grandes e sucessivas dificuldades que surgiam, o Patrimônio Histórico Nacional vinha, há muito tempo, pensando em criar um órgão que cuidasse apenas de preservar e recuperar as centenas de obras históricas espalhadas pelo país. Surgiu então a Fundação Rodrigo de Melo Franco de Andrada, seu diretor, falecido há meses.

Uma das grandes dificuldades do Patrimônio Histórico Na-

cional é de ordem financeira. As dotações orçamentárias são ainda bastante reduzidas e quando chegam já vêm com grandes reduções. Este ano, só recebeu 25% dos NCr\$ 2 mil de sua dotação orçamentária. A outra grande dificuldade diz respeito aos técnicos especializados na preservação dos monumentos tombados. Por decisão governamental, não pode haver nomeações e os técnicos do Patrimônio, embora de boa qualidade, são, em número, insuficientes.

Diante da Soja, até a carne é fraca.

Para começo de conversa, um quilo de soja equivale a 2 quilos de carne de melhor qualidade. Ou a 2 dúzias de ovos. 12 litros de leite, quilo e meio de queijo. A soja contém 37% de proteínas. No extremo Oriente, a soja é utilizada há 5 mil anos. E, talvez por gostar muito do clima sub-tropical, tenha se adaptado tão bem no Brasil, desde que começou a ser plantada nos últimos 10 anos, no Rio Grande do Sul. A Sanbra foi pioneira da soja no Brasil, passando a obter dela óleos comestíveis e margarinas com excepcionais características

dietéticas e também na preparação de farelos de alto teor proteico. A Sanbra utiliza a soja também para exportação, carregando divisas para o Brasil. E incrementa cada vez mais o seu cultivo em novas regiões brasileiras, regiões essas que, a curto prazo, poderão tornar-se ricos centros produtores. Pesquisando, analisando, processando, não só a soja como também muitos outros produtos brasileiros, a Sanbra transformou-se em uma importante estrutura cobrindo o território brasileiro desde o Ceará até o Paraná, procurando ser cada vez mais útil a você e ao Brasil. E é por isso que dizemos:

Tem mais Sanbra em sua vida do que você pensa.

SANBRA

Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S.A.

Informe JB

Financiamento

A Finep vai conceder à Copeag um financiamento destinado a custear a realização de estudos para o planejamento e execução da Zona Industrial de Santa Cruz.

Tal planejamento terá por base o plano-piloto já aprovado pelo Estado, sendo que os equipamentos infra-estruturais serão definidos em coordenação com os departamentos especializados do Governo Federal.

Os projetos industriais serão selecionados segundo o grau de influência que exercem no crescimento econômico da Guanabara, considerando-se, igualmente, as condições que tenham de mobilizar o interesse imediato dos empresários e investidores em geral. O custo total dos estudos, que estarão a cargo da Empresa de Consultoria Monitor, será de NCr\$ 339 mil, e o apoio financeiro da Finep à Copeag irá a NCr\$ 290 mil.

Carne e abastecimento

De maio para cá, no presente período da entressafra, o preço da carne subiu quase 40% para o consumidor. No interior do país o preço do boi em pé se elevou também quase na mesma proporção.

No início desta semana estiveram reunidos em Brasília os Ministros da Agricultura, Fazenda e Planejamento, discutindo uma série de providências ligadas à melhoria do abastecimento. Novas reuniões e contatos estão previstos para os próximos dias.

Candidato

O Governador José Sarnel tentou afastar-se do Governo do Maranhão em abril do ano que vem, a fim de desincompatibilizar-se para ficar em condições de ser candidato ao Senado nas eleições de 1970. O escritor Odílio Costa, filho, não será também candidato ao Senado por motivo de saúde, embora o Governador Sarnel o desejasse. Como Odílio Costa, filho, já teve três diferentes complicações cardíacas, sua família não acha conveniente que ele participe de uma exaustiva campanha eleitoral, em que o emocional entra com uma puxada dose.

Fim da burocracia

Um dos últimos atos praticados pela Junta Governativa foi a assinatura de um decreto que dispensa a apresentação, pelos comerciantes, de certidões negativas de que não estão sendo processados criminalmente. Antigamente, as firmas que procuravam as Juntas Comerciais para arquivamento dos seus documentos eram obrigadas a apresentar um rosário de certidões negativas, que no fundo não provavam nada, nem aumentavam a segurança dos negócios. Essa era uma prática meramente burocratizadora, muito ao gosto do século passado, e que em boa hora foi abolida.

De agora em diante os comerciantes são obrigados a afirmar, simplesmente, que não estão sendo processados, e a falsa declaração será severamente punida, além de tornar nulo o arquivamento dos papéis na Junta Comercial.

É a vitória do regime da responsabilidade, que significa progresso.

TV em Manaus

Processam-se estudos no momento para a implantação de uma fábrica de receptores de televisão na Zona Franca de Manaus, o que está deixando preocupados os fabricantes tradicionais do ramo, localizados em outros pontos do país. Nos seus contatos com as autoridades, queixam-se os fabricantes tradicionais que a fábrica de Manaus irá gozar de uma série de isenções fiscais, sem preencher a principal finalidade das empresas que venham a ser ali montadas, qual seja a de exportar seus produtos para o

exterior. A alegação principal que fazem é a de que a fábrica de Manaus não terá condições de preços para competir no mercado da América Latina com as grandes nações industrializadas que produzem aparelhos de recepção de TV a custos mais baixos que os nossos.

Yassuda e café

Nos contatos que tem mantido no curso dos últimos dias, o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Fábio Yassuda, manifestou o ponto-de-vista de que deseja ver incluídos na diretoria do IBC representantes da lavoura, da indústria e do comércio.

Um problema para o qual pretende dar a maior ênfase, como Ministro da Indústria e do Comércio: café solível.

Coquetel de champanhas

Moët-et-Chandon, o primeiro dos produtores de champanha, e Mercier, o segundo, decidiram associar-se, embora mantendo sua personalidade comercial.

Moët-et-Chandon vende 10 milhões de garrafas por ano e Mercier, 5 milhões, num total de 86,5 milhões de litros vendidos na França. A Moët tem interesses em outras maisons de champanha, como a Pommery e Greno, e também no setor de perfumes, onde controla 50% dos perfumes Christian Dior.

Negociação

O Conselho de Política Aduaneira já está se preparando para a reunião do GATT em Genebra, no próximo ano, para discussão do problema de tarifas alfandegárias. O CPA desenvolve estudos sobre as concessões de tarifas que estamos interessados em fazer a outros países e o que pretendemos obter em troca, no mesmo campo.

Os subsídios dos estudos atualmente em andamento serão fornecidos mais tarde aos nossos negociadores internacionais, de modo que eles tenham de posse de argumentos convincentes para apresentarem na mesa de debates do GATT.

Dificuldades no Nordeste

Técnicos da Comissão de Financiamento da Produção, que estiveram recentemente no Nordeste, constataram que foi realmente pequena este ano a produção de cereais na região, notadamente de milho e feijão, em consequência do inverno prolongado. Chuvas em demasia prejudicaram sensivelmente as culturas de feijão, alimento básico na dieta do homem nordestino. Em consequência dessa situação, os técnicos da Comissão de Financiamento da Produção tiveram informações, por exemplo, de que no interior do Ceará as famílias mais pobres estão passando enormes dificuldades.

A esperança agora é a de que possam ser transferidas para o Nordeste grandes partidas de feijão da região Centro-Sul, que vai ter este ano uma das maiores safras desse cereal. Os técnicos da Comissão de Financiamento da Produção já tiveram informações de que no Paraná, por exemplo, a saca de feijão desceu de NCr\$ 60,00 para NCr\$ 40,00, em meados de 10 dias.

Ninho de cisne

Há poucos dias o cisne fêmea do Itamarati pôs quatro ovos, que imediatamente começou a chocar. Os funcionários do Ministério do Exterior, para maior comodidade do cisne, prepararam-lhe um confortável e lindo ninho. Enquanto isso, o cisne macho fica pelas redondezas, dando corda em todos os intrusos que tentam se aproximar da fêmea: não respeita nem Embaixador. Com as chuvas ocorridas nos últimos dias, foi providenciado um toldo vermelho para melhor proteção do ninho. E à noite um foco de luz ilumina o bucólico recanto em que se aninha o casal de cisnes, à espera dos filhotes.

Lance-livre

● O presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Ataíde, marcou para o dia 15 de janeiro a visita que Pelé fará àquela casa para tomar o chá com os acadêmicos, em comemoração ao seu milésimo gol. Pelé receberá o convite no dia em que consumir o leite. É o seu reconhecimento pela Academia, justifica Austregésilo de Ataíde, se deve ao fato de que, embora tenha conseguido a imortalidade por outros caminhos, os imortais se equivalem.

● O ex-Ministro Gama e Silva, que será o novo Embaixador do Brasil em Portugal, convidou o historiador Leandro Tocantins para ser o nosso futuro adido cultural em Lisboa. Convite aceito da hora.

● Sérgio Mendes chega ao Brasil na terça-feira, mas já mandou prevenir que terá pouco tempo para se reunir com os compositores a fim de ouvir novas músicas, como pretendia.

● João Condé almoçava, esta semana, calmamente, no Nino's, com Váler Carli e Augusto Marzagão. Quando mais tarde passou em sua casa em Botafogo teve uma desagradável surpresa: os ladrões haviam roubado totalmente seu apartamento, causando-lhe prejuízos superiores a NCr\$ 50 mil.

● O Almirante Luís Clóvis de Oliveira, alegando motivos de ordem pessoal, afastou-se da direção do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis. O substituto será o engenheiro Colombo Sales, que já assessorou o Ministro Andreazza e que, atualmente, é Secretário de Estado em Santa Catarina.

● Na posse do coronel Mauro Rodrigues, como secretário-geral do Ministério da Educação, o antigo ocupante do cargo, Jorge Furtado, disse, à certa altura, que a sua ida para lá foi justificada apenas pelos pés descalços dos brasileiros, retratados no enorme painel de Portinari, que ornamenta o Salão Nobre do Ministério. Ao que o Ministro Jarbas Passarinho retrucou: "Que os pés descalços, que outrora causaram tanto escândalo, sejam o símbolo do Brasil apenas hoje; e que nós tenhamos, muito mais que os pés descalços, a imagem do Brasil calçada, não apenas de sapatos e botas, mas de educação, cultura e produtividade."

● O Secretário de Ciência e Tecnologia da Guanabara, Arnaldo Niskier, que hoje viaja para a Europa, no seu retorno ao Brasil pretende apresentar ao Ministro da Fazenda uma série de sugestões sobre concessão de bolsas-de-estudos por empresas privadas, que passarão a gozar de isenções fiscais.

● A direção artística da Escola de Samba Portela resolveu quebrar a tradição no que diz respeito às fantasias, e vai lançar este ano uma linha bem mais suave, de modo a permitir aos seus componentes melhores condições de evolução. Com isso acreditam os diretores da escola que ela irá obter melhor efeito, coreográfico no desfile da Presidente Vargas.

● O Ministro Alcides Carneiro afirmou no plenário do STM que duas estudantes parenses processadas por distribuírem panfletos considerados subversivos eram primárias (no sentido jurídico). Fazendo blá, blá, o Ministro Francisco Correia de Melo apartou para dizer: "Olhe que as estudantes são secundárias..."

● Na Praça 15, em pleno dia, batendo um longo papo o Deputado Chagas Freitas e o procurador Eduardo Bahout. O assunto tratado não podia ser outro: as implicações da reformulação da Lei Eleitoral. Chagas Freitas discutia como chefe do MDB carioca e Eduardo Bahout como procurador da Justiça Eleitoral.

● O Deputado Amaral Neto entrega, na segunda-feira, em audiência especial, ao Presidente Garrastazu Médici, o álbum Amaral Neto-Repórter, resultado da sua experiência jornalística na televisão, e que será colocado nas bancas de jornais para venda a partir de terça-feira.

● O escritor e poeta Mauro Mota dará um curioso curso, no Rio, a partir de segunda-feira, constituído de 11 conferências, em que abordará temas realmente fora do comum. Entre outros, Culinária e Depressão do Nordeste, com ênfase especial para o sensualismo alimentar, a linguagem das dceas, os bôlos vestidos, a mulate alcoverteira e a filosofia dos adágios populares. Outro tema: A Sociologia do Rótulo, em que tentará provar a psicologia dessa sociologia, através de uma grande coleção de cigarros.

Camelô quer feira em Recife para mostrar a todos que é bom de música e mamulengo

Recife (Sucursal) — Depois de três horas de conferência a portas fechadas, o Sindicato dos Vendedores Ambulantes apresentou à Prefeitura do Recife uma proposta original — a criação de uma feira regional em um dos pontos da cidade, para que os ambulantes mostrem suas habilidades na música e no mamulengo.

A feira teria duas finalidades: reunir em um só local os verdadeiros batalhões de camelôs que se espalham pelo centro e criar mais um ponto de atração turística especializado em alimentos e artes regionais.

ARTISTAS

O presidente do Sindicato Sr. Manoel Barbosa, garante que a sua classe dá muitos artistas, podendo até ser formada uma banda de música. A venda de produtos regionais seria feita durante o dia e os divertimentos durante a noite. Com a retirada dos ambulantes do centro da cidade, e a criação de uma feira especializada, seriam atendidos os interesses da municipalidade, dos vendedores

ambulantes dos comerciantes e dos turistas.

O prefeito vai estudar a proposta, a fim de resolver definitivamente esse problema, que se constitui em um dos maiores da região. O ponto no qual os ambulantes depositam seu maior interesse é o que determina a transferência para a feira apenas dos ambulantes que não podem permanecer no local onde têm seu ponto de negócios. Os fixos e legalizados ficariam onde estão.

VW (4 portas)
- sem entrada
25 prestações iguais
Guanauto
Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 228-8360

AGORA
BOEING
PARA:
RECIFE
- SEM ESCALA
Consulte seu Agente de Viagens ou a VASP - Tels.: 232-8095 e 231-3825
VIAJE BEM... VIAJE VASP

Poetas vêem detalhes do seu torneio

Niterói (Sucursal) — Doze finalistas do II Torneio Nacional de Poesia Falada, a ser realizado no dia 1º de dezembro nesta capital, se reuniram ontem com a comissão executiva do concurso, para escolherem seus intérpretes e divulgarem dados biográficos.

Quatro poetas de Brasília, dois de São Paulo, um de Minas e um do Acre não compareceram à reunião, mas autorizaram o Departamento de Difusão Cultural, órgão promotor, a fazer a escolha dos intérpretes, numa lista de 10 nomes. Estiveram presentes sete poetas do Estado do Rio e cinco da Guanabara.

INGRESSOS

O II Torneio Nacional de Poesia Falada, com 20 poesias finalistas de seis estados, se realizará no Cine São Bento, nesta capital, no dia 1º de dezembro, às 20h.

Segundo o diretor do Departamento de Difusão Cultural, poeta Gastão Neves, os ingressos para o Torneio terão preços populares, variando entre NCr\$ 2,00 e NCr\$ 5,00. O poeta César de Araújo, do Estado do Rio, e Afonso Stebanes Stahl serão os intérpretes de seus poemas. O Jardineiro e a Pedra e Metanautica, respectivamente.

Est. do Rio fecha censo preparatório

Niterói (Sucursal) — Será encerrado, no próximo mês, nas principais cidades do Estado do Rio, o censo (preparatório) que levantará todos os prédios com vistas ao censo geral de setembro de 1970.

O delegado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, professor Benedito Jordan de Sousa, calcula um aumento populacional de 3,8%, estimado em 5 milhões de habitantes a população do Estado do Rio.

PREPARAÇÃO

Os recenseadores do IBGE continuam levantando o número de moradores dos prédios das maiores cidades do Estado, para que, no final da contagem, sejam distribuídos os setores para cada recenseador.

Nos grandes centros urbanos, será entregue a cada funcionário uma área habitada por cerca de 200 famílias, a fim de racionalizar e acelerar a contagem.

Para o censo geral de 1970 — agrícola e demográfico — serão recrutados voluntários em cada cidade do interior, esperando-se concluir os trabalhos em 60 dias, quando os dados serão recolhidos e computados.

Segundo, ainda, uma estimativa do IBGE, as cidades da Baixada Fluminense — Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis e São João de Meriti — foram as que maior aumento populacional tiveram nos últimos 10 anos, vindo, em seguida, São Gonçalo, Niterói, Campos, Barra Mansa e Petrópolis.

Primária crítica

Yan Michalski

"Antígona"

A voz de Antígona chega-nos, do fundo dos tempos, bastante frágil e imperceptível, no espetáculo que estreou ontem no Teatro Opinião. Sem dúvida, trata-se de uma realização de exemplar seriedade, e de uma beleza visual bastante rara. Mas é um espetáculo de pouca densidade, de pouca substância, para um texto que pede, antes de mais nada, substância e densidade.

O diretor João das Neves transformou a encenação de Antígona num quase oratório, estático, pomposo, declamado, inconcebivelmente monótono. Com isso, os dois elementos básicos da obra-prima de Sófocles — paixão trágica e debate de ideias — ficam irremediavelmente prejudicados. Em vez de um conflito de avassaladoras vontades e de uma sucessão de sofrimentos literalmente bárbaros, temos uma procura predominantemente formal, na qual o crescendo de intensidade emocional é substituído na maioria das vezes por um mero aumento de volume vocal, sem apoio convincente na sensibilidade e na vivência íntima dos intérpretes. Em vez de uma concepção infinitamente rica sobre a liberdade e as arbitrárias razões de estado, temos uma recitação quase branca, quase sem inflexões, que parece acusar impiedosamente a insuficiência do trabalho de análise de texto e a falta de domínio intelectual, por parte do diretor e dos intérpretes, sobre o inesgotável material que tinham nas mãos. O verdadeiro clima trágico só surge no palco algumas vezes, e sempre por poucos momentos.

Há, também, erros graves em algumas soluções adotadas pelo diretor, entre os quais mencionarei o ingenuo acréscimo da música dos trechos que no texto são apenas relatados; a falta de entrosamento do coro no conjunto do espetáculo; e a péssima ideia do diálogo entre Creonte e uma voz gravada no desfecho do espetáculo.

Ao crédito do espetáculo é preciso levar o seu altíssimo rendimento visual, apoiado no cenário e principalmente nos figurinos de Helio Eichbauer, bem como na habil marcação e na belíssima iluminação de João das Neves. A emoção estética provocada por esse rendimento plástico, e a força do texto — muito bem traduzido por Ferreira Gullar — que resiste à monotonia e à frieza da encenação, justificam apesar de tudo uma ida ao Teatro Opinião.

TV Recorde inicia hoje à noite seu festival com apresentação de 14 músicas

São Paulo (Sucursal) — O V Festival de Música Popular Brasileira da TV Recorde — onde são proibidos instrumentos eletrônicos — terá início hoje, com a primeira eliminatória apresentando 14 músicas. Serão escolhidas cinco para a finalíssima do próximo dia 6 de dezembro.

A música vencedora receberá NCr\$ 10 mil. O nome de todos os integrantes do júri que selecionará cinco músicas em cada uma das eliminatórias só vai ser conhecido hoje. O ensaio geral das 14 músicas da noite de hoje foi feito ontem à tarde, com a presença de seus autores.

EXPLICAÇÃO

O organizador do festival, Marco Antônio Rizzo, disse ontem que "a TV Recorde não é contrária à utilização de instrumentos eletrônicos. O que ela está fazendo é apenas uma programação sem esse tipo de aparelhamento."

Uma programação com orquestra é o desejo da Recorde, para que apareçam violões, violinos e outros instrumentos que o público está mais familiarizado e que os próprios músicos brasileiros têm mais habilidade e técnica para lidar.

O instrumento eletrônico não prejudica nada numa música brasileira, desde que bem tocado. Se existissem bons conjuntos não haveria nenhuma restrição. Por exemplo, existe

um conjunto norte-americano, Blood, Sweat and Tears, que consegue conciliar muito bem o som eletrônico com o tradicional. Seus músicos demonstram conhecimentos de acústica.

Marco Antônio Rizzo explicou que "se nós tivéssemos grupos excepcionais que pudessem, ao subir no palco, ligar imediatamente seus instrumentos e controlar bem a acústica, não apenas tirando ruídos e tentando aproveitar-se do estruálismo, que é um recurso muito impróprio para a música popular."

Os prêmios para os melhores do festival são os seguintes: 1.º lugar — NCr\$ 10 mil; 2.º — NCr\$ 5 mil; 3.º — NCr\$ 3 mil; 4.º — NCr\$ 2 mil; 5.º — NCr\$ 1 mil.

Diante da Soja, até a carne é fraca.

Para começo de conversa, um quilo de soja equivale a 2 quilos de carne da melhor qualidade. Ou a 2 dúzias de ovos, 12 litros de leite, quilo e meio de queijo. A soja contém 37% de proteínas. No extremo Oriente, a soja é utilizada há 5 mil anos. E, talvez por gostar muito do clima sub-tropical, tenha se adaptado tão bem no Brasil, desde que começou a ser plantada nos últimos 10 anos, no Rio Grande do Sul. A Sanbra foi pioneira da soja no Brasil, passando a obter dela óleos comestíveis e margarinas com excepcionais características

dietéticas e também na preparação de farelos de alto teor proteico. A Sanbra utiliza a soja também para exportação, criando divisas para o Brasil. E incrementa cada vez mais o seu cultivo em novas regiões brasileiras, regiões essas que, a curto prazo, poderão tornar-se ricos centros produtores. Pesquisando, analisando, processando, não só a soja como também muitos outros produtos brasileiros, a Sanbra transformou-se em uma importante estrutura cobrindo o território brasileiro desde o Ceará até o Paraná, procurando ser cada vez mais útil a você e ao Brasil. E é por isso que dizemos:

Tem mais Sanbra em sua vida do que você pensa.

SANBRA
Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S.A.

ESTE MUNDO DE DEUS

Papa não vai a Osaka

O Cardeal Paolo Marella, presidente da Secretaria do Vaticano para os Não Cristãos, representará o Papa Paulo VI na abertura da exposição internacional de Osaka (Japão).

O Governo japonês convidou o Pontífice para comparecer à exposição, mas, há dois meses, fontes da Santa Sé adiantaram que Paulo VI não poderia fazê-lo pessoalmente.

O Papa manifestou o desejo de visitar o Japão no 25.º aniversário do lançamento da primeira bomba atômica sobre Hiroshima, em agosto próximo, porém condicionou a viagem a um convite especial do Imperador Hiroito.

Igreja se renova

Uma proposta para a renovação total da estrutura da Igreja Católica no México será apresentada ao 1.º Congresso Nacional de Teologia a ser realizado no período de 24 a 29 de novembro na capital mexicana.

A declaração foi feita pelo padre Jesus Torres, secretário do episcopado do México, em entrevista coletiva à imprensa, da qual participaram também os sacerdotes Manuel González Ramírez, Huberto García Bedoya e Fernando González Saiffe.

Jesus Torres admitiu que a Igreja nacional "está em vias de desenvolvimento", apesar da existência em seu interior de forças conservadoras "que pensam e agem como se vissem no século passado".

Outro problema da Igreja mexicana é a má distribuição dos sacerdotes pelo país; enquanto nas cidades há excesso, no interior eles são raros. Disso resultou que os habitantes das zonas rurais misturaram doutrina cristã com ritos pagãos, "num sério problema que somente poderá ser resolvido por meio da reevangelização", acrescentou o padre Torres.

Biafra tem ajuda

O Governo da Suíça doou a quantia de 500 mil francos suíços (Ncr\$ 480 mil) às organizações beneficentes EPER, protestante, e Caritas, católica, para que seja empregada em favor das populações civis da Nigéria e Biafra, atingidas pela guerra.

Celibato é confirmado

Os bispos norte-americanos aprovaram uma declaração que confirma o celibato dos padres, conforme já haviam decidido há dois anos atrás. A declaração foi aprovada por 145 votos contra 68.

O Arcebispo de San Antonio, Francis Furey, disse que os votos contra eram a expressão de uma opinião coerente de certos bispos, mas que a maioria já estava de acordo com o celibato.

Sacerdotes católicos das comunidades americanas de origem mexicana, por outro lado, pediram aos bispos dos EUA que determinassem maiores subsídios para essas comunidades, cuja população recebe um máximo de quatro anos de instrução oficial. O padre Alberto Carrillo disse que a "Igreja deve agir agora mesmo. Creemos que a Igreja Católica nos Estados Unidos abandonou seus pobres."

Wyszynski está doente

O Cardeal Stefan Wyszynski, Primaz da Polónia, apresenta-se em estado "satisfatório", 15 dias depois de ter sido submetido a uma operação da próstata. Espera-se que ele deixe o hospital dentro de uma semana. Wyszynski foi operado em Roma, poucos dias após o encerramento do Sinodo Mundial de Bispos.

Sinodo foi positivo

Quatro bispos do Terceiro Mundo manifestaram satisfação com os debates e as conclusões do Sinodo, realizado no mês passado no Vaticano, em entrevista concedida à revista católica de Roma Il Regno.

Entre as suas opiniões: Monsenhor Carlos Partelli, Administrador Apostólico de Montevidéu: "A Igreja tem necessidade, no final das contas, de uma sã tensão. O centro do catolicismo deve defender a unidade e as igrejas locais devem defender sua personalidade, suas características particulares. O urgente é encontrar um componente da tensão que permita à doutrina da colegialidade passar da teoria aos fatos."

Cardeal Justin Darmanjawan, Arcebispo de Semarang, Indonésia: "Há muitas diferenças entre as igrejas europeias e as do Terceiro Mundo. O próximo Sinodo deve examinar também os problemas que enfrenta o Terceiro Mundo."

Monsenhor Andre Perraudin, Arcebispo de Kabgayi, Ruanda: "É preciso alargar a base eletiva do Papa (atualmente apenas os cardeais participam da escolha) para que os bispos também tenham voz. Sobre as relações entre o Vaticano e as igrejas nacionais, parece as vezes que o episcopado, de um lado, e a nunciatura, de outro, sejam duas hierarquias diferentes e paralelas. O Sinodo poderia ter feito alguma coisa para resolver o problema."

Monsenhor Samuel Carter, Bispo de Kingston, Jamaica: "Um contato direto com a Santa Sé pode dar resultados que nos conviriam mais. Creio que nesse sentido é que se fala de uma aliança das igrejas pobres e jovens com o Papa para elas se defenderem da influência das poderosas igrejas da Europa."

Líbia fica com bancos estrangeiros

Cairo (AFP-UPI-JB) — O Conselho Revolucionário da Líbia nacionalizou ontem todos os bancos estrangeiros que operam no país, determinando que suas ações se transformem em nominais e fiquem em mãos de cidadãos líbios na proporção mínima de 51%.

A nacionalização foi divulgada pela agência de notícias Mena, do Oriente Médio, que esclarece ter sido a medida adotada porque "no passado os bancos estrangeiros costumavam fazer especulações cambiais e congelar seus capitais em determinadas ocasiões, provocando recesso econômico e prejudicando os interesses nacionais."

NOMENCLATURA

O decreto estabelecendo a nacionalização determina igualmente a mudança de nome dos bancos estrangeiros. Assim, o Banco de Roma passou a chamar-se Al Uma (Banco da Nação), e o Barclays transformou-se em Al Gomhouria (República). O Arabe ficou sendo Al Orouba (Árabe) e o de Nápoles passou a Al Istiqal (da Independência).

Porta-voz do Banco Barclay, em Londres, afirmou que a medida colheu todos de surpresa, pois foi tomada sem nenhuma preparação anterior. O Governo líbio nomeou em segredo comissões provisórias, compostas apenas de nacionais do país para dirigir os bancos até sua organização completa.

RETIRADA

A Grã-Bretanha concordou oficialmente com o desejo líbio de retirada antecipada da base britânica localizada em Tobruk, através de nota entregue ontem pelo Embaixador Donald Maitland ao coronel Mouamar El Khadafi.

O documento assinala que a base contará com postos de controle líbios para supervisão e evacuação e acentua "o sincero desejo do Governo britânico em estabelecer novas relações entre os dois países, em seu interesse mútuo." O acordo que permitiu a instalação da base estaria em vigor até 1973.

Árabes querem contato com MCE

Cairo (AFP-UPI-JB) — A Liga dos Estados Árabes pretende estabelecer contatos diretos com o Conselho Ministerial do Mercado Comum Europeu (MCE) e a Organização dos Estados Americanos (OEA), a fim de debater as bases de uma cooperação com aqueles dois organismos regionais.

O encarregado de discurrir o tema é o secretário-geral-adjunto da Liga Árabe, Yasayed Nofal, que viajou para Nova Iorque, onde assistiu aos debates nas Nações Unidas sobre o Oriente Médio.

MANOBRAS

O jornal semi-oficial egípcio, Al Ahran, afirmou em sua edição de ontem que navios de guerra de Israel participaram de manobras navais secretas no Mediterrâneo com belonaves norte-americanas e britânicas, no período de 19 a 24 de outubro último.

Segundo o jornal, o caráter secreto das manobras visou ocultar a participação de Israel, cujos navios receberam ordens para não transmitir seus dados de identificação nem mesmo em código.

No entanto, porta-voz da Sexta Frota dos Estados Unidos, que opera no Mediterrâneo, desmentiu em Londres a presença de navios israelenses nas manobras da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

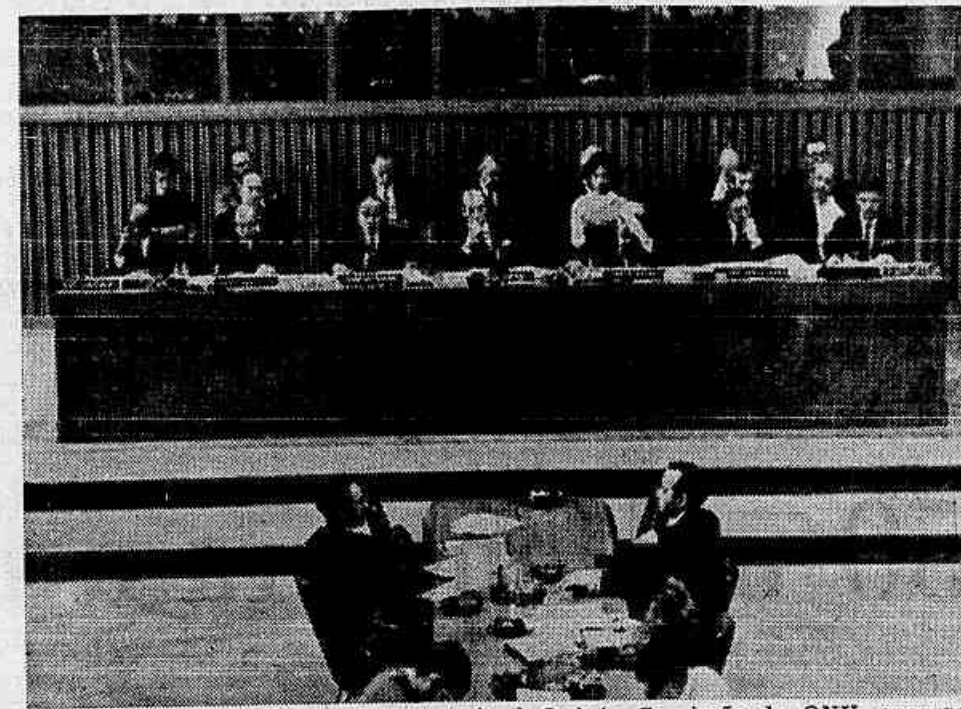
TV e religião dificultam Meir

Jerusalém (AP-JB) — A decisão da Suprema Corte de Israel em favor da manutenção dos programas de televisão no período reservado ao descanso pelos judeus poderá dificultar a formação de um Governo de coalizão, dada a intransigência do Partido Nacional Religioso em defesa do recesso tradicional que vai do crepúsculo de sexta-feira ao de sábado.

A coalizão trabalhista governante perdeu a maioria de que dispunha no Parlamento, obtendo apenas 54 das antigas 63 cadeiras (um total de 120) nas eleições de 28 de outubro último, situação que a obriga a buscar o apoio do Partido Nacional Religioso, que conquistou 12 cadeiras.

O PNR, no entanto, desde a legislatura passada vem fazer oposição ao fato de o Governo permitir transmissões de TV no citado período, violando a tradição do descanso semanal imposto pela religião judaica.

O BRASIL NA ONU



O Secretário-Geral U Thant apresenta à Quinta Comissão da ONU, encarregada da Administração e Orçamento do organismo internacional, as estimativas para 1970. A Quinta Comissão é presidida pelo brasileiro Davi Silveira da Mota Jr. (à direita de U Thant), o primeiro latino-americano a chefiar a Comissão, considerada como uma das mais importantes da ONU. O orçamento para 1970 será de US\$ 165 milhões (Ncr\$ 693 milhões).

Venezuela evita greve com aumento salarial

Caracas (AP-AFP-JB) — O Presidente Rafael Caldera afastou ontem a possibilidade de uma greve geral no país, ao conceder aumento de salários aos professores primários e secundários que há 15 dias deixaram de dar aulas, provocando a paralisação de todas as escolas primárias e secundárias do país.

Os professores, que ganharam 300 bolívares de aumento (Ncr\$ 281,00) e têm agora um salário médio de 1.000 bolívares (Ncr\$ 590,00), contaram com o apoio das três maiores centrais sindicais da Venezuela que estavam dispostas a decretar greve geral de todos os trabalhadores do país, caso os mestres não conseguissem o seu primeiro aumento dos últimos 11 anos.

A CRISE CONTINUA

Para o Governo, a solução do conflito salarial com os 35 mil professores primários e secundários não resolve todos os seus problemas na área educacional. Há, 15 dias, soldados do Exército venezuelano ocupam a Universidade Central de Caracas, onde se verificaram violentos choques entre a polícia, universitários e franco-atiradores.

No Congresso venezuelano deputados e senadores tanto da COPEI (Partido governista) como da Acción Democrática, (da Oposição) expressaram dúvidas sobre as consequências do aumento concedido aos professores alegando que ele poderá favorecer "estímulos inflacionários".

O recuo do Presidente Caldera diante dos grevistas provocou ainda a alteração do projeto de orçamento federal para 1970, que atualmente se encontra em discussão no Congresso venezuelano.

RAZÕES DA CRISE

Observadores políticos venezuelanos acreditam que a intensificação da violência e agitação tanto nas universidades como escolas secundárias e primárias resulta de uma mudança de tática do Movimento de Esquerda Revolucionário e das Forças Armadas Revolucionárias (guerrilhas de Douglas Bravo). Estes teriam ultimamente decidido intensificar as manifestações de rua em Caracas com a finalidade de contestar o Plano de Pacificação proposto pelo presidente venezuelano, logo no início de seu Governo, em março. A PALN e o setor radical do MIR, procuram também através agitação universitária, de atentados e dos franco-atiradores, dificultar a ação dos elementos mais moderados do próprio MIR e também do PC venezuelano que demonstraram interesse pelas propostas governamentais.

Esta semana, o Governo transferiu para a responsabilidade federal, o Parque Botânico da Universidade Central, que agora se chamará Parque Nacional. A medida visa impedir com que os franco-atiradores universitários ali se refugiem protegidos pela autonomia universitária.

Petróleo não terá tarifa preferencial no mercado dos EUA

Washington e La Paz (AP-AFP-UPI-JB) — O Departamento de Estado anunciou ontem que os Estados Unidos decidiram excluir o petróleo, e seus derivados, calçados e têxteis, da lista de produtos que receberão preferências alfandegárias para os países em desenvolvimento.

O Canadá também decidiu ontem reduzir as taxas alfandegárias para a maioria dos produtos exportados por países em desenvolvimento. A redução será de um terço da taxa oferecida à nação mais favorecida, ou ao nível do tipo preferencial britânico. O Governo americano, por sua vez, explicou as restrições feitas a petróleo, calçados e têxteis, como sendo produtos "muito sensíveis."

CIES

Observadores políticos e econômicos acreditam que a proposta apresentada pelo Governo boliviano pedindo a convocação de uma conferência de dirigentes latino-americanos e norte-americanos no "mais alto nível" será um dos pontos principais da reunião do Conselho Interamericano Econômico e Social (CIES), que será realizada a partir do dia 17 na sede da OEA em Washington.

Nesta reunião, que será a primeira após o discurso do Presidente Nixon e a divulgação do Relatório Rockefeller, a delegação dos EUA será chefiada pelo subsecretário de Estado para Assuntos da América Latina, Charles Meyer, acompanhado de uma delegação de 10 técnicos. Esta é uma das menores delegações norte-americanas em conferências do Continente, fato que está sendo interpretado como um primeiro gesto de "humildade" dos EUA, depois que o Presidente Nixon admitiu "certo paternalismo" de seu país nas discussões com países do Hemisfério.

PROPOSTAS AMERICANAS

Fontes bem informadas afirmam que a delegação norte-americana no CIES não tem em princípio, propostas definidas para apresentar, mas é possível que no decorrer das discussões surjam dados novos. Justificaram esta opinião dizendo que por enquanto, os EUA baseiam sua política latino-americana, mais sobre o discurso presidencial do dia 31 de outubro, do que sobre as recomendações do Governador Nelson Rockefeller.

Espera-se que o delegado norte-americano venha a ouvir algumas críticas do representante venezuelano, uma vez

que este país desenvolve no momento esforços junto aos EUA para que lhe sejam concedidas facilidades no sentido de colocar sua produção petrolífera no mercado dos EUA. Numa conferência patrocinada recentemente pela Creole Oil Co. e pela Universidade John Hopkins, vários dirigentes venezuelanos pediram maiores facilidades alfandegárias para aumentar a exportação e, por conseguinte, a renda interna necessária ao desenvolvimento de projetos educacionais.

PROPOSTA BOLIVIANA

O Governo boliviano revelou ontem a integral de sua proposta para a convocação de uma conferência de Chefes de Estado visando "resolver de uma vez por todas os problemas econômicos entre EUA e América Latina." São as seguintes as propostas bolivianas: 1) reconhecimento dos EUA do direito dos países latino-americanos escolherem os seus próprios modelos de desenvolvimento econômico; 2) avaliação das necessidades do financiamento do desenvolvimento não inferior a 40 milhões de dólares, o mínimo capaz de modificar a estrutura econômica atual do Continente; 3) aplicação das propostas de Viña del Mar; 4) fixação imediata de mecanismos destinados a impedir a flutuação dos preços no mercado dos produtos básicos de exportação; 5) congelamento das reservas estratégicas dos EUA para evitar que uma colocação no mercado internacional deteriore o preço dos produtos latino-americanos; 6) ampliação da disponibilidade de dólares provenientes dos programas de assistência, para seu emprego em compras em todo mundo; 7) apoio prioritário em matéria de financiamento à empresa pública quando assim determinar a estratégia de desenvolvimento do país receptor; e 8) reconhecimento de que o clima pouco favorável para o investimento privado, que os EUA reclamam, é consequência em grande parte da miséria e subdesenvolvimento.

REAÇÕES

O General Antônio Francesa declarou ontem que não discutiu assuntos militares com o Governador Nelson Rockefeller durante a visita deste a Montevideu.

O Ministro da Defesa respondeu, assim, a indagações de jornalistas sobre as causas da afirmação do Governador de Nova Iorque de que o Uruguai era um dos países que mais estava necessitando de ajuda militar.

BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S. A.

ASSOCIADO AO CRÉDIT LYONNAIS
Certificado de Inscrição no Cadastro Geral dos Contribuintes do Ministério da Fazenda n.º 60872504/1
Matriz: SÃO PAULO — Carta Patente 3335

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: JOÃO PEDRO GOUVÊA VIEIRA; Vice-Presidentes: ALFREDO AUGUSTO FERREIRA, JEAN GUICHENEY; Membros do Conselho: ADÃO PEREIRA DE FREITAS, AMÉRICO OSWALDO CAMPILHA, BRUNO TONELLI, FRANCISCO CRUZ MALDONADO, FRANÇOIS JEAN MARC ROUSSEAU, LINO SANTI, OLIVIER FONTENELLE DE ARAUJO, OSWALDO MIGUEL FREDERICO BALLARIN

Filiais e Agências: RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE — RECIFE — BELO HORIZONTE — BELÉM DO PARÁ — FORTALEZA — NITERÓI — BRASÍLIA — PELOTAS — RIO GRANDE — SANTOS — SÃO ANDRÉ — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — GUARATINGUETÁ — APARECIDA DO NORTE — SÃO BERNARDO DO CAMPO — RUDGE RAMOS — DIADEMA — ARARAQUARA.
Agências Urbanas: SÃO PAULO: CAMPOS ELÍSEOS — REPÚBLICA — BARRA FUNDA — PERDIZES — CAMBUCI — BELA VISTA — ORIENTE — VILA ROMANA — VILA LEOPOLDINA — SANTO AMARO — BARÃO DE ITAPETINGA — BENJAMIN CONSTANT — PAISSANDU — MOEMA — PENHA — ITÁLIA — AVENIDA PAULISTA.
RIO DE JANEIRO: COPACABANA — MÉXICO — MEIER — URUGUAIANA — CASTELO PORTO ALEGRE: FARROUPILHA — CENTRO — PASSO D'AREIA

BALANCETE EM 5 DE NOVEMBRO DE 1969
(COMPREENDENDO MATRIZ, FILIAIS E AGÊNCIAS)

ATIVO			PASSIVO		
	Ncr\$	Ncr\$		Ncr\$	Ncr\$
DISPONÍVEL		21.208.660,93	DE Domiciliado no País	9.423.740,00	
REALIZÁVEL			DE Domiciliado no Exterior	10.576.257,00	20.000.000,00
EMPRESTÍMOS	152.066.217,42		Aumento de Capital		
A Produção	42.729.203,44		Correção Monetária da Ativa	2.458.131,52	15.626.407,87
A Comércio	12.444.686,00		Reservas e Fundos	13.228.276,10	
A Ativos Não Específicos	8.020,63				
A Entidades Públicas	384.933,77	207.633.000,63	EXIGÍVEL		
A Instituições Financeiras			Depósitos		
Em Letras Hipotecárias			A Vista e a Curto Prazo:		
OUTROS CRÉDITOS	22.334.769,45		Do Público	160.900.885,49	
Banco Central — Retenções			De Domiciliado no Exterior	1.078.137,90	
Cheques, Documentos e Ordens em	14.799.938,02		De Entidades Públicas	6.836.184,74	168.815.208,18
Compensação ou a Receber					
Adiantamentos sobre Cêmbiais e Contratos de Câmbio	6.879.241,37		A Médio Prazo:		
Acionistas — Capital a Realizar	246.669,50		Do Público	902.179,04	
Correspondentes no País	2.176.855,83		— a prazo fixo		
Correspondentes no Exterior e Corresponden-			— Cên. Correção monetária	10.032.904,00	10.955.083,04
Matriz, Departamentos e Corresponden-	14.062.361,92		De Entidades Públicas		10.955.083,04
Matriz, Departamentos e Corresponden-			Total dos Depósitos		179.770.291,17
tes no Exterior em Moeda Nacional	40.842.224,49		Outras Exigibilidades		
Outras Contas	3.637.022,01	105.079.102,39	Cheques e Documentos a Liquidar	6.305.692,01	
VALORES E BENS			Cobrança Eletuária, em Trânsito	1.165.435,52	
Títulos à Ordem do Banco Central	18.056.564,53	28.871.892,08	Ordens de Pagamento	268.682,88	
Outros Valores	10.815.327,55		Correspondente no País		
Bens		21.890,09	Matriz, Departamentos e Corresponden-	15.051.386,15	
IMOBILIZADO			tes no Exterior em Moeda Nacional		
Imóvel de Uso, Reavaliação e Imóvel em Construção	12.953.430,31		Matriz, Departamentos e Corresponden-	44.312.328,56	
Móveis e Utensílios e Almoxxarifado	3.671.269,39		Departamentos no País	4.926.221,77	72.029.746,89
Instalação de Sociedade		16.624.999,70	Outras Contas		
		12.221.165,64	Obrigações (Especiais)		
RESULTADO PENDENTE		327.238.495,09	Recebimentos por Conta do Tesouro Na-	312.553,64	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		718.899.266,75	Rescaldos e Empréstimos no Banco	17.768.664,48	
			Central	3.816.341,85	
			Depósitos Obrigações — FOTIS		
			Obrigações por Refinanciamentos e Ra-	9.314.929,07	
			tos Oficiais	51.826.333,19	83.038.822,23
			Outras Contas		334.628.800,29
			RESULTADO PENDENTE		21.135.503,78
			CONTAS DE COMPENSAÇÃO		327.238.495,09
					718.899.266,75

SÃO PAULO, 05 DE NOVEMBRO DE 1969

DIRETORIA EXECUTIVA
JEAN GUICHENEY — Vice-Presidente
LINO SANTI
BRUNO TONELLI
ADÃO PEREIRA DE FREITAS

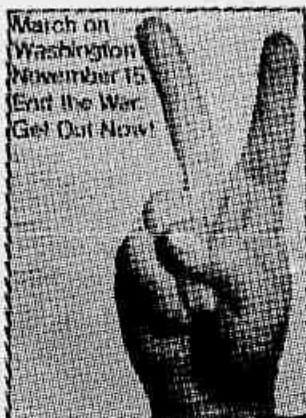
ULLRICH RICHTER — Insugeter Principal
I.C. Reg. N.º 10 757 no C.R.C. — SP

vale a pena ser fiel à

Valisère

A Agência do JORNAL DO BRASIL em NILÓPOLIS, para anúncios classificados e assinaturas, fica na R. Antônio José Bittencourt, 31. Tel. 24-61

O protesto



Com a marcha de 250 mil pessoas — em sua maioria jovens e brancos — terminam hoje em Washington os maiores protestos realizados nos Estados Unidos contra a guerra do Vietnã. A Marcha Contra a Morte, desfile pacífico e ininterrupto de 40 horas, encerrou-se essa madrugada depois que 45 mil pessoas passaram diante da Casa Branca em ritmo de procissão.

Marcha de 250 mil encerra a campanha pela paz

A MARCHA CONTRA A MORTE



Radiofoto AP

Quarenta e cinco mil pessoas desfilaram silenciosamente, com velas e caixões, para exigir de Nixon o fim da guerra

Polícia cerca monges pacifistas em Saigon

Saigon (AFP-UPI-JB) — Os 160 monges budistas sentados em frente ao palácio presidencial desde quinta-feira, para protestar contra as restrições às minorias étnicas cambodjanas, foram cercados ontem por policiais que impedem a aproximação de qualquer pessoa, inclusive de 40 monges que tentam passar-lhes comida.

O secretário do venerável Kim Siang, monge Phung Than, advertiu o Governo do Vietnã do Sul de que ocorrerão manifestações budistas de protesto em todo o país se o Presidente Nguyen Van Thieu não submeter à Assembleia, dentro de 10 dias, um projeto contra a exclusão da lei sobre as minorias étnicas dos vietnamitas de origem cambodjana.

Entre os monges que levaram viveres para os ma-

nifestantes, estava o venerável Tam Chau, chefe do pagode governamental, onde continuam as negociações entre representantes do Governo e o venerável Kim Siang.

Kim Siang, chefe dos budistas ortodoxos, tinha dado na quinta-feira um prazo de sete dias ao Presidente Thieu para submeter o projeto à Assembleia — que ratificou recentemente a lei sobre as minorias étnicas, sem incluir os direitos da minoria cambodjana — mas o prolongou por mais sete dias.

Kim Siang ordenou aos monges de origem cambodjana que continuem sentados diante do palácio, mas grande parte deles não tem mais comida. O próprio Presidente ordenou à polícia que impeça a aproximação de qualquer pessoa.

Guerrilheiros atacam base sul-vietnamita

Saigon (UPI-AP-JB) — Forças vietcongs e norte-vietnamitas invadiram ontem um acampamento sul-vietnamita localizado a cinco quilômetros da fronteira do Camboja, de onde os atacantes parecem ter partido.

A aviação sul-vietnamita, chamada em socorro da base atacada, errou o alvo em virtude do mau tempo reinante e bombardeou seus próprios companheiros, matando pelo menos 20 e ferindo outros 56. Dois boinas-verdes norte-americanos da base vizinha, Bu Prang, foram feridos durante o ataque.

BAIXAS

Os comunistas romperam por dois flancos no acampamento sul-vietnamita — localizado nas imediações das bases de Bu Prang, Duc Lap e Bu Dop, sitiadas desde 29 de outubro último — depois de intensa preparação de artilharia.

Segundo os correspondentes das agências de notícias que acompanham as batalhas, os hospitais de campanha estão repletos de norte-americanos e sul-vietnamitas feridos. Um dos repórteres afirmou que um

bolina-verde ferido no ataque de ontem foi abandonado no local pelos soldados sul-vietnamitas, que procuravam escapar no tiroteio.

Informações sul-vietnamitas não confirmadas pelo comando norte-americano indicam que 95 atacantes foram mortos nas proximidades do acampamento invadido.

DIFICULDADES

A artilharia comunista dificultou o trabalho de remoção dos feridos do teatro de operações, disparando com armas de vários calibres sobre os helicópteros encarregados de recolhê-los.

Os aparelhos não puderam realizar sua missão até o fim, mas socorram grande número de feridos antes de voltar às suas bases sem nenhuma perda.

AMEAÇA

Bases norte-americanas e sul-vietnamitas localizadas a noroeste de Saigon, na fronteira do Camboja, foram colocadas em estado de alerta, depois da descoberta de um plano comunista de ataque para o período de 14 a 16 de novembro corrente.

Guerra e paz

James Reston
da New York Times

Washington — Assim que o Presidente Nixon terminar de contar o número de cartas recebidas de seus fãs e de fazer recomendações de cautela ao Capitólio, assim que os manifestantes contra a guerra encerrarem a sua passeata pelas ruas de Washington, todos nós teremos de enfrentar alguns fatos simples.

A guerra continuará sendo travada, o Presidente não terá convencido seus críticos e os manifestantes não terão alterado o modo de pensar do Presidente nem a sua política, e após todos os debates emocionais em ambos os lados da América, o inimigo certamente concluirá que continuamos tão divididos quanto antes.

O PODER DA OPINIÃO

Isso não significa que a situação será a mesma que antes desta confrontação entre o Presidente e seus oponentes. O perigo agora é que os extremistas em ambos os lados da controvérsia venham a dominar os moderados e dificultar ainda mais a tarefa presidencial de negociar ou conseguir uma paz de compromisso.

A política e a propaganda desta controvérsia não se comparam à diplomacia de paz. Sem dúvida os manifestantes têm o direito de se reunir e de protestar, mas não onde e quando lhes apraz. Se este movimento antibélico começar a "dominar as notícias e a dar a impressão de que representa a opinião geral do país, o Presidente obviamente tem o direito de fazer um apelo à audiência nacional da televisão e visitar o Congresso em busca de apoio.

Isso não passa da propaganda e política doméstica habitual, embora não seja necessariamente boa diplomacia. E parte da luta normal entre as forças envolvidas para obter o controle da opinião pública. Os manifestantes estão procurando forçar o Presidente a evacuar as tropas do Vietnã com maior rapidez do que ele considera prudente no interesse nacional. O Presidente reagiu, tentando relacionar os manifestantes com a facção que advoga a paz a qualquer custo, afirmando que está "certo" em agir assim e que seus oponentes não apenas arriscam a submeter a nação a uma derrota como também a uma humilhação.

Há centenas de anos que os interessados na diplomacia vêm argumentando a este respeito. Metternich achava que nada era mais perigoso para uma negociação diplomática precisa e efetiva do que os esforços para provocar "excitação pública" a favor de uma das partes.

Canning, por outro lado, achava que a opinião pública podia ser usada

e representava um "poder mais formidável do que qualquer outro jamais posto em ação na história da humanidade". Palmerston também pensava assim. "As opiniões", disse ele, "são mais poderosas do que os exércitos e, se forem baseadas na verdade e na justiça, no final prevalecerão contra as baionetas da infantaria..." Os totalitários levaram essa noção ainda mais longe.

DESCRENÇA

Na atual controvérsia, é evidente que ambos os lados estão procurando excitar o público, mas esta lática traz consequências nem sempre desejadas. Assim que os manifestantes se reúnem nas ruas, eles nem sempre podem ser controlados, e depois que o Presidente fizer um apelo aos oponentes dos manifestantes, ele não poderá ter certeza que a facção mais aguçada entre os seus defensores não virá se colocar à testa da contra-ataque.

Não há dúvida que Nixon julgou poder usar a propaganda para fins diplomáticos. Ao reunir seus defensores contra os manifestantes, ele esperava demonstrar ao inimigo que seu povo estava unido por trás de sua política e de seu conceito do que chamou de "interesse nacional". Mas isso não funcionou devidamente pela simples razão de que um número muito grande e articulado de moderados americanos acredita firmemente que sua política não é no interesse nacional, mas sim contrário ao mesmo.

Por isso, logo que as ruas de Washington se esvaziarem e a política e a propaganda diminuam de ímpeto, a mesma guerra e o mesmo problema diplomático continuarão sobre a mesa do Presidente. É provável, mesmo, que o problema se apresente ainda mais difícil de lidar, porque se o Presidente está realmente procurando terminar com a guerra — como acredito — ele agora tem não apenas de enfrentar a esquerda, que quer a paz para amanhã, como a direita também, que está fazendo carga, cada vez mais abertamente, contra os pacificadores.

É fácil para o Presidente conseguir 300 votos na Câmara dos Representantes em prol de uma "paz justa" (e quem é que vota a favor de uma "paz injusta"?). O seu problema é convencer o inimigo de que irá conseguir uma "paz justa" e "eleições justas" com Thieu e Ky dirigindo o Governo de Saigon sob a proteção do Exército americano — e nem mesmo uma quantidade maciça de fotografias ou telegramas da "maioria silenciosa" levará o inimigo a acreditar nisso.

Washington, Paris, Cidade do Vaticano (AP-AFP-UPI-JB) — Duzentas e cinquenta mil pessoas desfilam hoje pela Avenida Pensilvânia, ao fim de três dias de manifestações de protesto contra a guerra do Vietnã, sob uma temperatura de zero grau e uma chuva fria que cai desde ontem em Washington.

Quarenta e cinco mil manifestantes participaram da chamada Marcha contra a Morte, iniciada quinta-feira. Mais de 18 mil pessoas percorreram ontem em fila indiana os 6,7 km que separam o Cemitério de Arlington do Capitólio, passando pela Casa Branca a uma proporção de mil por hora.

OS NOMES DOS MORTOS

A longa fila indiana se estendeu durante o dia de ontem de Arlington a uma praça perto do Capitólio. Observados pelo serviço de segurança do novo Comitê de Mobilização contra a Guerra e pela polícia, os manifestantes atravessaram a cidade respeitando os sinais de trânsito e em silêncio.

Cada manifestante levava um cirio e um ramo e, pendurado ao pescoço, um cartão com o nome e Estado de origem de um soldado morto no Vietnã. Diante da Casa Branca, tambores tocaram em surdina cadências fúnebres e a marcha reduzia a velocidade, sob as luzes dos refletores de cinema e televisão e a iluminação da residência presidencial.

A primeira pessoa a passar diante da Casa Branca, às 19h20m de quinta-feira, foi Judy Droz, de 23 anos, viúva do tenente da Marinha Donald Glenn Droz.

Seguam-na um casal e cinco filhos de 9 a 15 anos, cujo irmão mais velho morreu em Chu Lai em maio e um homem de meia-idade que gritou "Meu filho Timothy Clark" ao passar em frente à sede do Executivo.

PRONTIDÃO

Não houve violências até agora, mas 40 mil policiais e soldados se mantêm em prontidão. Pela primeira vez desde a Segunda Guerra tropas do Exército foram convocadas para a proteção de edifícios públicos: até hoje à noite, 300 soldados guardarão o Departamento de Justiça e os escritórios do Serviço de Imposto de Renda e 20 fuzileiros navais estão de serviço no Capitólio.

As ruas que dão acesso à Casa Branca — de onde centenas de jornalistas observaram a marcha de ontem — estão bloqueadas hoje, pois o Governo só permitiu a marcha de 250 mil pessoas com a condição de que elas não tentassem passar diante do Executivo.

Os sacerdotes detidos quinta-feira durante uma missa num pátio do Pentágono foram levados em ônibus do Governo para destino ignorado. A missa, todavia, não era parte oficial das manifestações contra a guerra organizadas pelo Novo Comitê de Mobilização e pelo Comitê de Moratória.

CRITICAS

Manifestações antibélicas realizaram-se ontem em todo o país, em forma de conferências, seminários, ocupações de dependências universitárias e dobrado fúnebre de sinos. Em Gallup, Novo México, realizou-se pela primeira vez uma manifestação contra a

guerra, à qual compareceram 100 pessoas.

Duas concentrações atraíram mais de 5 mil pessoas em Chicago. Em Nova Iorque 2 mil pessoas assistiram a um comício em Times Square, onde falou o pediatra Benjamin Spock, para quem "Nixon é incapaz de acabar com a guerra."

A viúva do pastor Martin Luther King afirmou perante 4 mil pessoas, em Saint Louis, que "a guerra do Vietnã não vale uma só gota do sangue norte-americano."

NO EXTERIOR

A polícia francesa prendeu mais de 200 pessoas acusadas de planejar manifestação contra a guerra do Vietnã. Como sede da Conferência de Paz, o Governo da França proibiu todos os protestos relacionados com o Vietnã para preservar sua neutralidade. Apesar disso, 40 pessoas quebraram as vidraças do consulado do Vietnã do Sul, ontem à noite, e pintaram nas paredes a frase "a FNL vencerá."

O L'Osservatore Romano, órgão do Vaticano, defendeu ontem as manifestações pacifistas nos EUA, "compreensíveis se pensarmos nos sofrimentos durante o longo conflito, no derramamento de sangue, nos recursos gastos em destruir ou invés de construir." O jornal lamentou ainda "a estagnação das negociações em Paris."

Em Tóquio e La Paz, grupos de norte-americanos realizaram manifestações pacíficas contra a guerra, diante de suas Embaixadas. Em La Paz, foram distribuídos panfletos exigindo "o fim da intervenção norte-americana no Vietnã."

Vice-Presidente dos EUA é acusado de intimidar a TV

Nova Iorque, Iowa (AP-AFP-UPI-JB) — Os presidentes das principais cadeias de televisão dos Estados Unidos acusaram ontem o Vice-Presidente Spiro Agnew de "tentativa sem precedentes de intimidar os meios de imprensa" por suas críticas à cobertura do discurso de Nixon sobre o Vietnã, no dia 3.

Agnew censurou as cadeias de TV por deformarem os fatos e "dar uma visão falsa dos Estados Unidos" em suas notícias. "Quando o Presidente terminou seu discurso, um público de 70 milhões de pessoas teve de ouvir um grupo de comentaristas políticos e suas críticas predispostas", disse o Vice-Presidente.

O DESAFIO DE AGNEW

As acusações à televisão em particular e à imprensa em geral foram feitas por Agnew durante um discurso numa reunião republicana em Des Moines, Iowa. Segundo o porta-voz da Casa Branca, Roland Ziegler, o Presidente não tomou conhecimento prévio da fala de Agnew.

Ele os principais tópicos abordados pelo Vice-Presidente:

Desaprovação aos discursos do dia 3 — "É óbvio que os comentaristas e os autônimos analistas políticos tinham ideias preconcebidas antes de terminar o discurso. Um deles contradisse as afirmações de Nixon em relação à troca de cartas com Ho Chi Minh, outro disse que o Presidente estava seguindo a linha do Pentágono."

Averal Harriman — "Para se assegurar de que a exortação do Presidente em prol da unidade nacional seria posta em jogo, uma cadeia contratou o Sr. Harriman, ex-chefe da delegação dos EUA à Conferência de Paz de Paris, que rejeitou muito bem sua parte, atacando o Governo de Thieu como não representativo, criticando o discurso do Presidente e dizendo que os vietcongs e norte-vietnamitas não queriam uma solução militar e dando conselhos inúteis. Enquanto o Presidente havia feito um apelo à unidade, o Sr. Har-

riman desencorajava o país a atacá-lo."

Poder da televisão — "Pelo menos 40 milhões de americanos vêem todas as noites os noticiários das três grandes cadeias. E o que vemos e ouvimos é uma seleção de notícias feita por um punhado de homens, que podem levantar questões nacionais, criar mitos, para milhões de americanos, o repórter que cobre determinado campo se tornou um juiz."

Moratória contra a guerra — "Pergunto quantos desfiles e manifestações existiram se os que protestam não contataram com a divulgação da televisão."

Deformações da TV — "As cadeias de rádio e TV têm empregado seu poder de modo construtivo, mas também foram elas que tiraram Stockley Carmichael da obscuridade, por exemplo. Os que dependem da televisão para se informar dos fatos podem concluir que a maioria dos negros norte-americanos não tem amor à pátria e que a violência e a ilegalidade são a norma e não a exceção nas universidades."

Poder de decisão — "O povo americano não toleraria uma concentração de poderes, por parte do Governo. Então por que não questionar sua concentração nas mãos de um grupo restrito de homens privilegiados, que ninguém elegeu e que exerceu um monopólio nacionalizado pelo Governo?"

Censura — "Não estou pedindo censura federal nem qualquer outro tipo de censura. Mas me pergunto se já não existe censura quando as notícias recebidas por 40 milhões de americanos diariamente são determinadas por homens somente responsáveis perante seus patrões."

Ameaça aos monopólios — "Não desligaremos nossos aparelhos de TV para ouvir discursos, porque as ondas aéreas pelas quais vêm as notícias não pertencem às cadeias de rádio e TV, mas ao povo."

Soluções — "Hoje, levantei questões e não sugeri respostas. Estas devem vir dos homens que manipulam as comunicações, que desafia a voltar seus poderes críticos para eles mesmos, a dirigir sua energia e talento para melhorar a

apresentação e a objetividade dos noticiários."

Papel do público — "O público deve registrar suas queixas, telefonando e escrevendo às estações de TV. Este é um caso em que o povo — e não o Governo — deve propor as reformas, em que o consumidor deve ser o mais valioso cruzado."

REAÇÃO

O ex-Vice-Presidente Hubert Humphrey foi um dos primeiros a criticar Spiro Agnew. "Nunca me queixei pelas manifestações durante minha gestão", disse Humphrey, "então muito mais ativas que agora. A política ativa não é um passeio tranquilo."

O presidente da NBC (National Broadcasting Company), Julian Goodson, assegurou que "Agnew pretende tirar da televisão o direito à liberdade de imprensa", enquanto o presidente da CBS (Columbia Broadcasting System), Frank Stanton, disse que "esta é uma tentativa de intimidar os meios de imprensa."

O infeliz ataque do Vice-Presidente às redes de televisão nos leva oficialmente a uma terrível era de repressão e intimidação, porque ele fala em nome do mais alto mandatário do país", foi o único comentário do presidente do Comitê Civil da Televisão e Radiotelevisão Nacional, Thomas Horvitz.

O presidente da ABC (American Broadcasting Company), mount-se confiante no futuro e disse que continuará "difundindo notícias corretas e completas, confiando na compreensão do público."

Um grupo de juristas norte-americanos, entre os quais o ex-chefe da Suprema Corte, Arthur Goldberg, e o ex-subsecretário de Estado, Eugene Rostow, assinaram documento em que expressam sua preocupação "pelas afirmações inflamadas do Vice-Presidente, que nivela as críticas pacíficas e o comportamento irresponsável." O documento finaliza afirmando que "todos têm o direito de expressar pacificamente suas opiniões políticas, segundo a 1.ª Emenda à Constituição."

Alemão dirá como se faz casa popular

Os técnicos brasileiros em construção de habitações populares poderão ter brevemente a oportunidade de assistir a conferências de uma das maiores autoridades no assunto na Europa, o professor alemão Robert Halasz, que foi convidado para vir ao Brasil pelo Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais (Cenpha).

Ainda não está confirmada a data da visita do professor Halasz, da Universidade Técnica de Berlim, mas suas palestras versarão sobre condições técnicas, econômicas e materiais da produção de elementos pré-fabricados, o problema da flexibilidade, variabilidade e adaptação da construção no futuro e suas dificuldades na realização das obras.

BNH financia saneamento na Zona Sul

A construção do lançador submarino de esgotos da Zona Sul, a ser feita em 390 dias, custará ao Estado NCR\$ 20.911 mil, porém 37% deste valor — NCR\$ 7.737,07 mil — serão financiados pelo sistema de saneamento do BNH, segundo a Suran.

O Conselho de Administração da Suran, em reunião de ontem, decidiu adjudicar as obras de construção do emissário de esgotos à firma Cosntram, de São Paulo, cuja proposta não foi aceita pelo Estado, na concorrência do dia 16 de setembro do ano passado.

PREÇO REDUZIDO

A Suran ressaltou que a redução do preço da obra em relação ao inicialmente pretendido pela firma paulista, significa uma economia aos cofres públicos no orden de NCR\$ 1.180 mil ou 8,8% menos que o valor estimado, de NCR\$ 20.911 mil.

Quanto ao prazo para a execução do emissário de esgotos, obra considerada importante para o saneamento definitivo das praias da Zona Sul, a Suran acrescentou ter sido reduzido de 60 dias: passou de 430 para 390 dias.

Caderneta de poupança tem apoio oficial

São Paulo (Sucursal) — O Ministério do Interior, General Costa Cavalcanti, foi homenageado ontem com um almoço pela iniciativa privada e imprensa paulista, em virtude do apoio e liderança que ofereceu ao sistema de poupança de poupanças.

O Ministro destacou que já existem hoje no país cerca de 400 mil cadernetas de poupanças, representando recursos superiores a NCR\$ 800 milhões, e ressaltou o acerto da fórmula da união do Governo com a iniciativa privada, para a construção de empreendimentos, pelos agentes financeiros do Banco Nacional da Habitação e pelos agentes de poupanças.

A HOMENAGEM

O General Costa Cavalcanti foi saudado pelo presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, que assinou a compreensão do Ministro para o sistema de cadernetas de poupanças, "que constitui um marco fundamental para atingirmos o nosso desenvolvimento", pelo presidente da ABCEIP, Sr. Aníbal Pais de Almeida, e pelo jornalista Walter Pontoura, chefe da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em São Paulo, que agradeceu, em nome da imprensa paulista, o acesso que o Ministro e o presidente do BNH vem propiciando aos jornalistas, a fim de que possam cumprir sua missão de bem informar.

O jornalista agradeceu também ao Ministro "a reinserção, no vocabulário brasileiro, da palavra poupança, que estava um pouco esquecida devido à inflação." O General Costa Cavalcanti lembrou, então, que o futurologista Hermann Kahn, presidente do Instituto Hudson, ficou impressionado, em sua atual visita ao Brasil, pelo fato de o país ter conseguido construir tantas residências num regime inflacionário, e explicou que isso se deve em boa parte ao sistema de poupanças que hoje já pode ser considerado vitorioso.

Uma das maiores virtudes do Plano Nacional da Habitação — assinalou o Ministro — foi entregá-lo em sua maior parte aos empresários, seja através dos construtores, dos agentes financeiros ou de poupanças. Sempre que temos uma união de esforços do Governo com a iniciativa privada, os resultados são positivos. E o setor privado que tem, de fato, levado para frente o sistema habitacional.

Almoço, realizado no Nacional Clube, também estiveram presentes o diretor de operações e o diretor regional do BNH em São Paulo, Sr. José Eduardo Oliveira Pena e Bartolomeu Bueno de Miranda, e o empresário Luis Gonzaga Murat, diretor do Banco de Crédito Nacional.

Saquarema nega a prefeito posse de terras que Estado do Rio ganhou de carmelita

Niterói (Sucursal) — O juiz Luís Carlos Perlinheiro, da Comarca de Saquarema, denegou, ontem, à Prefeitura, reivindicando para si a posse de terras — uma faixa de oito quilômetros — que o Estado conquistou, em ação rescisória, da Ordem dos Carmelitas de Santos Elias, há um ano.

Na ação que venceu no Tribunal de Justiça, o Estado, através do seu Departamento de Patrimônio, evitou que os Carmelitas, com base numa carta de sesmaria, de quatro séculos, conquistassem, na prática, as terras que constituem todo o distrito-sede de Saquarema.

TERRAS DEVOLUTAS

O Tribunal de Justiça entendeu que as terras reivindicadas pelos Carmelitas, através de documento sem valor legal, mas apenas histórico, eram devolutas. De acordo com a Constituição brasileira, a posse dessas terras passou a ser do Departamento de Patrimônio do Estado. A Prefeitura entendeu que, sendo devolutas, no entanto, as terras lhe pertenciam. O prefeito Jurandir Melo tomou a iniciativa, então, de reclamar as terras na Justiça. Começou, normalmente, pela Comarca de Saquarema, onde viu a sua ação ser denegada, ontem. A Prefeitura, teria o direito de recorrer da decisão no Tribunal de Justiça, mas não vai fazê-lo. O prefeito foi chamado a Niterói para um contato com o Governador Jeremias Fontes, ontem, quando concordou em acatar o que a Constituição do Brasil prece-

tua, no capítulo das terras devolutas.

No encontro com o Governador, o prefeito foi informado de que o Departamento de Patrimônio do Estado não pretende tomar terras de ninguém, em Saquarema, mas apenas deseja regularizar "uma situação de fato", fazendo a avaliação dos títulos de beneficiários existentes. Na área de 8 quilômetros, sem construção, que vai do morro da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré até a praia de Jacaré, a ideia do Governo é executar um plano de urbanização.

O Sr. Jurandir Melo saiu convencido do encontro com o Governador, afirmando que temia "pela sorte de quem construiu na área contestada, muitas vezes com sacrifício, uma casinha modesta". Acrescentou que a sua ação, defendendo a posse das terras pela Prefeitura, "teve o intuito, simplesmente, de garantir os direitos desses pequenos proprietários."

Operação-Mauá reúne em janeiro-fevereiro cêrca de 3 500 universitários

Cêrca de 3 500 universitários de todo o Brasil participarão, em janeiro e fevereiro, da III Operação-Mauá, que abolirá o intercâmbio de estudantes entre o Norte e o Sul do país, reduzindo assim o tempo de viagens e proporcionando maior contato dos universitários com as organizações industriais.

As inscrições, em 14 Estados e em Brasília, foram encerradas ontem às 18 horas e, só no Rio, inscreveram-se 1 800 estudantes. Na próxima segunda-feira terá início a seleção, habilitando universitários dos dois últimos anos para estágios nas empresas de seus próprios Estados, enquanto os que estiverem cursando os primeiros anos visitarão canteiros de obras e empresas de Estados vizinhos.

TEMPO RECUPERADO

A iniciativa de modificação da Operação-Mauá, cancelando as viagens longas, surgiu em consequência dos relatos apresentados pelos estudantes, que sugeriram a supressão das viagens em benefício de um aprendizado maior junto às empresas.

A Coordenação da Operação-Mauá resolveu atender aos universitários e determinou que, enquanto as 15 coordenações regionais não estiverem pe-

feitamente organizadas e em trânsito entre si, as viagens longas, entre um extremo e outro do país, seriam suspensas e os estudantes visitariam apenas cidades e Estados vizinhos.

SELEÇÃO E CONVOCAÇÃO

Após a seleção, a começar na segunda-feira, os estudantes serão convocados no final de novembro e início de dezembro, para que, no princípio de janeiro, tenha início a III Operação-Mauá.

Enchentes deixam 5 mil desabrigados no litoral do Paraná mas chuvas amainam

Curitiba (Correspondente) — Cinco mil dos 20 mil habitantes da cidade litorânea de Morretes estão desabrigados, em consequência das fortes chuvas seguidas de enchentes que assolaram a região por vários dias. A situação, no entanto, começou a melhorar porque o mau tempo amainou e graças aos socorros enviados pelas autoridades.

Da cidade de Bandeirantes, no Norte do Estado, onde se encontrava, o Governador Paulo Pimentel determinou a diversos órgãos do Governo que mobilizem os seus recursos no sentido de atender a população atingida, por solicitação do prefeito Alcides Bertolim. As guarnições do Exército e da Marinha, sediadas em Curitiba, também colocaram os seus recursos à disposição do Estado.

SOCORRO

A Polícia Militar deslocou para Morretes suas guarnições de Corpo de Bombeiros de Curitiba, Paranaguá e Guaratuba, estas últimas mais próximas do local das enchentes. Os bombeiros, entre outras, levaram a uma especifica de retirar pessoas ilhadas em suas casas, onde a água atingiu a altura de um metro e meio.

A Secretaria de Saúde Pública, a Fundação Hospitalar do Paraná e a Fundação do Trabalhador Rural deslocaram pessoal técnico para Morretes, além de quatro ambulâncias, levando médicos, enfermeiros e medicamentos.

O Departamento de Estradas de Rodagem enviou diversos engenheiros para o local, para fazerem um levantamento da situação. Em primeiro lugar vão tentar a urgente reconstrução de uma ponte com um vão de 14 metros, que foi levada pela força das águas.

Do equipamento levado pelos bombeiros, fazem parte 100 botes salva-vidas. O Sr. Paulo Pimentel manteve contato telefônico com o prefeito de Morretes, Sr. Alcides Bertolim, comunicando-lhe o apoio que determinou que a administração estadual desse ao seu município e solicitando-lhe que o mantivesse a par da situação, através da Casa Civil.

Arcebispo ortodoxo afirma que Igreja deve proteger povo e defender liberdades

São Paulo (Sucursal) — O Arcebispo Iakovos, segundo homem na Igreja Ortodoxa grega, logo após o Patriarca Atenágoras, afirmou ontem que "a Igreja deve proteger o povo toda vez que as liberdades básicas estejam sendo pisoteadas pelo Estado, mesmo a custo da própria vida de seus sacerdotes."

O alto prelado é primaz da Igreja Ortodoxa grega para as Américas e fez essas afirmações em termos de relações Estado-Igreja, sem estabelecer qualquer vínculo com a participação dos dominicanos em atividades subversivas. Ele disse ainda que os sacerdotes não devem se juntar a manifestações públicas e nem usar a violência para impor suas ideologias.

SEGUNDA VISITA

O Arcebispo esteve pela primeira vez no Brasil em 1963 e há um mês iniciou uma visita apostólica às mais importantes capitais da América Latina para inspecionar os trabalhos de seus sacerdotes junto aos 500 mil fiéis da Igreja Ortodoxa grega, dos quais 50 mil estão no Brasil. O Primaz Iakovos foi o intermediário no encontro entre o Patriarca Atenágoras e o Papa Paulo VI, pela primeira vez depois do cisma da Igreja.

O Arcebispo lembrou que antes do cisma havia uma ordem pela qual os chefes da Igreja deveriam protestar pessoal e veementemente junto aos chefes de Estado. Cita dois exemplos: o de São Basílio, que se dirigiu ao Governador de Ce-

sária, e o de São João Crisóstomo, que protestou junto a Imperatriz Eudóxica, de Bizâncio.

Se por acaso os Chefes de Estado são teístas ou se inspiram em ideologias subversivas não aceita pela Igreja, então o chefe da Igreja pode fechá-la, mas sem ir ao protesto de forma violenta, porque o próprio fechamento da Igreja já é, em si, um protesto.

O Arcebispo não tem conhecimento de que entre os sacerdotes de sua Igreja haja elementos envolvidos em atividades subversivas, "principalmente porque eles são todos ordenados na Grécia e ficam pouco tempo na América Latina, portanto sem condições de conhecer perfeitamente seus problemas e aflições."

Hidrominas cria Turicred para financiar férias de mineiro pouco favorecido

Belo Horizonte (Sucursal) — A Hidrominas — Águas Minerais de Minas Gerais S. A., empresa turística do Governo mineiro — lançará brevemente o Turicred para financiar as hospedagens em estâncias balneárias até em 10 meses.

O Turicred — férias financiadas — atingirá a faixa pouco beneficiada com o turismo — estudantes, bancários, industriários, comerciantes e funcionários públicos — possibilitando assim a utilização dos hotéis e termas de Minas.

TURISMO SAZONAL

A Hidrominas resolveu criar o Turicred, tendo em vista que, em determinadas épocas do ano, a frequência de hóspedes nos hotéis e nas termas é excessiva, enquanto em outros registra-se uma flagrante disponibilidade ociosa.

Essa disponibilidade, durante a "entressafra" turística, poderá assim deixar de ser ociosa com a utilização do Turicred, que permitirá o pagamento em até 10 meses das taxas de hospedagem e banhos termas.

Acabando com o turismo sazonal, isto é, próprio de determinadas épocas do ano, para transformá-lo em anual, a Hidrominas poderá ainda, proximamente, reduzir os preços de

hospedagem durante as estações menos procuradas.

ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO

Niterói (Sucursal) — Melhores dotações orçamentárias para incrementar o turismo em todo o território fluminense serão objeto de debate no II Encontro Nacional de Turismo, que se inicia, hoje, no Município de Campos.

Dêle participarão representantes dos departamentos de turismo da maioria dos municípios do Estado e estão programadas as discussões relativas à realização de exposições, construção de hotéis e campings, no interior fluminense, além da melhoria das vias de acesso aos pontos turísticos ainda não explorados, para o que se processará entendimentos com o Departamento de Estradas de Rodagem.

Associação das Escolas de Economia da América elege brasileiro seu presidente

O professor Leonel Veloso, decano da Faculdade de Economia Candido Mendes, informou ontem que foi eleito presidente da Associação das Escolas de Economia da América Latina, durante a sua quinta reunião, na Universidade Católica de Zulia, em Maracaibo.

Além da indicação do professor Leonel Veloso, o Brasil foi distinguido com a decisão de servir de sede ao próximo encontro da associação. Durante o encontro foram apresentadas diversas propostas para a melhoria do ensino de Economia, entre elas, a do ano sabático e a fixação de critérios mínimos para a escolha de professores.

ANO SABATICO

O professor Leonel Veloso receberá a presidência no fim do encontro, ainda esta semana, em Maracaibo, e exercerá o cargo durante dois anos.

Ainda no Rio, o professor Leonel Veloso explicou que uma proposta "das mais curiosas" foi apresentada durante o encontro: a generalização, na América Latina, do princípio do chamado Ano Sabático no processo de ensino, estabelecendo-se um ano de férias remuneradas em cada período de sete anos efetivos de trabalho, servindo como reivindicação básica para o constante aperfeiçoamento técnico-profissional do magistério da especialidade.

Entre as outras sugestões aprovadas na Reunião de Maracaibo, uma delas é considerável: o estabelecimento do prazo de um ano para que todas as escolas de eco-

nomia da região apresentem projetos para a montagem de planos de estudos, dentro da ideia que pretende implantar um currículo mínimo comum na América Latina.

SUGESTÕES

Entre as outras sugestões, disse o professor Leonel Veloso que as mais importantes foram as referentes aos critérios gerais que deverão ser adotados na formulação de cursos de pós-graduação e a adoção de critérios mínimos para a seleção de professores, adotando-se, como um dos meios mais adequados, a seleção de monitores e preparadores.

Além dessas, foram apresentadas sugestões no sentido de serem fixados cursos básicos, considerados introdutórios, comuns, desde que as escolas mantivessem a formação profissional em diversas áreas.

Índios fazem curso na PM de Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — Fazer treinamentos a um só tempo as leis dos brancos e dos silvícolas será a tarefa dos 57 índios das tribos Carajás, Carauas, Xerém e Machacalis, situadas em Goiás, Maranhão, Minas Gerais, que estão sendo submetidos nesta capital, a um curso que os tornará policiais militares.

Os índios estão em período de adaptação no Batalhão Escola Voluntários da Pátria — sob a supervisão do capitão Manoel dos Santos Pinheiro, do contingente de Vigilância Rural, e orientação de oficiais. Após o preparo, que inclui além da adaptação o curso de três meses, os índios exercerão policiamento na área de seus aldeamentos.

ATAQUE E DEFESA

Para que possam fazer com que sejam respeitadas as leis próprias dos índios e as normas usuais dos civilizados, os 57 silvícolas selecionados receberão ensinamentos de ataque e defesa, noções de disciplina militar e equitação, já que executarão policiamento montado. Os índios, que estão sendo treinados em Minas através de convênio firmado entre a Fundação Nacional do Índio e a Polícia Militar de Minas Gerais, terão ainda fardamento próprio que os diferenciará dos policiais rurais, chamados abas-largas.

O diretor do Batalhão Escola Voluntários da Pátria, cel. Alvaro Adolfo, atesta que os 57 índios já alojados no seu batalhão apresentam bom índice de inteligência e são dóceis, tendo sido submetidos a exames médicos e iniciado o período de adaptação que antecede ao curso de três meses.

Depois de formados para garantir o cumprimento das leis, os índios carajás, carauas, xerém e machacalis voltarão para suas aldeias sendo substituídos por elementos selecionados de outras tribos para curso igual.

Campos elege hoje Rainha do Turismo

Niterói (Sucursal) — Será escolhida, hoje, em festa no Automóvel Clube de Campos, a partir das 20h, a Rainha do Turismo do Brasil, concurso que, este ano, é patrocinado pela Flumitur, empresa estatal de promoção turística. Além do Estado do Rio mandaram candidatas para o certame Ceará, São Paulo, Brasília, Roraima, Rondônia, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Norte, Paraná, Sergipe e Espírito Santo.

Antes da escolha da rainha nacional de turismo, será escolhida a representante fluminense, disputando o título candidatas dos Municípios de Nova Iguaçu, Paraíba do Sul, Niterói, Maricá, Cachoeiras de Macacu, Araruama, Sapucaia, São Gonçalo, Paracambi, Cordeiro, Campos e Cabo Frio.



Telefone para 222-1818

e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL



BANCO COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

FUNDADO EM 1912

MATRIZ - SÃO PAULO - RUA XV DE NOVEMBRO, 336

BALANCETE EM 5 DE NOVEMBRO DE 1969

Capital Subscrito NCR\$ 33.000.000,00
Capital realizado NCR\$ 31.908.492,00
Reservas e Fundos NCR\$ 32.855.138,21

C.G.C. N.º 60.886.264

ATIVO				PASSIVO			
	NCR\$	NCR\$	NCR\$		NCR\$	NCR\$	NCR\$
DISPONÍVEL			25.251.339,16	NAO EXIGÍVEL			
REALIZÁVEL				Capital			
EMPRÉSTIMOS				De Domiciliados no País	32.831.326,00		
A Produção	86.852.846,67			De Domiciliados no Exterior	168.674,00	33.000.000,00	
Ao Comércio	123.619.127,73			Aumento de Capital			
A Atividades não Especificadas	39.125.609,28			Correção Monetária do Ativo	8.132.653,34		
A Entidades Públicas	192.732,18			Reservas e Fundos	24.722.454,87	65.855.138,21	
A Instituições Financeiras	418.005,12						
Em Letras Hipotecárias	—	252.208.290,9		EXIGÍVEL			
Outros Créditos				DEPÓSITOS			
Banco Central — Recolhimentos	40.557.045,93			A Vista e a Curto Prazo:			
Cheques, Documentos e Ordens em Comissão ou a Receber	37.751.939,09			Do Público	278.161.215,17		
Adiantamentos sobre Câmbios e Contrato de Câmbio	5.254.070,18			Do Domiciliados no Exterior	29.303,65		
Acionistas — Capital a realizar	1.091.508,00			De Entidades Públicas	9.127.765,15	287.318.283,97	
Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior				A Médio Prazo:			
Em Moeda Estrangeira	8.540.260,67			Do Público	1.467.786,50		
Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior				A Prazo Fixo	17.468.750,19		
Em Moeda Nacional				Com Correção Monetária		18.926.536,69	
Departamentos no País	64.821.820,29			De Entidades Públicas		308.254.820,66	
Outras Contas	6.118.160,63	165.703.265,06		TOTAL DOS DEPÓSITOS			
Valores e Bens				Outras Exigibilidades:			
Títulos à Ordem do Banco Central	31.545.285,90	43.353.285,50		Cheques e Documentos a Liquidar	24.915.056,46		
Outros Valores	11.787.999,60			Cobrança Efetuada em Trânsito	2.872.237,29		
Bens		595.893,89	461.860.735,43	Ordens de Pagamento	18.929.395,94		
IMOBILIZADO				Correspondentes no País	1.067.888,88		
Imóveis de Uso, Reavaliação e Imóveis em Construção	23.699.689,96			Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior em Moeda Estrangeira	2.944.109,21		
Móveis e Utensílios e Almozenado	5.310.810,27			Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior em Moeda Nacional	45.319.914,05		
Inicição de Sociedade	29.010.500,23			Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior em Moeda Nacional	3.837.891,84	99.879.455,77	
RESULTADO PENDENTE	20.341.173,66			OBRIGAÇÕES (Especiais)			
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	394.055.602,09			Recolhimento por Conta do Tesouro Nacional	200.085,59		
TOTAL	930.519.350,57			Redescontos e Empréstimos no Banco Central	25.732.911,68		
				Depósitos Obrigatórios — FGIS	947.105,64		
				Obrigações por Refinanciamento e Reservas	4.556.242,26		
				Outras Contas	1.725.002,80	33.181.347,37	439.315.621,80
				RESULTADO PENDENTE			
				CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
				TOTAL			930.519.350,57

Presidente de Honra Fundador
José Maria Whitaker

São Paulo, 12 de novembro de 1969.

DIRETORIA:

Francisco de Paula V. de Azevedo
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Emmanuel Whitaker
Alberto Emmanuel Whitaker
Jaime Eduardo Laurindo

(a) Diretor Adjunto Nelson Vaz Moreira
(a) Diretor Adjunto Itacelyne Teixeira de Andrade
(a) Diretor Adjunto Francisco de Paula Vicente de Azevedo Neto

(a) Secretária Leticia Contador — C.R.C. SP. 19.402

CONSELHO FISCAL:

(a) Celso Torquato Junqueira
(a) João Roato
(a) Francisco Agudo Romão
(a) Goffredo T. de Silva Teixeira
(a) Frederico de Souza Queiroz

(a) Diretor Presidente
(a) Diretor Vice-Presidente
(a) Diretor Superintendente
(a) Diretor Gerente
(a) Diretor Secretária

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

S.V.O. — NOVACAP

COMISSÕES PERMANENTES DE CONCORRÊNCIA

RETIFICAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS N.º 087/69 — CPC-2., PARA EXECUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO E EVENTUAL TERRAPLENAGEM, NAS CIDADES SATELITES — DISTRITO FEDERAL

CAPÍTULO I — PROPOSTAS

3 — ELEMENTOS DO 1.º INVÓLUCRO

2.º — Prova (s) de capacidade técnica constituída (s) de:
a — Documento (s) comprobatório (s) de ter firma ou seu responsável técnico executado satisfatoriamente obras de pavimentação em revestimentos betuminosos com emulsão asfáltica (certidão (ões) passada (s) por Órgão da Administração Pública).

OBSERVAÇÃO:

Considerando a presente retificação, a Tomada de Preços fica transferida para o dia 28 do corrente mês, às 10,00 horas, permanecendo as demais condições do Edital n.º 087/69 — CPC-2.

Brasília, 12 de novembro de 1969.

ENG.º JORGE GONZALO BARRETO BUITRAGO

Presidente das Comissões Permanentes de Concorrência

LETRAS DE CÂMBIO E RENDA MENSAL

INVESTCRED

Bancos Acionistas

FIRST NATIONAL CITY BANK, representando a First National City Overseas Investment Corporation
BANCO DE INVESTIMENTO INDUSTRIAL S. A.
INVESTBANCO
BANCO COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.
BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S. A. (Associado ao Credit Lyonnais)

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR

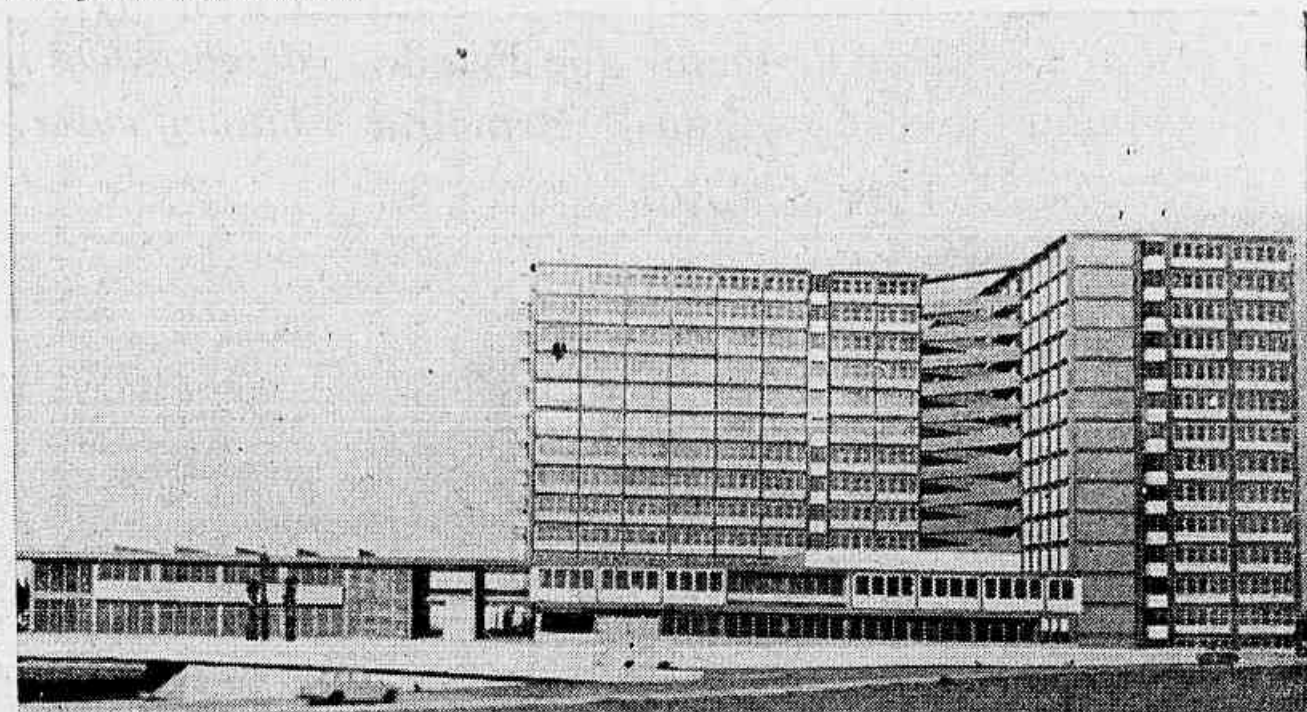
EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS N.º 5/1969

SERVIÇO DE SONDAGEM

A Comissão Nacional de Energia Nuclear chama atenção dos interessados para tomada de preços a ser aberta às 14 horas do dia 5 de dezembro de 1969, relativa à execução de SERVIÇO DE SONDAGEM NA REGIÃO DE OLHO D'ÁGUA GRANDE, ESTADO DO PIAUÍ, totalizando aproximadamente 5 000 (cinco mil) metros de furos de sonda.

As inscrições deverão ser feitas na Divisão do Material, à Rua General Severiano n.º 90, 3.º and., Botafogo, onde as firmas inscritas deverão procurar os editais.

PROJETO FUNCIONAL



O prédio central do campus da UEG permitirá que cada instituto alcance bom rendimento

Cel. Rodrigues ao assumir Secretaria do MEC promete falar pouco e fazer muito

Ao assumir na tarde de ontem a Secretaria-Geral do MEC, o coronel Mauro Rodrigues disse que "estão bem claras as diretrizes recebidas do Ministro Jarbas Passarinho: falar pouco e fazer o máximo." O antigo secretário-geral, professor Jorge Furtado, que voltará para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, transmitiu o cargo afirmando que "a única coisa que justificou a nossa vinda, a nossa passagem pelo Ministério, foram os pés descalços de todos os brasileiros."

TRANSMISSÃO

Ao se dirigir ao seu sucessor, disse o Sr. Jorge Furtado que havia solicitado exoneração, confiando na capacidade e na disposição do coronel Mauro Rodrigues à frente da Secretaria-Geral do MEC.

O coronel agradeceu dizendo-se consciente das responsabilidades que enfrentaria a partir daquele momento, "para com os milhares de jovens que conosco têm trabalhado e para com os brasileiros", esperando merecer a confiança em que nele fora depositada pelo novo Ministro da Educação.

Disse que pretende aproveitar os jovens valores em trabalhos de amplitude e responsabilidade, "para a exploração do potencial que precisa ser um trunfo para a educação e a cultura da nação brasileira."

FALA O MINISTRO

No fim da cerimônia, o Ministro Jarbas Passarinho discursou agradecendo ao professor Jorge Furtado seus serviços à frente da Secretaria-Geral e anunciou a montagem de um plano logístico da educação para poder em seguida fazer "com que os homens da casa tenham seus papéis definidos."

O esforço e a dedicação que caracterizaram anteriormente o coronel Rodrigues à frente do Projeto Rondon foram a causa, segundo o Ministro Passarinho, de sua vinda para o MEC.

— Trago com ele — concluiu o Ministro — a juventude disposta a travar a batalha e a enfrentar o desafio.

Universidade do Estado da Guanabara firma contrato de construção do "campus"

Em solenidade realizada às 18 horas de ontem no salão nobre do Palácio Guanabara e presidida pelo Governador Negrão de Lima, o Reitor João Lira Filho e o presidente da Construtora Norberto Odebrecht assinaram contrato para a construção do campus da Universidade do Estado da Guanabara.

A obra — fundação e estrutura — localizada no Maracanã custará NCr\$ 16 milhões e o prazo de entrega é de 720 dias. Em 1973, quando estiver concluído, o campus abrigará cerca de 15 mil pessoas, entre professores, funcionários e alunos.

A SOLENIDADE

Em seu discurso, o Reitor João Lira Filho assegurou que "estamos em condições de oferecer à juventude o mínimo a que ela tem direito para não se decepcionar. Nunca a desmereceremos. Não vale a pena seguir à procura do melhor futuro indiferente aos anseios dos jovens."

Mais adiante afirmou: "A mangra de ser da juventude é uma antecipação dos confins da distância mais à vista. Há um quid de razão em muita coisa que os jovens dizem, embora não tenham razão em tudo. O diálogo facilita a joia que nos cumpre estimular. Não sei viver entre os moços sem ternura no sentimento e sem confiança no destino do Brasil."

As obras do campus do Maracanã serão iniciadas ainda este mês, mas não impedirão o funcionamento do primeiro bloco da Universidade, já em acabamento, e onde, no próximo ano, serão instalados provisoriamente os Institutos de Física e Matemática e o Centro de Processamento de Dados e Documentação e o Colégio Técnico. Esse conjunto ocupa uma área de 12 mil metros quadrados.

A solenidade compareceram todos os Secretários de Estado, Ministros do Tribunal de Contas e autoridades civis e militares, além dos arquitetos Flávio Marinho Rêgo e Luis Paulo Conde, autores do projeto do campus do Maracanã.

UEG em 1973 reunirá no Maracanã 10 institutos

Em 1973, numa área de 140 000 m² junto ao Maracanã, começará a funcionar no novo campus da Universidade do Estado da Guanabara os Institutos de Biologia, Ciências Humanas, Desenho, Artes Aplicadas, Física, Ueciências, Letras, Matemática, Estatística e Química.

Construído dentro do que o Reitor João Lira Filho chama de "padrões da microuniversidade urbana", o campus permitirá uma maior racionalização dos programas curriculares, graças à sua arquitetura, baseada na flexibilidade de utilização mútua das dependências sem maiores despesas.

COMO FICARÁ

Localizadas em superposição, as instalações dos oito institutos facilitarão o esquema geral de circulação e crescimento. No campus do Maracanã serão instalados, após a conclusão das obras, além dos institutos, o Departamento Administrativo dos Institutos Básicos e o Departamento de Manutenção.

Para diminuir as despesas, a filosofia arquitetônica a ser obedecida na construção será a de aproveitamento da flexibilidade, que, sem quebrar a estética e a funcionalidade, aumentará o rendimento da Universidade. Cada instituto ficará distribuído em um ou dois pavimentos, mas existirão dependências comuns, resultantes do sistema de construção flexível, que permite a adaptação das salas às diferentes disciplinas sem grandes despesas.

Os auditórios — em número de oito — ficarão agrupados em uma torre de oito pavimentos, interligados com os 12 de salas de aulas e laboratórios. Em cada andar funcionará uma cantina completa. Para as atividades culturais e artísticas, o campus da UEG terá uma concha acústica com arquibancadas para 2 mil pessoas, e um teatro fechado com capacidade para 2 500 pessoas.

Os laboratórios ocuparão uma área de 14 676 m² de área coberta, sendo que 14 deles de grandes proporções. Segundo o Reitor João Lira Filho, "a maior atenção possível foi dedicada à parte do ensino técnico e científico."

DEPARTAMENTO DE ALUNOS

O Departamento de Alunos ocupará uma área de 11 000 m² e contará, além das salas de repouso, com quadras de basquete, vôlei, futebol de salão e ginástica.

Explicou o Reitor Lira Filho que o convênio firmado entre a UEG e a ADEG permitirá que os esportes de maior amplitude — futebol e atletismo em geral — sejam praticados no estádio do Maracanã.

IBM encerrou seminário da S. Elétrica

Encerrou-se ontem, com almoço no Hotel Glória, o Seminário da ITT, programado pela IBM, para 45 gerentes e chefes de departamento da Standard Elétrica, que aprenderam novo conceito de organização de empresa, visando ao atendimento do cliente por meio da simplificação dos processos de trabalho e produção.

O seminário

O seminário deverá ser repetido em São Paulo ainda este ano, aberto a todos os interessados, e, ainda, sob a organização do Manufacturing Industrie Center, entidade internacional com sede em Munique, e que funciona como organização suporte às atividades de marketing. A Standard Elétrica já adota o novo sistema em suas filiais de outros países.

As Agências do JORNAL DO BRASIL

aos sábados, encerram o expediente às 11 horas.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NA GUANABARA

COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

INSCRIÇÃO PARA BOLSISTAS — RESIDENTES EM HOSPITAIS

Comunicamos aos interessados que no período compreendido entre 15-11-69 e 14-12-69, no horário de 10,00 às 16,00 horas, na Avenida Venezuela, 134 — Bloco B, 8.º andar, estarão abertas as inscrições para MÉDICOS BOLSISTAS-RESIDENTES nos Hospitais da Lagoa, do Andaraí e de Bonsucesso, da rede hospitalar do INPS-GB, sendo indispensável a cada um dos candidatos:

- ter, no máximo, 2 (dois) anos de formado e ser solteiro;
- ser eleitor e estar quite com o serviço militar;
- comprovar sua inscrição no Conselho Regional de Medicina;
- apresentar 2 retratos 3x4, recentes e documento hábil de identidade;
- indicar 3 (três) médicos e respectivos endereços que possam fornecer referências do candidato.

As demais informações deverão ser obtidas no endereço acima, Sede da Coordenação de Assistência Médica.

NADIM ACHCAR
Coordenador de Assistência Médica

Aviso as Empresas Construtoras

1) O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais — BDMG, fez publicar no "Minas Gerais" — órgão oficial dos poderes do Estado de Minas Gerais — edições de 11, 12 e 13 do corrente mês de novembro de 1969, "Edital número 01/69 de concorrência pública para construção total, sob regime de empreitada por preço global, do edifício-sede do mesmo", em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

2) Os trabalhos relativos à aludida concorrência deverão ser realizados no próximo dia 15 — (quinze) — de dezembro, às 13 — (treze) — horas, local e condições constantes do referido edital.

3) Exemplares das edições em tela poderão ser obtidos pelos interessados, gratuitamente nos seguintes endereços:

3.1 — Belo Horizonte — Minas Gerais

Comissão Executiva para os Serviços de Construção da Sede do Banco — CESB.
Av. Carandá n.º 1 115 — 17.º andar.
Horário: 8,30, 11,30 e das 13,30 às 18,30 horas.

3.2 — Rio de Janeiro — Guanabara

Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais — BDMG.
Av. Rio Branco, 147 — 14.º andar.
Horário: 9,00 às 17,00 horas.

4) O projeto estrutural, arquitetônico, elétrico, hidráulico, ar condicionado, especificações dos materiais, equipamentos, se encontram à disposição dos interessados na Sala da Comissão Executiva para os Serviços de Construção da Sede do Banco — CESB/BDMG.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS — BDMG

BANCO BOAVISTA S. A.

Sede: Praça Pio X n.º 118-A — Rio de Janeiro — GB

CARTA PATENTE N.º 2744

Inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes sob n.º 33.485.541

RESUMO DO BALANCETE GERAL EM 5 DE NOVEMBRO DE 1969

(Compreendendo Sede e Agências)

ATIVO		PASSIVO	
	NCr\$		NCr\$
Caixa, Banco do Brasil e Banco Central	50.918.821,32	Capital e Reservas	37.484.971,04
Empréstimos e Descontos	138.338.606,49	Depósitos	185.816.087,09
Outras Aplicações	99.771.918,74	Outras Exigibilidades e Obrigações	85.673.496,30
Edifícios, Móveis e Almoarifado	28.623.442,31	Resultado Pendente	17.470.439,48
Resultado Pendente	8.792.205,05	Outras Contas	414.867.589,46
Outras Contas	414.867.589,46		
	741.312.583,37		741.312.583,37

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1969.

Candido Guinle de Paula Machado
Diretor-Presidente

Fernando Machado Portella
Diretor-Superintendente

Luiz Migliora — Diretor-Gerente
Luiz Biotchini — Diretor-Gerente

Pedro Humberto Figueiredo
Diretor-Gerente

Oséas Martins de Almeida Jr.
Contador — CRC 5739 — GB.

Chefe da Contabilidade

AOS FORNECEDORES DA PETROBRÁS

Comunicamos aos Fornecedores da Petrobrás, que estão em vigor as novas "Condições Gerais de Fornecimento à Petrobrás" aprovadas pelo Conselho de Administração da Empresa.

Tais "Condições de Fornecimento" estão à disposição dos interessados, na Portaria do 6.º andar do Edifício onde se localiza o Serviço de Material da Petrobrás, na Praça Duque de Caxias, n.º 86 — Guanabara.

Thório Benedro de Souza Lima
Chefe do Serviço de Material

PETROBRÁS/SERMAT

Salvador desapropria 7 500 000m²

Salvador (Sucursal) — A Prefeitura de Salvador desapropriou ontem 7,5 milhões de metros quadrados de terrenos fidejantes dando o primeiro passo na efetivação da reforma urbana estabelecida em decreto há cerca de três meses.

A área era ocupada por favelas que não se manifestaram pela sua compra conforme determinava o decreto mencionado. Será utilizada na construção de casas populares, centros de abastecimento e jardins públicos. Os terrenos ficam na Boca do Rio, Distrito de Itapoá e Cajazeiras, Distrito de Pirajá, ambos na capital.

As glebas situadas na periferia da cidade serão também utilizadas como núcleos coloniais para desenvolvimento da lavoura de subsistência. A Procuradoria-Geral de Salvador começou ontem a tomar as medidas necessárias para a Prefeitura se imitar na posse das áreas atingidas pela desapropriação.

Embaixador dos EUA vai a Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Sr. Charles Burke Elbrick, deverá estar nesta capital, segunda-feira, para inaugurar a nova sede do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, construída nas proximidades da Praça da Liberdade.

A viagem do Embaixador norte-americano não tem caráter oficial, mas ele fará uma visita de cortesia ao Governador Israel Pinheiro, no Palácio da Liberdade. No dia 18 seguirá para Congonhas e Ouro Preto, retornando ao Rio no dia seguinte.

PROGRAMA

A chegada do Sr. Charles Elbrick está prevista para as 10h15m da segunda-feira. As 11 horas visitará o Governador Israel Pinheiro e logo a seguir o prefeito Luis de Souza Lima.

As 17 horas, o Embaixador presidirá a inauguração da nova sede do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos.

Dragas corrigem defeitos técnicos e atacam juntas o alargamento de Copacabana

O aterro de Copacabana já está sendo feito pelas dragas *Sergipe* e *Ster*. A última entrou em funcionamento ontem à tarde, depois de decepcionar os técnicos pela manhã, quando só recalçou água pela tubulação que leva da enseada de Botafogo à Avenida Princesa Isabel.

Ambas as dragas, no entanto, tiveram seus trabalhos paralisados durante o dia: a *Sergipe*, devido a um defeito no flange — a seção que fica entre ela e a tubulação — e a *Ster*, por causa de um vazamento no tubo localizado na esquina das Avenidas Princesa Isabel e Nossa Senhora de Copacabana. À noite, corrigidos esses defeitos, elas já trabalhavam normalmente.

TUDO NORMAL

Os técnicos do consórcio responsável pelas obras disseram que nenhum dos defeitos ocorridos é grave: o da *Sergipe* foi provocado pelo movimento acentuado das ondas na enseada, afetando a seção que liga a draga à tubulação; e o fato de a *Ster* não ter recalçado areia, pela manhã, "debeu-se a ser decepcionada, porque já haviam feito os testes anteriores, mas depois constatamos que isso se devia apenas a um vazamento nos tubos, o que não dá para assustar".

A partir de hoje, as duas dragas bombearão areia para Copacabana em regime de 24 horas. Elas farão todo o trabalho em Botafogo, aguardando a chegada da draga holandesa, que deverá começar sua parte no dia 12 do próximo mês, levando, por si própria, a areia da jazida da ilha de Cotunduba.

A respeito do que ocorreu no Leme nos últimos dias — o mar roubou uma parte do aterro — os engenheiros explicaram que isso também é normal: "Como o aterro vem sendo feito em forma de arco e não paralelamente à praia, o mar não fez mais do que esperar: espalhou a areia por todos os lados. O lançamento continua sendo feito na porcentagem de 85% de água e 15% de areia, o que é o ideal."

A tubulação para o lançamento de areia em frente ao Lido, partindo do basteiro instalado em frente à Avenida Princesa Isabel, está quase concluída. Estes cálculos dos engenheiros, ela deverá entrar em ação nos próximos 10 dias.

Engenheiros asseguram tranquilidade da Urca

Os engenheiros da Sursan, estranhando muito as críticas do ex-Secretário de Obras, Sr. Marcos Tamoio, de que a autarquia vai arrastar a tranquilidade do bairro da Urca, abrindo o Túnel Leme—Praia Vermelha.

Afirmam que o Sr. Marcos Tamoio já deve ter esquecido do que fez com um dos bairros mais tranquilos da cidade, o Rio Comprido, abrindo o Túnel Rebouças em sua administração. A Avenida Paulo de Frontin, outrora sossegada, é hoje uma das vias mais concurridas do Rio.

RESPOSTA

Argumentam os engenheiros que, enquanto o Sr. Marcos Tamoio arrastou o Rio Comprido o mesmo não ocorrerá com a Praia Vermelha. "Acredite quem quiser, mas não vamos prejudicar o sossego de moradores. As duas novas pistas que se ligarão ao Túnel Leme—Praia Vermelha vão passar somente no meio de uma praça e numa avenida — a Pasteur — onde não há residências, apenas os prédios da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Iate Clube."

O IME e a Escola Superior de Guerra ficarão bastante afastados das duas pistas que passarão sobre a Praça General Tibúrcio. Além do mais — dizem os técnicos — o barulho do tráfego pode coexistir com estabelecimentos de ensino; caso contrário ninguém conseguiria se formar em Engenharia com a facilidade funcionando anos e anos no Largo de São Francisco.

Em contrapartida, os moradores da Urca terão, com o túnel, grandes facilidades de acesso ao centro comercial que é Copacabana, já que a Urca não dispõe e nem tem condições de ter um centro de comércio. Atualmente, para que um motorista vá da Urca até Copacabana, ele é obrigado a ir no

Mourisco e de lá voltar para atingir o Túnel Novo. Com a abertura do túnel, Copacabana estará bem mais próxima; bastará seguir em linha reta para atingir a Avenida Atlântica.

NAO HA ESCOLHA

Lembram um exemplo: a Avenida Presidente Vargas, muito combatida à época em que foi aberta, se não existisse hoje, todo o tráfego da Zona Norte teria que continuar passando na Rua Larga.

E acrescentam: "da mesma forma, daqui há 10 anos será impossível continuar utilizando só a Avenida Venceslau Brás como única saída de Copacabana. Será o caos."

Sem uma nova opção de tráfego, Copacabana ficará sempre sujeita a ser uma prisão, como ocorre atualmente quando há um acidente dentro do Túnel Novo ou na pista de acesso de frente à Igreja Santa Teresinha: ninguém consegue sair de Copacabana, a menos que volte para o Túnel Velho (atualmente com tráfego precário) ou para o Corte do Cantagalo; mas que confusão e perda de tempo isso causa!

O Rio Comprido era um bairro tranquilo, mas ninguém pode negar o valor do Rebouças como meio de ligação entre as Zonas Norte e Sul; a Gávea é um bairro igualmente tranquilo, mas ninguém, com bom senso, pode ser contrário à ligação Lagoa-Barra da Tijuca que abrirá novas perspectivas urbanas para a cidade com a urbanização da Baía de Jaconópolis, somente possível com esta rodovia.

Da mesma forma, não há como optar: ou se constrói o Túnel Leme—Praia Vermelha ou o tráfego de Copacabana, se já não é, ficará caótico dentro dos próximos anos.

Confederação Nacional da Indústria EDITAL

O Presidente da CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, pelo presente Edital, convoca os delegados das Federações filiadas, junto ao Conselho de Representantes da Entidade, para a reunião ordinária do referido órgão, que será realizada no próximo dia 28 (vinte e oito) do corrente mês de novembro, na sede social, na Avenida Calógeras, n.º 15 — 9.º andar, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, conforme abaixo especificado:

15 HORAS — retificação do orçamento de 1969;

16 HORAS — para tratar de assuntos gerais.

Fica estabelecido, desde já, que não havendo número, em primeira convocação, o Conselho de Representantes se reunirá, em segunda convocação, trinta minutos após os horários estabelecidos, com qualquer número, conforme disposto em seus Estatutos.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1969

Thomaz Pompeu de Souza
Brasil Netto
Presidente

Polícia gaúcha solta dois padres e o ex-seminarista

Pôrto Alegre (Sucursal) — Dois dos cinco padres detidos junto com frei Beto, no DOPS, e o ex-seminarista Camilo Garcia foram libertados ontem, São eles o padre Edgar Jota, pároco da Igreja Santa Cecilia, e o padre Joao Luiz-dorcius Josephos Verdonicht, holandês.

Os demais — padres Marcelo Carvalheira, Hermano Curten e Manuel Valiente — continuam presos com frei Carlos Alberto Cristo, acusados de ligações com o grupo Marighella.

EXPLICAÇÃO

A Secretaria de Segurança explicou que a libertação dos dois padres e do ex-seminarista não significa a impossibilidade de que sejam convocados novamente para depor no DOPS.

Camilo Garcia era acusado de conhecer as ligações de frei Beto com subversivos e de receber em seu nome a correspondência enviada pelo grupo Marighella.

O secretário do Cardeal Dom Vicente Scherer, padre Rubem Nies, esteve ontem à tarde com o Secretário de Segurança, coronel Jaime Marilhat, para comunicar que ainda não conseguiu acomodar os dois padres detidos, fora do DOPS, para os padres detidos. Inicialmente a Secretaria pensava em colocá-los em uma sala do Hotel Ernesto Dornelles, situado de frente a seu prédio, que seria isolada e mantida sob vigilância.

O coronel esclareceu que frei Beto não será beneficiado pela transferência solicitada pelo Cardeal, por se encontrar preso e não detido para averiguações como os demais. Não se manifestou sobre pedido do Conselho de Presbíteros de Pôrto Alegre, para que os padres se defendam em liberdade, nem sobre os tópicos da nota oficial divulgada pela Igreja gaúcha.

OS PRESBITEROS

O Conselho de Presbíteros desta arquidiocese divulgou nota oficial em que, embora "rejeitando quaisquer formas de ação revolucionária violenta", afirma "a necessidade de um esforço audaz e sem esmorecimento pelo bem comum, na busca de uma ordem social mais justa e mais humana."

A nota foi divulgada pelo Departamento de Opinião Pública da Região Sul-3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, nas últimas horas do dia 13 mas com data de ontem. Logo após a reunião extraordinária do Conselho de Presbíteros, sob a presidência de Dom Vicente Scherer.

Vaticano manda padre dominicano ao Brasil

Cidade do Vaticano (AFP-JB) — O padre Vincent de Conesongle, assistente dos dominicanos na França, foi designado para o Brasil, a fim de acompanhar o caso dos religiosos presos.

Segundo um porta-voz da Ordem dos Dominicanos, o padre Vincent de Conesongle já seguiu de Roma para Paris, de onde irá para o Brasil.

SILENCIO

No Rio, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil não quis fazer ontem nenhum pronunciamento oficial sobre as novas prisões de padres e de uma freira em Ribeirão Preto, mas os religiosos declararam-se "muito preocupados e surpresos com o rumo da crise religiosa."

A excomunhão dos delegados acusados de usarem a tortura durante as investigações policiais foi recebida com muita ironia nos meios religiosos, que consideram o método já ultrapassado e ineficaz do ponto de vista prático. Para eles, a excomunhão atinge sempre pessoas que já estão há muito tempo afastadas da Igreja.

Oficialmente, a CNBB não se pronuncia mais sobre a crise religiosa, a não ser através de seu presidente, Dom Agnelo Rossi. Os religiosos, no entanto, mostrando-se cada vez mais apreensivos com o rumo da crise entre o clero e a Igreja no Brasil.

As novas prisões dos padres, em Ribeirão Preto, não chegaram a surpreender os religiosos, o mesmo não ocorrendo em relação à freira. Os mesmos religiosos não acreditam que a excomunhão dos delegados de Ribeirão Preto tenha algum resultado positivo em meio a toda a crise, contra a Igreja.

EXCOMUNHAO

A mais famosa excomunhão do século XX foi a de Perón. A crise entre o ex-Presidente da Argentina e o Vaticano teve seu ponto mais alto quando ele proibiu o ensino religioso nas escolas argentinas, mandou queimar alguns templos e expulsou do país o Cardeal-Prímaz.

O texto completo é o que se segue:

"Com respeito aos acontecimentos de que fala abundantemente a imprensa diária e nos quais se vêem envolvidos também diversos sacerdotes desta Arquidiocese, o Conselho Presbiteral Arquidiocesano, reunido em sessão extraordinária sob a presidência do Sr. Cardeal-Arcebispo Dom Vicente Scherer, julga oportuno e necessário fazer algumas reflexões e dar ao público certos esclarecimentos."

1 — Reconhecemos a autoridade constituída direito e obrigação de zelar pela autêntica ordem pública e de punir as transgressões comprovadas, contanto que se observem as regras de justiça, o direito de defesa e os demais direitos da pessoa humana. Não invocamos quaisquer privilégios ou isenções, no campo das responsabilidades civis, para clérigos e religiosos.

2 — Condenamos formalmente a violência, o terrorismo e o banditismo por serem atividades contraproducentes e incompatíveis com o espírito do Evangelho. Mas reconhecemos o valor cristão que pode estar inerente a uma bem intencionada e não fraudulenta guarda de refugiados ou de "agitados, máxime se, no momento, não se tiverem suficientes informações para discernir se se trata de crimes comuns ou de crimes chamados políticos."

3 — Aos sacerdotes detidos sentimos-nos ligados na unidade do sacerdócio de Cristo e no afeto de batalhadores pelo mesmo ideal de servir aos homens de justiça, amor e paz. Dada a honrabilidade de sua vida progressiva, isso parece-nos de justiça.

4 — Apelamos aos meios de comunicação social para que continuem a dar seus valiosos préstimos na adequada e objetiva informação do público, sem pré-julgamentos e sem generalizações.

5 — As nossas comunidades católicas osamos lembrar que acontecimentos como os presentes podem e devem levar-nos a uma conversão e purificação sempre maiores, visto serem criaturas imperfeitas, que procuram avançar penosamente, dia por dia, no aprimoramento de sua conduta. Esta purificação pede a Igreja efetuada na virtude de sua própria vida — "cristã, sobrenatural, apoiada com humildade e per-

6 — Rejeitando quaisquer formas de ação revolucionária violenta, reafirmamos contudo, com destemor, a necessidade de um esforço audaz e sem esmorecimento pelo bem comum, na busca de uma ordem social mais justa e mais humana."

Padre Bezerra condena frades e livra Igreja

Brasília (Sucursal) — O Deputado padre Bezerra de Melo (Arena-SP) declarou ontem, na Câmara, que "frei Ivo, frei Beto, frei Fernando ou frei Chico, dominicanos ou jesuítas, não representam a Igreja quando apóiam, benzilam ou escondem homens da subversão e das guerrilhas."

Disse que a prisão de alguns religiosos "lamentavelmente levará muitos a pensarem que existe hoje uma Igreja voltada para a violência e revoltada com uma situação de desequilíbrio e de desníveis sociais que só poderia mudar pela força e pelas armas."

JAMAIS A VIOLENCIA

O padre Bezerra de Melo reconhece que "a Igreja tem o dever de proclamar o bem-estar material aos mais pobres, de estabelecer um estado social em que as desigualdades não sejam tão chocantes, para dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede; mas, para atingir esses objetivos, jamais poderá usar de meios de violência."

Amal-vos uns aos outros é o lema que deve nortear a ação da Igreja no campo social, como no terreno espiritual. E nenhum membro da Igreja pode usar a violência em nome de uma falsa interpretação dos princípios evangélicos.

Advertiu o Deputado arenista: "Não falem, realmente, os que apregoam a guerra subversiva como único meio de acabar com as injustiças e os abusos dos poderes. Puro contrasenso. A paz é fruto da ordem. Não venham, pois, gratuitos inimigos da Igreja proclamar certos princípios que comprometem o Evangelho. Não venham atribuir à Igreja de Cristo as atitudes esdrúxulas, os atos subversivos e a filosofia da violência que meia dúzia de frades rebeldes vêm praticando. A Igreja jamais os aprovava."

Cenimar pega "aparelho" no Méier e faz prisões

Em diligência realizada ontem pela manhã, agentes do Cenimar efetuaram diversas prisões de pessoas implicadas em atos de terrorismo durante uma balda na casa onde se escondiam, no Méier.

O aparelho onde foram encontrados já estava há algum tempo sendo observado pelos policiais. Acreditava-se que tinham sido presos 10 pessoas, que passaram o dia todo de ontem depondo no comando do 1.º Distrito Naval. Nenhuma informação prestaram às autoridades navais para não prejudicar as diligências que ainda serão realizadas, após os depoimentos que estão sendo tomados.

E. DO RIO

Niterói (Sucursal) — A polícia de São João de Meriti prosseguiu ontem as investigações sobre os dois aparelhos descobertos na noite de quinta-feira. Diversas prisões foram efetuadas, mas os policiais nada divulgaram sobre o assunto.

As investigações são feitas juntamente com o Serviço Secreto do Exército e se estendem ao Rio. Paulo Alcântara de Araújo e Osvaldo José Lourenço, os dois presos no primeiro dia, foram transferidos na mesma noite para o Batalhão de Marinha da Vila Militar. Ambos distribuíram os jornais clandestinos *Voz Operária* (órgão oficial do extinto Partido Comunista Brasileiro) e *Resistência* e a revista *Problemas Atuais*.

O delegado de São João de Meriti, Sr. Mariner Vitor Dias, informou que as reuniões nos aparelhos tinham sempre caráter social e eram usadas para combinar a maneira de atuar e a faixa de população que seria visada. Não se encontrou nenhuma arma com os dois presos.

No aparelho situado na Avenida Pernambuco, 549, onde morava Paulo Alcântara de Araújo, foram encontrados convites para festas e outras reuniões sociais, com nomes e endereços de várias pessoas que, segundo a polícia, estão envolvidas nas atividades subversivas do grupo.

BAHIA

Salvador (Sucursal) — O delegado da Polícia Federal na Bahia, coronel Luis Artur de Carvalho, declarou que várias diligências estão sendo realizadas no interior do Estado à cata de subversivos e contrabandistas, mas nenhuma delas prendeu ninguém ou descobriu qualquer aparelho.

Se realmente estivessemos fazendo grandes descobertas em torno da presença de subversivos importantes, eu não estaria agora sentado em meu gabinete. Se alguém der apenas uma pista sobre o destino de Carlos Lamarca eu vou buscá-lo em qualquer lugar que se encontre — disse o coronel Luis Artur de Carvalho.

ESTARIA INFORMADO

Declarou o chefe regional da Polícia Federal que qualquer prisão de subversivo que fosse feita no interior da Bahia, principalmente no recôncavo de Salvador, "que é tão perto", ele estaria informado através de vários meios de comunicação de que dispõe.

As últimas diligências da Polícia Federal na Bahia foram realizadas com a presença do próprio coronel Luis Artur de Carvalho, que esteve em várias cidades próximas de Salvador.

Leopoldo Heitor está depondo em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Delegados do DOPS informaram ontem que Leopoldo Heitor foi trazido a São Paulo para prestar depoimento sobre suas possíveis ligações com grupos terroristas.

Só na semana que vem serão divulgados maiores detalhes. As investigações são conduzidas pelo delegado Sérgio Fleury, que afirmou existir a possibilidade de o advogado ser solto no início da próxima semana, se comprovada sua inocência.

OPERAÇÃO-BANDEIRANTES

Agentes do DOPS paulista informaram também que Leopoldo Heitor está sendo ouvido no âmbito da Operação-Bandeirantes, que agrupa todos os órgãos de segurança com sede no Estado, da Força Pública ao Exército.

Por enquanto não podemos fazer nenhum comentário ou afirmar positivamente qualquer coisa em relação a Leopoldo Heitor. Vamos esperar o resultado das investigações; agora nada pode ser divulgado para não atrapalhar.

SEM INFORMAÇÕES

No Rio, a família de Leopoldo Heitor lamentava-se por não conseguir, em cinco dias, qualquer informação oficial sobre o local onde o advogado é mantido preso, após ter sido detido segunda-feira por agentes do Centro de Informações da Marinha.

O Sr. Sobral Pinto, advogado de Leopoldo Heitor, disse que não deverá mais requerer habeas-corpus, por considerar a medida de pouca eficiência no caso.

Vou esfriar a cabeça e pensar no assunto até segunda-feira, quando tomarei algumas providências de maior alcance.

Avião da Cruzeiro retarda regresso ao Brasil devido a defeito no trem de pouso

Até as últimas horas de ontem o YS-11 A da Cruzeiro do Sul não havia decolado de Havana. O início de sua volta ao Brasil estava na dependência de reparos de uma pane no trem de aterrissagem, segundo informou a companhia às 22h30m, no Rio.

O defeito seria reparado por um mecânico encarregado da manutenção dos aviões de uma empresa que faz a linha entre Havana e Madrid. A Cruzeiro do Sul aguardava a comunicação de que o aparelho estava em condições de regressar.

CONTATOS

Funcionários da Cruzeiro informaram que através da Embaixada da Suíça em Havana foi autorizado o pagamento da taxa exigida pelo Governo cubano para a liberação do aparelho. Acrescentaram que até agora os prejuízos sobre a 34 mil dólares (NCR\$ 147 mil), inclusive os 20 mil dólares pagos pela liberação.

Para a reparação do defeito no trem de aterrissagem — pressão do óleo — os contatos com a companhia espanhola foram feitos através da Varig e da própria Embaixada suíça em Havana.

A Cruzeiro do Sul não tem qualquer comunicação com a tripulação do avião sequestrado pelo argentino Victor Mario Troiano desde as 8h47m de ontem — hora exata em que o YS-11A pousou em Havana. Além da pane, a companhia não estranha a demora do regresso porque acredita que tripulação e passageiros ficaram muito cansados após 15 horas de voo sob grande tensão e com muitas escalas em aeroportos desconhecidos.

Enquanto isso, o aeroporto de Ponta Pelada está calmo e quase sem movimento, embora se observe a presença de agentes federais distraídos e lendo jornais nos bancos.

RETRARDAMENTO

As chuvas que caíram em Manaus ontem retardaram a partida do avião que levaria agentes federais e militares a Itacatiara, para tomar depoimentos das pessoas que tiveram contato com Victor Mario Troiano.

O comandante do grupamento da Aeronáutica em Manaus, coronel Moacir Aires, passou o dia em Boa Vista, participando de uma manobra militar que se realiza em Roraima, e relaxou o dispositivo de segurança armado em Ponta Pelada, pois já sabe que o YS-11 A pousará em Belém.

DC-4 da Avianca voltou a Bogotá com menos 11

Bogotá e Havana (AP-AFP-JB) — O DC-4 colombiano sequestrado ontem para a Cuba com 60 pessoas regressou ontem à noite a Bogotá. Onze sequestradores ficaram e em Cuba, segundo informou o comandante Tomas Restrepo ao chegar de volta à Colômbia.

O aparelho da Avianca partiu de regresso às 14h55m (do Rio), depois de permanecer pouco mais de 18 horas em Santiago de Cuba, onde pousou forçado por um grupo armado, que o desviou de sua rota normal entre Cúcuta e Bogotá.

O avião fez escala em Barranquilla antes de chegar a Santiago de Cuba. As autoridades cubanas não revelaram a identidade dos sequestradores, nem seu número exato.

QUASE OUTRO

Dayton, EUA (UPI-JB) — Agentes do FBI retiraram de um avião da Delta Airlines um homem suspeito, após um passageiro denunciar que ele pretendia tentar um sequestro. O avião fazia a linha de Detroit a Atlanta, com 60 passageiros e cinco tripulantes, e atrasou-se duas horas e 15 minutos em Dayton para a retirada do passageiro suspeito.

NO AR

O diretor da Delta, Bill Buntwell, afirmou: "Até agora não sabemos de que será a acusação; isso cabe ao FBI. Apenas comunicamos à polícia a denúncia que recebemos de um passageiro." Se a tentativa for confirmada, esta será a segunda vez

Empresa precisa de 600 m2 para alugar, no centro. Tratar diretamente à Rua São José, 90 — 20.º andar, Serviço de Cadastro — Dr. Mello.

Karmann-Ghia
- sem entrada
25 prestações iguais

Guanauto

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 228-8360

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA O CARGO DE ESCRIVENTE JURAMENTADO REMUNERADO E NÃO REMUNERADO Identificação Pública da Prova Eliminatória de "PORTUGUÊS"

De ordem do Exm.º Desembargador Corregedor, FAÇO PÚBLICO para conhecimento dos interessados, que a identificação da prova eliminatória de PORTUGUÊS (dos dois concursos) será feita no dia 18 (dezoito) do corrente, terça-feira, a partir das 9,00 horas, na sala de sessão do 1.º Tribunal do Juri, à Rua D. Manoel n.º 29, 2.º andar — Palácio da Justiça.

Comunico, outrossim, que os pedidos de reconsideração, de que NÃO CABERÁ RECURSO, poderão ser feitos pelos candidatos interessados no PRAZO DE 24 (VINTE E QUATRO) horas, a partir da publicação do resultado no "Órgão Oficial" dirigidos à Comissão Examinadora. Os pedidos de reconsideração deverão ser oferecidos em termos convenientes e indicados com absoluta clareza, fatos ou circunstâncias que justifiquem e permitam pronta apuração dos mesmos, sem o que serão indeferidos de plano.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1969.

CARMEN LINS COELHO
Secretária da Corregedoria
e da Comissão Examinadora

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

ODISSEIA PARA ALEM DO SOL

2.ª FEIRA 2-4-6-8-10

3.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

4.ª FEIRA 2-4-6-8-10

5.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

6.ª FEIRA 2-4-6-8-10

7.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

8.ª FEIRA 2-4-6-8-10

9.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

10.ª FEIRA 2-4-6-8-10

11.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

12.ª FEIRA 2-4-6-8-10

13.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

14.ª FEIRA 2-4-6-8-10

15.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

16.ª FEIRA 2-4-6-8-10

17.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

18.ª FEIRA 2-4-6-8-10

19.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

20.ª FEIRA 2-4-6-8-10

21.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

22.ª FEIRA 2-4-6-8-10

23.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

24.ª FEIRA 2-4-6-8-10

25.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

26.ª FEIRA 2-4-6-8-10

27.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

28.ª FEIRA 2-4-6-8-10

29.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

30.ª FEIRA 2-4-6-8-10

31.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

32.ª FEIRA 2-4-6-8-10

33.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

34.ª FEIRA 2-4-6-8-10

35.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

36.ª FEIRA 2-4-6-8-10

37.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

38.ª FEIRA 2-4-6-8-10

39.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

40.ª FEIRA 2-4-6-8-10

41.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

42.ª FEIRA 2-4-6-8-10

43.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

44.ª FEIRA 2-4-6-8-10

45.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

46.ª FEIRA 2-4-6-8-10

47.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

48.ª FEIRA 2-4-6-8-10

49.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

50.ª FEIRA 2-4-6-8-10

51.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

52.ª FEIRA 2-4-6-8-10

53.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

54.ª FEIRA 2-4-6-8-10

55.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

56.ª FEIRA 2-4-6-8-10

57.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

58.ª FEIRA 2-4-6-8-10

59.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

60.ª FEIRA 2-4-6-8-10

61.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

62.ª FEIRA 2-4-6-8-10

63.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

64.ª FEIRA 2-4-6-8-10

65.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

66.ª FEIRA 2-4-6-8-10

67.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

68.ª FEIRA 2-4-6-8-10

69.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

70.ª FEIRA 2-4-6-8-10

71.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

72.ª FEIRA 2-4-6-8-10

73.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

74.ª FEIRA 2-4-6-8-10

75.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

76.ª FEIRA 2-4-6-8-10

77.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

78.ª FEIRA 2-4-6-8-10

79.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

80.ª FEIRA 2-4-6-8-10

81.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

82.ª FEIRA 2-4-6-8-10

83.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

84.ª FEIRA 2-4-6-8-10

85.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

86.ª FEIRA 2-4-6-8-10

87.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

88.ª FEIRA 2-4-6-8-10

89.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

90.ª FEIRA 2-4-6-8-10

91.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

92.ª FEIRA 2-4-6-8-10

93.ª FEIRA 1-3-5-7-9-11

94.ª FEIRA 2-4-6-8-10

95.ª FEIRA 1-3-5-7

Dragas corrigem defeitos técnicos e atacam juntas o alargamento de Copacabana

O aterro de Copacabana já está sendo feito pelas dragas *Sergipe* e *Ster*. A última entrou em funcionamento ontem à tarde, depois de decepcionar os técnicos pela manhã, quando só recalculou água pela tubulação que leva da enseada de Botafogo à Avenida Princesa Isabel.

Ambas as dragas, no entanto, tiveram seus trabalhos paralisados durante o dia: a *Sergipe*, devido a um defeito no flange — a seção que fica entre ela e a tubulação — e a *Ster*, por causa de um vazamento no tubo localizado na esquina das Avenidas Princesa Isabel e Nossa Senhora de Copacabana. A noite, corrigidos esses defeitos, elas já trabalhavam normalmente.

TUDO NORMAL

Os técnicos do consórcio responsável pelas obras disseram que nenhum dos defeitos ocorridos é grave: o da *Sergipe* foi provocado pelo movimento acidental das engrenagens, acentuando a seção que liga a draga à tubulação; e o fato de a *Ster* não ter recalculado a água, pela manhã, chegou a ser decepcionante, porque já haviam sido feitos os testes anteriores, mas depois constatamos que isso se devia apenas a um vazamento nos tubos, o que não dá para assustar.

A partir de hoje, as duas dragas bombardeiam a areia para Copacabana em regime de 24 horas. Elas farão todo o trabalho em Botafogo, aguardando a chegada da draga holandesa, que deverá começar sua parte no dia 12 do próximo mês, levando, por si própria, a areia da jazida da ilha de Cotunduba.

A respeito do que ocorreu no Leme nos últimos dias — o mar roubou uma parte do aterro — os engenheiros explicaram que isso também é normal.

Como o aterro vem sendo feito em forma de arco e não paralelamente à praia, o mar não fez mais do que esperá-los: espalhou a areia por todos os lados. O lançamento continua sendo feito na porcentagem de 85% de água e 15% de areia, o que é o ideal.

A tubulação para o lançamento de areia em frente ao Lido, partindo do booster instalado em frente à Avenida Princesa Isabel, está quase concluída. Pelos cálculos dos engenheiros, ela deverá entrar em ação nos próximos 10 dias.

Engenheiros asseguram tranquilidade da Urca

Os engenheiros da Sursan estranharam muito as críticas do ex-Secretário de Obras, Sr. Marcos Tamolo, de que a estrutura vai arrasar a tranquilidade do bairro da Urca, abrindo o Túnel Leme—Praia Vermelha.

Afirmam que o Sr. Marcos Tamolo já deve ter esquecido do que fez com um dos bairros mais tranquilos da cidade, o Rio Comprido, abrindo o Túnel Rebouças em sua administração. A Avenida Paulo de Frontin, outrora sossegada, é hoje uma das vias mais conturbadas do Rio.

RESPOSTA

Argumentam os engenheiros que, enquanto o Sr. Marcos Tamolo arrastou o Rio Comprido o mesmo não ocorrerá com a Praia Vermelha. — Acredite quem quiser, mas não vamos prejudicar o sossego de moradores. As duas novas pistas que se ligarão ao Túnel Leme—Praia Vermelha vão passar somente no meio de uma praça e numa avenida — a Pasteur — onde não há residências, apenas os prédios da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Iate Clube.

O IME e a Escola Superior de Guerra ficarão bastante afastados das duas pistas que passarão sobre a Praça General Tibúrcio. Além do mais — dizem os técnicos — o barulho do tráfego pode coexistir com estabelecimentos de ensino; caso contrário ninguém conseguiria se formar em Engenharia com a facilidade funcionando anos e anos no Largo de São Francisco.

Em contrapartida, os moradores da Urca terão, com o túnel, grandes facilidades de acesso ao centro comercial que é Copacabana, já que a Urca não dispõe nem tem condições de ter um centro de comércio. Atualmente, para que um motorista vá da Urca até Copacabana, ele é obrigado a ir ao

Mourisco e de lá voltar para atingir o Túnel Novo. Com a abertura do túnel, Copacabana estará bem mais próxima; bastará seguir em linha reta para atingir a Avenida Atlântica.

NÃO HÁ ESCOLHA

Lembram um exemplo: a Avenida Presidente Vargas, muito combatida à época em que foi aberta, se não existisse hoje, todo o tráfego da Zona Norte teria que continuar passando na Rua Larga.

E acrescentam: "da mesma forma, daqui há 10 anos será impossível continuar utilizando só a Avenida Venezuela Bras como única saída de Copacabana. Será o caos.

— Sem uma nova opção de tráfego, Copacabana ficará sempre sujeita a ser uma prisão, como ocorre atualmente quando há um acidente dentro do Túnel Novo ou na pista de acesso de frente à Igreja Santa Teresinha: ninguém consegue sair de Copacabana, a menos que volte para o Túnel Velho (atualmente com tráfego precário) ou para o Corte do Cantagalo; mas que confusão e perda de tempo isso causa!

— O Rio Comprido era um bairro tranquilo, mas ninguém pode negar o valor do Rebouças como meio de ligação entre as Zonas Norte e Sul; a Gávea é um bairro igualmente tranquilo, mas ninguém, com bom senso, pode ser contrário à ligação Lagoa-Barra da Tijuca que abrirá novas perspectivas urbanas para a cidade com a urbanização da Baía de Jacarepaguá, somente possível com esta rodovia.

Da mesma forma, não há como optar: ou se constrói o Túnel Leme—Praia Vermelha ou o tráfego de Copacabana, se já não é, ficará caótico dentro dos próximos anos.

Confederação Nacional da Indústria EDITAL

O Presidente da CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, pelo presente Edital, convoca os delegados das Federações filiadas, junto ao Conselho de Representantes da Entidade, para a reunião ordinária do referido órgão, que será realizada no próximo dia 28 (vinte e oito) do corrente mês de novembro, na sede social, na Avenida Calógeras, n.º 15 — 9.º andar, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, conforme abaixo especificado:

15 HORAS — retificação do orçamento de 1969;

16 HORAS — para tratar de assuntos gerais.

Fica estabelecido, desde já, que não havendo número, em primeira convocação, o Conselho de Representantes se reunirá, em segunda convocação, trinta minutos após os horários estabelecidos, com qualquer número, conforme disposto em seus Estatutos.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1969

Thomás Pompeu de Souza
Brasil Netto
Presidente

Polícia gaúcha solta dois padres e o ex-seminarista

Delegados excomungados não se afastam da fé

O texto completo é o que se segue:

"Com respeito aos acontecimentos de que fala abundantemente a imprensa diária e nos quais se vêem envolvidos também diversos sacerdotes desta Arquidiocese, o Conselho Presbiterial Arquidiocesano, reunido em sessão extraordinária sob a presidência do Sr. Cardinal-Arcebispo Dom Vicente Scherer, julga oportuno e necessário fazer algumas reflexões e dar ao público certos esclarecimentos.

1 — Reconhecemos à autoridade constituída direito e obrigação de zelar pela autêntica ordem pública e de punir as transgressões comprovadas, contanto que se observem as regras de justiça, o direito de defesa e os demais direitos da pessoa humana. Não invocamos quaisquer privilégios ou isenções, no campo das responsabilidades civis, para clérigos e religiosos.

2 — Condenamos formalmente a violência, o terrorismo e o banditismo por serem atividades contraproducentes e incompatíveis com o espírito do Evangelho. Mas reconhecemos o valor cristão que pode estar inerente a uma bem intencionada e não fraudulenta luta de resistência ou de libertação, máxime se, no momento, não se tiverem suficientes informações para discernir se se trata de crimes comuns ou de crimes chamados políticos.

3 — Aos sacerdotes detidos sentimos-nos ligados na unidade do sacerdócio de Cristo e no afeto de batizados pelo mesmo ideal de servir aos homens e de promover o Reino de Deus, de justiça, amor e paz. Dada a honrabilidade de sua vida progressiva, isso parece-nos de justiça.

4 — Apelamos aos meios de comunicação social para que prestem a dar seus valores contínuos na adequada e objetiva informação do público, sem pré-julgamentos e sem generalizações.

5 — As nossas comunidades católicas oramos lembrar que acontecimentos como os presentes podem e devem levar-nos a uma conversão e purificação sempre maiores, visto serem criaturas imperfeitas, que procuram avançar penosamente, dia por dia, no aprimoramento de sua conduta. Esta purificação pode a Igreja efetuar na virtude de sua própria vitalidade, sobrenatural, aproveitada com humildade e perscrutação.

6 — Rejeitamos quaisquer formas de ação revolucionária violenta, reafirmamos contudo, com destemido, a necessidade de um esforço audaz e sem esmorecimento pelo bem comum, na busca de uma ordem social mais justa e mais humana."

Vaticano manda padre dominicano ao Brasil

Cidade do Vaticano (AFP-JB) — O padre Vincent de Cuesnongle, assistente dos dominicanos na França, foi destacado para o Brasil, a fim de acompanhar o caso dos religiosos presos.

Segundo um porta-voz da Ordem dos Dominicanos, o padre Vincent de Cuesnongle já seguiu de Roma para Paris, de onde irá para o Brasil.

SILENCIO

No Rio, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil não quis fazer ontem nenhum pronunciamento oficial sobre as novas prisões de padres e de uma freira em Ribeirão Preto, mas os religiosos declararam-se "muito preocupados e surpreendidos com o rumo da crise religiosa."

A mais famosa excomunhão do século XX foi a de Perón. A crise entre o ex-Presidente da Argentina e o Vaticano teve seu ponto mais alto quando ele proibiu o ensino religioso nas

escolas argentinas, mandou queimar alguns templos e expulsou do país o Cardinal-Prímaz.

Segundo os especialistas em Direito Canônico, a excomunhão é uma espécie de castigo eclesiástico, produto de um delito grave exteriorizado e praticado. Em termos mais modernos, a excomunhão é uma espécie de cassação de direitos religiosos. O excomungado — seja ele religioso ou leigo — perde o direito de pertencer ao corpo da Igreja Católica; não pode mais receber nem participar de qualquer sacramento católico.

Os excomungados estão divididos em os que devem ser tolerados (geralmente não perigosos) e os que devem ser evitados. Neste caso situam-se os que a Igreja considera perigosos: a guarda do material. Os integrantes da FALN presos estão recolhidos ao 3.º Batalhão da Força Pública e as duas únicas mulheres pertencentes ao grupo estão numa prisão especial feminina, na cidade de Cravinhos.

As principais atividades do grupo terrorista foram as seguintes: bombas de fabricação caseira atiradas em cinco cidades de Ribeirão Preto; bomba no 3.º Batalhão da Força Pública; numa Igreja dos Mermons; no Mercado Municipal, num cinema de Sertãozinho; na estação ferroviária de Bebedouro. Por último, assalto à pedreira da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.

O roubo à pedreira verificou-se no dia 13 de outubro passado, cinco dias antes do início das investigações que levaram à desarticulação do movimento. No assalto os terroristas levaram 35 bananas de dinamite, 50 espóltas e 750 metros de estopim.

PADRES ENVOLVIDOS

Os principais elementos do grupo denominado FALN são os seguintes: responsável pela inteligência — Vanderlei Calixte; pela parte logística (financeira) — Aurea Morel; Mário Lorenzato e Guilherme Simões Gomes, este último catedrático da Faculdade de Medicina

Ribeirão Preto, São Paulo — Os delegados Miguel Lamano e Renato Soares, principais componentes da operação integrada que desarticulou o movimento terrorista nessa cidade, declararam, sobre a decisão do Arcebispo Dom Felício Vasconcelos, que os excomungou: "Nosso Deus continua o mesmo."

O Arcebispo Dom Felício Vasconcelos explicou que não partiu diretamente dele a decisão de excomungar.

O que fez foi apenas enquadrar os como incurso no Direito Canônico, em consequência das diversas arbitrariedades que cometeram em relação a diversos membros dessa Arquidiocese, envolvidos com pessoas terroristas.

DENÚNCIA

A desarticulação do movimento terrorista que se denominava Frente Armada de Libertação Nacional (FALN) somente foi possível com as denúncias que dois soldados da Força Pública, de Sertãozinho, receberam acerca da existência de um acampamento de guerrilha na região de Cravinhos.

Antes da prisão dessas pessoas que faziam parte do acampamento — César, Djalma e Miguel Bugliani — os policiais não tinham meios de debelar a FALN, que já vinha agindo na região desde 1967, pois só conheciam os seus membros através dos apelidos e dos nomes de guerra.

Essas M. Miguel Bugliani e os outros companheiros delataram vários membros da FALN e, aos poucos, todos os demais foram presos. Mais de 160 pessoas foram ouvidas pelos policiais, e destas, 124 estão indicadas como incurso na Lei de Segurança Nacional. O processo, a ser encaminhado à Justiça Militar, se compõe de 907 folhas, distribuídas por 3 volumes de 4 vias.

OPERAÇÃO CONJUNTA

Para a desarticulação da FALN, foram usados mais de 50 soldados da Força Pública, do DOPS e da Polícia Civil, agrupados no que se convencionou chamar de operação integrada, que funcionou nos moldes da Operação-Bandelantes, criada na capital paulista pelo Exército para dar fim ao terrorismo.

Esta operação integrada, faziam parte os delegados Miguel Lamano, Renato Ribeiro Soares e Salim Nogueira Mirna; os comandantes do 17.º Regimento de Cavalaria, de Pirassununga, e 3.º Batalhão da Força Pública, de Ribeirão Preto. Estes homens foram os responsáveis pela prisão dos membros da FALN.

Nas investigações, os policiais da operação integrada levantaram a existência de fato material subsistindo, como panfletos, armas do Exército, uniformes, além de medicamentos e material de cirurgia, que se encontravam, até ontem, em exposição no 3.º Batalhão da Força Pública.

VINTE E UM APARELHOS

As diligências não foram realizadas somente numa cidade. Elas se estenderam em São Joaquim da Barra, Sertãozinho, Franca, Orlandia, Sorocaba, São Simão, Bebedouro, Pitangueiras, Cravinhos, Guairá, Batatais e Ribeirão Preto, que era a sede da FALN. Em todas estas cidades foram presos e elementos ligados ao movimento.

Em Ribeirão Preto, a operação integrada encontrou e fechou sete "aparelhos" destinados à alimentação do grupo subversivo e 14 destinados à guarda do material. Os integrantes da FALN presos estão recolhidos ao 3.º Batalhão da Força Pública e as duas únicas mulheres pertencentes ao grupo estão numa prisão especial feminina, na cidade de Cravinhos.

As principais atividades do grupo terrorista foram as seguintes: bombas de fabricação caseira atiradas em cinco cidades de Ribeirão Preto; bomba no 3.º Batalhão da Força Pública; numa Igreja dos Mermons; no Mercado Municipal, num cinema de Sertãozinho; na estação ferroviária de Bebedouro. Por último, assalto à pedreira da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.

O roubo à pedreira verificou-se no dia 13 de outubro passado, cinco dias antes do início das investigações que levaram à desarticulação do movimento. No assalto os terroristas levaram 35 bananas de dinamite, 50 espóltas e 750 metros de estopim.

PADRES ENVOLVIDOS

Os principais elementos do grupo denominado FALN são os seguintes: responsável pela inteligência — Vanderlei Calixte; pela parte logística (financeira) — Aurea Morel; Mário Lorenzato e Guilherme Simões Gomes, este último catedrático da Faculdade de Medicina

Avião da Cruzeiro retarda regresso ao Brasil devido a defeito no trem de pouso

Até as últimas horas de ontem o YS-11 A da Cruzeiro do Sul não havia decolado de Havana. O início de sua volta ao Brasil estava na dependência de reparos de uma pane no trem de aterrissagem, segundo informou a companhia às 22h30m, no Rio.

O defeito seria reparado por um mecânico encarregado da manutenção dos aviões de uma empresa que faz a linha entre Havana e Madri. A Cruzeiro do Sul aguardava a comunicação de que o aparelho estava em condições de regressar.

CONTATOS

Funcionários da Cruzeiro informaram que através da Embaixada da Suíça em Havana foi autorizado o pagamento da taxa exigida pelo Governo cubano para a liberação do aparelho. Acrescentaram que até agora os prejuízos sobem a 34 mil dólares (NCR\$ 147 mil, inclusive os 20 mil dólares pagos pela liberação).

Para a reparação do defeito no trem de aterrissagem — pressão do óleo — os contatos com a companhia espanhola foram feitos através da Varg e da própria Embaixada suíça em Havana.

A Cruzeiro do Sul não tem qualquer comunicação com a tripulação do avião sequestrado pelo argentino Victor Mario Troiano desde as 8h47m de ontem — hora exata em que o YS-11A pousou em Havana. Além da pane, a companhia não estranha a demora do regresso porque acredita que tripulação e passageiros ficaram muito cansados após 15 horas de voo, sob grande tensão e com muitas escalas em aeroportos desconhecidos.

Enquanto isso, o aeroporto de Ponta Pelada está calmo e quase sem movimento, embora se observe a presença de agentes federais distraídos e lendo jornais nos bancos.

de ontem chamando por Ionia e telegrafia o YS-11A, mas não obteve nenhuma resposta do aparelho, que permaneceu no chão designado no Aeroporto José Martí, em Havana. Espera-se, contudo, que tripulantes e passageiros ainda passem o fim de semana no Brasil, vindo por Nassau, San Juan de Porto Rico, Calena e Belem. Já foram mantidos contatos com os pontos de escala para facilitar as operações de recabescimento.

Enquanto isso, o aeroporto de Ponta Pelada está calmo e quase sem movimento, embora se observe a presença de agentes federais distraídos e lendo jornais nos bancos.

RETARDAMENTO

As chuvas que caíram em Manaus ontem retardaram a partida do avião que levará a agentes federais e militares, a Itacatiara, para tomar depoimentos das pessoas que tiveram contato com Victor Mario Troiano.

O comandante do grupamento de Aeronáutica em Manaus, coronel Moacir Aires, passou o dia em Boa Vista, participando da manobra militar que se realiza em Roraima, e relaxou o dispositivo de segurança armado em Ponta Pelada, pois já sabe que o YS-11 A pousará em Belem.

DC-4 da Avianca voltou a Bogotá com menos 11

Bogotá e Havana (AP-APP-JB) — O DC-4 colombiano sequestrado ontem pela FALN, com 60 pessoas regressando ontem à noite a Bogotá. Onze sequestradores ficaram e m Cuba, segundo informou o comandante Tomas Restrepo ao chegar de volta à Colômbia.

O aparelho da Avianca partiu de regresso às 14h55m (do Rio), depois de permanecer pouco mais de 19 horas em Santiago de Cuba, onde passara forçado por um grupo armado, que o desviou de sua rota normal entre Cúcuta e Bogotá. O avião fez escala em Barranquilla antes de chegar a Santiago de Cuba. As autoridades cubanas não revelaram a identidade dos sequestradores, nem seu número exato.

Quase outro

Dayton, EUA (UPI-JB) — Agências do FBI retiraram de um avião da Delta Airlines um homem suspeito, após um passageiro denunciar que ele pretendia tentar um sequestro. O avião fazia a linha de Detroit a Atlanta, com 60 passageiros e cinco tripulantes, e atrasou-se duas horas e 15 minutos em Dayton para a retirada do passageiro suspeito.

NO AR

O diretor da Delta, Bill Buntwell, afirmou: "Até agora não sabemos de que será a acusação. Isso cabe ao FBI. Apenas comunicamos à polícia a denúncia que recebemos de um passageiro."

Se a tentativa for confirmada, esta será a segunda vez

que alguém tenta desviar um avião da Delta. Segunda-feira, David L. Booth, de 14 anos, ameaçou, para tomar depoimentos das pessoas que tiveram contato com Victor Mario Troiano.

O fato ocorreu no aeroporto de Cincinnati, onde a polícia obrigou o garoto a se render após ficar com Jean House, de 18 anos, de refém por uma hora e 13 minutos.

Santiago do Chile (APP-JB) — Os dois garotos que tentaram sequestrar um Caravello da LAN não serão processados. O juiz de instrução do Tribunal Militar da Aeronáutica declarou-se incompetente e entregou Pedro José Varas, de 16 anos, e Patricio Fernandez Dazach, de 15, ao juiz de Menores.

Patricio poderá ser libertado hoje, pois a lei prevê que o menor de 16 anos não é passível de detenção. Provavelmente será entregue ao pai, Pedro José, no entanto, pelo Código Penal, pode ser condenado a de dois meses a 500 dias de detenção num reformatório para delinquentes juvenis.

O passado dos dois jovens, considerados bons alunos e companheiros por professores e colegas, é uma das razões que levaram os juizes a não tratá-los com severidade. Livre, da acusação de sequestro, o jovem Varas será internado por ter posto em perigo a segurança de um veículo aéreo com passageiros.

Empresa precisa de 600 m2 para alugar, no centro. Tratar diretamente à Rua São José, 90 — 20.º andar, Serviço de Cadastro — Dr. Mello.

Karmann-Ghia
- sem entrada
25 prestações iguais

Guanauto

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - Tel. 228-8360

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA O CARGO DE ESCRIVENTE JURAMENTADO REMUNERADO E NÃO REMUNERADO Identificação Pública da Prova Eliminatória de "PORTUGUÊS"

De ordem do Ex.º Desembargador Corregedor, FAÇO PÚBLICO para comparecimento dos interessados, que a identificação da prova eliminatória de PORTUGUÊS (dos dois concursos) será feita no dia 18 (dezoito) do corrente, terça-feira, a partir das 9,00 horas, na sala de sessões do 1.º Tribunal do Júri, à Rua D. Manoel n.º 29, 2.º andar — Palácio da Justiça.

Comunico, outrossim, que os pedidos de reconsideração, de que NÃO CABERÁ RECURSO, poderão ser feitos pelos candidatos interessados no PRAZO DE 24 (VINTE E QUATRO) horas, a partir da publicação do resultado no "Órgão Oficial" dirigidos à Comissão Examinadora. Os pedidos de reconsideração deverão ser oferecidos em circunstâncias que justifiquem e permitam pronta apuração dos mesmos, sem o que serão indeferidos de plano.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1969.

CARMEN LINS COELHO
Secretária da Corregedoria
e da Comissão Examinadora

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

ODISSEIA PARA ALEM DO SOL

2.ª FEIRA 2-4-6-8-10

3.ª FEIRA 3-5-7-9-11

4.ª FEIRA 4-6-8-10-12

5.ª FEIRA 5-7-9-11-13

6.ª FEIRA 6-8-10-12-14

7.ª FEIRA 7-9-11-13-15

8.ª FEIRA 8-10-12-14-16

9.ª FEIRA 9-11-13-15-17

10.ª FEIRA 10-12-14-16-18

11.ª FEIRA 11-13-15-17-19

12.ª FEIRA 12-14-16-18-20

13.ª FEIRA 13-15-17-19-21

14.ª FEIRA 14-16-18-20-22

15.ª FEIRA 15-17-19-21-23

16.ª FEIRA 16-18-20-22-24

17.ª FEIRA 17-19-21-23-25

18.ª FEIRA 18-20-22-24-26

19.ª FEIRA 19-21-23-25-27

20.ª FEIRA 20-22-24-26-28

21.ª FEIRA 21-23-25-27-29

22.ª FEIRA 22-24-26-28-30

23.ª FEIRA 23-25-27-29-31

24.ª FEIRA 24-26-28-30-32

25.ª FEIRA 25-27-29-31-33

26.ª FEIRA 26-28-30-32-34

27.ª FEIRA 27-29-31-33-35

28.ª FEIRA 28-30-32-34-36

29.ª FEIRA 29-31-33-35-37

30.ª FEIRA 30-32-34-36-38

31.ª FEIRA 31-33-35-37-39

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

ADULTERIO BRASILEIRO

2.ª FEIRA 2-4-6-8-10

3.ª FEIRA 3-5-7-9-11

4.ª FEIRA 4-6-8-10-12

5.ª FEIRA 5-7-9-11-13

6.ª FEIRA 6-8-10-12-14

7.ª FEIRA 7-9-11-13-15

8.ª FEIRA 8-10-12-14-16

9.ª FEIRA 9-11-13-15-17

10.ª FEIRA 10-12-14-16-18

11.ª FEIRA 11-13-15-17-19

12.ª FEIRA 12-14-16-18-20

13.ª FEIRA 13-15-17-19-21

14.ª FEIRA 14-16-18-20-22

15.ª FEIRA 15-17-19-21-23

16.ª FEIRA 16-18-20-22-24

17.ª FEIRA 17-19-21-23-25

18.ª FEIRA 18-20-22-24-26

19.ª FEIRA 19-21-23-25-27

20.ª FEIRA 20-22-24-26-28

21.ª FEIRA 21-23-25-27-29

22.ª FEIRA 22-24-26-28-30

23.ª FEIRA 23-25-27-29-31

24.ª FEIRA 24-26-28-30-32

25.ª FEIRA 25-27-29-31-33

26.ª FEIRA 26-28-30-32-34

27.ª FEIRA 27-29-31-33-35

28.ª FEIRA 28-30-32-34-36

29.ª FEIRA 29-31-33-35-37

30.ª FEIRA 30-32-34-36-38

31.ª FEIRA 31-33-35-37-39

HORARIO 2-4-6-8-10

SAO LUIZ

MIRAMAR

ROXY

COMODORO

ICARAI

Por dentro do negócio

Fiega constata um menor salário médio

O Instituto de Desenvolvimento da Guanabara, órgão da Federação das Indústrias do Estado, está divulgando uma pesquisa, em convênio com o Centro de Pesquisas de Mão-de-Obra, sobre a demanda e formação de mão-de-obra de fabricação e manutenção mecânicas, no período de 1969 a 1973. A pesquisa abrangeu os seguintes setores industriais: metalúrgico, mecânico, material elétrico e de comunicações e de material de transporte.

Sobre a situação atual nos setores diz o documento que, quanto aos níveis salariais, desses setores, observa-se, na Guanabara, a manutenção do padrão salarial ou até algum ganho — especialmente ferramentista e serralheiro — "significativo quando se constata um descenso salarial médio no país, fruto da política de contenção salarial do Governo." O fenômeno local deve-se a uma razoável escassez de profissionais destas ocupações no mercado, principalmente no que se refere à sua qualificação.

Comissão de Estatística no IBS

Com o objetivo de assessorar o Instituto Brasileiro de Siderurgia na coleta e apuração de dados estatísticos que possibilitem um conhecimento mais profundo da realidade siderúrgica brasileira, a entidade acaba de criar uma Comissão de Estatística. Instalada no Rio, a comissão está constituída pelos Srs. Ciro Alves Borges, da Companhia Siderúrgica Nacional; José Gomes de Oliveira, da Belgo-Mineira; Francisco Fernando Fontana, da Aços Vileares, e Dieter Seifert, da Mannesmann.

A comissão, que já realizou sua primeira reunião, acredita poder apresentar bons resultados a curto prazo, já que os seus integrantes trabalham nas quatro empresas que cobrem toda a gama de produtos siderúrgicos produzidos no Brasil.

Minas estuda problemas

Com o objetivo de facilitar o estudo e a aplicação da legislação sobre crédito rural, que reconhece ser vasta e diversificada, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais prepara-se para publicar, ainda este mês, uma coletânea do assunto especificamente. Simultaneamente, o Banco deverá estar publicando também um Diagnóstico do Triângulo Mineiro, e outra do Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Corte.

O Diagnóstico foi elaborado por uma equipe de técnicos do BDMG e contém uma análise completa da região, contribuindo para a definição de seus problemas econômicos e sociais, além de apresentar indicações de base para a superação dos entraves atuais ao seu desenvolvimento.

Os técnicos do Banco de Desenvolvimento mineiro são da opinião que, se houverem os recursos materiais suficientes e se conseguir a mobilização popular necessária, Minas tem todas as condições de chegar a ser o segundo Estado do país em poucos anos.

Rodovia Brasil-Peru

Um empréstimo equivalente a US\$ 2.600 mil para ajudar a financiar um estudo de viabilidade técnica e econômica para a construção de uma estrada de rodagem de 744 quilômetros de extensão entre a cidade de Rio Branco, no Acre, e a fronteira com o Peru, acaba de ser concedido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento.

O empréstimo provém dos recursos do Fundo de Pré-Investimento para a América Latina do Banco. A rodovia em estudo — BR-236 — formará parte de uma extensa rede de 4.600 quilômetros que, uma vez concluída, unirá Brasília a Lima. O Brasil já tem pronto o trecho que une a capital à cidade de Rio Branco, e o Peru terminou o trecho que liga Lima a Pucallpa. O custo total do projeto é de US\$ 3.900 mil. O empréstimo do BID proporcionará 66,7% dessa quantia e o DNER contribuirá com os 33,3% restantes.

Petrobrás investirá em três anos mais de NCr\$ 4 bilhões

Ao transmitir ontem a presidência da Petrobrás ao General Ernesto Geisel, o Marechal Levi Cardoso anunciou que a empresa aplicará mais de NCr\$ 4 bilhões em novas obras e realizações até 1972. O novo presidente disse que apenas dará continuidade aos programas existentes.

Estiveram presentes à posse, além de outras autoridades, o Ministro das Minas e Energia, Sr. Antônio Dias Leite; o Ministro do Exército, General Orlando Geisel; o Ministro do Planejamento, Sr. João Paulo dos Reis Velloso; o Governador da Bahia, Sr. Luís Viana Filho; o presidente do Conselho Nacional do Petróleo, General Araken de Oliveira; e o presidente do Superior Tribunal Militar, tenente-Brigadeiro Armando Dirigido.

Diretriz

Após revelar que não traria para a Petrobrás nenhum programa especial de atividades a serem desenvolvidas ao longo de sua gestão, o General Ernesto Geisel afirmou que terá como diretriz fundamental e permanente fazer com que a empresa atenda e cumpra a finalidade básica para a qual foi constituída, isto é, ser instrumento executivo da política nacional do petróleo, "para exercer o monopólio instituído pela Lei 2.004."

Quanto à organização administrativa da empresa, observou o General Geisel não poder a mesma ser estática, estando sujeita a revisões em função do crescimento contínuo e da busca constante de aperfeiçoamento, "revisões estas que se farão com objetividade e economia, pelo aligeiramento da máquina burocrática e com a magnitude dos problemas do petróleo que nos cabe resolver."

A força da Petrobrás

O Ministro das Minas e Energia, Sr. Antônio Dias Leite, usou da palavra apenas para elogiar a gestão do Marechal Levi Cardoso e desejar felicidades ao General Ernesto Geisel.

Disse o Marechal Levi Cardoso em seu discurso que a Petrobrás vem se afirmando, dia a dia, como o instrumento politicamente adequado e economicamente válido de que dispõe o Brasil para o encaminhamento e a solução das grandes questões relativas à exploração de seu potencial petrolífero.

Após lembrar que a Petrobrás tornou possível, durante os 16 anos de sua existência, atingir a auto-suficiência do refino de combustíveis básicos, advertiu que cumpre agora manter essa auto-suficiência, "sob uma vigorosa e inusitada pressão da demanda, que vem se verificando a taxas jamais verificadas entre nós." Revelou que a direção da empresa vem de adotar medidas, visando estender a refinação a alguns derivados que o Brasil ainda não produz.

Como prova de sucesso da empresa, citou a manutenção dos dispêndios de divisas com a importação, cujo nível de hoje é o mesmo de 1954. "Apesar de já atender a 40% das nossas necessidades de petróleo bruto — continuou — urge incrementar a produção em terra, dar início à recuperação secundária dos campos e lançar-se vigorosamente à exploração da plataforma submarina, pois previsões conservadoras indicam que o Brasil, em 1978, estará consumindo no redor de um milhão de barris por dia."

Rui Gomes prevê nova etapa no intercâmbio Brasil-EUA

Uma nova era nas relações entre os Estados Unidos e o Brasil, em que serão reformuladas as normas que presidem ao intercâmbio mútuo, foi prognosticada ontem pelo presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Sr. Rui Gomes de Almeida.

Ao saudar o Embaixador americano que lá comparecerá, o líder empresarial lembrou que o Presidente Nixon fixara esta abertura. O Embaixador Charles Burke Elbrick, em resposta, salientou a promessa de Nixon "em liderar um esforço para reduzir barreiras tarifárias mantidas por quase todos os países industrializados contra os produtos da América Latina e de outros países subdesenvolvidos."

Consultas prévias

O esboço da nova diplomacia norte-americana foi delineado pelo Embaixador Elbrick, sempre tomando como ponto de referência o discurso de Nixon.

"Essa nova atitude — declarou o diplomata — pode ser exemplificada pela intenção do Presidente Nixon de realizar regularmente consultas prévias com os países latino-americanos sobre todos os assuntos de comércio."

Barreiras alfandegárias

Disse que os Estados Unidos vêm estudando com outros países desenvolvidos o estabelecimento de um sistema de tarifas preferenciais para os produtos industrializados do mundo em desenvolvimento.

Crê o Embaixador americano que, por mais benéfico que viesse a ser no futuro, o tratamento preferencial das exportações das nações em desenvolvimento atacaria apenas uma parte do problema de exportação. A seu ver, deixaria intactas as barreiras quantitativas, como as quotas, as restrições de qualidade e outras semelhantes que, no mundo desenvolvido justamente como no Brasil, protegem certas indústrias contra a concorrência direta da importação.

Entende o Embaixador Burke Elbrick que as barreiras não tarifárias são frequentemente as mais difíceis de remover. Lembrou que elas surgem em casos excepcionais, de um modo geral

nas indústrias que não são competitivas apenas em padrões internacionais.

Frequentemente — disse — o custo de produção dessas indústrias é muito alto devido à utilização de grande quantidade de mão-de-obra, fator de produção muito dispendioso nos Estados Unidos. Cito tais fatos não para dizer que o problema é intratável. Quero destacar que ele é muito difícil. E precisamente por se tratar de problema tão intrincado que me sinto encorajado por haver o Presidente dos Estados Unidos aceito abertamente os desafios.

Acha, entretanto, o Embaixador norte-americano, ser necessário uma sôbria avaliação dos passos que os países industrializados podem dar nos anos vindouros. Além disso, os países subdesenvolvidos precisam compreender as razões pelas quais as barreiras não tarifárias foram levantadas de início e os problemas, às vezes penosos, que terão para reduzi-las.

Considera a situação das relações entre a América Latina e os Estados Unidos melhor do que a enfrentada pelos delegados da reunião de Punta del Este, em 1961. Negou a intenção dos Estados Unidos em entrar a Aliança para o Progresso: trata-se não apenas de continuar mas aperfeiçoar sua ação no Hemisfério — assinalou.

Empresários brasileiros

O presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Sr. Rui Gomes de Almeida, disse que os empresários brasileiros, há algum tempo, colaboraram no sentido de estabelecer uma política externa renovadora entre os dois países.

Declarou que a Associação Comercial do Rio, quando da visita do Governador Rockefeller, procurou coordenar todos os empresários brasileiros visando à elaboração de um único documento que condensasse as aspirações e idéias de todos no tocante às relações entre o Brasil e os Estados Unidos.

Ressaltou que a diretriz fundamental do relatório entregue ao Governador Rockefeller baseava-se na necessidade de se estabelecer um diálogo franco entre os dois países, em que fossem levadas em conta as características, as peculiaridades e o estágio de desenvolvimento brasileiro atual.

Delfim pede aos empresários que incrementem as suas exportações

São Paulo (Socursal) — O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, praticamente exigiu ontem dos empresários que "agradam o exterior" com suas vendas, "sem o que seremos incapazes de manter uma taxa de crescimento maior ou mesmo igual aos atuais 7%."

Ao encerrar o simpósio sobre comércio exterior realizado na Federação das Indústrias, o Ministro disse que os empresários, antes da adoção da atual política voltada para a exportação, estavam aprisionados, "e só agora se aventuram no mundo exterior."

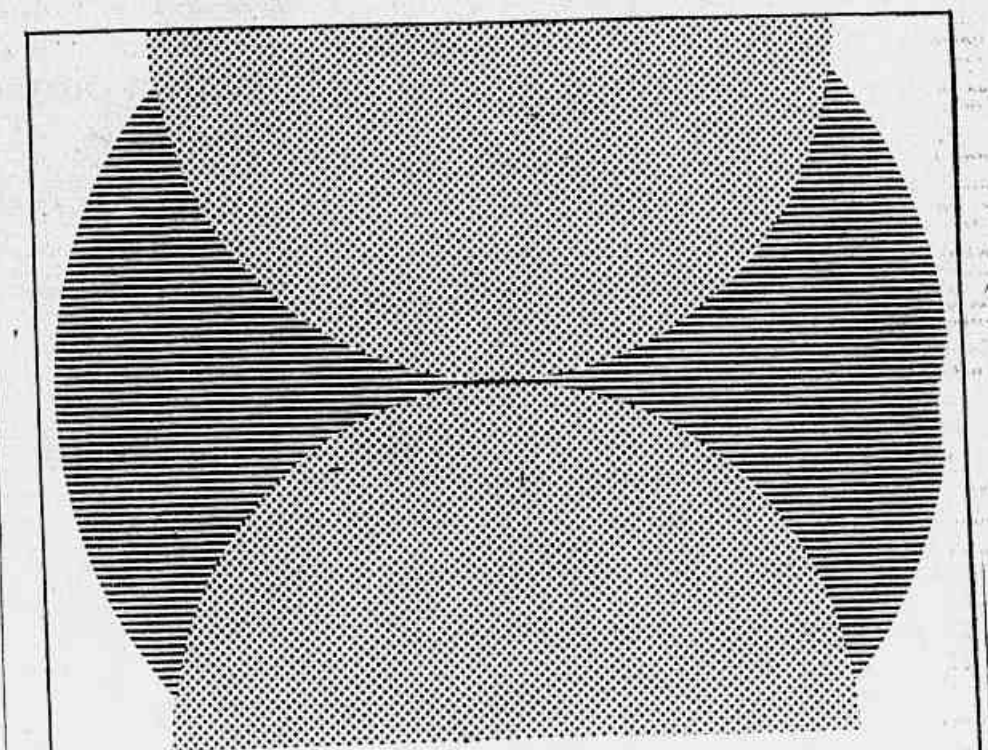
SUCESSO DAS EXPORTAÇÕES

O Sr. Delfim Neto informou que nos 12 primeiros meses de vigência da taxa flexível de câmbio, as exportações brasileiras atingiram a cifra recorde de US\$ 2.105 bilhões, representan-

do um aumento de US\$ 600 milhões sobre a média das exportações nos anos de 1948 a 1967.

Acrescentou que as exportações de 1969 deverão atingir, "numa estimativa razoável e mesmo conservadora", a US\$ 2,2 bilhões, o que significará US\$ 250 milhões a mais do que as exportações de 1968, que haviam batido o recorde verificando no fim da década de 1940, às vésperas da guerra da Coreia.

O Ministro situou o comércio exterior como "uma simples máquina de transformar os fatores de que dispomos, em fatores de que não dispomos, como capital e tecnologia, a um custo social muito baixo." Demonstrou que o custo social do incremento de US\$ 220 milhões nas exportações (verificada na comparação das exportações de 1969 com a média anual dos últimos seis anos) foi nulo, o que demonstra o acerto da atual política.



aplicação
duplamente rendosa
v. pode deduzi-la 100%
em sua
declaração de renda

Maior produtora de materiais refratários e de talco na América Latina: Magnesita S.A. Uma organização que se projeta no campo internacional: Magnesita S.A. Empresa em ascensão, está concluindo suas novas instalações para produção de sinter magnésiano em Brumado, no Estado da Bahia. Sua subscrição de ações da Magnesita S.A., até 31 de dezembro deste ano, pode ser totalmente deduzida em sua próxima declaração de renda, respeitado o limite de 50% da renda bruta. É um investimento seguro, duplamente vantajoso. Você sabe o que pode economizar no seu imposto de renda. Está colaborando e ganhando com a Magnesita S.A. E, com essa aplicação, está contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento do Brasil.

m Magnesita S.A.
Indústria de base que se desenvolve para exportar.

Escritórios em Belo Horizonte, MG - Rio de Janeiro, RJ - São Paulo, SP - Barra Mansa, RJ - Curitiba, PR - Salvador, BA - Porto Alegre, RS - Subúrbio em Buenos Aires - Refractories Argentinas S.A.

Renda espera pela próxima semana para regulamentar restituição de empréstimo

A portaria que regulamenta a devolução de adicionais restituíveis e empréstimos compulsórios só será baixada na próxima semana e as autoridades esperam que, dentro de 15 dias, se inicie o processo de recolhimento dos comprovantes em poder dos contribuintes.

O montante a restituir é de NCr\$ 140 milhões, sendo que a devolução será feita em espécie, de acordo com o Decreto-Lei n.º 1.013 de 21-10-69, que modificou o Decreto-Lei n.º 263, que determinava a restituição escalonada, com abatimento do imposto de renda, num período de sete anos, a contar de 1967.

MUDANÇA

Técnicos da Secretaria da Receita Federal informaram que a Fazenda, mudando a filosofia do Decreto 263, resolveu devolver os empréstimos compulsórios e adicionais em dinheiro. Além disso, o pagamento poderá ser feito incluindo-se os juros de mora, mas este é ainda um detalhe a ser resolvido definitivamente.

A restituição a que se refere o Decreto-Lei 1.013 inclui o resgate dos comprovantes remanescentes do adicional res-

tituível, criado pela Lei 1.474 de 1951, e a devolução dos empréstimos públicos de emergência e os empréstimos compulsórios criados, respectivamente, pelas Leis 4.069, de 1962, e 4.242, de 1963.

A Portaria para regulamentar a matéria, que ainda se encontra em fase de preparação em nível técnico, disporá sobre a mecânica da devolução. Para isso, foram consideradas as três formas de cobrança utilizadas na vigência dos adicionais e compulsórios.

Médici fixa coeficientes de correção

Brasília (Socursal) — O Presidente Médici assinou ontem o decreto de fixação dos coeficientes de correção monetária a serem aplicados aos salários a serem acordados coletivos de trabalho expirem no corrente mês. O coeficiente mais alto, de novembro de 1967, ficou estabelecido em 1,52.

Para reconstrução dos salários reais dos últimos 24 meses, será tomada a média aritmética dos valores obtidos pela aplicação dos coeficientes ontem decretados aos salários dos meses correspondentes.

OS COEFICIENTES

1967 — novembro, 1,52; dezembro, 1,50; 1968 — janeiro, 1,49; fevereiro, 1,45; março, 1,43; abril, 1,41; maio, 1,38; junho, 1,35; julho, 1,31; agosto, 1,29; setembro, 1,27; outubro, 1,26; novembro, 1,23; dezembro, 1,22; 1969 — janeiro, 1,20; fevereiro, 1,18; março, 1,16; abril, 1,14; maio, 1,12; junho, 1,11; julho, 1,09; agosto, 1,06; setembro, 1,05; outubro, 1,02.

LETRAS IMOBILIÁRIAS VERBA S.A.

30% do que você investir podem ser abatidos em seu próximo Imposto de Renda. - Mas só até 31-12-1969.

Informações e Vendas:
Av. Amarel Peixoto, 35-11.º andar - Niterói
Rua da Assembléia, 75 - Rio
Rua João Brícola, 81 - São Paulo

AMBIÇÃO
NÃO É PECADO
COMPRA LETRAS DE CÂMBIO

RIOCRED
RIO DE JANEIRO CÂMBIO E RECURSOS S.A.
Av. Rio Branco, 99 - 14.º andar
Tels.: 243.4001/2/3/4/5 Sede Própria

não falamos grego

No Escritório Levy, falamos uma língua que você entende. Sem rodeios, sem complicações explicamos tudo o que você deve fazer para ganhar dinheiro no Mercado de Capitais. Mesmo que você seja um pequeno investidor, que tenha uma pequena economia para aplicar. Estamos neste negócio há 39 anos. Ações, letras imobiliárias, letras de câmbio, bônus, obrigações reajustáveis, incentivos fiscais — nada disso é mistério para nós, nem será para você. Venha visitar o Escritório Levy. Faça mil perguntas, exija mil explicações, demore o tempo que você quiser. Você só não poderá fazer uma coisa conosco: cerimônia. E é bem capaz que volte para casa falando grego: Eureka! Eureka!

ESCRITÓRIO LEVY LIMITADA

fundado em 1930
ESCRITÓRIO LEVY Sociedade Correlora Ltda.
CÂMBIO - TÍTULOS - INVESTIMENTOS
Rio de Janeiro: Av. Presidente Vargas, 309 - 18.º andar - Tels. 23-8525/6
SAO PAULO - SANTOS - CAMPINAS - CURITIBA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Levi Miranda foi sepultado no Abrigo do C. Redentor, que ajudou a fundar em 1936

O corpo de Rafael Levi Miranda foi sepultado ontem de manhã, no cemitério do Abrigo do Cristo Redentor, instituição que fundou em 1936 e da qual era provedor perpétuo.

Com 74 anos, ele morreu às 8h15m de quinta-feira passada, vítima do mal de Parkinson. Nascido em Amargosa, interior da Bahia, dedicou 41 anos da sua vida aos flagelados e, por isso, mereceu a Ordem do Mérito Nacional e a Ordem do Mérito Naval. Hoje, sua obra ampara cerca de 4 000 mil indigentes, a metade crianças.

EXEMPLO

Filho de um pastor evangélico, Levi Miranda teve sólida formação religiosa e, desde jovem, demonstrou sua solidariedade para com os pobres. Em 1928, era bancário no sertão baiano e assistiu a seca dizimar os flagelados. Para minorar seus sofrimentos, fundou e dirigiu um albergue noturno, até que foi transferido para Barra Mansa, onde criou a Associação Comercial — que ainda existe. Naquela cidade fluminense, ele, a mulher, Dona Maria Angélica de Sousa, e o filho, Antônio Isidro, promoveram campanha a fim de conseguir 25 camas para um asilo de órfãos. Depois disso, voltou à Bahia, onde criou o primeiro Abrigo do Cristo Redentor, que foi reaberto no Rio em 1936.

Em 1938, abriu o Instituto Profissional Getúlio Vargas, com capacidade de abrigar 500 menores. Dois anos depois criou uma sucursal de Abrigo em Niterói e fundou a Escola de Pesca Darci Vargas. No ano de 1941, Levi Miranda recebeu convite do Governador de Pernambuco — Sr. Agamenon Magalhães — para organizar uma obra de assistência aos pobres de Recife. Surgiu então um novo Abrigo do Cristo Redentor, com diretoria autônoma e capacidade para 500 internos.

Rafael Levi Miranda esteve envolvido em várias outras obras de caridade, como a Escola de Lavadores e Vaqueiros Presidente Vargas e seu espírito de abnegação fez com que recebesse medalhas e homenagens. Uma das mais expressivas foi-lhe prestada por Austregésilo de Almeida, em 5 de fevereiro de 1957, na Tribuna de Imprensa: "Levi prosseguiu sem alarde, na humildade de homem que só trabalha para o próximo. Com muito menos do que ele tem feito pelos pobres, há muito santo nos altares."

Meriti registra com atraso morte de homem espancado pelo filho de sua amante

Sómente ontem à tarde a Delegacia de São João de Meriti registrou a morte de Argemiro Garcia da Silva, de 54 anos, que foi espancado na noite do dia 12 pelo filho de sua amante, o marinheiro José Carlos Arruda, de 19 anos, e morreu no dia 13 com hemorragia cerebral.

O fato foi comunicado às autoridades pela ex-esposa da vítima, Sra. Maria Costa da Silva, que estava separada do marido há 10 anos. Ela soube da morte e foi ao local do crime, na Rua J, nº 4, em Coelho da Rocha, onde os vizinhos da vítima contaram detalhes do ocorrido. O agressor e sua mãe, depois do espancamento, levaram Argemiro ao Hospital Getúlio Vargas e desapareceram em seguida.

VIDAS DIFÍCEIS

Quando se separou de Dona Maria Costa da Silva, Argemiro Garcia da Silva passou a morar com Ivone Arruda Lima, que tinha em sua companhia o marinheiro José Carlos Arruda, seu filho. Deixou sua legítima esposa com quatro filhos, que hoje estão com 19, 18, 17 e 13 anos. Durante os 10 anos de separação, enviava à sua ex-esposa parte do salário que recebia da Light, e uma vez por mês visitava os filhos.

Na noite do dia 12, quando chegou em casa, na Rua J, nº 4, em Coelho da Rocha, foi rapidamente tratado por sua amante, que terminou levando várias bofetadas. Presente no incidente, o marinheiro armou-se com um pedaço de pau e partiu para Argemiro, em defesa da mãe.

Como resultado da briga, Argemiro ficou caído no chão, com forte pancada na cabeça. Ivone e seu filho trataram de levá-lo a um hospital. No Getúlio Vargas informaram que o velho tinha levado uma queda violenta e precisava ser internado; ao policial falso: Estrada da Rocha, sin. Até o momento os dois estão desaparecidos.

POLÍCIA EM AÇÃO

Dona Maria Costa da Silva tomou todas as providências para o corpo do seu ex-marido ser liberado pelo Instituto Médico Legal, e depois realizou o enterro, às suas expensas. Agora, os policiais de São João de Meriti iniciaram diligências em torno do caso, na esperança de prenderem o marinheiro e sua mãe, apontados como responsáveis pelo crime.

Policiais vão estagiar em Londres

Seis técnicos da Secretaria de Segurança embarcam na próxima segunda-feira para a Inglaterra, onde farão um estágio na Scotland Yard, devendo acompanhar o desenvolvimento do sistema de telecomunicações da P.Y.E., considerado um dos melhores do mundo. Quando voltarem, organizarão serviço idêntico na polícia carioca.

Os estagiários são os seguintes: major Nelson Alves dos Santos; capitão Paulo Francisco de Moraes Sarmiento, da Polícia Militar; tenente Oldemiro dos Santos, do Corpo de Bombeiros; engenheiros Maurício Rei e Ubirajara Borges Pinheiro; e detetive Renan Gomes Bastos. O grupo seguirá chefiado pelo superintendente de Administração da Secretaria, General Lionel de Queiroz.

Censura pune 11 grêmios carnavalescos

O diretor da Divisão de Censura e Diversões Públicas, resolvido interditar 11 agremiações carnavalescas, principalmente escolas de samba e blocos que, apesar de advertências, continuaram ultrapassando horários fixados e usando instrumentos de percussão proibidos pela Lei do Silêncio.

As entidades visadas são: A. A. Vera Cruz, Rua Apia, 410, Penha; A. A. Ahapiá, Rua Gustavo Rieth, 230, Engenho de Dentro; Colômbia E. C. Av. Camões, 472, Penha; Clube 17, Rua Pacheco Leão, 2 038, Gávea; A. A. e Bloco Carnavalesco Unidos do Cabral, Rua Alvaros Cabral, 181, Cachambi; E. C. Cometa, Rua Maria Paula, 83, E. de Dentro; Unidos do Arraá F. C., Rua Garagem, 263, Praça Aracaju; Telefonia A. C. Rua 2 de Maio, 430, Engenho Novo; Parque e Restaurantes Sauters Clube, Av. Nossa Senhora de Copacabana, 74; e Boate e Churrascaria Seresta, Av. Delmiro Valverde, 44, Campo Grande.

Desfalque no BERJ leva 3 à prisão

Niterói (Sucursal) — O Juiz da Primeira Vara Criminal, condenou ontem a penas que variam de três a cinco anos e multa de R\$ 300,00 cada um, os três réus acusados de desfalque de NCr\$ 143 mil do Banco do Estado do Rio de Janeiro.

Os condenados são o caixa do banco, Luís Frederico Monteiro (quatro anos e oito meses); seu irmão José Alberto Andriem Monteiro (cinco anos e oito meses) e o comerciante Sérgio Olívio Teixeira Soares (três anos e seis meses). Os três já estão no Presídio Geral do Estado.

Menina atropelada passa mal

A menina Janete, de 7 anos, filha de José Bastos Ferreira, que foi atropelada juntamente com seus irmãos gêmeos, Jorge e Josimar, de 8 anos, por um ônibus amarelo, na esquina da Rua da Matriz com Dona Maria, está internada no Hospital Getúlio Vargas, com suspeita de fraturas no crânio e bacia.

A menina apresenta também sintomas de lesão na espinha e sua estado de saúde é grave. Os dois gêmeos sofreram apenas escoriações e foram medicados no hospital de São João de Meriti.

Tendência do tempo é ser ainda chuvoso

O tempo, hoje e amanhã, tende a permanecer chuvoso, em consequência de uma frente fria que se encontrava semi-estacionária sobre o litoral de São Paulo, estendendo-se pelo interior até Mato Grosso, e que no seu lento avanço na direção Nordeste, deverá penetrar na região nas próximas horas.

A temperatura, que ontem se situou entre a máxima de 28,8 graus, no Jardim Botânico, e a mínima de 19,8 graus, no Alto da Boa Vista, deverá manter-se estável. Em decorrência das temperaturas amenas dos últimos dias, decresceram sensivelmente os casos de desidratção, tendo a rede hospitalar do Estado registrado apenas 36 atendimentos, mas, dentre eles, seis casos de maior gravidade.

STM tem sala para jornalista

Os jornalistas credenciados no Superior Tribunal Militar inauguraram, ontem, a Sala de Imprensa Teófilo de Miranda, que funciona desde abril de 1964 na 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar.

FUGA ATROPELADA



Depois de baterem em um caminhão, os ladrões fugiram em um Volkswagen

Casal rouba NCr\$ 30 mil do INPS em São Paulo e a mulher mata guarda a tiro em casamento

São Paulo (Sucursal) — Um casal de assaltantes levou NCr\$ 30 mil da agência do INPS de Vila Pompéia, às 12h10m de ontem, depois de matar a tiros o guarda bancário Orlando Giroldo e ferir no braço o bancário Eugênio Lopes Perrilha.

Os tiros foram desferidos pela mulher, que teria confundido como tentativa de reação um gesto do guarda, quando os assaltantes abordaram o táxi DKW verde e branco, placa SP 51-25-59, utilizado para o transporte do dinheiro da agência da Lapa do Banco Brasileiro de Descontos — Bradesco — para a agência do INPS, e que se destinava ao pagamento de pensionistas.

OUSADIA FEMININA

Cerca de 200 pessoas se encontravam na agência do INPS, na Rua Venâncio Aires, 661, na Vila Pompéia, quando um pensionista — ontem era dia de pagamento — aproximou-se de um casal jovem que se encontrava à porta, reclamando contra as filas existentes: "Essa Previdência cada dia piora. Vocês não acham?"

Não chegou a receber a resposta. Foi afastado pela jovem que, sacando de um revólver, enquanto seu companheiro recitava uma metralhadora de baixo da capa que vestia, abordavam o táxi DKW que estacionava de frente, para a entrega do dinheiro.

A jovem, que parecia comandar o assalto, se encarregava da cobertura, enquanto o homem da metralhadora exigia a entrega da sacola. A um movimento do guarda, confundido como reação, segundo o auxiliar de tesouraria Eugênio Lopes Perrilha, a mulher disparou o revólver três vezes, matando o primeiro e ferindo no braço esquerdo o segundo. A terceira bala alojou-se no banco do táxi.

FUGA PROTEGIDA

Depois de retirarem os ocupantes do táxi, inclusive o morto, com o auxílio de seus acompanhantes, os assaltantes fugiram no veículo, com o homem ao volante, tomando a Rua Barão de Bananal e a Padre Chico, em cuja esquina acabaram abalroando o caminhão de entrega da Cervejaria Skol, placa SP-74-07-75, dirigido pelo motorista Flávio Teixeira.

Os assaltantes desceram do veículo e imobilizaram o motorista e seu ajudante Pedro Peter, em cuja barriga a mulher

encostou o revólver, gritando: "Não se mova. Pode morrer." Os empregados de uma oficina mecânica de frente ainda pensaram em reagir, mas acabaram desistindo, aconselhados por um colega.

O carro Volkswagen bordô, placa 4-6767, encostou, logo a seguir, com três homens, um deles com uma metralhadora à mostra, levando o casal de assaltantes, que deixaram no táxi boletins subversivos, apreendidos pela delegacia do 7.º Distrito e encaminhados ao DOPS.

CRIME POLÍTICO

O assalto, na versão policial, foi obra de terrorista, embora alguns policiais da 7.ª distrital dissessem acreditar tratar-se de criminosos comuns, que teriam deixado os boletins subversivos no local para confundir as autoridades.

As investigações foram entregues ao Setor de Assalto a Bancos do Departamento Estadual de Investigações Criminais — DEIC — e ao DOPS que ouviu em sigilo o bancário, depois que ele foi medicado no Hospital das Clínicas, e uma testemunha, cujo nome não foi revelado à imprensa.

ORFANDADE

O guarda bancário morto, Orlando Giroldo, era casado com Iracema Fitipaldi Giroldo, e pai da menina Regina Celeste Giroldo, de 11 anos. Residia na Rua 209, casa 80, em Osasco.

Ele trabalhava para o Bradesco desde 14 de outubro de 1963, quando foi admitido como artífice, e sua família deverá receber agora seguro de vida no valor de NCr\$ 5 mil. Seu enterro deverá ser realizado hoje em Osasco.

Integrantes de entidades dissolvidas pelo Governo não poderão ser eleitos

Todos os ex-integrantes de órgãos ou organizações de direito ou de fato, que tenham sido extintos, serão considerados inelegíveis, segundo informaram ontem juristas do Governo. E' este o caso dos extintos IBAD, UNE, Lider, FUEC e frente ampla, entre outros.

Segundo interpretação desses juristas os deputados da Assembleia Legislativa paulista, por exemplo, que foram obrigados pela sub-CGI de São Paulo a devolverem quantias por sessões não realizadas em sábados e domingos, são elegíveis, pois este ato não se configura como "sanção revolucionária" prevista na Lei das Inelegibilidades a título de impugnação.

DE FATO E DE DIREITO

Juristas categorizados do Governo informaram que, de acordo com a lei das inelegibilidades, as instituições ou associações que foram extintas não precisam ter existido de direito, mas somente de fato, para que todos os seus integrantes, que porventura ainda estejam com plena capacidade política, sejam inelegíveis. Citaram como o caso mais latente o da frente ampla, que na realidade nunca chegou a existir e no Partido político, mas como um agrupamento de ideias políticas.

Quantos no caso das Assembleias Legislativas estaduais e câmaras municipais que estão em recesso — muitas das quais ainda com investigações em curso, como é o caso da São Paulo — o simples ato de devolução de importâncias indevidamente recebidas não se caracteriza como uma impugnação a candidaturas posteriores. Todos esses casos são referidos na Lei das Inelegibilidades no seu artigo primeiro e diversas leis. No caso das Assembleias a letra torna inelegíveis "os que estejam respondendo a processo ou tenham tido confiscados os seus bens, com o fundamento de Artigo 8º do AI-5 e sua legislação complementar."

Polícia investiga vida de marginal que morreu quando roubava motorista de táxi

A 15.ª Delegacia Distrital está investigando a vida pregressa do marginal Arlindo Rodrigues Coelho, morto na madrugada de ontem em tiroteio na Lagoa Rodrigo de Freitas, quando assaltava o motorista Alberto Antônio Barroso, do táxi GB 5-07-37.

Acredita-se que Arlindo fosse empregado de um banqueiro de bicho, passando a assaltar depois que o jogo começou a ser combatido pela polícia. Sua morte ocorreu quando foi surpreendido em plena ação por Mariel Matos, um dos 11 policiais destacados pelo Secretário de Segurança para combater o crime no Rio.

ASSALTO E MORTE

Arlindo Rodrigues Coelho (casado, 33 anos, Rua Paraná, 210) embarcou no táxi GB 5-07-37, dirigido por Alberto Antônio Barroso (casado, 39 anos, Rua Camarista Méier, 484, apto. 202) nas proximidades do Cine Metro, na Rua do Passelo. Pediu que o levasse até a Lagoa Rodrigo de Freitas. Na Rua General Tasso Fraga, o assaltante pediu que o motorista parasse e sacou de um revólver calibre 38, encostando-a na cabeça do profissional. O medo de morrer levou Alberto a entregar NCr\$ 42,00 ao assaltante.

Com a mão na maçaneta, esperando uma oportunidade para fugir, o motorista viu aproximar-se um Volkswagen creme, com vários homens em seu interior. Rápido, abriu a porta e jogou-se ao solo, no exato momento em que o banco

dido atirava — estava sentado no banco traseiro — contra sua cabeça. A bala partiu o pára-brisa do carro.

Os ocupantes do Volkswagen беje eram o guarda civil Mariel, o guarda do Corpo de Salvamento Luis Tigrão e os detetives José Carlos e Tagore. O assaltante atirou contra os policiais, que revidaram também a bala. Depois de uma rápida troca de tiros, o marginal caiu ferido, com duas balas no peito, duas na cabeça e uma na clavícula. Assustado, o motorista se escondeu atrás de uma árvore, próximo à Vila Hipica.

Ao ser encontrado pelo guarda Mariel, o motorista correu, gritando por socorro. O policial precisou mostrar sua carteira para convencê-lo a ir ao Hospital Miguel Couto, para onde foi levado o marginal. Após receber os primeiros socorros, Arlindo Rodrigues Coelho morreu.

Vaidoso, Dalmó assaltava para comprar boas roupas

Dalmó Machado Correia, de 22 anos, gostava de andar bem vestido, na moda. Para satisfazer a vaidade, comprou uma arma de brinquedo, imitação perfeita de um revólver calibre 32, e passou a assaltar motoristas de táxi, com um comparsa.

Em seu último assalto, na madrugada de ontem, deu azar: o título de eleitor e a carteira de estudante caíram no banco traseiro do carro. Ao depor na 25.ª Delegacia Distrital, no Grajaú, Dalmó estava com um vistoso blusão roxo, calça apertada e o cabelo repartido. Confessou seis assaltos.

BOM HUMOR

Dalmó é moreno e tem uma cicatriz no rosto.

— O que foi isso, rapaz?

— Ah, isso aqui foi num briga com um sargento, quando servia na Vila Militar. Ele me deu um tiro, quase morri.

Os policiais da 25.ª DD não acreditam muito nessa versão. Achem que ele tentou assaltar o sargento e por isso foi expulso do Exército.

Durante o depoimento, Dalmó ficou muito à vontade, as palavras saíam fácil, às vezes irreverentes.

— Na verdade, meu negócio nunca foi matar ninguém. Eu só uso um revólver de brinquedo. Agora nós demos azar. Um dia é da carça, outro do caçador.

O detetive Rosaura, chefe do setor de Roubos e Furtos da 25.ª DD, prendeu Dalmó quando ele saiu de casa, na Rua Elias da Silva, 7, na Piedade.

O assaltante é acusado de incendiar uma fábrica de vinger na rua onde mora, roubando um telefone. Atribuem-lhe também outros incêndios, em farmácias e lojas.

COMPANHEIRO PRESO

As últimas horas de ontem policiais da 25.ª Delegacia Distrital notificaram a prisão de Reginaldo de Oliveira, de 19 anos, residente na Rua Almeida Nequeira, 34, casa 7, que, em companhia de Dalmó Machado Correia, praticou diversos assaltos a motoristas de táxi.

A prisão foi possível porque no depoimento prestado por Dalmó foi revelado a sua residência. Os policiais Rosaura, Joaquim, Vateló e Dário seguiram para o local indicado e prenderam Reginaldo quando voltava para casa.

Trem feriu mulher e matou menina na passagem de nível em Rocha Miranda

Um trem da Central do Brasil, de prefixo ignorado, colheu, na manhã de ontem, na passagem de nível da estação de Rocha Miranda, a espanhola Pillar Rivera Zarella (casada, 25 anos, Avenida Nilo Peçanha, 6, São João de Meriti) e matou a menina Márcia dos Passos, de seis anos, que estava em sua companhia.

A criança, filha de Benedita dos Passos, e residente na Rua Itaporã, 32, casa 2, em Vilar dos Teles, morreu esmagada pelas rodas da composição. A mulher, em estado desesperado, com diversas fraturas pelo corpo, foi levada ao Hospital Carlos Chagas e depois removida para o Hospital Getúlio Vargas.

O ACIDENTE

O acidente ocorreu pouco depois das 8 horas da manhã, quando era intenso o movimento de pessoas atravessando a cancela de Rocha Miranda. Ante a aproximação de uma composição, a cancela foi fechada pelo guarda da Central do Brasil e quase todas as pessoas e os carros que tentavam ultrapassá-la pararam.

Pillar Rivera achou que dava tempo e levando pela mão a pequena Márcia, correu, sendo, porém, colhida pelo trem, que desenvolvia boa velocidade. A criança ficou sob as rodas do trem, morrendo esmagada. A mulher foi atirada a vários metros.

Diversas pessoas que assistiram ao acidente chegaram a gritar para a mulher, avisando-a que não dava tempo para cruzar a linha férrea. Indiferente aos gritos, ela seguiu. As autoridades da 25.ª Delegacia Distrital estiveram no local para remover o corpo da menina Márcia.

AVISOS RELIGIOSOS

ALFRED JOSEF WOLF

A família de ALFRED JOSEF WOLF comunica o seu falecimento e convida parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 15 às 10 horas, no Cemitério de São Francisco Xavier, saindo o féretro da Capela A.

JOAQUIM FERREIRA PINTO

(1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO)

Alfredina Pereira Pinto e Rubem Pereira de Argollo, esposa e filho, convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de primeiro aniversário de sua morte que mandam celebrar segunda-feira, dia 17 às 11 horas na Catedral Metropolitana (Praça 15 de Novembro). Antecipadamente agradecem.

RUBENS PRIMO DA FRAGA PINHEIRO

Nilce Pinheiro e Sosthenes de Miranda convidam os parentes e amigos para a missa que será celebrada às 9,30 horas de hoje, dia 15, na Igreja do Ingá em Niterói em memória de seu querido pai e sogro.

Ao Menino

Jesus de Praga

Anúncio graça alcançada.

Maria D. C.

Telefone p/222-1818

e faça uma assinatura

do

JORNAL DO BRASIL

Binóculo

Os potros este ano, no Rio, foram vendidos dentro e fora dos leilões a preços cómodos para qualquer tipo de proprietário. No momento, aqueles potros, cujo preço-base não foi alcançado através dos lances, estão sendo negociados até mesmo por uma quantia inferior à anteriormente estabelecida e dentro do mesmo financiamento dos leilões. A compra direta ao criador vem se processando na Gávea com muita frequência, mas ainda existem dezenas de potros para a venda.

Nas cocheiras de Ernani de Freitas, potranca de excelente sangue e ótimo porte, pode ser adquirida por um preço médio de NCr\$ 12 mil embora haja uma boa variação de custo, onde um potro como Monoquini, um castanho filho de Fastener, de 406 quilos, péso ideal para uma intensa campanha, pode ser comprado por NCr\$ 8 mil, a longo prazo. O mesmo acontece com Haras como o Ipiranga, o Polaris, o Paulistano, o São Luis, este vendendo com menos de NCr\$ 5 mil do preço-base e ainda facilitando ao máximo. Potro barato não falta na Gávea e as condições de pagamento são tão suaves, que um grupo de amigos já adquire um potro, sem pesar no orçamento ou alterar as doses de uísque do mês.

Anemia na Gávea

Os exames do cavalo Cezane — um pupilo de Alexandre Correia — mostraram uma taxa alta de globulina-gama e o fato fez com que o veterinário Octavio Dupont suspeitasse da presença de anemia infecciosa. Imediatamente o diretor clínico do Hospital Veterinário comunicou o acontecido ao Ministério da Agricultura, e o cavalo, nos próximos dias, deve ser removido da Vila Hípica do Hipódromo da Gávea.

Dendico trabalhou

O jóquei Dendico Garcia esteve pela manhã de ontem, na Gávea, trabalhando Pinturichio e Scotland. Com o primeiro limitou-se a fazer um galope suave, sem preocupação de tempo. Com relação a Scotland, levou seu condutor a um apronto de 1m10s para o quilômetro, também a galope. Observando atentamente os dois animais estava no padeiro o treinador João Godoy.

Crônica do Paraná

Os cronistas de turfe do Estado do Paraná já estão planejando, embora com um ano de antecedência, a festa que marcará a eleição dos novos dirigentes da Federação Brasileira de Cronistas de Turfe, tendo nesse sentido enviado uma circular aos associados de todo Brasil, explicando sobre a necessidade de reuni-los em outubro de 1970, em Curitiba.

"Vida Turfista"

Voltou à circulação a revista semanal Vida Turfista, cuja tradição em meio à imprensa especializada é incontestável. No seu número de retorno, Vida Turfista trata com esmero os fatos ligados ao turfe carioca, com vasto noticiário visando a facilitar ao apostador a escolha do seu favorito.

GP Revolução Farroupilha

Outra prova de grande importância será realizada hoje, em Porto Alegre, como parte das festividades ligadas à realização do GP Bento Gonçalves. O páreo da tarde de hoje, denominado Revolução Farroupilha, será realizado em 1.609 metros, com dotação de NCr\$ 8 mil reunindo Lido, Prudente, Gurupá, Nandro, Gajão, Lázio, Jacatu e Brasamora.

Tarso retorna às pistas e em condições normais deve vencer a carreira inicial

Retornando às pistas após longa ausência, o cavalo Tarso desponta como o grande nome da carreira inicial da tarde de hoje, mais pela fraqueza dos rivais, pois positivamente não é mais o mesmo animal do ano passado, que chegou a atuar com destaque em um clássico.

Submetido a severo tratamento contra hemorragia, Tarso correrá pela primeira vez sob a responsabilidade de Plácido Campos, que conta vê-lo vitorioso. O irmão materno de Sabinus está bem trabalhado e em condições de deixar a turma de perdedores, aparecendo Calígula, Kinnaraya e Brooklin como os maiores candidatos à formação da dupla.

NEIDELINA

Dos mais equilibrados o segundo páreo, mesmo contando com apenas seis concorrentes. Terpêia tentará o terceiro êxito consecutivo, com amplas possibilidades de obtê-lo, mas terá que se haver com Neidelinda, em boa forma e colocada à vontade no partidor. Jasama e Eglanta são sempre adversários no terreno pesado e Albione depende do galope de apresentação. Flora Boneca deve sentir falta de agüerrimento.

BRISK BOY

Depois de uma vitória fácil, quando deixou a turma dos sem vitória, Brisk Boy já atuou em duas oportunidades, falhando na primeira e correndo aceticamente na última, em ambas sofrendo prejuízos. O filho de Timão, sem a repetição dos percalços de que foi vítima, é um dos grandes nomes da competição, juntamente com Alaim e Ornato, este vindo de atuar magnificamente em recente noturna. El Bambu reaparece em turma à feição e Combat é ligeiro, podendo surpreender nos 1.300 metros.

IATRICK

Há muito a potranca vem perseguindo a primeira vitória nas pistas, sem conseguir obtê-la até agora. Muito perto andou, entretanto, de conquistar o êxito inicial, tendo atuado inclusive em provas clássicas, e em certa ocasião não fez feio. É a força da competição, e em qualquer terreno, pois em 1.400 metros, com Oraci Cardoso, terá tempo de sobra para atropelar com sucesso, Jurema, Lisboaeta, Laguna e Deca formam o quarteto de candidatas à formação da dupla, tendo que se registrar as melhores colhidas pela segunda.

ADMIRAL

A exemplo do páreo anterior, o quinto está programado para a pista de grama. O tempo parece conspirar, entretanto, contra a programação, sendo mais certo que a carreira venha a ser realizada em pista pesada. Na lama, Admiral ganha amplo destaque, muito embora tenha fracassado na última exibição. Um pequeno descanso e o alentado percurso da carreira falam em favor do pensionista de Paulo Morgado. Belvedere surge como o segundo nome da competição, pois desenvolve bem nas duas pistas. Na

Barometer venceu sua 5.ª corrida

Nova Torque (UPI-JB) — Barometer, um castrado de quatro anos que tem exibido uma capacidade para vencer em rala pesada ou leve, conquistou o páreo principal de Aqueduct, quinta-feira, registrando sua quinta vitória consecutiva. As vitórias foram conseguidas por diferentes jóqueis, com as condições da rala variando de pesada a leve.

Larry Adams pilotou Barometer, que pagou NCr\$ 30.000. Em segundo ficou Rixidal e Shadow Brook, em terceiro. Em outras corridas, Smooth Lad venceu em Sportsmans Park (NCr\$ 68.000); Intelligent (NCr\$ 40.000), em Churchill Downs; Immediacy (NCr\$ 30.000), em Garden State; e Red Monk (NCr\$ 44.000), em Laurel.

Nossos palpites

- 1 — Tarso — Calígula — Brooklin
- 2 — Neidelinda — Eglanta — Terpêia
- 3 — Brisk Boy — Ornato — Alaim
- 4 — Iatrack — Lisboaeta — Deca
- 5 — Admiral — Belvedere — Libertio
- 6 — Ministro — Jálilo — Derby-Day
- 7 — Cadirvés — Quillon — Pinturichio
- 8 — Felito de Oração — Last Year — Aliale
- 9 — Predicador — Jandui — Proteu

O programa de hoje

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Tradores	Última atuação	Dist.	Pista	Temp
1.º FAREO — As 13h45m — 1 300 metros — Recorde — FARINELLI — 1m19s2/5 — NCr\$ 3 500,00 — JACOB BITTENCOURT							
1-1 Tarso, H. Ferreira	2 57	P. P. Campos	9.º Playboy	1 500	GL	1'29"	
2-1 Bangal, B. Santos	1 57	T. R. Gomes	8.º Ministro	1 500	AL	1'38"	
3-1 Brooklin, J. Silva	7 57	S. d'Amore	6.º Ministro	1 500	AL	1'38"	
4-1 Capeta, O. Cardoso	5 57	A. P. Silva	5.º Ministro	1 500	AL	1'38"	
5-1 Calígula, A. Hodecker	9 57	W. G. Oliveira	4.º Ministro	1 500	AL	1'38"	
6-1 Caricé, J. M. Santos	8 57	J. Coutinho	3.º Brisk Boy	1 300	AU	1'24"	
7-1 Kinnaraya, J. Castro	3 57	A. Araújo	2.º Capivari	1 000	AL	1'03"	
8-1 Gelano, J. Portinho	4 57	G. Morgado	1.º Ministro	1 500	AL	1'38"	

2.º FAREO — As 14h15m — 1.300 metros — Recorde — FARINELLI — 1m19s2/5 — NCr\$ 2 000,00. — DANTE SANTORO									
1-1	Jasama, J. Machado	2 51	M. F. Neves	10.º	Arrulho	1.300	NP	1'24"	
2-2	Neidelinda, D. F. Graça	6 55	A. Ploio	4.º	Estrategia	1.300	NP	1'24"	
3-1	Terpêia, E. Carmo	1 58	A. P. Silva	1.º	Estomura	1.200	AU	1'17"	
4-1	Eglanta, F. Estêves	6 54	J. C. Lima	5.º	Neidelinda	1.200	AL	1'16"	
5-1	Albione, P. Alves	2 54	Z. D. Guedes	4.º	Estrategia	1.200	AP	1'16"	
6-1	Boneca, M. Alves	4 57	J. Tinoco	5.º	Albarelle	1.300	AP	1'25"	

3.º FAREO — As 14h45m — 1.300 metros — Recorde — FARINELLI — 1m19s2/5 — NCr\$ 1 500,00. — SINDICATO DOS COMPOSITORES MÚSICAIS									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

3.º PAREO — As 14h45m — 1.300 metros — Recorde — FARINELLI — 1m19s2/5 — NCr\$ 3.500,00 — SINDICATO DOS COMPOSITORES MUSICAIS							
1-1	Ornato, D. F. Graça	3 57	J. Ploio	2.º Drapaku	1.300	AP	1'23"
2-2	Alaim, S. Silva	7 57	A. Palm P.º	5.º Drapaku	1.300	AP	1'23"
3	Patacho, D. Moreira	6 57	E. P. Coutinho	8.º Jess James	1.600	AU	1'44"
4-1	B. Boy, P. Alves	5 57	P. Morgado	4.º Drapaku	1.300	AP	1'23"
5	El Bambui, J. Santana	4 57	G. Gomes	9.º Luro	1.500	AL	1'38"
6	Combat, J. Reis	2 57	J. Araújo	12.º Zeca	1.500	AL	1'38"
7	Farman, não correrá	1 57	Z. D. Guedes	10.º Ayacucho	1.500	AP	1'37"

4.º PAREO — As 15h15m — 1.400 metros — Recorde — URGE — 1m24s4/5 — NCr\$ 4.000,00 —							
CONSELHO FEDERAL DA ORDEM DOS MUSICOS							
1-1	Iatrack, O. Cardoso	8 56	W. Allano	3.º H. Fragrance	1.400	AP	1'32"
2-1	Deca, A. M. Caminha	3 56	O. B. Lopes	6.º H. Fragrance	1.400	AP	1'32"
3-1	Jurema, J. Machado	4 56	M. Souza	2.º Noga	1.000	AL	1'04"
4-1	Jupe, J. Silva	5 56	L. Ferreira	Estreante	1.000	AL	1'04"
5-1	Laguna, J. B. Paulillo	1 56	R. Silva	4.º Jaca	1.000	AL	1'04"
6-1	Only Love, P. Alves	4 56	E. Coutinho	5.º Lyon	1.000	AP	1'03"
7-1	Kopada, J. Pinto	2 56	E. Coutinho	6.º Noga	1.000	AL	1'04"
8-1	Lisboaeta, F. Estêves	9 56	E. Freitas	2.º H. Fragrance	1.400	AP	1'32"
9-1	Onira, J. Portillo	7 56	P. Morgado	10.º H. Fragrance	1.400	AP	1'32"
10-1	Ever Nice, P. Maia	10 56	P. Morgado	Estreante	1.400	AP	1'32"

5.º PAREO — As 15h45m — 1.600 metros — GRAMA — Recorde — UZUKI — 1m34s3/5 — NCr\$ 2.500,00 — SOCIEDADE BRASILEIRA DOS AUTORES MUSICAIS							
1-1	Mahatma, P. Estêves	9 58	C. Pereira	1.º Xenos	1.400	GL	1'25"
2	Admiral, J. Baffica	6 54	P. Morgado	8.º San Quentin	1.600	AP	1'44"
2-3	Belvedere, J. Machado	5 58	O. B. Lopes	4.º San Quentin	1.600	AP	1'44"
4	Petrogard, M. Carvalho	5 54	A. Palm F.º	6.º San Quentin	1.600	AP	1'44"
3-3	Rema, E. Marinho	4 56	B. P. Carvalho	4.º Ingenua	1.300	GL	1'17"
6	Liberto, F. G. Silva	7 33	A. Correla	12.º Cupidon	1.300	AP	1'23"
7	Hito, F. Maia	1 53	M. Almeida	6.º Iraty	1.200	AL	1'16"
4-8	Rutlio, J. Reis	8 58	Ar. Rosa	3.º San Quentin	1.600	AP	1'44"
9	Alpino, J. Santana	10 56	G. Feijo	6.º Cupidon	1.300	AP	1'23"
10	Plan, J. Portillo	3 53	M. F. Neves	7.º Cupidon	1.300	AP	1'23"

6.º PAREO — As 16h20m — 1 500 metros — Recorde — TIRAFOGO — 1m21s2/5 — NCr\$ 3 500,00. — 15 DE NOVEMBRO									
1-1	Oasís D'Or, J. Machado	4 57	L. Tripodi	6.º Jesse James	1 600	AU	1'44"		
2-1	Jailo, G. Meneses	9 57	R. Carapito	10.º Bangsal	1 400	AP	1'32"		
3-1	Indio, J. Pinto	3 57	J. L. Pedrosa	8.º Pileto	1 400	AP	1'31"		
4-1	Peixe, E. Marinho	5 57	G. Feijó	2.º Henrique	1 600	AP	1'45"		
5-1	Ministro, J. B. Paulleio	7 57	G. Feijó	1.º Caligula	1 500	AL	1'38"		
6-1	Jota, C. R. Carvalho	1 57	H. Irlito	5.º Medel	1 500	GL	1'32"		
7-1	Ke-Tão, D. F. Graça	3 57	G. Morgado	6.º Drapau	1 300	NP	1'23"		
8-1	Farman, R. Carmo	11 57	Z. D. Guedes	10.º Ayacucho	1 500	AP	1'37"		
9-1	Bugre, J. Tinoco	6 53	J. J. Tavares	9.º Jailo	1 400	AP	1'32"		
10-1	Derby-Day, F. Estêves	10 57	A. Palm F.º	5.º Henrique	1 600	AP	1'45"		
11-1	Jota, F. Meneses	8 57	A. C. Lemas	7.º Drapau	1 300	NP	1'23"		

7.º PAREO — As 16h55m — 1.400 metros — Grama — Recorde — TZARINA — 1m22s2/5 — NCr\$ 4.000,00 (BETTING) — SEMANA DO MUSICO E DA MUSICA									
1-1	Quillon, P. Alves	10 56	J. S. Silva	2.º	Capricioso	1.300	AP	1'23"	
2-1	Lider, J. Machado	1 56	E. Freitas	12.º	Scipion	1.600	GP	1'40"	
3-1	Pinturichio, D. Garcia	6 56	S. d'Amora		Estreante				
4-1	Felito de Oração, J. Santos	3 56	G. Feijó	1.º	Graveto	1.000	AP	1'03"	
5-1	Samuira, F. Estêves	4 56	G. Feijó	6.º	Scipion	1.400	AP	1'30"	
6-1	H. Outelans, J. B. Paul.	11 56	R. Barbosa	3.º	Capricioso	1.300	AP	1'23"	
7-1	H. Exceding, G. Meneses	8 56	R. Barbosa	11.º	Estoror	1.600	AP	1'43"	
8-1	Crillon, J. Ramos	9 56	J. L. Pedrosa	7.º	Berro d'agua	1.600	GL	1'37"	
9-1	Cadiv, J. Reis	5 56	R. Barbosa	3.º	Berro d'agua	1.600	GL	1'37"	
10-1	Sol Dourado, J. Pinto	7 56	W. G. Oliveira	7.º	Capricioso	1.300	AP	1'23"	
11-1	Orlis, A. Hodecker	2 56	H. Tobias	6.º	Capricioso	1.300	AP	1'23"	

8.º PAREO — As 17h30m — 1 600 metros — Recorde — FARINELLI — 1m37s2/5 — NCr\$ 2 000,00 — (BETTING) — UNIAO BRASILEIRA DOS COMPOSITORES									
1-1	Allate, J. Queiroz	14 55	P. Costa	3.º Gerânio	1 600	NP	1'45"		
2-1	Embalo, J. Santana	8 57	J. Coutinho	15.º Gerânio	1 600	NP	1'45"		
3-1	Valeta, J. Pinto	2 57	Z. D. Guedes	11.º Gerânio	1 600	NP	1'45"		
4-1	Last Year, J. Reis	3 53	J. W. Viana	4.º Gerânio	1 600	NP	1'45"		
5-1	Foxbridge, F. Estêves	12 57	J. L. Pedrosa	9.º Gerânio	1 600	NP	1'45"		
6-1	Batenzambá, L. Santos	3 56	J. E. Sousa	10.º Embalo	1 600	AP	1'47"		
7-1	F. Oração, D. F. Graça	7 56	R. Carrapito	5.º Gerânio	1 600	NP	1'45"		
8-1	Havano, J. Portillo	10 56	R. Carrapito	4.º Virajuba	1 600	AU	1'47"		
9-1	Sotero, C. Vargas	6 54	S. Câmara	12.º Gerânio	1 600	NP	1'45"		
10-1	Azamor, não correrá	13 56	C. Tourinho	4.º Artian	1 300	AP	1'47"		
11-1	Gerânio, P. Alves	4 55	R. Silva	1.º Tartan	1 600	NP	1'45"		
12-1	Seu Ary, J. Molta	11 52	A. Vieira	7.º Gerânio	1 600	NP	1'45"		
13-1	Copag, M. Alves	9 54	C. I. P. Nunes	13.º Gerânio	1 600	NP	1'45"		
14-1	Maupassant, C. R. Carv.	1 55	J. J. Tavares	8.º Gerânio	1 600	NP	1'45"		

9.º PAREO — As 18 horas — 1.300 metros — Recorde — FARINELLI — 1m19s2/5 — NCr\$ 3.000,00 — (BETTING) — SINDICATO DOS MUSICOS PROFISSIONAIS DO ESTADO DA GUANABARA							
1-1	Endycolod, J. Reis	11 58	L. Ferreira	8.º Maciello	2.000	AP	2'09"
2-1	King Richard, S. Silva	3 54	D. Cassas	5.º Jandui	1.300	AP	1'22"
3-1	Predicador, J. Pinto	7 56	J. S. Silva	2.º Jandui	1.300	AP	1'22"
4-1	Firme, J. Portillo	5 54	J. S. Silva	6.º S. du Matin	1.600	AP	1'45"
5-1	Nenny, R. Carmo	1 54	R. Silva	11.º Bannan	1.200	AP	1'18"
6-1	Jandui, J. Machado	6 58	E. Freitas	1.º Predicador	1.300	AP	1'22"
7-1	Rubem K. M. Havia	9 54	M. Mendes	6.º Jandui	1.300	AP	1'22"
8-1	Zupai, J. Queiroz	4 54	M. Mendes	1.º Uxmal	1.200	AP	1'17"
9-1	Jaburu, F. Estêves	2 54	R. Silva	8.º Estisse	1.600	GL	1'38"
10-1	Barwell, D. F. Graça	8 54	J. Ploio	1.º Acorilla	1.400	AU	1'39"
11-1	Proteu, U. Meireles	10 54	J. L. Pedrosa	7.º Jandui	1.300	AP	1'22"

Valdemiro quer pista seca para Florentin

Valdemiro Gomes de Oliveira reconhece a boa qualidade de Ojigo, mas acredita que em pista seca, seu pupilo Florentin possa fazer nova surpresa e ganhar, amanhã, o GP Linneo de Paula Machado.

O treinador tenta explicar que sua esperança na vitória é dirigida a um cavalo que mostrou, desde a estréia — quando foi desclassificado inexplicavelmente — ótima categoria de corredor e o seu último sucesso, no GP Estado da Guanabara, demonstrou que é um animal em evolução e com capacidade para manter a liderança entre os potros.

BOM APRONTO

Valdemiro acrescentou que Florentin confirmou sua

excelente forma no exercício realizado ontem, quando aprontou 800 em 52s sem que houvesse preocupação de tempo e com o piloto, José Queiroz, muito sereno.

Diante da desventura apresentada, e embora a marca seja apenas modesta, o preparador afirma que Florentin está ainda melhor do que na ocasião da sua última corrida e que Ojigo e Scotland, que considera como grandes rivais, dificilmente conseguirão superar seu pupilo.

SÓ NA DUPLA

Comentando acerca das demais inscrições, disse Valdemiro Gomes de Oliveira que, com Calígula, na primeira prova de hoje, o melhor é contar com a dupla, pois Tarso é nome dominante na competição e deve conseguir a vitória.

VW Sedan
- sem entrada
25 prestações iguais

Guanauto

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 228-8360

Ojigo mostrou ótimo estado para correr GP aprontando o quilômetro em 1m05s 2/5

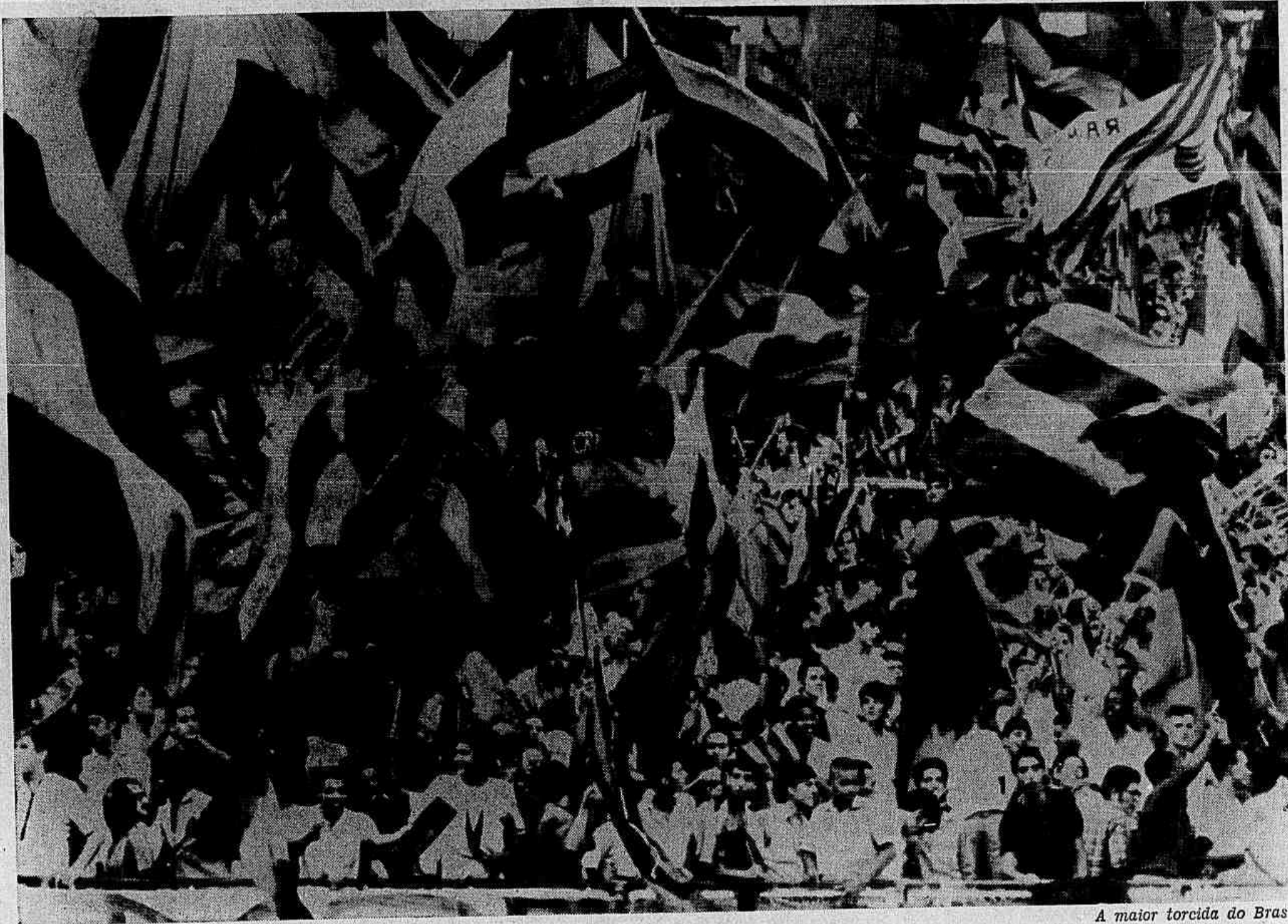
Ojigo demonstrou excelente forma para atiar no Grande Prêmio Linneo de Paula Machado, amanhã na Gávea, ao aprontar na manhã de ontem, registrando 1m05s2/5 para os 1.000 metros, com o freio Oraci Cardoso em seu dórso.

Para a mesma carreira, agradeu aos observadores a ação do potro Scipion, que marcou 1m05s1/5 para o quilômetro, tendo Daniel Santos às costas. O melhor apronto pertenceu à potranca Dannata, anotada no sexto páreo, pois a filha de Pharas assinalou 45s nos 700 metros, com enorme facilidade.

JUANINA

Juanina (J. Machado), pelo centro da pista e com alguma facilidade registrou 433s5 para os 700. Vila Roca (R. Ribeiro), esperou pelo Bisão (H. Vasconcelos), que vinha do quilômetro, completando os 700 em 44s, sendo que a água levou vantagem. Irluá (J. Pinto), a reta em 37s2/5, com seu piloto muito sereno. Tinana (H. Ferreira), aumentou para 47s2/5, sem ser obrigada

“Está fundado o Grupo de Regatas do Flamengo” — disse Nestor de Barros, que minutos depois seria eleito o primeiro secretário do clube, aos 14 companheiros que o ouviam em silêncio, sentados em duas fileiras de bancos, no casarão do n.º 22 da Praia do Flamengo, no dia 17 de novembro de 1895. “Antes de procedermos à eleição da primeira diretoria — continuou Nestor de Barros — acho conveniente submeter à assembléia uma sugestão: o dia 15 de novembro, por ser a data da Proclamação da República, será feriado todos os anos. Por isso proponho que ele seja considerado o do fundação do nosso clube.” Eis porque o Flamengo comemora hoje o seu 74.º aniversário, dois dias antes de completar 74 anos.

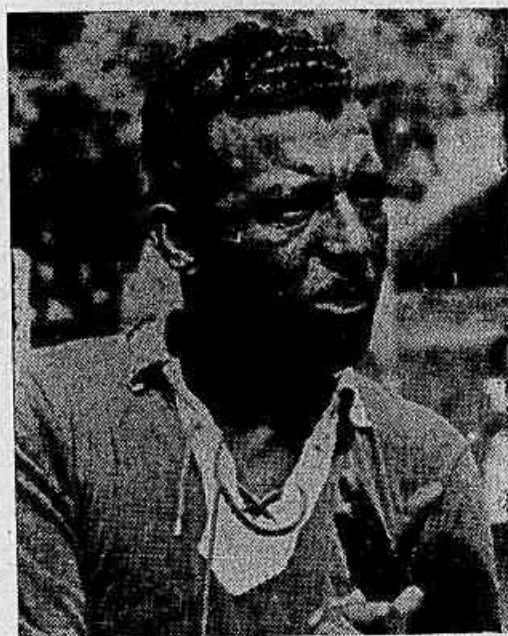


A maior torcida do Brasil

Flamengo começou há 74 anos com presidente por acaso

Departamento de Pesquisa

OS ÍDOLOS



Zizinho: a perfeição



Rubens: a classe



Paulo Henrique: a dedicação

Entre os 15 fundadores do clube um estava ali por acaso. E exatamente ele acabaria o primeiro presidente do Flamengo. Era o guarda-marinha Domingos de Azevedo Marques. O episódio é contado por Mário Filho em *Histórias do Flamengo*. O guarda-marinha Domingos passeava pela praia, quando encontrou seu amigo Mário Spindola à porta do n.º 22.

— O que é que você está fazendo aqui?

Mário disse que estava fundando um clube e levou o amigo para dentro. Domingos conhecia quase todos os que estavam na reunião. Participou dos debates, assinou o livro de presença e terminou presidente por aclamação.

Tal como o primeiro presidente, o futebol também surgiu no Flamengo de maneira imprevista. Alberto Borgerth, center-forward — como se dizia na época — e capitão do time do Fluminense, campeão de 1911, foi barrado do quadro titular por motivos disciplinares. Em consequência da crise que se formou, deixaram o Fluminense os nove melhores jogadores do clube. Liderados por Borgerth, eles criaram a seção de futebol do Flamengo.

As glórias

Era o melhor time da cidade, este que o Flamengo ganhou sem esperar. Mas só em 1914 ele daria o primeiro título de campeão ao clube, a esta altura já colecionador de glórias conquistadas pelo remo. Em 1915, o primeiro bicampeonato. Formação básica do time nos dois anos: Baena, Pindaro e Neri; Curliol, Miguel (Sidnei Pullen) e Galo; Osvaldo (Gumercindo), Baiano, Borgerth, Riemer e Raul. Todos, à exceção de Galo, universitários, estudantes de Medicina e de Direito.

Depois, só em 1920, com uma equipe inteiramente modificada, o Flamengo voltou a ser campeão. Do time de 1914-15 o único remanescente era Sidnei Pullen, já em fim de carreira.

Em 1925, e em 1927 também, o Flamengo foi novamente campeão, os últimos títulos da era do amadorismo.

O profissionalismo foi implantado no futebol carioca em 1933 e só seis anos após, em 1939, o Flamengo ganharia o primeiro campeonato da nova fase, quebrando uma série de títulos consecutivos do Fluminense, já em número de três.

Em 1942 o Flamengo deu partida para o seu primeiro tricampeonato, encerrado com uma vitória sobre o Vasco, na Gávea, em 1944, num jogo que até hoje, passado um quarto de século, continua o mais controverso do futebol carioca.

O jogo épico

As duas equipes haviam chegado à final com o mesmo número de pontos.

perdidos, muito à frente dos outros times. O Vasco, cheio de jogadores famosos, como Lele, Isaias, Djalma, Argemiro, era considerado o favorito, inclusive porque não tinha problemas de ordem física para escalar o quadro. O Flamengo não poderia contar com seu ponta direita titular, Adilson. Para substituí-lo foi chamado às pressas Valido, que já dera sua carreira por encerrada.

No dia do jogo, Pirilo, centro avançado do Flamengo, amanheceu com febre. O médico Newton Paes Barreto foi chamado à concentração para examiná-lo. Constatou que Pirilo não era o único doente: Valido, com basile, também estava com febre, de 39 graus. Mas foi logo dizendo ao médico:

— Entre em campo de qualquer jeito.

Entrou, juntamente com Pirilo, ambos febris.

O jogo foi duríssimo e tudo indicava que o 0 a 0 seria o resultado definitivo, quando, aos 44 minutos do segundo tempo, Djalma fez falta em Vevê, perto da área do Vasco. O próprio Vevê cobrou. A bola foi devolvida pela defesa do Vasco e o ponta-esquerda do Flamengo centrou novamente sobre a área. Saltaram vários jogadores e Valido cabeceou forte para o gol, sem possibilidades de defesa para Barqueta, goleiro do Vasco. Era o tricampeonato.

Na hora do lance não houve protestos. Mas depois o Vasco afirmou que Valido segurara Argemiro e subira em suas costas para cabecear. Os vascaínos pretenderam documentar a falta, mandando ampliar fotografias do momento da cabeçada e exibindo, em sessão especial para a imprensa e autoridades esportivas, no cinema Capitólio, o filme do jogo, com a câmara parando em toda a sequência da jogada do gol. Nada ficou provado, e Ari Barroso, à época o mais famoso locutor esportivo, torcedor do Flamengo, declarou, para irritar ainda mais o Vasco, que sua alegria só não era completa porque o gol não tinha sido feito com a mão, todo mundo vendo, sobretudo o juiz.

O segundo tri

O Flamengo só ganharia novamente o campeonato em 1953. Tal como em 1942, o título, conquistado com uma vitória sobre o Fluminense, seria o primeiro de uma série de três consecutivos. Em 1954 o bicampeonato foi ganho na última partida, contra o América. O título deu samba de Wilson Batista, torcedor do clube (“Flamengo joga amanhã/ Eu vou pra lá/ Vai haver mais um baile/ No Maracanã...”).

O tricampeonato em 1955 foi conseguido em melhor-de-três contra o América. No primeiro jogo o Flamengo venceu por 1 a 0. Na segunda partida o América surpreendeu todo mundo, goleando o Flamengo por 5 a 1,

com um gol de cada um dos seus cinco atacantes, o que lhe deu a condição de favorito, na negra. Nesta partida, o Flamengo viu nascer mais um de seus tantos ídolos: Dida, um garoto alagoano, que marcou três dos quatro gols que deram mais um tricampeonato ao clube.

Oito anos depois o Flamengo foi de novo campeão, em 1963, em mais uma final contra o Fluminense. Em 1965, a última vez em que o clube sagrou-se campeão carioca, o título foi ganho por antecipação.

Além dos 12 campeonatos cariocas, o Flamengo é campeão do Torneio Rio-São Paulo de 1961.

A camisa

O vermelho e o preto são as cores do Flamengo desde a fundação. Mas a camisa de listras horizontais foi durante muito tempo um privilégio do remo. A do futebol, quando ele começou no Flamengo, era quadriculada, grandes quadros vermelhos e pretos alternados. Os jogadores, à frente o zagueiro Pindaro, exigiram a sua troca, por considerá-la feia. Veio um novo uniforme: camisas em listras horizontais vermelhas e pretas, mas separadas por uma listra branca, mais estreita.

Durante a I Guerra Mundial descobriu-se que a camisa tinha muita semelhança com a bandeira da Alemanha e por isso ela foi alterada. A listra branca foi retirada, as camisas de futebol tornaram-se iguais às do remo.

A mística segundo a qual a camisa do Flamengo ganha jogos sozinho surgiu no campeonato carioca de 1927, num jogo contra o Vasco. O goleiro do Flamengo era Amado Benigno, que fez defesas extraordinárias nesta partida. O Vasco jogou do começo ao fim na área do Flamengo, que só por quatro vezes invadiu o campo adversário. Nestas quatro escapadas o Flamengo marcou três gols e venceu por 3 a 0. Passou-se a dizer que ao Flamengo não precisava time para ganhar as partidas. As camisas bastavam.

Os ídolos

O Flamengo sempre foi um time de ídolos. Foi nele que Friedenreich encerrou sua carreira, aos 43 anos. Nele jogaram, numa mesma época, os três maiores jogadores negros do futebol brasileiro, antes de Pelé: Fausto dos Santos, a Maravilha Negra; Domingos da Gula, o Divino Mestre; e Leônidas da Silva, o Diamante Negro.

Domingos e Leônidas, ídolos em muitos clubes, inclusive no exterior, tiveram sua melhor fase no Flamengo e quando se transferiram para São Paulo — o primeiro em 1944, para o Corinthians, o segundo um pouco antes, para o São Paulo — foram substituídos no coração da torcida por um dos maiores jogadores brasileiros de

todos os tempos, Zizinho, o Mestre Ziza.

Depois de Zizinho, Rubens, o Dr. Rubis. Veio da Portuguesa de Desportos em 1951. Há sete anos, desde o gol de Valido, o Flamengo não derrotava o Vasco. Na estreia de Rubens caiu o tabu: Flamengo 2 a 1. O novo meia jogou uma enormidade e esta primeira exibição bastou para consagrá-lo. Durante todo o segundo tricampeonato do Flamengo ele representou um semideus para a torcida.

Um pouco antes da série melhor-de-três contra o América, Rubens desentendeu-se com o técnico Fleitas Solich e foi afastado do time. Surgiu então Dida, marcando três gols numa partida decisiva e tomando o lugar do Dr. Rubis no endeuamento das arquibancadas.

Depois de Dida veio Silva, mas por pouco tempo. Hoje, quando o clube atravessa uma fase de menos sucesso no futebol, tão comum nas grandes equipes, a torcida não se decide sobre quem merece com mais calor o seu aplauso. Por um momento pensou-se que o argentino Dominguez houvesse sido escolhido. Foi no jogo contra o Vasco, no primeiro turno do campeonato deste ano: machucado, ele deixava o campo quando a partida já estava decidida com vitória do Flamengo, e decidida principalmente por uma série de grandes defesas que ele praticara, quando a torcida do clube lhe tributou uma homenagem raras vezes prestadas até hoje a um jogador de futebol. Foram vários minutos de aplausos e palmas compactas. Dominguez acenava e chorava a um só tempo. Estava nascendo o novo ídolo. Mas o próprio goleiro, com uma atuação desastrosa na partida em que o campeonato foi decidido em favor do Fluminense, desiludiu a torcida.

A torcida

Em futebol só há, talvez, esta unanimidade: a torcida do Flamengo é a maior do Brasil. Tal como a camisa, diz-se que ela ganha jogos. Não ganha, mas ajuda a ganhar. E foi a primeira, no Rio, a compreender a importância de sua força e a organizar-se, com chefes, bandeiras e charanga.

O primeiro jogo a que ela assim compareceu foi contra o São Cristóvão, no campeonato de 1943. Uniformizada, a charanga entrou em campo antes da partida, deslocando-se para as arquibancadas quando o jogo começou. O Flamengo ganhou de 6 a 1 e até o zagueiro Nilton fez gol.

Desde então a torcida organizada jamais faltou a uma só partida do clube e foi reconhecida oficialmente na conquista do tricampeonato de 1942-43-44, quando o presidente Vargas Neto, da Federação Metropolitana de Futebol, convidou-a para a solenidade de proclamação dos campeões.

Pesca começa Copa JB

Com a presença de grande parte das lanchas inscritas, começa hoje a Temporada de Pesca de Oceano, que, compreendendo-se de vários torneios visando à captura do marlin, saifishes, atuns, dourados e outros peixes oceânicos, se estenderá até 31 de março de 1970.

Com o torneio de hoje, em que valerá qualquer espécie oceânica capturada, incluem-se também as disputas pelos troféus Challenge Cup do JORNAL DO BRASIL, Irmãos Leão e Murilo Neri, que premiam os maiores exemplares de peixes-de-bico embarcados durante a temporada.

O COMEÇO

Com a data de 15 de novembro adotada há vários anos como o marco inicial das atividades da pesca de oceano, o Iate Clube do Rio de Janeiro começa hoje sua programação oficial de torneios e registros dos maiores exemplares de peixes oceânicos, notadamente os marlins e saifishes, durante a temporada que só terminará a 31 de março próximo.

Ganhando maior número de adeptos com o passar dos anos, a temporada deste ano já contava até ontem com 50 inscrições de lanchas levando a bordo equipes do Iate Clube do Rio de Janeiro, Iate Clube de Santos (SP) e do Iate Clube Brasileiro, número que poderá atingir 60 com o correr dos próximos dias.

A pesca dos grandes peixes oceânicos, alguns com peso acima dos 100 quilos, é feita pelo sistema de trolling (lança andando em velocidade reduzida e rebocando várias iscas), trabalhando-se os peixes com varas e molinetes de grande capacidade de linha (800 a 1.000 metros) e alta resistência, já que têm de suportar corridas e tranços por vezes de grande violência.

Encontram-se os marlins, saifis, dourados, atuns etc., em distâncias da costa variáveis conforme a posição do aréu azul puro de oceano que, dependendo das influências dos ventos, pode ser encontrada de 10 a 15 milhas da costa por diante. Geralmente a pescaria realiza-se à cerca de 12/30 milhas do litoral de Copacabana-Ipanema.

EM DISPUTA

O Torneio de Abertura da Temporada de Oceano, que hoje se disputa, é uma competição em uma única rodada, valendo para a contagem de pontos qualquer espécie capturada.

Já a partir de hoje, o Depto. de Pesca do Iate Clube do Rio de Janeiro estará registrando o peso dos maiores marlins (azul e branco) e saifishes para o controle da disputa dos troféus destinados a esta categoria, sendo eles o Challenge Cup do JORNAL DO BRASIL, tradicional e mais importante prêmio da temporada, e os troféus Murilo Neri e Irmãos Leão.

Após o torneio de hoje, o próximo encontro de pescadores será no dia 6 de dezembro, com a primeira etapa de uma série de seis em disputa do Torneio Raimundo de Castro Maia, ponto máximo de atração da temporada e no qual somente valerão os peixes-de-bico.

Paralelamente é este torneio, e nos mesmos dias, os competidores estarão também fazendo pontos com os outros peixes oceânicos que embarcarem, dentro do Torneio de Pesca de Oceano.

Em todos os certames estarão prevalecendo os regulamentos internacionais da IGFA (International Game Fish Association), ficando o controle de toda a temporada a cargo do Iate Clube do Rio de Janeiro, cuja comissão de juizes, sob a liderança do desportista Caetano Prado de Oliveira, estará a postos a partir de hoje à tarde.

Os competidores do torneio de hoje estão liberados para rumar para o oceano depois das 10 horas, devendo obrigatoriamente levantar linhas às 16 horas e comunicar, pelo rádio, ao ICRJ, o resultado das suas capturas para posterior conferência pela comissão de juizes.

Wright lidera golfe

Scottsdale, Arizona, EUA — (UPI Especial JB) — Jimmy Wright, de Long Island, teve alguns problemas de campo para vencer com 66 tacadas seis abaixo do par — a primeira volta do Torneio Aberto de Profissionais do Golfe com 50 mil dólares (NCR\$ 210 mil) em prêmios.

Wright, com 29 anos e profissional desde 1961 do Inwood Country Clube, perdeu cinco greens nos seus 33-33 no San Marcos Clube mas conseguiu superar a volta com seis birdies sem um único bogey.

A rodada demorou cerca de 40 minutos para começar por causa do fog que cobria o campo e dificultava a visibilidade dos jogadores, três deles inclusive ficaram sem poder jogar porque escureceu.

Wright foi traído pelo areal nos buracos 3, 6 e 10 mas lutou para ficar no par durante todo o tempo. Nos buracos 1 e 7 ele conseguiu dois birdies de 30 pés mas terminou a volta tendo ficado em três buracos seguidos abaixo do par.

Com duas tacadas atrás de Wright estão empatados em segundo lugar com 68, Craig Shankland também de Long Island, Mike Kerich de Los Angeles e Ray Bestich do Colorado.

PREOCUPADO



Yustrich sabe que não pode perder e apesar do bom treino de ontem, resolveu marcar um outro para a manhã de hoje

Flu segue completo e certo de que vai reabilitar-se amanhã contra o Atlético

O Fluminense segue na manhã de hoje em avião especial para Belo Horizonte, onde joga completo amanhã à tarde contra o Atlético, já que Assis, Denilson e Galhardo, machucados na partida com a Portuguesa, apresentaram-se ontem recuperados.

Os jogadores voltaram ao clube ontem à tarde, e em seguida à revisão médica fizeram um individual leve, sob a orientação do preparador físico Antônio Clemente. Félix, Assis, Denilson e Galhardo foram poupados apenas como medida de precaução. Telê e Antônio Clemente estão certos de que a equipe se reabilitará amanhã com uma boa atuação.

UM BOM MOTIVO

Outro motivo de tranquilidade para o técnico é o retorno de Marco Antônio à lateral-esquerda, em substituição a Alberico, que atuou na última partida devido a uma gripe no jogador titular.

O supervisor Almir de Almeida também espera uma reabilitação da equipe, e aponta as causas da queda de produção mostrada no jogo com

a Portuguesa. Segundo o supervisor, além dos excessos de jogos, o time estava em condições devido ao período dos jogadores dentro do avião no início da semana em São Paulo, quando retornavam de Porto Alegre e não havia condições de pouso no Rio. Em Belo Horizonte a equipe ficará hospedada nas dependências do Estádio Minas Gerais, a fim de evitar locomoções e maior desgaste.

Yustrich preparou Dario para fazer gols no Flu

Belo Horizonte (Sucursal) — O Atlético treinou ontem de manhã de chuva na Vila Olímpica da Pampulha, para o jogo contra o Fluminense amanhã no Minas Gerais, com Yustrich insistindo na precisão dos lançamentos para Dario, o artilheiro do time.

Os jogadores não estranharam as chuvas e correram normalmente, pois Yustrich avisou antes que a partida contra o Fluminense poderia ser disputada com o mau tempo, que vem atingindo esta capital.

DUAS DUVIDAS

Apesar do bom rendimento dos jogadores, Yustrich ainda tem duas dúvidas para o jogo que é decisivo às aspirações de classificação de Atlético e Fluminense no Gomes Pedrosa. Na defesa, Normandes saiu por causa da caxumba que o acometeu, e no ataque Dario ainda não encontrou o seu companheiro ideal.

Para o lugar de Normandes, Neguilho é o mais cotado, mas também Vander e Zé Horta foram exigidos pelo técnico nos treinamentos da semana. Para ajudar Dario a fazer gols no Fluminense, segundo Yustrich, Laci é o jogador indicado. Mas Laci vem de uma operação dos meniscos e reclamando que está fora de forma física.

O Joelho de Laci apresenta uma pequena atrofia — um centímetro a menos — mas ele diz que isto não impede a sua escalção pelo menos um tempo contra o Fluminense. Ontem, ele não treinou porque Yustrich temeu que o estado do grama, escorregadio por causa das chuvas, pudesse prejudicar a sua recuperação.

Yustrich marcou para a manhã de hoje novo coletivo, com qualquer tempo, na Vila Olímpica para definir quem substituirá Normandes e o companheiro de Dario.

Vasco treinou individual e dois-toques no Morumbi apesar das chuvas fortes

São Paulo (Sucursal) — O Vasco, depois de muita luta, conseguiu treinar, ontem à tarde, no Morumbi, para enfrentar o São Paulo, domingo, às 15h15m, naquele estádio, pelo Roberto Gomes Pedrosa.

Na ausência do técnico Célio de Sousa, que foi ao Rio, o treinamento foi dirigido pelo preparador Hélio Vigi. Dificultado pelas chuvas, constou de individual e dois-toques, apenas de caráter recreativo. Após o treino, o preparador foi ao Rio, tratar de assuntos pessoais, mas retornou à noite a São Paulo. O técnico Célio de Sousa deverá chegar a São Paulo no domingo, pela manhã.

BOM AMBIENTE

O ambiente no Vasco, hospedado no Hotel Danúbio, tem sido alegre e de camaradagem entre os profissionais. Todos apenas lamentam a derrota para o Palmeiras por culpa do juiz, que deu um pênalti inexistente em favor do clube paulista.

A brincadeira mais comum entre os jogadores é com o goleiro Andrada, que ainda não está livre de sofrer o milésimo gol de Pelé, caso o jogador do Santos não marque contra o Bahia. Danilo Meneses é o que mais gosa o companheiro e pergunta a todo momento:

— Já pensou como você ficaria famoso, caso o Pelé marque o milésimo gol no Vasco? — Quase todos concordam com o companheiro, dizendo que na Bahia fizeram muita marmaca e que o Pelé não terá chances por lá. Andrada se defende, sem gostar muito dessa história de sofrer o milésimo.

— Prefiro ficar conhecido pelo futebol que jogo, não por sofrer o milésimo gol do Pelé.

Prefiro que o Pelé marque o milésimo gol no Bahia mesmo — disse o goleiro.

Danilo, porém, insistiu e tentou combinar com Andrada: — Olha, você arranja uma contusão, sai de campo e eu entro no gol, depois é só dizer para o Pelé: "pode chutar que eu deixo entrar".

Andrada continuou sem gostar da brincadeira dos colegas e acabou dizendo que se o Pelé fizer apenas um gol no Bahia, ele não vai deixar o jogador do Santos marcar contra o Vasco, "só para dar uma volta olímpica no Maracanã", e lembrou que não gosta de tomar gol nem em treino.

Quando foi goleiro da seleção argentina, Pelé marcou dois gols e o Brasil ganhou de 4 a 1, pela Taça Roca, em 1963. Vocês pensam que eu gostei? Embora os gols tivessem sido de pênaltis, não gostei, não.

Os jogadores do Vasco irão realizar um treino, hoje pela manhã, no Morumbi, quando o time deverá ser escalado. Não há problemas de ordem física.

Gérson sente a coxa e vai depender de teste

Gérson voltou a sentir dores na coxa direita e sua escalção para enfrentar o Vasco amanhã depende de um teste de campo previsto para hoje cedo no Morumbi. Caso não possa atuar, o meia da seleção será substituído por Carlos Alberto.

Gérson e Toninho foram submetidos ontem a exercícios controlados, sob a orientação do preparador físico Hélio Mafía, incluindo piques e flexões abdominais, enquanto os demais jogadores treinavam chu-

tes a gol, dirigidos pelo técnico Diêdo Lamello.

Ao fim do treino, Gérson saiu caminhando em direção aos vestiários, levando a mão na coxa direita. Junto ao túnel, encontrou-se com o médico Frei Gaspar, que indagou sobre suas condições físicas, e Gérson respondeu que estava quase bom, mas, quando o médico apertou com os dedos o local da contusão, o jogador sentiu uma fisgada, reconhecendo, então, que não está em boa forma física.

CBD recebe defensor do Grêmio

O Sr. Mareu Ferreira, presidente da Federação gaúcha, esteve ontem na CBD, em companhia do vice-presidente do Grêmio, Sr. Pedro Ferreira, para entregar o relatório do delegado da Confederação sobre o jogo, e defender, "de viva voz", a posição do clube.

Como presidente da Federação gaúcha, não viria ao Rio defender a posição do Grêmio se tivesse a menor suspeita de que o clube houvesse concorrido para a suspensão da partida, por ação ou omissão.

PELO TELEFONE

O Sr. Mozart di Giorgio, superintendente da CBD, informou a dirigentes do Grêmio, em Porto Alegre, atendendo a uma consulta telefônica, que o clube não pode incluir no jogo com o Bahia os elementos expulsos contra o América. O Grêmio não se convenceu, contudo, e o caso está entregue ao Departamento Jurídico do clube para uma solução final.

O Sr. Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação Carioca, esteve na CBD tratando do assunto, bem como os Srs. Antônio do Passos, João Havelange e Dilson Guedes, este último, da Comissão de Arbitragem. A opinião geral é de que o Grêmio realmente não pode incluir os jogadores, porque, a partir da vigência da Deliberação do CND nº 7 de 1968, os atletas expulsos de campo nas partidas suspensas não poderão participar do jogo oficial subsequente, seja ou não um novo encontro com o mesmo adversário.

OUTRA VIAGEM

A CBD vai participar, representada pelos Srs. João Havelange, Abílio de Almeida, Silvio Pacheco e Valed Perry, do congresso da Confederação Sul-Americana, em Lima, no próximo dia 28.

Os dirigentes da CBD viajarão alguns dias antes, pois antes irão tomar parte, juntamente com os representantes do Peru, Uruguai e México, de uma reunião com o presidente da FIFA, Sr. Stanley Rous, para tratar de assuntos relativos à disputa da Copa do Mundo, no próximo ano.

Na grande área

Armando Nogueira

O milésimo gol de Pelé está gerando uma bolsa de apostas na cidade: ontem, na praia, em Copacabana, vi gente cruzando até 1 milhão de cruzeiros, uns achando que "ele liquida a fatura na Bahia, amanhã e outros, invocando o senso promissoral de Pelé, garantindo que Pelé guardará o último para o jogo de quarta-feira próxima, no Maracanã.

Gosto muito dos baianos, mas estou com a impressão de que, podendo, Pelé vai preferir homeagiar o Maracanã, que é o campo mais afetivamente ligado à sua obra.

Feola de olho vivo

O selecionador João Saldanha não deve estar considerando definitiva a relação dos 22 da equipe vencedora do pré-mundial com a Colômbia, o Paraguai e a Venezuela. Ele pode não estar querendo abrir o jogo, mas que há nomes no seu alvo, isso há. Uma indicação é que Saldanha está indo a São Paulo, no fim de semana, para conversar com dois profissionais da sua confiança sobre a performance individual do grande elenco desfilado na Taça de Prata. Os dois informantes secretos do selecionador são o velho Vicente Feola e o treinador Dino Sani, do Corinthians.

À luz do bom-senso

A brigalhada do jogo Grêmio-América, em Porto Alegre, não deixa bem a direção do campeão gaúcho. A distância, não é possível condenar o Grêmio. Seria leviano atribuir culpa final a quem quer que seja, mas é fora de dúvida que as circunstâncias depõem contra o anfitrião. Afinal de contas, se houve tumulto, a quem esse tumulto aproveitava? Ao América, que vencia o jogo e que já não tinha nada a ganhar na Taça?

Confesso que, do ponto-de-vista do bom senso, a situação do Grêmio, no episódio, não é nada confortável. O árbitro da partida não acusa o clube de participação no que já está chamando o golpe da luz, mas sua súmula não poupa o presidente do Grêmio, censurando-o por atitudes destemperadas durante a suspensão da partida.

A vez dos titulares...

O Santos anunciou que, a partir da próxima rodada, vai dar folga aos principais jogadores da equipe, passando a jogar o resto da Taça com os reservas. Como entre os candidatos às finais está um time — o Botafogo — que ainda terá de jogar contra o Santos, convém advertir os botafoguenses de que a decisão do Santos não o beneficia, como pode parecer à primeira vista. É até o caso de lembrar o comentário de um jogador do Flamengo, à saída do Maracanã, depois da derrota de quatro a um contra o Santos. A torcida esbravejava e o tal jogador dizia dentro do ônibus:

— Essa turma é engraçada: eles querem que a gente ganhe de um time que se dá ao luxo de ter na reserva o Joel, da seleção.

E tem razão: reserva do Santos, descançado e louco para aparecer, é a mesma coisa que titular.

Bolas de primeira

O supervisor Russo, da seleção nacional, conheceu na Iugoslávia um treinador — Melanic, do Estrela Vermelha — que sabe tudo sobre o futebol brasileiro: "Ele sabe, e demonstrou, como joga o Botafogo, como joga o Santos, como joga o Corinthians, quem é bom e quem não é bom nos principais times do Brasil." O nome do treinador João Carlos (ex-técnico juvenil do Flu, técnico profissional do Ferroviário) foi incluído numa relação de profissionais a serem convidados pelo Flamengo para dirigir a escola de futebol que o presidente Richer vai instalar no clube, a partir de 70.

● Voltando ao supervisor Russo: ele foi sondado pelo Flamengo e pelo Vasco para comandar o Departamento de Futebol. Dificilmente, aceitaria. Russo só admite trabalhar em futebol ou na seleção ou no Fluminense, que é o clube da sua vida. ● Ainda a bolsa de técnicos: o representante do Coritiba, no Rio, indicou o nome de Alberto Piragibe (Pirica), recém-saído do Botafogo, para supervisor do campeão do Paraná. ● Quanto ao Coritiba já está definitivamente acertada a ida de Tim, depois da Taça de Prata. É o reencontro de Tim com o Coritiba, time que já dirigiu com eficiência. ● Para quem não cuida de política de clube não é nada fácil entender a crise botafoguense. Mas, o que é estranho é a exclusão de sócios influentes na chapa vencedora. Afinal de contas, o sobrenome Correia Méier deve ter, por tradição, sinal verde em qualquer chapa botafoguense. Compreendo, perfeitamente, o desapontamento do jovem vice-presidente Rivadávia Correia Méier Filho, que renunciou em sinal de protesto contra a restrição feita a nome de sua ilustre família.

PRONTA A BOLA DE OURO PARA PELÉ

Uma bola de ouro, reproduzindo fielmente uma bola de futebol, foi confeccionada pela equipe dos joalheiros Roberto Malkes e Wilson Tomaz, composta de oito excelentes joalheiros, a fim de ser ofertada a Pelé, por motivo da conquista de seu milésimo gol (Gol de Ouro), fato que ultrapassa, pelo seu ineditismo, as fronteiras nacionais, para se inscrever como o maior acontecimento na vida de um atleta, de qualquer época, em todo o mundo.

A bola de ouro, de dimensões oficiais, é toda tra-

balhada a mão e os gomos são costurados com fio de ouro. É peça inédita de inegável beleza, verdadeira jóia em ouro de exportação 18 k., acelinada, delicada apesar do seu tamanho. Ainda assim tem grande resistência, podendo inclusive ser tocada, à maneira de chute leve, com o lado do pé.

O presente é da TV-Tupi, Rádio Tupi, O Cruzeiro e O Jornal, que, com essa iniciativa, homenageiam, em nome do povo da Guanabara, o maior jogador de futebol do mundo.



O JORNAL DO BRASIL
e a Revista do Fluminense
armaram
um novo esquema.
Para seu conforto.

De 15 de outubro a 15 de novembro, a sua carteira de sócio do Fluminense dá direito a um desconto de 20% numa assinatura do JORNAL DO BRASIL. Ela poderá ser feita no Departamento de Publicidade do Clube, e no Departamento de Circulação do JORNAL DO BRASIL na Av. Rio Branco, 110 sobreloja.

VIBRE COM a NACIONAL

SÁBADO
BOTAFOGO x PORTUGUESA
CORINTIANS x PALMEIRAS

DOMINGO
ATLÉTICO x FLUMINENSE
AMÉRICA x FLAMENGO
SÃO PAULO x VASCO

JORGE CURI, o locutor de 5 Copas, comanda a maior equipe esportiva de rádio brasileira: Paulo César, Tenius, José Rezende, Márcio de Souza, Geraldo Borges, Pedro Paradelia, Vitorino Vieira, Zoulo Rebelo, José Gomes Sobrinho, Raymundo Mendonça, Jorge Neto.

Ouca bem acompanhado as emoções do futebol, ouvindo a Nacional.

RÁDIO NACIONAL
A melhor companhia 980 KHZ

FALTA UM GOL PARA PELÉ CHEGAR AOS MIL

Tim escala Rodrigues Neto para reforçar meio-campo do Flamengo contra América

Tim vai reforçar ainda mais o meio-campo do Flamengo, escalando Rodrigues Neto em lugar de Arilson, para que ele forme com Liminha, Alves e Bianchini um bloqueio cerrado naquele setor, amanhã contra o América.

Brito e Murilo não apresentaram condições de jogar e vão ser substituídos por Tinho e João Carlos, mas Doval mostrou categoria no treino e garantiu sua volta ao time.

PROBLEMAS CONTINUAM

Tim ontem estava desanimado, sobretudo pelos problemas que vem encontrando para escalar o Flamengo a cada partida.

Brito treinou no apronto durante 45 minutos, mas no final disse ao técnico que não tem condições para jogar, pois sente dores agudas no abdômen quando corre e chuta. Tinho, seu substituto imediato, está em recuperação de um estiramento e portanto completamente fora de forma. Assim mesmo ele se colocou à disposição de Tim, que não vendo uma melhor solução vai escalá-lo assim mesmo.

— O jeito é Tinho partir para o sacrifício — foi a explicação triste e lacônica do treinador.

Ao contrário da semana passada, os problemas do técnico estão agora na defesa e não mais no ataque. Murilo não teve sequer condições de treinar e vai ser substituído por João Carlos, que numa emergência, devido à má forma de Tinho, poderá ser deslocado para a zaga central, cedendo a lateral-direita ao baiano Ubaldo, que está no clube para experiência.

O goleiro Sidnei também não pôde treinar, porque está com uma entorse no polegar da mão esquerda, mas o médico Célio Cotecchia disse que ele se recupera a tempo. O próprio Sidnei tranquilizou Tim, afirmando que estará bem amanhã.

ÚNICA SAÍDA

Por causa dos desfaleques de Murilo e Brito, e as falhas que o meio-campo vem apresentando a cada partida, Tim resolveu reforçar esse setor, escalando três jogadores com maior facilidade de jogar bloqueando. Além disso, o técnico quer aproveitar o potencial ofensivo dos três, já que tanto Liminha como Alves e Rodrigues Neto têm facilidade de chutar a gol.

América tem Antunes, Dejaire e Suquinha para lugares de Edu, Zé Carlos e Renato

Já sabendo que o América não poderá contar com Zé Carlos e Edu, suspensos, e Renato, sem condição física, o técnico Edsel Fernandes escalou Dejaire, Antunes e Suquinha para substituí-los no jogo de amanhã, contra o Flamengo.

O treinador disse que estas modificações não deverão influir no rendimento da equipe, pois atualmente todos os jogadores estão em condições de entrar sem que a estrutura seja perdida. Ontem houve treino tático, no Andaraí, e Suquinha foi bastante exigido nos passes longos, e Aldeci nas bolas altas.

PENSANDO NO FUTURO

— O jogo com o Grêmio passou — disse o técnico — e agora temos de pensar no Flamengo, que é o próximo adversário. Espero que o nosso time continue subindo de produção, pois não acredito na história de que só atuamos bem, fora do Rio.

Edsel Fernandes não se preocupou com os desfaleques de Edu, Zé Carlos e Renato, e escalou Antunes, Dejaire e Suquinha, por considerá-los no mesmo nível dos outros.

— No futebol atual — continuou — tudo é conjun-

Botafogo faz com a Portuguesa jogo difícil no Maracanã

O Botafogo, quarto colocado do Grupo B do Roberto Gomes Pedrosa, jogará hoje às 21 horas no Maracanã com a Portuguesa, numa partida importante não apenas para a manutenção de sua posição mas para a definição de suas possibilidades de classificação, a três jogos da rodada final.

Após o Botafogo no Grupo B, o Palmeiras, que veio subindo de produção e se firmando nas últimas rodadas, jogará também suas chances, enfrentando à tarde, no Pacaembu, o Corinthians, que já garantiu sua classificação na chave A.

RESSURGIMENTO

Botafogo e Palmeiras, depois de quase eliminados no Grupo B, voltaram a ter ótimas possibilidades por causa da sucessiva perda de pontos de seus concorrentes e estão agora a dois pontos do Fluminense — mas também com um jogo a menos cada um. Assim, só depois dos jogos de hoje Botafogo e Palmeiras estarão em condições de serem comparados em bases reais com o Fluminense — que estará disputando uma partida muito difícil, amanhã, com o Atlético Mineiro, em Belo Horizonte.

BOTAFOGO	PORTUGUESA
Cao	1 Orlando
Chiquinho	2 Marinho
Moisés	3 Guaraci
Moreira	4 Zé Maria
Carlos Roberto	5 Pais
Valtencir	6 Alfinete
Rogério	7 Ratinho
Afonzinho	8 Lorico
Roberto	9 Tatá
Jairzinho	10 Leivinha
Paulo César	11 Basílio (Valdomiro)

Toniato anima o time aumentando prêmio

O Sr. Xisto Toniato assumiu, ontem, a direção de futebol do Botafogo reafirmando que não vai mudar nada do que vinham fazendo os seus antecessores, mas prometendo aumentar de NCr\$ 2 mil para NCr\$ 3 mil o prêmio a cada jogador pela classificação para as finais do Torneio Gomes Pedrosa.

No seu discurso de posse, o dirigente desmentiu que pretendesse vender o passe de Jairzinho, cuja multa cancelou, e disse ainda que não está pensando em trazer Gérson de volta, inclusive porque acha que Afonzinho está indo muito bem na posição.

CLASSIFICAÇÃO PRIMEIRA META

Os jogadores já tinham terminado o treinamento individual quando o presi-

dente Altemar Dutra de Castilho chegou e convocou todos para apresentar Xisto Toniato como novo diretor. Repetindo o que tinha dito na véspera, o presidente disse que lamentava bastante a saída dos dirigentes Rivaldava Correia Meier, Djalma Nogueira e Alberto Piragibe, cujo trabalho à frente do futebol destacou como excelente. Explicou que a saída dos três fora uma decisão pessoal e da qual estivera alheio, mas que uma vez consumada só lhe restara convocar outro dirigente, recaindo a escolha em Xisto Toniato, que possui experiência para a função e tinha sido recomendado até mesmo pelo ex-vice presidente Rivaldava Correia Meier há tempos.

Toniato falou em seguida e disse aos jogadores que estava ali atendendo a um chamado do presidente do

clube e disposto como sempre a trabalhar pelo Botafogo. Avisou que não pretendia mudar nada do que vinha sendo seguido pelo Departamento do Futebol, porque sabia que tudo estava certo e correndo bem.

Frisou em seguida, que a sua meta inicial e a de todos seria a luta pela classificação para as finais do Torneio Gomes Pedrosa. Neste sentido, pediu o máximo empenho dos jogadores, técnicos e auxiliares, prometendo aumentar de NCr\$ 2 mil para NCr\$ 3 mil o prêmio pela classificação e garantindo um mínimo de NCr\$ 5 mil pela conquista do torneio. No terreno das gratificações, disse ainda que de hoje em diante cada gol marcado pelo time representaria um aumento de NCr\$ 50 no prêmio da vitória.

Portuguesa escala Ratinho na direita

Piao, que se contundiu, com certa gravidade, no torneio de futebol, por ocasião do jogo contra o Atlético Mineiro na partida de quarta-feira última, diante do Fluminense, voltou a sentir a contusão.

— É muito difícil que ele jogue hoje — disse Almoré Moreira — pois sentiu muitas dores no pé. Caso ele não se recupere, ainda não escolhi seu substituto, que está entre Valdomiro e Basílio, pois Rodrigues, que é o ponta-esquerda titular, também está contundido.

O treinador disse ainda que o problema maior que tinha, está resolvido, que é a volta de Leivinha.

— O Leivinha faz muita

PONTO FORTE



Paulo César, em boa forma, é uma presença valiosa

Toniato anima o time aumentando prêmio

Depois da reunião, o novo diretor quis saber a situação de cada jogador e recebeu informes completos de Zagalo e do médico Lúcio Toledo, que asseguraram a presença de todos os titulares no jogo desta noite contra a Portuguesa.

Mais tarde, Toniato disse que fazia questão de desmentir uma notícia, ontem divulgada, sobre a venda de Jairzinho e a volta de Gérson.

— Nem uma, nem outra é verdadeira — afirmou — porque não sou maluco de vender o passe de um craque como o Jairzinho e sei perfeitamente que o São Paulo também não deseja vender o Gérson. Por outro lado, tenho ido a todos os jogos do Botafogo e acho o Afonzinho um grande jogador, que vai indo muito bem na posição.

Portuguesa escala Ratinho na direita

falta ao time — continua — pois ele é o centro de toda a movimentação do esquema que armei. A facilidade de buscar o espaço vazio, as deslocações e a visão de jogo que possui, fazem dele o homem-chave da equipe.

O técnico elogiou muito a Alfinete e disse que vai apressar sua contratação, pois outros clubes podem querer se antecipar à Portuguesa. Almoré Moreira, quando treinava o Fluminense, tentou contratar Alfinete, que era o mais destacado jogador do Olaria.

Ontem houve treino individual e bate-bola, e o técnico exigiu os goleiros Orlando e Rogério, que estavam

João Pessoa (Correspondente) — Pelé marcou ontem o gol de número 999, na fácil vitória do Santos por 3 a 0 sobre o Botafogo, bicampeão paraibano, e com a contusão do goleiro Jair Estêvão, o atacante foi para o gol, mesmo diante das vaías dos torcedores.

O 999.º gol de Pelé foi marcado de pênalti, cometido por Lando sobre Manuel Maria, aos 13 minutos do segundo tempo. Pelé hesitou em cobrar a falta, achando que Manuel Maria, que foi o melhor atacante do Santos, deveria fazê-lo, mas atendendo aos pedidos do público, do técnico Antoninho e dos seus próprios companheiros, decidiu batê-lo, chutando com precisão no canto direito de Lula.

GOVERNADOR PREVIU

Desde às 12 horas de ontem, foi decretado feriado municipal em João Pessoa. O governador João Agripino conseguiu, com muito custo, permissão para a realização da partida e todos os paraibanos só falavam nos mil gols de Pelé.

Por volta das 18 horas, o pequeno Estádio Olímpico, denominado José Américo em homenagem ao grande romancista, já estava inteiramente lotado, pois sua capacidade é de apenas 30 mil torcedores.

No estádio, centenas de faixas exaltavam Pelé e o entusiasmavam para a conquista dos mil gols.

“Pelé, estamos torcendo pelo milésimo e aqui você pode marcar quatro ou cinco gols” — dizia uma delas.

Os comentários, nas arquibancadas, eram sobre o interesse ou não de Pelé chegar aos mil gols na Paraíba.

Duas versões eram defendidas pelos paraibanos: a primeira, em que o próprio governador João Agripino opinava, era que ele não teria razões para atingir este objetivo na Paraíba. Estado sem nenhuma tradição futebolística.

A outra, dos torcedores mais entendidos em futebol, era que se os zagueiros do Botafogo tentassem facilitar só para Pelé marcar, ele recusaria por brio profissional.

De qualquer forma, todos estavam torcendo para que os mil gols surgissem ontem à noite, em João Pessoa.

CIDADÃO PELÉ

Antes da partida, dirigida pelo Sr. Armindo Tavares, da Federação Pernambucana de Futebol, Pelé recebeu do prefeito da cidade o título de Cidadão de João Pessoa.

O Santos entrou em campo com Jair Estêvão, Carlos Alberto, Ramos Delgado, Djalma Dias e Rildo; Clodoaldo e Lima; Manuel Maria, Edu, Pelé e Abel. O Botafogo, com Lula, Lúcio Mauro, Lando, Valdeci e Lúzio; Nininho e Santana; Chico, Lulu, Lele e Bibô.

Desde o início da partida, o Santos dominou inteiramente.

Pelé deu NCr\$ 1 mil para crianças pobres

Recife (Sursal) — Aplaudido por quase mil crianças, Pelé visitou ontem de manhã o Centro da Juventude de Recife, ao qual doou NCr\$ 1 mil para os meninos pobres do Alto de Santa Teresinha.

Pelé pretendia distribuir pessoalmente o dinheiro para as crianças, mas nem com um cordão de isolamento conseguiu deter o entusiasmo dos seus admiradores.

mente o frágil adversário. O time paulista tocava a bola e os paraibanos corriam muito, mas inteliramente desordenados.

Pelé poupava-se visivelmente, jogando entre Clodoaldo e Lima no meio de campo. Contudo, vez por outra, Pelé penetrava na área e dava excelentes passes para seus companheiros. Foi assim que nasceu o primeiro gol de Manuel Maria, aos 15 minutos do primeiro tempo.

No segundo período, o Santos fez várias modificações em sua equipe, com o objetivo de descansar seus titulares. Entraram Joel no lugar de Ramos Delgado; Turcão, no de Rildo; Marçal, no de Clodoaldo e Nenê, no de Lima.

O Botafogo também substituiu Lele por Vizeu e Chico por Liminha.

GAROTO ESPERTO

Aos quatro minutos, em uma jogada espetacular individual, Manuel Maria marcou o segundo gol do Santos. Logo depois, Jair Bala, que entrara em lugar de Abel, invadiu a área e passou para Pelé. O atacante driblou dois adversários e chutou forte, batendo a bola no travessão e dando a impressão de que havia transposto a linha de gol quando bateu no chão.

O público aplaudiu e chegou a pedir o gol, mas o árbitro não o confirmou.

Aos 14 minutos, Manuel Maria, novamente em jogada individual, foi derrubado na área. O juiz marcou o pênalti e a torcida, em coro gritava o nome de Pelé. O atacante hesitou em cobrá-lo, achando que o próprio Manuel Maria deveria fazê-lo.

Antoninho, porém, levantou-se do banco de reservas e pediu a Pelé para cobrar a falta e, depois de conversar com alguns companheiros, inclusive o capitão Carlos Alberto, o atacante bateu, fixando o placar em 3 a 0 e assinalando o 999.º gol de sua carreira.

Aos 30 minutos, Jair Estêvão se contundiu e pediu substituição. Aguilalno, o goleiro titular, estava contundido e Antoninho, então, mandou um recado para Pelé ir para o gol, entrando Luis Carlos em seu lugar no ataque.

O público não compreendeu e valou a decisão do Santos. Na troca de camisas com Jair Estêvão, um garoto esperto invadiu o campo e, na corrida, puxou a camisa de número 10 das mãos de Pelé voltando apressado para as arquibancadas.

Como goleiro, Pelé teve oportunidade de fazer três excelentes defesas, o que voltou a arrancar aplausos dos torcedores.

Esta foi a segunda vez que Pelé é obrigado a ir para o gol substituindo o goleiro efetivo. A primeira foi no Torneio Roberto Gomes Pedrosa do ano passado, na partida contra o Grêmio, em Porto Alegre.

A renda da partida não foi fornecida oficialmente, calculando-se em NCr\$ 120 mil, no final do jogo, a camisa de goleiro de Pelé foi estracalhada pelos torcedores que a desejavam como recordação.

No final do jogo, ainda no vestiário, Pelé declarou: — Já que está faltando um só, desejo marcá-lo na Bahia.

canecão

apresenta

show de ouros - Valete, Dama e Rei com

ZÉ VASCONCELOS

CLÁUDIA

JORGE BEN

Faça já sua reserva no local



Um show de 2 horas com ballet e mais de 30 participantes. Milton Banana Trio e orquestra. Coreografia e direção geral de Nino Giovanetti.

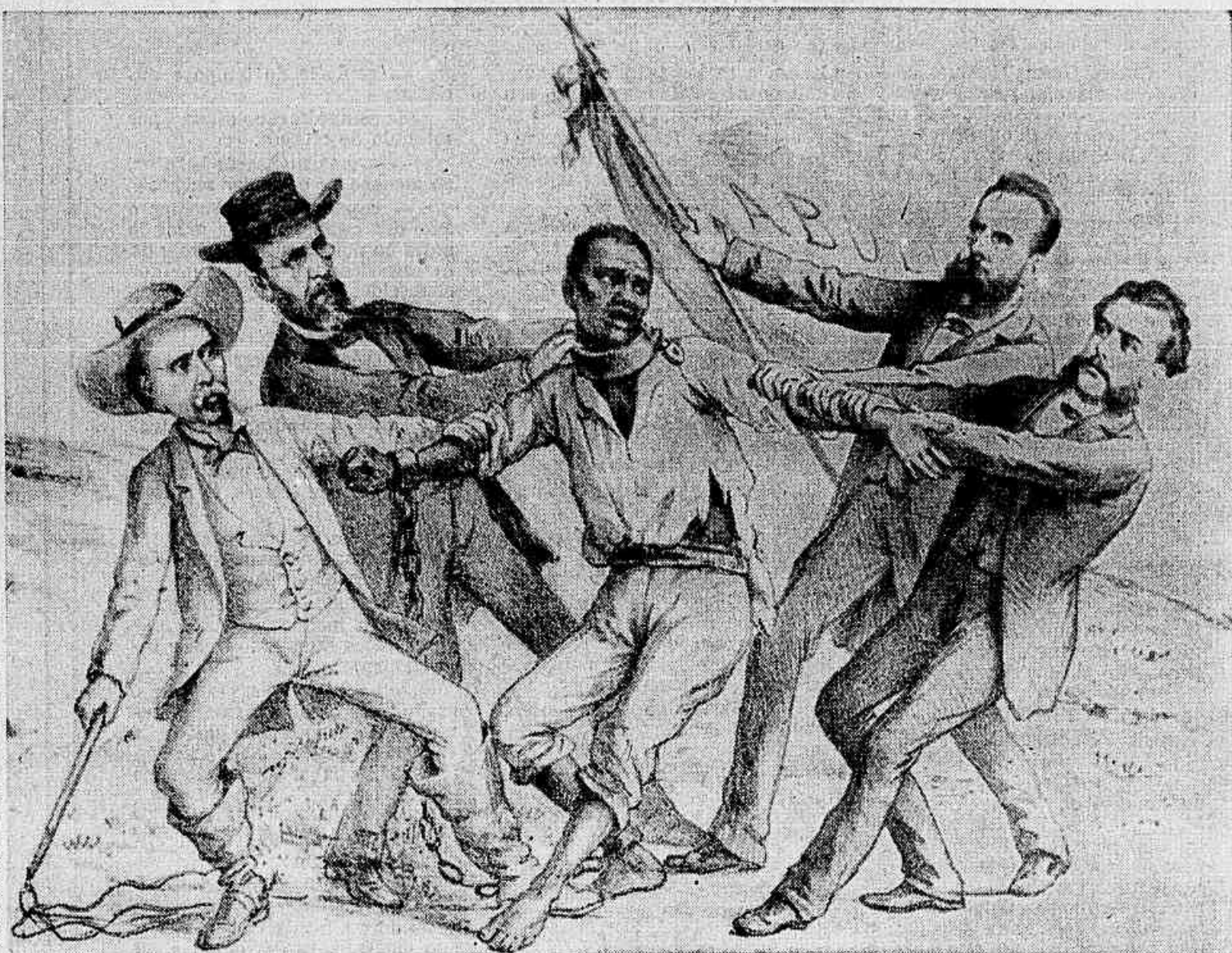
ERA UMA VEZ UM IMPÉRIO

TRAJANO GARCIA QUINHÕES

PESQUISA DE MAURA E. TAVARES



Os Liberais e os Conservadores procuravam o clero de toda forma, no fim do Império, para obterem vantagens políticas. Em suas caricaturas, Ângelo Agostini nunca perdoava a união da Igreja ao Estado



O negro escravo era um objeto de disputa entre os que procuravam o poder. Os liberais com a bandeira da Abolição, os conservadores com as algemas e o chicote. "Já não há partidos: há abolicionistas e negreiros"

Ângelo Agostini, italiano que ajudou o Brasil, com a caricatura, a livrar-se da escravidão e a proclamar a República. Seu trabalho na Revista Ilustrada tornou-a popular no Brasil inteiro, no fim do Império



No Natal de 1889 a República também foi festejada, e Agostini fixou os republicanos adesistas na figura de um que levava para casa "as maiores novidades do dia", tudo o que achava de mais republicano

Quinze de novembro de 1889. Sem sangue, sem danos maiores, o Exército Brasileiro proclamava a República e o Brasil se iniciava num novo caminho, que agora atinge 80 anos de existência. A Proclamação veio depois da Lei Áurea, um feito de poetas. Mas nem só de poetas se fez a Abolição: um caricaturista também ajudou; e nem só de militares se fez a Proclamação da República: Ângelo Agostini também influiu muito, mobilizando a opinião pública, através do riso, com os desenhos de sua *Revista Ilustrada*, onde atingiu a um tal nível de cultura de massas que Joaquim Nabuco a denominou "a Bíblia da Abolição para os que não sabem ler."

Ângelo Agostini nasceu em 1843, na Itália, foi educado na França e se radicou no Brasil desde 1859. Aos 21 anos já trabalhava em São Paulo, nos semanários *Diabo Coxo* e *Cabrião*. Veio depois para o Rio, trazendo em sua bagagem a formação carbonária, lutando sempre contra o espírito monárquico e a influência do clero. Na *Revista Ilustrada* atingiu o ápice de sua obra política e artística.

Se, num futuro próximo, desaparecerem todos os documentos manuscritos e impressos sobre os antecedentes da Abolição, bastaria ao historiador analisar a já clássica caricatura *Quadros da Atualidade* (1885) para sentir o engodo das medidas com que os ministros-fazendeiros retardavam a libertação e "tranquilizavam a lavoura." Outro bom subsídio seria analisar *Viva a República...* *Com Indenização* (1888), porque daria para se perceber o motivo real do apoio da classe rural prejudicada pela Lei Áurea à ideia republicana. São quadros que falam, esses de Agostini, um caricaturista que ajudou a fazer a História do Brasil e que foi, no fim do Império e no começo da República, o profeta da comunicação de massa em terras brasileiras.

CADERNO
B



O Imperador era o Ano Velho, a República era o Ano Novo, 1890. A criança dizia: "Teu nome ficará imortal em nossa História." Retirando-se o Imperador recomendava cuidado e pedia à criança que seguisse seus passos

Clarice Lispector

CEM ANOS DE SOLIDÃO

Gabriel Garcia Marques, o escritor da moda, é o autor do best seller *Cem Anos de Solidão*. É dos poucos best sellers que têm valor literário grande. O romance é uma história de família, cheia de amor, violência e loucura. Garcia Marques só lida com fatos. E seus personagens são tão solitários, apesar da vida em comum de muitos, que Garcia Marques não lhes descreveu os pensamentos: o próprio autor sentiu a solidão intrinsecamente de "toda essa estirpe de loucos, poetas, revolucionários, bandidos, belas mulheres, dentro de um ritmo de ação sem trêguas, com poesia, humor, grandeza e magia verbal." A poetisa Eliane Zaguri é quem fez uma magnífica tradução (não se sente por trás do português nenhuma língua estrangeira). Inclusive correspondeu-se com Garcia Marques, enquanto traduzia seu livro. É um livro que espanta a todo instante: é feito de 366 páginas de inesperados. Os desenhos, muito bons, foram feitos por Caribé para a editora Sabia.

UM ENCONTRO COM O FUTURO

Li *A Automação e o Futuro do Homem*, da brasileira Rose Marie Muraro. Fala da influência muitas vezes catastrófica da tecnologia sobre a vida humana, nessa nossa era eletrônica. A desumanização progressiva do homem causa medo. O livro lê-se com uma curiosidade crescente. Vou transcrever o trecho em que Rose Marie Muraro transmite alguns dos 100 principais inventos que o futurólogo Herman

Kahn, a maior autoridade mundial no assunto, descreve no seu livro *Toward the Year 2000*:

— Novas fontes de energia para instalações fixas (termoeletricas, termoiônicas, magneto-hidrodinâmicas, etc.);

— novas fontes de energia para transporte (carros a turbina, jato, campo eletromagnético, etc.);

— transporte quase de graça para pessoas e cargas para qualquer parte do mundo;

— uso extensivo de transplante de órgãos;

— uso do raio laser intensificado em comunicações e como arma letal poderosíssima;

— uso rotineiro de ciborgs (órgãos ou partes do corpo humano doentes substituídos por máquinas eletrônicas);

— novas espécies de plantas e animais;

— controle do sono, dos sonhos, do peso, da velhice, novos inventos cosmetológicos para evitar o envelhecimento;

— hibernação primeiro a curto período e depois a longo (anos);

— exploração dos oceanos com pessoas vivendo sob a água;

— luas artificiais para iluminar extensas áreas à noite;

— viagens espaciais tornadas comuns;

— transporte sobre o oceano (Europa-EUA em meia hora);

— trabalho doméstico automatizado;

— técnicas de controle da mente muito desenvolvidas;

— controle do tempo e dos climas;

— comunicação direta por estímulo do cérebro;

— armas nucleares baratas, ao alcance de qualquer nação;

— capacidade de escolher o sexo das crianças ou de mudá-lo antes do nascimento; controle da hereditariedade muito melhor conhecido;

— alimentos e bebidas sintéticos de aceitação geral;

— crédito universal instantâneo e automático;

— uso generalizado de robôs, isto é, computadores individuais;

— comunicação mundial barata através de lasers, tv individual;

— novos métodos para obter prazer sexual, novas drogas alterando o limiar da percepção;

— métodos químicos e mecânicos para melhorar a capacidade analítica humana, direta e indiretamente;

— novas, mais racionais, muito mais baratas formas e técnicas para construção de casas (domos geodésicas, conchas pressurizadas, etc.) e novos materiais de construção;

— fotografia e tevê (préto e branco e depois a cores) tridimensionais.

Segundo Herman Kahn, esses e muitos outros inventos estarão normalmente em uso até o ano dois mil, isto é, daqui a 30 anos. Será preciso algum comentário?

Eis o futuro dos nossos filhos. Invejo-os.

José Carlos Oliveira

A MÃE DOS "HIPPIES"

Conheci a menina quando estava com 14 anos. Agora, tem 18. É bonita, miúda. Separada do marido, a mãe trabalhava para dar à filha um padrão Zona Sul: bom colégio, conforto, roupas moderninhas, mesada para o Bob's.

Finalmente apareceram os hippies. A menina gamou por um deles. Enturmou; entrou no embalo. A pobre mãe — estou exagerando: ela estava achando aquilo bastante divertido — a pobre mãe teve que jogar fora tudo o que havia aprendido para enfrentar a nova situação. As informações que tinha sobre os hippies eram as piores possíveis, quer dizer, as mais insólitas possíveis. Primeiro: roupas extravagantes. Segundo: tomar banho dia não, dia não. Zanzar sem destino, dormindo na areia, no mato, na estrada, nas delegacias e conventos do interior. Quarto: ganhar o pão sem suar o rosto. Quinto: puxar fumo. (Este item lhe parecia o mais assustador. Com jeito, sem bancar a quadrada ela procurava explicar à filha as consequências do vício. Mas qual: a juventude moderna acha que tanto faz puxar como não puxar fumo.) Sexto: amor livre. Assim já era demais.

Esse problema se dividia em dois, ambos insolúveis. Para começar, a mãe gostaria que a filha perdesse a virgindade de forma legal. Mas vá lá: com a pílula, com a crise do casamento da qual ela própria era exemplo e vítima, e principalmente com o di-

vórcio fora das cogitações governamentais, seria possível admitir uma primeira experiência sem maiores compromissos. Mas amor livre também quer dizer que ninguém é de ninguém, que a garota (a sua garota!) poderia passar a qualquer momento para os braços de outro, e de outro, e de outro...

Ela fez o seguinte: simplesmente deixou o barco correr. E o barco foi correndo. Um dia, chamou a filha:

— Se vocês querem viver juntos, acho melhor que se casem. Ou então desapareçam.

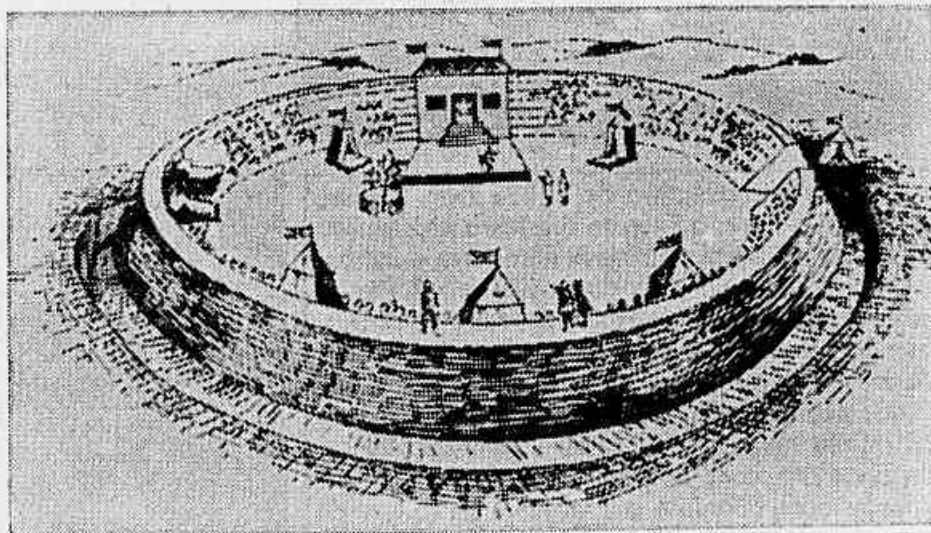
Para surpresa geral, os dois se casaram. A lua-de-mel foi na casa da sogra. E lá continuam até hoje, só que em comunidade. Onde dormem dois, dormem dez. No pequeno apartamento (não é tão pequeno assim) amontoam-se agora dez hippies. A sogra faz o que pode para alimentá-los.

— Eles são generosos — diz ela. — Dividem tudo. Ninguém fica sem comer, ainda que todos tenham que comer pouquíssimo.

Atualmente ela está correndo agências de publicidade e estúdios fotográficos. Descobriu que os hippies são antes de tudo fotogênicos, e que para eles se volta a atenção do público. E assim pretende unir o útil ao agradável, transformando-os todos em modelos para anúncios e reportagens sobre moda.

A VIDA DINÂMICA DO TEXTO TEATRAL

BÁRBARA HELIODORA



"OS PONTOS-DE-VISTA PESSOAIS DOS MINISTROS NÃO DEVEM DETERMINAR O QUE É OU NÃO É PERMITIDO DENTRO DA CONSTITUIÇÃO."

"LIBERDADE DE OPINIÃO NÃO SIGNIFICA APENAS LIBERDADE PARA AS IDEIAS DE QUE GOSTAMOS... SIGNIFICA LIBERDADE IGUAL PARA AS IDEIAS QUE NOS REPUGNAM."

Oliver Wendell Holmes, Jr.
Ministro do Supremo Tribunal dos EUA

Difícilmente poderia ser dito que a criação do Conselho Federal de Cultura tenha constituído um marco na história do teatro brasileiro. A recente decisão de salvar os Cadernos de Teatro há anos publicados por O Tablado parece ser seu mais notável serviço ao teatro, e não se pode de modo algum diminuir a importância dessa preservação; mas nem mesmo assim pode-se dizer que a fé de ofício teatral do CFC seja das mais impressionantes.

É quando considerada em relação à modestia — quase poderíamos dizer omissão — da contribuição do CFC em favor do teatro que mais lamentável se torna a notícia veiculada no JB de 8 de novembro de 1969 a respeito da proposta feita pelo conselheiro Dom Marcos Barbosa pedindo "um estudo sobre a adulteração dos originais de peças que determinados diretores vêm realizando em proveito do chamado teatro de agressão."

De todas as artes, o teatro é, talvez, a mais estreitamente condicionada pelo momento cultural que a produz. E quanto mais válida, mais condicionada e mais expressiva dos fatos condicionantes. Todo dramata que procurou alcançar ideais literários arbitrários e escrever fora de seu tempo foi irremediavelmente condenado ao esquecimento: todos os grandes nomes do teatro universal são, acima de tudo, produtos exatos do momento em que viveram. As grandes obras que sobreviveram através dos séculos adquiriram contemporaneidade diacrônica por meio de uma riqueza nascida do profundo conhecimento que o autor teve dos homens de sua época. Pelo

particular, atingiram resultados que são capazes de entrar em sintonia com homens de várias épocas, que se aproximam mais ou menos do clima do momento da criação da obra. Seja como for, mesmo as mais permanentemente contemporâneas dessas obras sempre foram sujeitadas, em suas remontagens, às dominantes culturais do momento do espetáculo.

Nada mais injusto para com os anseios e inquietações do teatro contemporâneo quanto à adoção do ponto-de-vista do "bons tempos, aqueles!" a respeito do passado, quando na verdade todas as épocas fizeram suas adaptações, excisões e interpolações, seja no texto, seja no espetáculo. Nenhuma dessas é privilégio do espetáculo contemporâneo. As preocupações da triste proposta submetida ao CFC podem ser tomadas por dois aspectos: o das alterações de texto e o das alterações de espetáculo. Ambos os aspectos têm antecedentes históricos.

Não é invenção do teatro contemporâneo a alteração dos textos. A diferença básica que existe hoje é a de que os homens de teatro contemporâneo, com maior honestidade e humildade, alteram-nos proclamadamente a título experimental, em lugar de dar finais felizes ao Rei Lear ou a Romeu e Julieta, como se fez no século XVIII, a título de corrigir as imperdoáveis falhas do bárbaro Sr. William Shakespeare, que não seguia as ditoladas leis que os neo-clássicos impingiam a Aristóteles. Isso sem falar dos derramamentos românticos e lacrimosos do famigerado Sr. Doucis ao adaptar obras do mesmo autor, adaptações es-

sas usadas, entre outros, pelo respeitável Sr. João Caetano.

As alterações textuais feitas nos clássicos, hoje como ontem, são — via de regra — alterações que devem servir esta ou aquela concepção direcional, e há dois aspectos a serem encorajados ao se pensar nelas. Em primeiro lugar, essas alterações não implicam na destruição do texto original, que já existe, impresso e divulgado, e que poderá a qualquer momento ser novamente montado em sua integridade quando qualquer outro diretor sentir que com o texto, tal e qual ele existe, lhe será possível dialogar com o público (sim, dialogar, pois sem esse diálogo o teatro não existe). Assim, ficam os clássicos, por exemplo, a salvo: seus textos não desaparecem porque apresentados deste ou daquele modo num espetáculo. Na verdade não raro as montagens anti-acadêmicas conduzem à redescoberta de valores essenciais em textos mumificados pela excessiva obediência à tradição. Na mesma situação ficam os autores contemporâneos cujas obras estão publicadas. Quanto a textos inéditos, de autores jovens, o normal é que haja diálogo entre o autor e o diretor, e nesse caso as alterações constituirão problema a ser resolvido por eles dois e mais ninguém.

O segundo aspecto é um pouco diverso. Há espetáculos para os quais autores são contratados para alterar, adaptar, modernizar, ou o que quiserem chamar, textos pré-existentes. Novamente, não vejo qual a necessidade de ingerência de quem quer que seja no assunto, porque das duas, uma: ou a nova versão não tem valor e desapa-

rece após a apresentação para a qual foi escrita, ou tem, adquire personalidade independente e passa a coexistir pacificamente com a obra anterior no âmbito da literatura dramática em geral. Assim já nasceram muitas grandes peças.

É possível que algumas alterações feitas em vários tipos de textos nos últimos tempos por diretores e autores não agradem a todos os indivíduos que formam o público teatral, como é possível que vários dos textos resultantes tenham sido de má qualidade. E daí? A falta de qualidade não invalida a experimentação, e as preferências pessoais de A, B, ou C não podem conduzir ao cerceamento da liberdade de criação sem gravíssimos perigos para a cultura contemporânea.

A alteração volitiva e criadora de um texto teatral é parte essencial da vida do teatro e constitui, na verdade, prova cabal de vitalidade da arte teatral.

Há ainda a ver, portanto, as alterações que não afetam propriamente o texto, mas que são introduzidas no espetáculo, resultantes da premissa de que se o dramata é o autor do texto, o diretor é o autor do espetáculo. Essa autoria pode ser encarada de várias formas, mas o que é incontestável é que a linguagem teatral, em termos de espetáculo, não pode deixar de acompanhar a busca a que todo homem de teatro se entrega na tentativa de refletir sua época. Se podemos por vezes constatar que esta ou aquela experiência resultam estéreis ou históricas, por outro lado clama aos céus que o enriquecimento do espetáculo no teatro contemporâneo — seja ele de agressão, de crueldade, de impacto ou do que mais se possa chamá-lo — tem propiciado ao público do mundo inteiro experiências teatrais as mais fascinantes e desafiadoras, pois conseguiram realmente entrar em plena sintonia com nossa época. E não raro um teatro que se perdia em oceanos de palavras readquiriu toda uma dimensão de ação dramática por intermédio de espetáculos preponderantemente sensoriais. Se tais acertos foram conquistados ao preço de muitos enganos, se muitas vezes o que se viu foi agitação física em lugar de imaginação, a signatária destas linhas, pelo menos, não pode deixar de afirmar que nada a faria abrir mão dos erros e descaminhos que compraram tais acertos.

O teatro só pode existir sendo vivo. Um texto pode, intacto, dialogar com o nosso público mesmo que tenha sido escrito há séculos. Pode, mas não o faz necessariamente. Um espetáculo clássico, ou realista, ou épico, pode dialogar com o nosso público, desde que teatralmente válido. Pode, mas não o faz necessariamente. Se um diretor consegue, por meio de determinadas alterações de texto ou espetáculo, transmitir a essência da intenção do autor, ou se outro diretor, por intermédio de outras determinadas alterações, consegue transmitir uma outra idéia, sua, diferente, porém vital e relevante, é imperdoável que não lhe seja dada a oportunidade de fazê-lo. Mudar por mudar pode sem dúvida constituir um engano, porém não engano tão grave quanto o de se julgar que é preciso não mudar.

Zóximo

Betânia de novo

● Maria Betânia é novamente o grande sucesso de São Paulo. Seu show na boate Blow Up mostra músicas novas de um repertório completamente diferente, espetacular. Acompanhada do Terra Trio e lotando todas as noites a Blow Up, Betânia canta vestida com um longo branco de renda (estilo Iemanjá), enfeitada com um colar de cristal tcheco azul e branco quase arrastando no chão, uma bossa.

● Depois de amanhã, segunda-feira, Betânia estará no Rio para ser filmada numa festa que promete ser das mais movimentadas e badalativas dos últimos tempos, na casa da Barbra da Tijuca do cabeleireiro Oldy.

● Nela estará presente a equipe da TV alemã que veio ao Rio para uma série de filmagens, em cores, sobre a nossa música popular. Betânia será filmada cantando, aparecendo, no filme de mais de uma hora, ao lado de outras cantoras como Elis Regina. Detalhe: o filme abre e fecha com um gol de Pelé.

A mil

● Regina Rosemberg e agora também Leclery e Robert, seu marido, iniciaram sua escalada noturna em busca de um lugar à lua. Começaram pelo Flag, do qual se tornaram habitues. ... Por falar no Flag, Dandino Marcondes Ferraz terá seu aniversário comemorado ali no domingo: 40 pessoas. ... No Bateau, um bonito casal (de mudos) chamava a atenção: Georgina de Faucigny-Lucinge e Eduardo Pessoa de Queiroz. Ela bem que tentou engrenar uma conversa mas como não fala bem português e ele vacila no francês o papo não foi adiante.

Homens ou mulheres?

● Com quem preferem os homens sair, com mulher ou amigos? A pergunta, meio maróta, foi feita por uma revista americana a um grupo de personalidades e respondida da seguinte maneira:

● Com mulheres preferem sair Graham Greene, Yves Montand, Fidel Castro, Vadim, Picasso, Onassis, Mastroyanni, Darryl Zanuck, Cassius Clay e o Príncipe Charles. A companhia dos amigos é preferida, entretanto, por Peter O'Toole, Frank Sinatra, Richard Burton, Lee Marvin, o Príncipe Philip, Sammy Davis Júnior, os três cosmonautas, Niarchos, Robert Mitchum e John Wayne.

Dom Pedrito

● Depois de uma viagem de sonho por Londres, Paris e Jerusalém chegou de volta o ator José Lewgoy. Passou um dia no Rio acostumando-se à nova realidade e já seguiu para Dom Pedrito, cidade do interior do Rio Grande do Sul, onde o aguardavam as filmagens de um western caboclo.

Chegada

● Estão sendo esperados amanhã no Rio dois big-shots mexicanos, Rogério Ascarra, proprietário de uma vasta cadeia de rádio e televisão em seu país, e Rogério Vilareal, um dos mais importantes managers da América Latina, dono de hotéis e cassinos no México.

● O primeiro presidirá o I Festival Internacional da Canção de Acapulco e o segundo vem disposto a contratar artistas brasileiros — Simonal, Maisa, Elis Regina e o conjunto Brazuca — para uma temporada no ano que vem nos principais night-clubs mexicanos.

João aprendeu

● Não sei se por influência dos dias que passou em Londres, a verdade é que o técnico João Saldanha voltou desta sua última viagem mais britânico do que nunca.

● Uma das coisas que João aprendeu com seus colegas europeus foi a disciplina nas entrevistas à imprensa. Quando desceu no Galeão e se viu assediado pelo exército de repórteres não disse que sim nem que não: foi logo marcando uma entrevista coletiva para o dia seguinte no melhor figurino de Ramsey, o técnico inglês.

Almôço

● Não se pode dizer que tenha sido uma reunião pra frente o elegante almôço only for women oferecido anteontem pela Sra. Ana Luisa Capanema — voto desta coluna em beleza no questionário da IBRM. Afinal de contas, estavam todas de vestido. Isto é: nenhum terninho, nem mesmo uma simples calça, nada envenenado.

● Eram presenças, entre outras, as Sras. Evinha Monteiro de Carvalho, Elisinha Moreira Sales, Josefina Jordani, Fernando Colagrossi, Angela Mannmann, Glorinha Sued, Silvia Amélia Marcondes Ferraz, Guiomar Magalhães, Astrid Guimarães, entre outras.

Homenagem

● Nos planos que traça para a completa reformulação do Festival da



O Príncipe Philip, em recente banquete em sua homenagem a que compareceu no Canadá. Apesar de estar na pindaíba, o Duque de Edimburgo conserva o seu velho e conhecido aplomb, principalmente quando enverga um smoking

Pesca

● A Cooperativa dos Pescadores Unidos do Estado da Guanabara que obteve financiamento do FINEF está iniciando um empreendimento de industrialização do peixe na baía de Sepetiba. Propõe-se a cooperativa a dragar a orla marítima e a fabricar farinha de peixe e industrializar o pescado para conservar na Guanabara.

● Industriais portugueses (que ultimamente estão desenvolvendo muito seus investimentos no Brasil no setor da indústria do peixe) acabam de enviar um técnico especialmente para examinar a cooperação portuguesa nesse empreendimento.

O que fazem

● Juliette Greco: Ganhou uma rua com seu nome em Tóquio, o que é de estranhar pois as ruas naquela cidade não têm nome.

● Rod Steiger: Vai interpretar em dois filmes diferentes o papel de Mussolini, um para Terence Young, diretor do 007, e outro para Dino di Laurentiis.

● Aznavour: Iniciou uma tournée internacional que se estenderá até o dia 15 de dezembro e durante a qual fará 44 apresentações.

● Jacques Brel: Hospedado atualmente no St. Regente, de Nova Iorque, chamou seu agente de imprensa e ordenou: "De agora em diante não quero mais uma só linha a meu respeito nos jornais. Nem foto. Faça de conta que você é pago para não fazer nada."

● Johnny Hallyday: Confessou numa enquete possuir em seu guarda-roupa 300 ternos hippies, 10 ternos de cowboy, 100 camisas (menos do que o nosso Amarildo, que tem 300) e 10 pares de botas, entre outras coisas.

Pais & Filhos

● Gente jovem, madura, de todas as idades reuniu-se no Rian para assistir a uma sessão especial do filme de Carlos Hugo Christensen, Anjos e Demônios, em que o diretor de Matemática 0, Amor 10 e outras amenidades deixa o lado de cartão postal do Rio para mostrar a outra face, bem menos agradável, desta cidade.

● A juventude desorientada, festinhas de embalo e coisas no estilo, culminando com um assassinato, são temas abordados em seu novo filme por Christensen, que, como não podia deixar de ser, ainda aproveita em passante a bela plástica de Cabo Frio.

Mindlin — Casé

● Não será surpresa para esta coluna a constituição de uma dobradinha praticamente invencível — Henrique Mindlin para presidente e Paulo Casé para vice — para concorrer ao próximo pleito do Instituto dos Arquitetos do Brasil.

Ni plástica

● Uma das exposições mais comentadas atualmente em Nova Iorque é a que está fazendo o Marlborough Gallery o artista argentino Soto, que apresenta suas "composições penetráveis". O que é desvanecedor para o Brasil é que no catálogo de apresentação, Soto confessa que o inventor do termo — "composições penetráveis" — tão bem aplicável à sua obra, é o artista brasileiro Hélio Oiticica.

● Controvertida, duramente criticada por muitos, é a exposição atualmente montada no Metropolitan Museum — a pintura e a escultura nos Estados Unidos de 1940 a 1970, com trabalhos de 32 artistas. As críticas se referem à ausência de uma só obra que seja mostrando a influência da tecnologia na arte atual.

● Os principais department stores de Nova Iorque, como o Bloomingdale ou o Lord and Taylor, para só citar dois, abriram em seu interior pequenas boutiques de arte para a venda de serigrafias, gravuras, desenhos, etc. dos artistas da moda. Um exemplo que poderia perfeitamente ser seguido pelos nossos magazines.

Concorrentes

● Mais dois concorrentes sérios vieram a se juntar a Ziraldo e a Lúcio Costa, na opinião do júri, agora dividido em quatro, relativamente à disputa do troféu Golfinho de artes plásticas: Tarsila Amaral, pela magnífica retrospectiva apresentada pelo MAM, e Vicente do Rego Monteiro, outra presença igualmente importante no panorama plástico brasileiro.

Busto

● A Sala Cecília Meireles vai inaugurar no dia 4 de dezembro, o busto da poetisa que deu seu nome àquela casa de concertos, doado pelo Conselho Federal de Cultura e esculpido por Mateus Fernandes (aquele que é habitué dos concursos de miss).

● Por falar em SCM: deverá vir ao Rio no ano que vem, para uma série de apresentações, o pianista Serge Dorensky, que os cariocas tão bem conhecem. Dorensky, contratado pela Sala no ano passado, foi impedido à última hora de vir pelas autoridades russas, agastadas com o caso do Ballet Jek.

Erotismo

● A voga da literatura erótica entre os editores brasileiros ainda não descobriu, surpreendentemente, My Life and Loves, de Frank Harris, famoso playboy dos anos 20 e 30.

● Além de suas detalhadas, numerosas e diversificadas cenas de amor, o livro é considerado pelos entendidos um monumento literário da arte de bem narrar.

Velho guerreiro

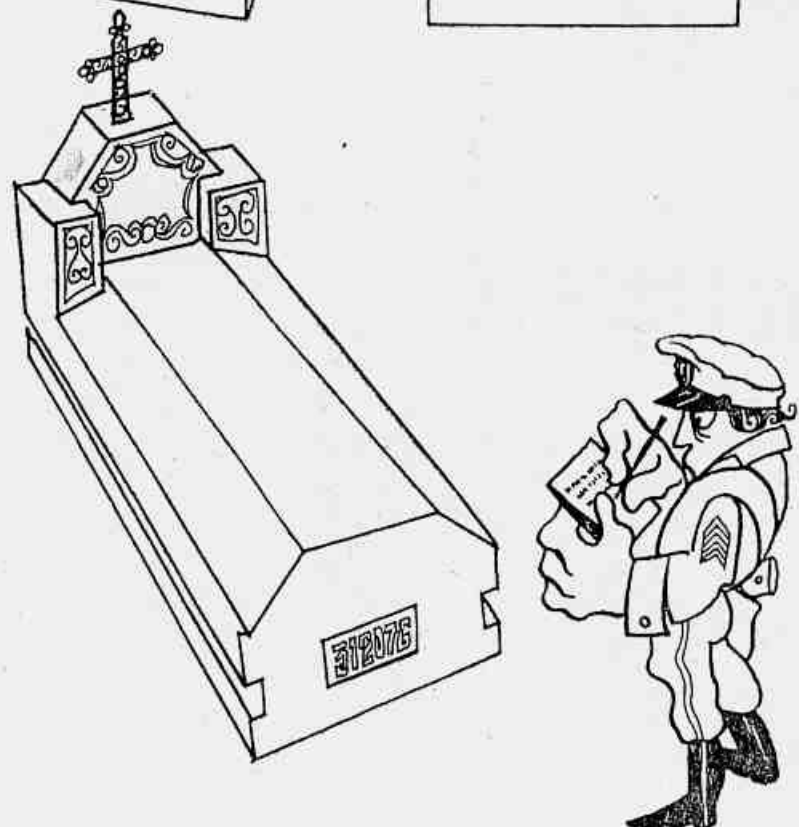
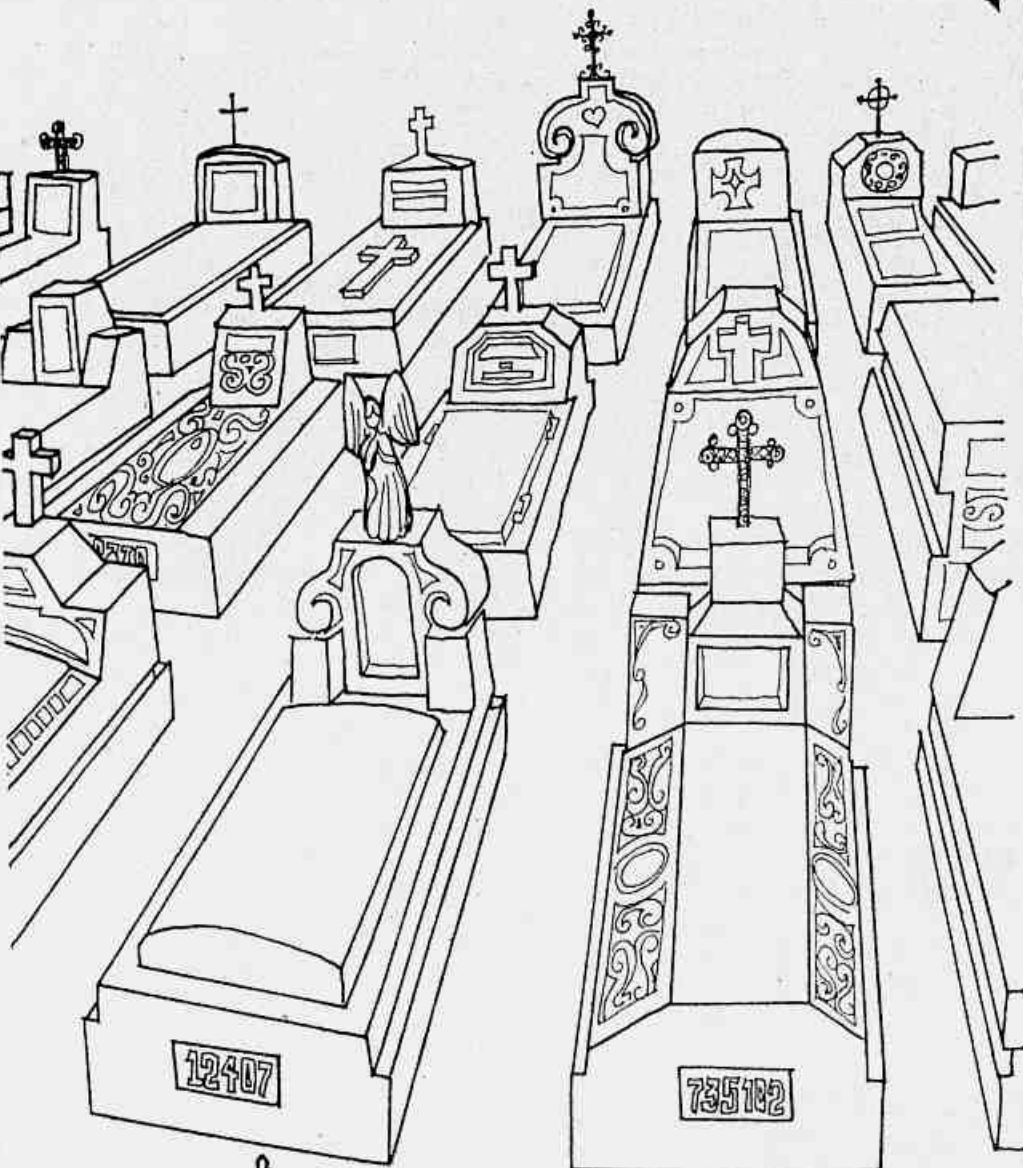
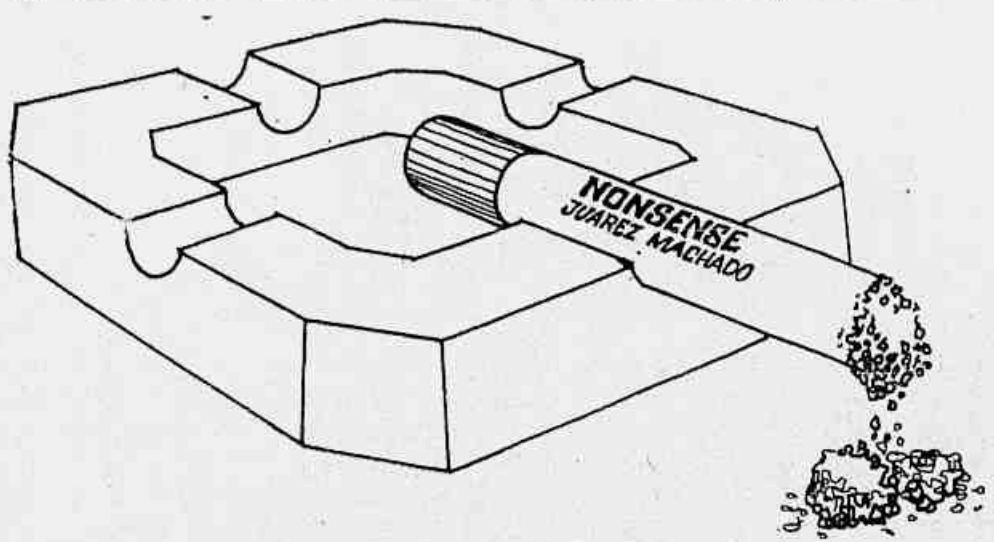
● Por falar em literatura: o Chacrinha virou livro. A editora Epilogo está anunciando o lançamento, no dia 25, de Chacrinha é o Desafio, que além do relato em 200 páginas da jungle radialista, proporciona de quebra aos leitores 60 caricaturas de Henfil e 30 fotos inéditas.

Saudosismo?

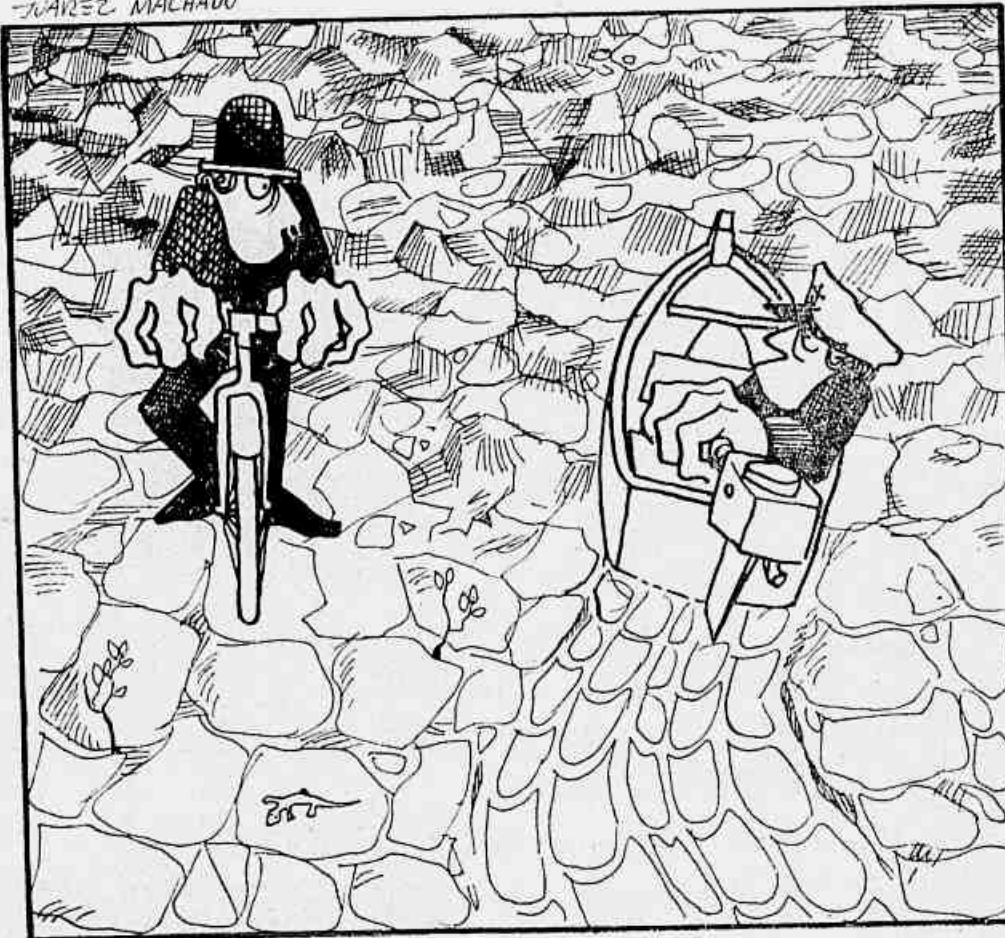
● Deu a louca no Simonal: o cantor resolveu incluir em seu próximo long-play uma antiga música, composta e gravada há uns 20 anos por Chico Alves. A canção começa mais ou menos assim: "Criança feliz, que vive a cantar/ Alegre a embalar seu sonho infantil..."

● Detalhes: a música, gravada por Chico Alves com o coro de meninos da Casa de Lázaro, será cantada por Simonal em ritmo de iê-iê-iê...

Zóximo Barrozo do Amaral



JUAREZ MACHADO



Lembre-se!

PERUCAS DE CLASSE...

é em **baffi** PERUCAS

Av. N.S. Copacabana, 680 - Loja "11" (Edifício Central - Copacabana) Tel. - 215.1662

Vendas a prazo.



GÉRARD MENDEL, MAIS UM PSICANALISTA EM BUSCA DA SOCIOLOGIA

Armando Stroenberg
Correspondente do JB

Paris (Via Varig) — Gérard Mendel, psicanalista, é hoje terapeuta e teórico: desde seu famoso trabalho *A Revolta Contra o Pai*, lançado no ano passado, ele procura determinar as demarcações eventuais de uma sócio-psicanálise através da aplicação da teoria psicanalítica à compreensão dos fenômenos sociais.

Após escrever *A Revolta Contra o Pai*, Mendel foi contra Freud ao adotar como partido a transmissão sócio-cultural (e não hereditária) do adquirido inconsciente; assim, a formação da imagem paterna seria de origem sócio-cultural (a criança interioriza lentamente a imagem do pai em vez de com ele se identificar após a sua destruição) enquanto que a imagem materna seria constitutiva do homem.

Para Mendel, a estrutura de Édipo é parte integrante da natureza humana e é sobre este princípio nitidamente afirmado contra certas divergências da psicanálise que ele funda sua reflexão sobre a história humana e sobre a sociedade contemporânea cujo principal traço lhe parece ser a tecnologia, esta nova natureza diante da qual os homens hoje devem se ajoelhar caso não saibam reconquistá-la.

E *A Crise de Gerações*, objeto de sua mais recente análise (crise cuja revolta contestatória de maio a junho franceses de 1968, serve de exemplo indicativo), é segundo ele o sintoma do drama vivido pelo homem contemporâneo ao se relacionar com aquela nova natureza. "Crise portadora de esperança, pois fora dela não há outra solução que o fascismo cujas formas diversas são apenas a expressão da submissão do homem à tecnologia."

O CONFLITO

Sobre que bases pode-se tentar fundar uma sócio-psicanálise? "Neste campo existe uma tentação dupla — diz Mendel: reduzir o psicológico ao social ou inversamente reduzir o social ao psicológico. Reduzir o psicológico ao social: esta constituiu sempre a tendência da sociologia, mais ainda da sociologia marxista, como se constata através dos escritos do teórico marxista polonês Adam Shoff ("A psicologia é o talão de Aquiles das pesquisas marxistas nos domínios sociais"). A consequência é o fato de que hoje a sociologia seja incapaz de integrar os processos irracionais coletivos, emocionais, que têm um grande papel. Inversamente, transpor pura e simplesmente o adquirido da psicanálise para o domínio social pode resultar em satisfações intelectuais, o que é um logro — os fatos sociais não são apenas a soma simples de fatos individuais... Freud oscilou entre estas duas posições de forma ambígua, inclusive se contradizendo vez ou outra."

Dois capítulos da *Crise de Gerações* são dedicados ao estudo do problema. Mas já em seu primeiro trabalho, Mendel estudou o nascimento, o apogeu e o declínio do Pai Psíquico, da imagem paterna inconsciente (ou *imago*) da função paterna, isto do paleolítico até maio de 1968. Em inter-relação estreita com os avatares desta *imago* teriam se desenvolvido as Instituições sócio-culturais e a Tecnologia. "Em meu segundo trabalho procuro precisar sob uma perspectiva materialista o que seria específico no homem e ao mesmo tempo diferente nos animais e não gerado pela sociedade: um núcleo antropogênico específico." O que isto significa? "É o velho problema da natureza e da cultura captado sob perspectiva diferente: este núcleo seria constituído das identificações as mais primitivas com a Mãe; tanto este núcleo como o recalcamento que ocorre à mesma época inexistem no animal e existiram, ou existirão, no homem qualquer que seja a sociedade a não ser que ocorra uma mutação biológica."

Neste caso, qual passou a ser sua posição na crise de gerações? "A revolução técnica e industrial rompeu com a maior parte das próteses sociais, realizando uma verdadeira aculturação técnica. Algumas destas próteses, os ritos de iniciação ou de passagem pubertárias, tinham um papel maior

na ultrapassagem do Édipo pubertário. Mas ocorre que não somente o processo de transmissão foi atingido como também a herança transformou-se em algo inadaptado fazendo com que os adultos — os pais — se sintam em plena desordem. O Poder social aparece no Pré-consciente como se fosse manipulado por uma potência tecnológica humana e portanto como algo muito mais imagem maternal arcaica que paternal — mais precisamente aparece com os dois pais confundidos." Gérard Mendel tem a respeito uma outra opinião pessoal que prefere chamar de hipótese: "O Édipo pubertário ocorreria sempre não somente aos três e cinco anos com o pai familiar (no caso, o 1.º Édipo) mas também com um misto pai familiar-Poder social. A partir daí, e para todo adolescente (pouco ou muito), a ultrapassagem deste conflito se torna quase impossível." Por quê? Por não poderem mais ocorrer, em função de razões sociais, verdadeiros conflitos de gerações, o que acaba gerando esta *crise de gerações* ou este corte atual e profundo entre adolescentes e adultos.

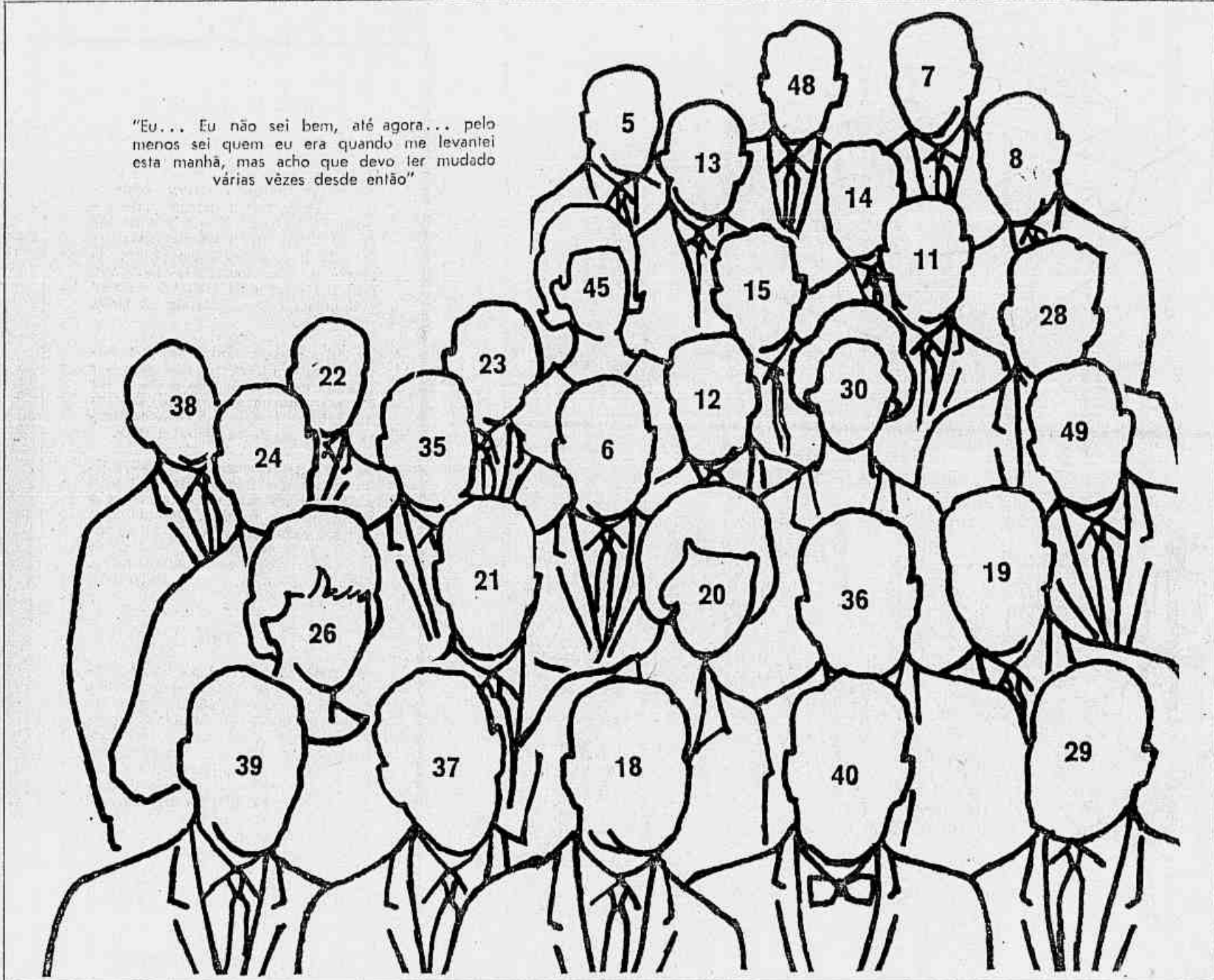
A fuga seria a tendência do adolescente? "Pelo contrário, afirma Mendel: o adolescente tende a enfrentar o conflito, sem se esquivar ou evitá-lo; a não possibilidade de ultrapassagem é de origem social: não podendo ultrapassar o conflito, a regressão intervém, que é no caso uma consequência — a recusa da herança não é para mim um mecanismo defensivo, e sim uma consequência."

OS GRUPOS

Num tal contexto, como é vista a contestação, por exemplo? "Acredito e constato que todos os adolescentes são tocados profundamente por este tipo de *crise de gerações*: basta uma crise qualquer para que todos se juntem na contestação." Mendel divide estes contestatários em três grupos básicos: os *inovadores* ou os *revoltados em nome do Pai*, que desejam trabalhar pela modificação da sociedade preservando ao mesmo tempo os valores e guardando o que pode ser conservado em matéria de herança, os *arcaizantes* — *hippies*, por exemplo, profundamente regredidos, utopistas, acreditando na bondade original do homem e no fato de que só a sociedade é uma "flor carnívora" e, enfim, os *fascistas*, sejam os que defendem o totalitarismo estatal, a tecnocracia ou nihilismo ideológico. Mas na maioria das vezes, segundo Mendel, as águas destas três correntes — o desejo de inovação, a tentativa arcaizante e a vertigem nihilista — se confundem num mesmo adolescente.

O verdadeiro problema de nossa época é o de evitar que os adolescentes decepcionados, enganados, se aproximem do fascismo. Acredito que a partir da crise de gerações, uma tomada de consciência, uma progressão em direção a posições inovadoras, possam se produzir, opina Mendel.

Na medida em que seu livro obtém excelente receptividade em toda a Europa, Gérard Mendel pretende estudar agora as soluções que eventualmente poderiam vir a ser adotadas a médio prazo. Ele adianta uma delas: "Já que os tabus tradicionais começam a desaparecer, é preciso que o modo de formação do indivíduo fundado sobre a autoridade dê lugar a uma outra forma de formação. Defendo a tese da coeducação: desde sua mais tenra idade, as crianças aprenderiam, no contexto de uma instituição escolar, não mais a se submeter e sim a refletir livremente, a raciocinar, a criticar, a tomar decisões, a escolher, a compreender a força das culpas que o pressionam. Desta forma elas absorveriam o mundo mais solidamente, o que lhes permitiria resistir ao nihilismo tecnocrático e ao misticismo utópico tendo em vista, sob ambos os casos, uma sociedade mais humana. Isto só será possível se um primeiro passo for dado previamente: a prática de uma informação livre, o que hoje em dia significa antes de qualquer, outra coisa uma televisão liberada."



"Eu... Eu não sei bem, até agora... pelo menos sei quem eu era quando me levantei esta manhã, mas acho que devo ter mudado várias vezes desde então"

QUENTIN FIORE A MENSAGEM DA NOVA ERA

and how!

Colaborador de Marshall McLuhan, cobinado pelas mais importantes agências publicitárias e universidades americanas, Quentin Fiore é um dos profetas da nova era — a era da comunicação. E é a comunicação que o traz ao Brasil: como convidado especial do Instituto Brasileiro do Café, participará do júri do Concurso Internacional de Cartas sobre o Café; sob o patrocínio do JORNAL DO BRASIL e do IBC, pronunciará uma conferência na próxima terça-feira, dia 18 de novembro, às 21 horas, no Museu de Arte Moderna, intitulada *O Porquê da Arte na Nova Era*, com entrada franca aos interessados

A Era da angústia; "o meio, ou processo, de nosso tempo — tecnologia elétrica — fornecendo novas formas e estabelecendo novos padrões para a interdependência social e também para cada aspecto de nossa vida pessoal. Isto está nos forçando a reconsiderar e reavaliar cada pensamento, cada ação e cada instituição anteriormente aceitas como normais. Tudo está sofrendo transformações — você, sua família, sua vizinhança, sua educação, seu emprego, seu governo, sua relação com os outros. É uma transformação que ocorre de forma dramática." Desta forma, Marshall McLuhan e Quentin Fiore iniciam seu livro, *The Medium Is The Message (An Inventory Of Effects)*, em que são estabelecidos, como o título indica, um inventário dos efeitos sobre cada uma das atividades normais da vida diária, a partir de ilustrações elucidativas.

O HOMEM E A OBRA

Nascido em Nova Iorque, no dia 12 de fevereiro de 1920, Quentin Fiore fez seus primeiros estudos em uma escola pública de Nova Iorque. Depois, estudou desenho e pintura com George Dasz, um dos grandes nomes do expressionismo alemão e da escola Dada e também com Hans Hofman.

Em 1937, como free-lancer iniciou sua carreira de artista gráfico. A partir de então, sua carreira tem assumido, sempre, uma importância maior. Consultor gráfico do Laboratório Bell (estudo de tipos de telefone), consultor especial da RCA (Divisão de Projetos Especiais), Fiore tem sido procurado pelas maiores agências nos ramos de publicidade, relações públicas, editoras e fundações, entre as quais, The American Medical Journal Association, The Ford Foundation, e as Universidades de Michigan e Pittsburgh. Com Marshall McLuhan publicou dois livros: o já citado *The Medium Is The Message* e *War and Peace In The Global Village*; com Buckminster Fuller, *I Seem To Be A Verb*.

Quentin Fiore ocupa-se, ainda, atualmente, em escrever dois outros livros, com publicação estimada para 1970: 1) um livro sobre a era tecnológica dos computadores e alguns de seus efeitos nas atitudes psicológicas determinadas por esta tecnologia; 2) um livro reportagem, um estudo panorâmico dos grupos ocultos nos Estados Unidos.

O ESBOÇO DE UMA CONFERÊNCIA

Quentin Fiore, consciente de suas responsabilidades, estabele-

ceu um plano detalhado para sua conferência, *O Porquê da Arte Na Nova Era*, que será realizada sob o patrocínio do JORNAL DO BRASIL. A conferência em detalhes, também os detalhes que esperamos dêles. Algumas de suas perguntas: "será possível usar cerca de 15 slides durante a conferência, se possível?; "Como será a audiência? Homens de publicidade? Artistas? Professores? Estudantes?"

De seu escritório em Nova Jersey, Fiore informa ainda alguns detalhes da conferência: — A arte na história do homem como resposta ao apelo bidimensional da pintura, criando uma ilusão de profundidade.

— Um breve estudo sobre o conceito espacial em várias culturas.

— O porquê das noções espaciais na Renascença — perspectiva linear. A arquitetura renascentista considerada em termos de perspectiva linear, noções que foram uma dominante até o Cubismo.

Em sua segunda parte, a conferência de Fiore — que deverá ter a duração de aproximadamente 45 minutos, com um igual período para perguntas e respostas

— abordará problemas gerais da arte:

— A arte como uma forma de poder; a arte como um item negociável no comércio; a arte livre e o controle da procura; a arte pré-lógica da criança e o primitivismo; o que é importante no meio ambiente para o movimento de informação instantânea.

A introdução do elemento temporal nas artes será o tema da terceira parte da conferência: A presença da eletricidade na *Idade do Tempo*; o fim das preocupações com as noções de representação espacial; a tecnologia da luz — Cinema.

— O computador e as artes: o computador destruirá a liberdade pessoal de expressão?; um mundo em que todos podem ser artistas...

Esboço histórico, revisão da atualidade, à luz das novas teorias de comunicação, em sua conferência, Quentin Fiore desenvolverá sua tarefa profética: "a era das viagens supersônicas tornarão impossível o retorno das obras de arte aos seus países de origem. Os museus não serão mais necessários; um breakfast no Rio de Janeiro, história da arte no Louvre, e a volta para jantar no Rio. Dentro de 10 anos..."

com Brasuca e batidas,
Zirado convida os amigos
para o lançamento de

JEREMIAS BOM

Hoje - Livraria Unilivro -
esquina de Av. N. S. Copacabana
c/Julio de Castilhos, a partir das 18 horas.

Mais um lançamento da
EDITORA EXPRESSÃO E CULTURA





Um dos maiores nomes da moderna poesia brasileira, Cecília Meireles desapareceu há cinco anos, deixando uma obra só parcialmente conhecida, mesmo por seus mais aplicados estudiosos. Aproximadamente o igual a tudo que já foi publicado, senão mais, está agora sendo catalogado e organizado para publicação.



"Minha infância de menina sózinha deu-me duas coisas que parecem negativas e foram sempre positivas para mim: o silêncio e a solidão."

CECÍLIA MEIRELES: A POESIA NÃO MORRE JAMAIS

Sob a chuva, muitos poetas falavam. Cecília Meireles baixava à sepultura. A seu lado, mais de 30 coroas enviadas por entidades oficiais, amigos e intelectuais. Uma continha um verso de Rimbaud: Mais la poésie ne meurt jamais.

"Se há uma pessoa que possa, a qualquer momento, arrancar de sua infância uma recordação maravilhosa, essa pessoa sou eu" — dizia Cecília Meireles. "Tudo quanto, naquele tempo, vi, ouvi, toquei, senti, perdura em mim com uma intensidade poética inextinguível. Não saberia dizer quais foram as minhas impressões maiores. Seria a que recebi dos adultos tão variados em sua ocupação e em seus aspectos? Das outras crianças? Dos objetos? Da natureza?"

Nasceu no dia 7 de novembro de 1901. Seu pai, Carlos Alberto de Carvalho Meireles (funcionário do Banco do Brasil), morreu quando Cecília tinha três meses. Sua mãe, Matilde Benedita (professora primária), morreu quando Cecília tinha três anos.

"Minha infância de menina sózinha deu-me duas coisas que parecem negativas, e foram sempre positivas para mim: silêncio e solidão. Essa foi sempre a área de minha vida. Área mágica, onde os caleidoscópios inventaram fabulosos mundos geométricos, onde os relógios revelaram o segredo de seu mecanismo, e as bonecas o jogo de seu olhar."

"Recordo céus estrelados, tempestades, chuva nas flores, frutas maduras, casas fechadas, estátuas, negros, alcegaes, bichos suínos, realejos, côres de tapete, bacias de anil, nervuras de tábuas, vidros de remédio, o limo dos tanques, a noite em cima das árvores, o mundo visto através de um prisma de lustre, o encontro com o eco, essa música matinal dos sabiás, lagartixas pelos muros, enterros, borboletas, o carnaval, retratos de álbuns, o uivo dos cães, o cheiro doce de goiaba, todos os tipos populares, a pajem que contava com a maior convicção

histórias do Saci e da Mula-sem-Cabeça (que ela conhecia pessoalmente); minha avó que me contava romances e me ensinava parolendas."

NASCE UMA MULHER

Por volta de 1910, na Escola Estácio de Sá (acabada de construir e muito bem equipada), Olavo Bilac, o inspetor escolar do Distrito, concedia uma medalha de ouro a Cecília Meireles, gravada à aluna que concluiu o curso primário com distinção e louvor.

Aos 16 anos, Cecília terminava o magistério no Instituto de Educação. Depois, estudou línguas e ingressou no Conservatório de Música. Pretendia escrever uma ópera sobre São Paulo, o Apóstolo.

Jovem, sentiu em si o despertar de outros interesses: o canto, o violino, a literatura. Certa de não conseguir fazer muitas coisas bem feitas, interessou-se mais pela literatura, além de estudos orientais, histórias, línguas e filosofia.

Casou-se em 1921 com o pintor Fernando Correia Dias. Seu primeiro livro de versos foi publicado dois anos antes e chamava-se *Espectros*. Seguiu a carreira de professora primária. Teve três filhas: Maria Matilde, Maria Elvira e Maria Fernanda.

Em 1930, dirigiu a página de ensino do *Diário de Notícias*, e, em 1934, criou a Biblioteca Infantil, instalada no antigo pavilhão do Mourisco, em Botafogo. Neste ano, a convite do Secretariado de Propaganda de Portugal, fez conferências nas Universidades de Lisboa e Coimbra sobre aspectos da Literatura Brasileira.

Fundada a Universidade do Distrito Federal, em 1935, foi nomeada para lecionar Literatura Luso-Brasileira e Técnica e Crítica Literária, funções que exerceu até 1938. Em 1937, dirigiu um curso livre de Literatura Oriental, especialmente dramática, na Fundação Dulcina.

Em 1939, *Viagem*, um livro de poe-

mas de Cecília Meireles, conquistou o prêmio de poesia da Academia Brasileira de Letras, sendo, logo depois, editado em Lisboa. Em 1940, foi aos Estados Unidos lecionar Literatura, folclore e educação. Em 1951, foi secretária do I Congresso Nacional do Folclore instalado pela Comissão Nacional de Folclore.

O COTIDIANO

Abalada pelas experiências múltiplas e pouco felizes de seu casamento, Cecília Meireles ficou profundamente transtornada com o suicídio de seu marido, sempre decepcionada pelo pobre uso das ricas possibilidades humanas.

Mas Cecília Meireles não se derrotou. Em 1939, como jornalista do *Observador Econômico e Financeiro*, foi entrevistado Heitor Grilo, engenheiro agrônomo e diretor da Escola Nacional de Agronomia. Era como jornalista que o procurava, para escrever uma matéria sobre a reforma universitária. Ele notou que suas palavras não eram registradas materialmente: Cecília o olhava e estimulava. Surpreso, perguntou-lhe como publicaria a reportagem, se nada havia escrito. A repórter Cecília recomendou simplesmente que ele lesse o próximo número do *Observador*. Quando o fez, ficou maravilhado com a expressão fidedigna e coerente de seu pensamento, que era apresentada na matéria.

Novos encontros, conhecimento progressivo, entusiasmo crescente, casamento no ano seguinte.

Os três primeiros anos de casamento ajudaram poderosamente Cecília a superar a fase difícil por que passava. Retomou o uso metódico de leituras e a criação que a transformou em uma artista cada vez mais admirada pelo mundo intelectual, nacional e internacional.

Dotada de um caráter extraordinário, realçado por todos quantos a conheciam, Cecília Meireles era tam-

bém talentosa como esposa e dona-de-casa. Metódica, acordava muito cedo cada manhã, tomava sua pequena refeição, orientava as empregadas domésticas quanto ao trabalho cotidiano e se retirava para seu escritório, uma das quatro salas ocupadas com o material de trabalho da artista, forradas todas de livros da literatura mundial.

Trabalho de 9 às 13 horas. Almoço. Trabalho das 15 às 19 horas. Jantar, repouso na sala de estar, Vivaldi, Mozart e Bach. Também Beethoven e músicas medievais (francesa, inglesa, espanhola e alemã).

No domingo, as empregadas dispensadas, Cecília mostrava seus dons de dona-de-casa: pratos das mais diferentes nacionalidades, dos mais diferentes temperos. Duas ou três vezes ao ano, recepção para os amigos. No dia-a-dia, a visita de escritores e poetas, amigos e intelectuais, o entusiasmo e estímulo para Cecília.

Cecília e Heitor não deixaram de viajar para o exterior. Ela sentia o quanto era importante conhecer novos países e novos grupos humanos, dentro de um espírito aberto para a universalidade de todos os problemas humanos. Ambos viajaram muito, poupando todo o possível para ser gasto no financiamento de excursões. A contribuição dessas viagens, novos meios e pessoas, muito facilmente poderá ser determinada, no contexto geral de uma obra profundamente marcada por problemas humanos e sociais, tendência ainda mais acentuada em seus últimos momentos.

UMA RIQUEZA A SER EXPLORADA

A obra de Cecília Meireles só é parcialmente conhecida, mesmo pelos seus maiores estudiosos. Aproximadamente o igual a tudo que já foi publicado, senão mais, ainda está sendo catalogado e organizado, para publicação.

Entusiasta do folclore de todos os países, procurou colecionar de cada lu-

gar que conheceu tudo que significava povo, tradição. Estatuetas, bonecos, canções, objetos populares, arte popular — todo este acervo é carinhosamente conservado por Heitor Grilo, cujo maior sonho é poder oferecer tal riqueza à posteridade, com a transformação de seu lar em Museu Cecília Meireles.

O que Cecília Meireles escreveu, em formas diversas e sempre ricas, ainda inteiramente desconhecido, enche folgadoamente perto de oito enormes gavetas, em uma de suas salas da biblioteca.

A publicação, em breve, de 12 volumes (já revisados por Darci Damasceno e Carlos Drummond de Andrade), trará toda sua obra, inclusive os 5 mil recortes, artigos e conferências, que serão os elementos finais para a concretização da *Bibliografia de Cecília Meireles*.

Em 1965, a atriz Maria Fernanda, filha da poetisa, recebeu, em nome de sua mãe, o maior prêmio literário da Academia Brasileira de Letras de 1965, concedido a Cecília Meireles, no valor de 200 cruzeiros antigos.

No mesmo ano, em setembro, foi inaugurada no Rio a Sala Cecília Meireles, instalada no antigo Cinema Colonial, na Lapa. Os jograis paulistas estavam presentes, recitando versos da poetisa:

**Campo da minha saudade:
Vai crescendo, vai subindo
de tanto fazer sem nada**

No dia 9 de novembro de 1964, morria Cecília Meireles, criadora de uma poesia intemporal, diáfana e cristalina, e, além de nobre e discreta, delicada e dotada de musicalidade que lhe acentua a beleza.

CECÍLIA (OS DEPOIMENTOS)

"Cecília Meireles falava como a água que cai, como a sombra que se desprende da árvore e é um fruto obscuro; ela descobria o segredo da vida, aprendia muitas coisas que os homens geralmente não sabem."

(Augusto Frederico Schmidt)

"Cecília Meireles ocupa posição, sob vários aspectos, excepcional no panorama da moderna poesia brasileira. Jamais se filiou, efetivamente, a qualquer uma das correntes que agitaram nossas letras neste meio século. Essencialmente lírica, em função de tal fato, manteve-se, malgrado o afastamento dos movimentos, fiel à tradição luso-brasileira."

(José Paulo Moreira da Fonseca)

"Por todas as tão diversas conceituações e experiências de poesias que aparecem no movimento literário brasileiro do modernismo para cá, Cecília Meireles tem passado, não exatamente incólume, mas demonstrando firme resistência a qualquer adesão passiva. Ela é desses artistas que tiram seu ouro onde o encontram, escolhendo por si, com rara independência. E seria este o maior traço de sua personalidade, o ecletismo, se

ainda não fosse maior o misterioso acerto, dom raro com que ela se conserva dentro da mais íntima e verdadeira poesia."

(Mário de Andrade, em 29 de novembro de 1939)

"A poesia de Cecília Meireles não define, não decide, pergunta. Deseja. E não abandona o âmbito de seu mundo interior para plantar sua verdade transitória. Sabe de espaços infinitos, onde é possível toda a expansão de sua vida, sabe que não será sufocada pela ansia de comunicar porque existe atmosfera suficiente e está só, e instruída."

A didática de Cecília Meireles é clara e esmagadora. Valorizou o mundo, quis ver a vida e a alegria em suas mais enganosas negações. Observou com atenção, guiada pela solidão que era uma forma de melhor concentrar-se. Apurou-se pela economia emocional, combateu a dispersão, sábia de sofrimento e dano reinventou a vida numa linguagem clara e comunicante. Nenhum dos nossos poetas maiores foi tão simples quanto ela, ao contar suas coisas.

Cecília Meireles expressou em seus versos a arte poética mais objetiva, mais lúcida, mais consciente, de tudo quanto a poesia brasileira extre-

mou na sistematização de seu acontecimento através do tempo.

Cecília nada supõe, sabe apenas que o instante existe e lhe permite contar, a serenidade lhe facilita entender que o que flui existe em cada momento inteiramente, e que o canto e o apelo desta instantaneidade buscando o eterno.

Pela canção será conhecida dos homens, ela mesmo o confessa. E o que pretende é um exercício de beleza. Para ela, a versatilidade do tempo tem cabimento, esse sópo que faz suspirar e passa. E quem derrama o órgão que possibilita o desfazimento da dura faina, em favor do sorriso, da triste música, é o coração — instrumento por excelência de Cecília Meireles e que serve de intermediário entre as solicitações fragilizadas do cotidiano e a contemplação ininterrupta que a conduz como um barco em direção do mar absoluto. Esta sensação de perenidade depende intrinsecamente da experiência de cada dia, e o poeta não se poupa à constatação do equívoco relacional. Sua solidão é o sumo desta vindima. Saber que canta é outro momento essencial da poética cecilianas. Saber, legalizar, reconhecer:

— Sei que canto e a canção é tudo.

Aproveita a possibilidade que a vida lhe facilita, para cantar, ouvir-se e talvez ser ouvida. Seu exercício todo se resume num ritmo de asa, mas que

tem sangue eterno. Tanto sabe que canta como que estará muda um dia. Entre isto e aquilo nada vaticina. Nem do efeito, nem da aceitação, nem da audição. Como num poema seu, é um animal sózinho que corre atrás de um eco."

(Walmir Ayala, do prefácio à *Crônica Trovada da Cidade de San Sebastian*)

"Cecília Meireles, uma das nossas maiores forças líricas. A hipersensibilidade desta artista cria um profundo mundo subjetivo que dá uma deliciosa consciência poética ao irracional. Nela, esse anverso do eu não é procurado intencionalmente nesse esforço quase caricato, por ser eminentemente cerebral, de certos artistas nossos. E que não basta para criar coisas novas atravessar a fronteira do subconsciente e ativar, à luz do plano consciente, todo o material informe e recalcado que se acumula ali. Parte desse material fica sem sentido porque, de certa forma, é ininteligível e mórbido; parte porque não contém poesia. A questão toda da poesia moderna consiste em saber aproveitar esse material."

(Menotti del Picchia, a 1.º de agosto de 1942)

"Cecília Meireles criou a melhor obra poética de poética, em linguagem portuguesa, neste meado do século XX."

(Augusto de Lima Júnior, 1954)

"Poucos poetas brasileiros possuem como ela o senso das palavras, de seu valor sonoro e tonal, de seu exato rendimento poético."

(Roberto Alvim Correia)

"Tudo bem assimilado e fundido numa técnica pessoal, segura de si e do que quer dizer. O que logo chama a atenção nos poemas de Cecília Meireles é a extraordinária arte com que são realizados. Nos seus versos se verifica mais uma vez que nunca o esmero da técnica, estendida como informadora e não simples decoradora da substância, prejudica a mensagem de um artista. Sente-se que Cecília Meireles está sempre empenhada em atingir a perfeição, valendo-se para isso de todos os recursos tradicionais ou novos."

(Manuel Bandeira)

AS 2as. E 3as. FEIRAS
no TEATRO IPANEMA — Res.: 247-9794. Ar refrigerado

VERA GERTEL
RUBENS CORRÊA
"COMO SE LIVRAR DA COISA"
Comédia de Ionesco

MARIA CLARA MACHADO
escreveu • dirigiu

PLUFT, o Fantasmilha
Programa Infantil do TEATRO IPANEMA
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16,30 HS.
Rua Prudente de Moraes, 824 — Res.: 247-9794

TEATRO RIVAL — Rua Álvaro Alvim, 33 — Res.: 222-2721
AMÉRICO LEAL apresenta

"BOTA A COISA NA COISA"
com COSTINHA e MARIA QUITÉRIA
3 strip-teases, comidade e luxo
Diariamente, sessões contínuas das 16 hs. às 24 hs.
Poltronas: NCR\$ 6,00 — Estuds. NCR\$ 4,00

OFICINA

TEMPORADA POPULAR NCR\$ 5,00

"NA SELVA DAS CIDADES"
SOMENTE 2 DIAS

Estado da Guanabara — Secretaria de Educação e Cultura —
Departamento de Cultura — Divisão de Teatro.

OFICINA

TEMPORADA POPULAR: NCR\$ 5,00

"NA SELVA DAS CIDADES"
SOMENTE 2 DIAS

Hoje, às 21 hs.
TEATRO JOÃO CAETANO — Tel.: 243-4276

TODOS AMAM UM HOMEM GORDO

TEXTO DE JO SOARES
E MILLOR FERNANDES

De Sa. e da-feira às 21,30 hs.
Sáb.: às 20 e 22,30 hs.
Doms.: às 19 e 21,30 hs.

JÔ SOARES

TEXTO DE JO SOARES
E MILLOR FERNANDES

TEATRO da LAGÔA
RES. 227-6686 e 227-3589

Estado da Guanabara — Secretaria de Educação e Cultura —
Departamento de Cultura — Divisão de Teatro

EVA e seus artistas
Na Mais Famosa Obra Espanhola
em "CELESTINA"

A mais entendida em amor e bruxarias
TEATRO GLAUCIO GILL — Hoje, às 20 e 22,30. Ar refrigerado.
Res.: 237-7003
Estréia dia 19: "A Moral do Adultério"

TEATRO COPACABANA — Tel. 257-1818 (R. Teatro)
OSCAR ORNSTEIN apresenta

5.ª MÊS — MAIS DE 150 REPRESENTAÇÕES

FRANK SINATRA
4815

de João Benthencourt
com: Marleneau, Gracinda, Delfino, Mário Lago e grande elenco.
Hoje, às 20 e 22,15 — Permitido a partir de 10 anos
Permitido traje esporte — Perfeito ar condicionado

TEATRO DA PRAIA — Tel.: 227-1083

AGILDO RIBEIRO e BETO ROCKEFELLER

Um show MILE & BOSCOLI
Estréia dia 27, às 21,30

BRAZUCA
no casa grande

"JULIANA VIU O AMOR CHEGAR"
TIBÉRIO GASPAS apresenta

ANTONIO ADOLFO e a BRAZUCA
Texto de Oduvaldo Vianna F. — Paulo Pontes — Tibério Gaspas. Direção de Oswaldo Loureiro
Produção: Brazuca Produções Artísticas Ltda.
Hoje, às 20,30 e 22,30. Estréia, 50% desconto
NÓVO TEATRO CASA GRANDE — Av. Afrânio de Mello Franco, 300
Res.: 227-6475 e 230-8397 até às 20 hs.
2 ÚLTIMOS DIAS

Estado da Guanabara — Secretaria de Educação e Cultura —
Departamento de Cultura — Divisão de Teatro.

EVA e seus artistas em
"A MORAL DO ADULTÉRIO"

De Luiz Igliázis — Mario Brasini — Joracy Camargo. Direção de Pernambuco de Oliveira — 5 anos de sucesso no Brasil. O cotidiano de um casal prà frente.
Com Alvaro Aguiar, Suzy Arruda, Ribeiro Fortes e Paulo Navarro.
TEATRO GLAUCIO GILL — Tel.: 237-7003 — Estréia dia 19.

OSCAR ORNSTEIN apresenta O GRUPO JOVEM no Super Musical

GRUPO JOVEM
Infantil. História e direção de
Lauro Gomes — 1.º Prêmio no
Júri Popular Infantil. Orquestra,
Bateria, Centrífuga e Figurinos Lu-
xuosos.

Sáb.: às 16 hs e Doms.: às 15 hs.
TEATRO COPACABANA — Res.: 257-1818 (R. Teatro)

NÓVO TEATRO DE BÓLSO — Av. Atila de Paiva, 269-A — Leblon
Reservas: 227-3122
HOJE, ÀS 17 HORAS

O PATINHO FEIO
Peça Infantil de Aurimar Rocha. Cens. e figs. de
Juarez Machado. Elenco: Wanda Crisóstomo, Monique
Lafond, Walter Soares, Liete Silva e Cristina
Madeira e Ruy Barbosa.

Comédia super para a criança, classificada em 3.º lugar no II

Secret. Educ. Cult. Dep. Cult.
Div. Teatro

Peça premiada no Festival
Infantil de Teatro
Atenção garotada!
3.º MÊS DE SUCESSO

O PEQUENO POLEGAR
Adap.: Ildeomar Nunes — Dir.:
Luiz Mendonça
TEATRO GLAUCIO GILL — Pça. Car-
deal Arcoverde, Sáb. e dom. às
16 hs. Res.: tel. 237-7003.

Você ganha grátis uma revista da Editora Brasil América

TEATRO TONELEIROS (auditório do Colégio
Sacre Coeur da Maria) — Rua Toneleros, 56 —
Res.: 236-6957 — 237-3960
GRUPO CARROUSSEL apresenta

DONA BARATINHA PROCURA MARIDO
Sábado e domingo, às 17 hs.
Haverá sorteio de um TOPO-GIGIO da ESTRÉLA

Definitivamente 2 ÚLTIMOS DIAS neste teatro.

GRUPO OPINIÃO apresenta 2a-feira, às 21,30

"A FINA FLOR DO SAMBA"
Show de Theresia Aragão
Com passistas, ritmistas e compositores da Mangueira, Salgueiro,
Portela, Império Serrano e Vila Isabel.
Homenagem especial: CLEMENTINA DE JESUS
— No Bar Doce Bar — R. Siqueira Campos, 143
Res. e inf. 236-3497 e 257-2339

TEATRO MESBLA — R. do Passeio — Res.: 242-48800

1.º LUGAR
NO FESTIVAL INFANTIL DO ESTADO
DA GUANABARA
O mais belo espetáculo do ano.

ROBIN HOOD
Adap. e direção de Fernando Pinto
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HS.

TEATRO TONELEIROS (auditório do Colégio Sa-
cre Coeur da Maria) — Rua Toneleros, 56 —
Copacabana. Res.: 236-6957 e 237-3960
GRUPO CARROUSSEL apresenta

GIJO
O RATINHO COW-BOY
SÁBADO E DOMINGO, ÀS 15,30 HS.
Haverá sorteio de um TOPO-GIGIO da ESTRÉLA

Definitivamente 2 ÚLTIMOS DIAS neste teatro.

NÓVO TEATRO DE BÓLSO — Leblon — Av. Atila de Paiva, 269
Res.: 227-3122

ESTRÉIA DIA 29
ROMUALD
O CANTOR DE ANDORRA
Um novo show de AURIMAR ROCHA
Para evitar tumultos, já estamos aceitando reservas.

TEATRO SÉRGIO PÓRTO — (ex-Miguel Lemos)
BRIGITTE BLAIR apresenta as Peças Infantis

A RAPÓSA **"ALI BABÁ E OS**
FEITICEIRA **40 LADRÕES**

Sábados e domingos às 16 horas
Sáb. e dom. às 17 horas
Autor e direção de Carlos Nobre
RUA MIGUEL LEMOS, 51-H — Reservas: 236-6343 —
Ar refrigerado

Seus filhos gostam do Pablito — Garoto revelação da TV Globo?
Leve-os para conhecê-lo em

"O SAPO PILANTRA"
PABLITO diverte, encanta crianças e adultos.
Cogn. Dilú Mello, Lidia Idório, Nírinha Martins,
Joana D'Árcia e Alice Veiga.
Sábados e dom., às 16 hs. — Tel.: 225-3237
TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238

ILO e PEDRO apresentam

"FRENTE AO PÓRTO ENCANTADO"
Hoje, às 17 hs. — ÚLTIMOS DIAS

TEATRO ARRELIQUIM — R. Nascimento Silva, 436
Reservas: 227-2153 — Escolinha Girassol

"AS BETERRABAS DO SR. DUQUE"

SEIS MESES DE SUCESSO EM SÃO PAULO PREMIADA NO 2.º
FESTIVAL DE TEATRO INFANTIL NA GUANABARA
Peça Infantil de OSCAR VON FUHL
Direção: EUGÊNIO GUI — Produção: "OS ATORES"
Sábados: às 15 e às 16,30 hs. Domingos: às 15 hs.
CINE TEATRO POEIRA — Pça. General Osório — Ipanema.
Ar refrigerado — Inf.: 242-1630.

BOITES & RESTAURANTES

LeRelais
COZINHA FRANCESA
Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sáb. e domingos.
Rua General Venâncio Figueira, 411, Leblon

Luís Carlos Vinhas Trio e Fred Feld
tocando para Você no bar do nóvo

FLAG
Xavier da Silveira (esq. Aires Saldanha)
Tel.: 236-6037

REI LEGÍTIMO DAS PEIXADAS

Real
restaurante

UMA FAMÍLIA DO MAR A SERVIÇO DO SEU PALADAR
R. Piaroux, 3 agora Av. Atlântica, 514-a
PCA. 15 Tel. 231-0406 também Leme Tel. 257-2852

RESTAURANTE

Música ao vivo
Cozinha Internacional
Ar Condicionado
Rua Souza Lima, 48
(Antiga Cantina Dom. Cicillo)
COPACABANA — Tel.: 257-8008
Aberto para almoço e jantar

LE BILBOQUET
apresenta HOJE E TODAS AS NOITES

CLAUDETTE SOARES e PEDRINHO MATTAR TRIO
Av. N. S. de Copacabana, 73
Reservas: 256-2056
Fechado aos domingos

Roberto Carlos — Caetano — Johnny Alf —
Milton Nascimento — Paulinho da Viola

ELIZETH & ZIMBO
com Regional de Canhoto Trombonista Nelalinho
SUCATA

ELIZETH CARDOSO
ZIMBO TRIO
e CANHOTO na SUCATA
RESERVAS: 227-6686 e 227-3589

Diariamente à 0,30, hs.

Leve sua família para jantar no

Hoffman's
Reúna seus amigos para um Chopp Genial no
HOFFMAN'S
Jantar-dança desde às 20 horas — Música ao vivo com o conjunto
de TUCA — Sem consumo nos dias úteis.
R. Ronald Carvalho, 55-C — Res.: 235-0928

FESTIVAL 2001
Moderníssimo Centro de Diversões do Brasil
Shows • Restaurantes • Cervejaria
Sómente hoje: CLARA NUNES • TRIO NAGÔ
e o Cantor Italiano Nino Scarpelli
A partir das 21 hs. Conjunto Sylvio Vianna. Serviços especiais para
Banquetes e Lanches — Saco de São Francisco — Niterói — Tel.: 6748

A CAMPONESA
RESTAURANTE E CHURRASCARIA
Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites
Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 246-9022

CHURRASCARIA AMÉGO DO PAPI
ONDE TODA GENTE VAI...
Aberto diariamente até às 24 hs.
ANEXO: CERVEJARIA AO AR LIVRE
AV. ERASMO BRAGA, 44, em frente ao nóvo Palácio da Justiça.
Fácil estacionamento. Telefone: 242-9241

BAR CANGACEIRO
agora com

TITO MADI
e **RIBAMAR**, ao piano

Preferim: WHISKY LONDON TOWER
R. Fernando Mendes, 25, tel. 235-2127. Aberto desde 18 hs.

CERVEJARIA
(Chopp prático e branco)

CHURRASCARIA
Cozinha Típica Brasileira.
Abre para almoço e jantar.
Música em Hi-Fi

CASARÃO DE NOEL
Rua Teodoro da Silva, 668
Vila Isabel

Katakombe
BOITE-RESTAURANTE (permissão entrada desde 18 anos).
Apresenta Show às 12,30 hs.
SAMBÁ em PRETO e BRANCO
Com Silvio Aleixo, Celso Maia, Salomé, Samba 4 e Cabrochias.
Av. N. S. Copacabana, 1241, loja 1, Galeria Alaska

Música ao vivo e shows de

HELENA DE LIMA
• Adelição Alves (sucessor do mestre Ataúlo)
AVENIDA PRINCESA ISABEL N.º 82-A
Reservas: 257-7068

onde os amigos se encontram
...SE VOCÊ VAI A NITERÓI OU VEM AO RIO, O MELHOR LUGAR
PARA UM ENCONTRO É A CERVEJARIA GUANABARA
Pça. 15 Novembro, 27 (junto às Barcas). Tel. 231-0344
Estacionamento em frente. Aberta até às 24 hs.

canecão
Apresenta a zero hora um show de ouro

"VALETE, DAMA E REI"
Com JORGE BEN
CLAUDIA
JOSÉ VASCONCELOS

Grande elenco — 30 artistas
Cor. e Dir. geral de Nino Giovannelli
Reservas no Canecão — Av. Wenceslau Brás

As Agências do
JORNAL DO BRASIL,
aos sábados,
encerram o expediente
às 11 horas.

cine LAGÔA DRIVE IN
227-3585

palhota o mais luxuoso e moderno da GB. gabarito internacional

1.º andar: RESTAURANTE - 2.º andar: BOITE

ambiente super refrigerado aberto para o almoço a partir de 11,30 hs.
frente para o mar aos sábados e domingos: Vatapá e feijoadas

AV. SERRA MOREIRA, 1996 - BARRA DA TIJUCA

A MAIOR E MAIS BONITA CHURRASCARIA DA AMÉRICA LATINA

RINCÃO GAÚCHO
MARQUÊS DE VALENÇA, 83
TIJUCA - TELEFONE 248-3663

Castelinho Av. Vieira Souto, 108
Entrada também pela Av. Rainha Elizabeth, 767 Ipanema.

Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado
• música do conjunto NÓS-SOM TRIO (Sidney
ao piano, Hércilio no baixo e Jorge na bateria)
• "crooner" Horário. Sem consumo — FEIJOADA AOS SÁBADOS
O MELHOR CHOPPE DO RIO! Servimos também o famoso chopp escuro

NO MELHOR PONTO DA GUANABARA
RESTAURANTE — BAR

PARQUE RECREIO
CHURRASCARIA • PIZZARIA
Aos sábados: Feijoadas Completas
Nóvo serviço: "Leve sua refeição para casa!"
Rua Marquês de Abrantes, 92-A e 96
Telefones: 225-5224 — 245-4270 e 245-4876

Bier in Bau
BAR-BOITE-RESTAURANTE
Apresenta

TONI'S TRIO
Hoje e todas as noites a partir das 20 hs.
Sem Cover! — Sem Consumo! — Chopp bem geladinho.

R. Miguel Lemos, 53 — Subsolo — Tel.: 257-6520 — Ar refrigerado.

CHINA TOWN
☆ NÓVO E LUXUOSO RESTAURANTE
☆ COZINHA TÍPICA CHINESA
De 12 às 14,30 hs. ALMOÇO
De 18 às 23,30 hs. JANTAR
Rua Barão da Torre, 450 — Ipanema — Próximo a Praça
N. S. da Paz — Tel.: 227-3535

CURSOS & ACADEMIAS

DÉCOR
Oleas: Eleonora, Mary Ann Pedrosa, Marília Gianetti Torres, Nilton
Dacosta, Perry Deane, etc.
Gravuras: Darel Valença, Duke Lee, Fayga Ostrover, Farnesse,
Kracjberg, Marcelo Grassman, Newton Cavalcanti, Rachel
Strassberg, Sandra Maia, etc.
TAPETES DO ARTESANATO DE BANGU
R. Toneleros, 356 — Tel.: 237-5917

NOVAS NOMEAÇÕES

Foram anunciados hoje os nomes dos dois novos
Senior Vice-presidentes da Paramount por Stanley R.
Jaffe, Vice-Presidente Executivo e Chefe de Opera-
ções daquela Companhia. Trata-se de Robert Evans —
que foi Vice-Presidente a cargo da Produção Mundial
e Bert N. Obrentz, Vice-presidente a cargo da distri-
buição. O Sr. Evans continuará a supervisionar as at-
vidades da Produção Mundial da Paramount e o Sr.
Obrentz ficará dirigindo a Organização de Distribui-
ção Mundial, a qual incluirá supervisão de todas as
vendas e atividades de Publicidade. Ao anunciar estas
novas promoções, Jaffe declarou: — "Em suas novas
posições, Bob Evans e Bert Obrentz trabalharão jun-
tamente com Charles Bluhdorn e comigo, em nosso
prossaqueamento de afinar e restaurar nosso poten-
cial de produção e distribuição."

Charles G. Bluhdorn, Presidente e Membro do
Conselho Diretivo da Paramount, diz: — "Estamos
muito satisfeitos em reconhecer assim os méritos e
talentos destes executivos. Ambos demonstraram as
suas capacidades e nos deram plena satisfação, e es-
tamos contentes de dar-lhes oportunidade de progre-
diren."

Após uma carreira de ator, homem de negócios,
e produtor independente, Evans na idade de 36 anos
foi nomeado Vice-Presidente a cargo da produção e do
studio da Paramount em 1966. Subsequentemente ele
foi colocado no posto da Produção Mundial.

Obrentz ingressou em julho de 1967 na Para-
mount após ter sido chefe de vendas da Columbia
Pictures International Co. e vice-Presidente da MGM
International. Após o seu serviço militar na Força
Aérea Norte-americana, Obrentz ingressou na indús-
tria cinematográfica com o departamento estrangeiro
da TC FOX em 1946.

O FILME **Sensação** DE
PIETRO PASOLINI
"HOMENS CONCORRÊNCIA IIIF"

SILVANA MANGANO
TERENCE STAMP
MASSIMO GIROTTI

O FILME MAIS DISCUTIDO
DOS ÚLTIMOS TEMPOS

GRANDE PRÊMIO
CONCEDIDO PELA
CRÍTICA MUNDIAL

2ª FEIRA LONDOR
LANÇAMENTO EXCLUSIVO
L90 da MACHADO

SESSÃO **Coca-Cola** a alegria da garotada!

HOJE E AMANHÃ

A ESPADA ERA A LEI WALT DISNEY
colorido

EXCLUSIVAMENTE ÀS 6,30 HORAS



UM INFERNO PARA CRIANÇAS

Existe uma Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada pela ONU, dizendo que ela terá proteção especial para que possa crescer de forma sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade. Nem por isso deixaram de ser comuns as cenas de crianças passando fome, maltrapilhas, espancadas, às vezes até assassinadas.

Na Vivenda da Luz, Abel e Edilsa Marques mantinham um pequeno campo de concentração para órfãos. No Brasil e em todas as partes do mundo, bater em crianças é considerado um direito adquirido dos pais, inclusive os que, a título de dar educação, cometem as piores barbaridades. Agora, surgiu o caso do Abrigo Jardim Lar do Senhor, acusado de também maltratar crianças, servindo-se delas para conseguir donativos.

Há pouco tempo, pesquisadores da Universidade de Colorado divulgaram casos incríveis de crianças duramente maltratadas e chegaram à conclusão de que torturar criança é uma espécie de doença. A criança tem os direitos da Declaração, mas é tão frágil, tão dependente que os direitos acabam não existindo — o resultado é que o círculo continuará: a criança que é espancada hoje espancará amanhã.

mulher

Pesquisadores da Universidade do Colorado, num estudo sobre pais que maltratavam crianças, descobriram uma característica comum a todos eles: quando crianças, também eram maltratados física e (ou) moralmente, e agora, depois que cresceram e ganharam suas próprias crianças, repetem a dose, maltratando-as também.

Em seu relatório, os pesquisadores disseram que todos esses pais tinham experimentado um sentimento de intenso, penetrante e contínuo domínio paterno, um sentimento de constante crítica paternal. Qualquer coisa que tentassem fazer não era suficiente, não era certo, estava na hora errada, aborrecia os pais, podia desgraçar os pais aos olhos do mundo.

A partir dessas conclusões, elaboraram um processo terapêutico que está obtendo algum sucesso no objetivo de refrear a sanha de certos pais que chegam a excessos repugnantes.

Os pesquisadores de Colorado dizem que os espancadores de crianças acham que elas existem só para satisfazer seus caprichos e que as necessidades delas podem ser desatendidas porque não são importantes. As cláusulas legais que prevêem punições para quem maltratar crianças têm efeito psicologicamente contraproducente, pois a pressão da lei funciona como uma espécie de continuação da pressão paternal. Eles, que quando crianças foram maltratados, não amados e desatendidos, julgam que a lei, agora, os está maltratando, não amando e desatendendo. O resultado é que continuam a espancar os filhos.

Segundo o relatório dos pesquisadores, nem sempre é a crueldade que inspira os selvagens castigos que esses pais infligem às crianças. Outros especialistas acham que os pais violentos são essencialmente um produto de sua cultura, porque milhões de crianças são sujeitas ao castigo físico todo dia, e os casos de abuso continuarão enquanto a sociedade tolerar esses assaltos contra as crianças.

Em suma: os pais que maltratam os filhos são doentes — bater em crianças é uma doença, e os pesquisadores americanos descobriram um processo de cura, aliás muito curioso. Consiste em fazer de conta que o pai ainda é uma criança e que ganha um pai delegado na pessoa de um psiquiatra, o qual todo dia vai à sua casa oferecer presentes, conversar, ser o amigo que o pai verdadeiro não foi. O processo pode parecer muito engraçado, mas a equipe de Kemp já trabalhou em 400 casos e os resultados foram ótimos: os pais não voltaram a espancar os filhos.

O direito mais forte

No Brasil, as causas do espancamento de crianças pelos pais são exatamente as mesmas — em todo o mundo é assim — e o processo de cura poderia ser semelhante, mas o problema é que não

existem condições sócio-econômicas para isso, pois pouquíssimas famílias teriam dinheiro para pagar um psiquiatra que se dispusesse a fazer de babá para gente grande.

Além disso, existe o problema da mentalidade: bater na criança, mesmo que passando dos limites — eles acham — é mesmo um direito e se alguém quiser intervir estará se "metendo em assuntos da família" e passará a ser odiado, além de se sujeitar, até, a ações mais violentas. Um espancador de crianças nunca admitiria que estivesse praticando um ato de violência, nem de longe julgaria que espancar uma criança é um crime, e se alguém sugerisse que procurasse um psiquiatra responderia com palavras malcriadas ou até agressões.

Quando isso acontece, o lar não é doce: é um inferno para as crianças indefesas, que só podem viver e esperar, mesmo que seja sempre o pior. Às vezes, apesar de toda fragilidade, elas não aguentam: fogem. Nos últimos dois anos, 14.031 menores desapareceram de casa na Guanabara, segundo estatística do Juizado de Menores, que registra mais de 500 casos por mês.

A terrível caridade

Esses fugitivos conseguem sobreviver à custa de toda sorte de artifícios, um dos quais — o mais comum — é o de vender amendoim nos trens da Central. Depois, são internados em associações corretivas para aprender uma profissão e integrar-se na sociedade.

— Os internamentos — afirma o juiz Armando Augusto de Góis Araújo, da Vara de Menores da Guanabara — são completamente contra-indicados e antipedagógicos, salvo em situações de emergência. A problemática do menor em erro social ou abandono está por certo precisando de uma conjugação de esforços dos poderes públicos, de modo a permitir uma perfeita racionalização dos serviços prestados. Carente, ainda, de uma ação preventiva ampla, no sentido de deter as proporções que o problema está assumindo.

Enquanto essa tão necessária conjugação de esforços não vem, vão surgindo os casos mais terríveis de uma falsa caridade que se serve de crianças para conseguir dinheiro, espanca as crianças, queima suas carnes, deixa-as sem comer, às vezes até mata crianças. Esses crimes todos foram atribuídos a Abel e Edilsa Marques, os responsáveis pela Vivenda da Luz. Em dezembro do ano passado, o juiz de Menores, Sr. Alirio Cavaliere, interdita o Orfanato Lar Flávio de Mesquita, de Jacarepaguá, porque era clandestino e seu diretor, o falso padre Pedro Diedrich, foi acusado de atos indecorosos contra as 26 crianças que estavam sob sua guarda. Em Sete Lagoas, Minas Gerais, o Exército prendeu, em setembro último, o padre Flávio Damato e duas mulheres, sob acusação de espan-

camento e corrupção de menores, má aplicação da verba e agiotagem em nome da Fundação Padre Damato, de natureza assistencial. Em Recife, em dezembro do ano passado, os meninos internados no Juizado de Menores revoltaram-se contra os maus tratos e incendiaram os dormitórios, quando pilhas de colchões foram consumidas. A revolta durou várias horas e a polícia não podia chegar perto, tal a intensidade da reação dos menores, que apedrejavam os soldados da Força Pública.

O Rio tem 2 mil estabelecimentos públicos e particulares que abrigam menores, mas apenas 71 são inspecionados e seguem as normas da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, que administra diretamente e dá assistência e apoio financeiro a 17 instituições oficiais e 54 particulares. Essas instituições cuidam de 9.267 de um total aproximado de 50 mil crianças necessitadas.

Envolvida por um cinturão de miséria física e mental, explorada por uma cruel e rendosa indústria de orfanatos e creches, uma imensa legião de menores abandonados sobrevive no Rio à margem das estatísticas oficiais. O Estado não exerce qualquer fiscalização ou controle dessas entidades e não possui sequer um levantamento sobre a situação da infância desvalida. É aí que se praticam os piores crimes contra a criança.

Um levantamento sumário do Juizado de Menores acusa cerca de 80% dos orfanatos e creches existentes no Rio de funcionarem sem condições mínimas de higiene, alimentação e habitação, e a maioria depende da caridade pública. Um dos fatores que contribuem para o aumento desse tipo de estabelecimento é que propicia a exploração criminosa das crianças é a facilidade para o apelo e, em consequência, para conseguir dinheiro e meios materiais encontrada em alguns programas de televisão.

As belas palavras

Diz a Declaração dos Direitos da Criança que toda criança terá proteção especial para que possa ter um desenvolvimento sadio e normal, em condições de liberdade e de dignidade. Diz, também, que desde o nascimento toda criança terá direito a um nome e a uma nacionalidade; gozará os benefícios da previdência social; terá direito à alimentação, habitação, recreação e assistência médica adequadas. Afirma que deverá ser criado, sempre, um ambiente de afeto, segurança moral e material em volta da criança; que a criança terá direito à educação gratuita e compulsória pelo menos no grau primário; gozará de proteção contra quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração; e gozará de proteção contra atos que possam suscitar discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra natureza.

São belas palavras: é possível que algum dia venham a ser realidade.

CARLOS
DRUMMOND
DE ANDRADE

VERSOS NEGROS

(MAS NEM TANTO)

Ao levantar, muito cuidado, amigo.
Não ponha os pés no chão. Corre perigo
se há nylon no tapete: ele dá câncer.

Pise somente no ar, mas com cautela.
Uma pesquisa sábia nos revela
esta triste verdade: o ar dá câncer.

A hora do café, não seja pato,
pois tanto açúcar como ciclamato
e xicara e colher, sorry: dão câncer.

O banho de chuveiro? Não tomá-lo.
O de imersão, também. Sinto informá-lo
do despacho londrino: água dá câncer.

Não se vista, meu caro ou minha cara.
Um cientista famoso eis que declara:
na roupa, qualquer roupa, dorme o câncer.

A nudez, por igual, não recomendo,
a fim de prevenir um mal tremendo:
sábado se apurou que o nu dá câncer.

Rumo ao balente, agora. Antes, porém,
permita que eu indague: o amigo tem
um carrinho? Que azar. Carro dá câncer.

E coletivo, nem se fala. Em massa
aumenta a perspectiva de desgraça.
No ônibus, no avião, viaja o câncer.

Fronte um novo meio de transporte
para ir ao trabalho, e não à morte...
Mas sabe que o trabalho já dá câncer?

Isso mesmo: afirmou-me com certeza
uma nêga com o nome de Teresa
que dar duro é uma fábrica de câncer.

Pare de trabalhar enquanto é tempo!
Mas evite o lazer, o passatempo,
que no jardim da folga nasce o câncer.

Dormir? Talvez. Ou antes, nem pensar.
Em sonho, pelo que ouço murmurar,
é quando mais solerte chega o câncer.

O amor, então, é a grande solução?
Amor, fonte de vida... Essa é que não.
Amor, meu Deus, amor é o próprio câncer.

Viva, contudo, sem ficar nervoso,
mas sabendo que é muito perigoso
(lá disse o Rosa) e que viver dá câncer.

Já que você nasceu... Ah, não sabia
dêste resumo da sabedoria?
Nascer, mero sinônimo de câncer.

Resta morrer, por precaução? Nem isto.
Veja, no céu, o aviso trismegisto:
No mundo de hoje, até morrer dá câncer.

Viva, portanto, amigo. Viva, viva
de qualquer jeito, na esperança viva
de que o câncer há de morrer de câncer.

Ou morrerá — melhor — pela coragem
de enfrentarmos o horror desta linguagem
que faz do câncer dor maior que o câncer.

Pois se souber do trágico brinquedo
que é ver câncer em tudo desta vida,
o câncer vai morrer — morrer de medo.

Veja
O QUE
HÁ PARA LER
página II

Suplemento do **LIVRO**

N.º 40 □ JORNAL DO BRASIL □ 15 DE NOVEMBRO DE 1969 □ SAI NO TERCEIRO SÁBADO DE CADA MÊS



Miguel Angel Asturias: o problema do escritor latino-americano é o problema da expressão

A coleção francesa Livre de Poche, em 15 anos vendeu 250 milhões de livros e representa hoje 75% da venda total de obras em formato de bolso na França. Armando Strozenberg, na página 12, fala sobre o assunto

Miguel Angel Asturias, o segundo escritor latino-americano a receber o Prêmio Nobel de Literatura (1967), concedeu, em Paris, uma entrevista a Antonieta Dias de Moraes, na qual revela as influências literárias que sofreu e se confessa um escritor **comprometido**. (Página 5)

Os 10 livros mais vendidos no Rio

NACIONAIS:

1. — **TENDA DOS MILAGRES**, de Jorge Amado, Livraria Martins Editôra, NCr\$ 15,00.
2. — **O MEU PÉ DE LARANJA-LIMA**, de José Mauro de Vasconcelos, Edições Melhoramentos, NCr\$ 8,50.
3. — **FLICTS**, de Ziraldo, Editôra Expressão e Cultura, NCr\$ 18,00.
4. — **REUNIÃO**, de Carlos Drummond de Andrade, Livraria José Olímpio Editôra, NCr\$ 13,00.
5. — **COMO UMA TARDE DE DEZEMBRO**, de José Condé, Editôra Civilização Brasileira, NCr\$ 16,00.

ESTRANGEIROS:

1. — **CEM ANOS DE SOLIDÃO**, de Gabriel Garcia Marques, Editôra Sabiá, NCr\$ 15,00.
2. — **PAÍS DAS NEVES**, de Yasunari Kawabata, Editôra Nova Fronteira, NCr\$ 12,00.
3. — **BRASIL, DE GETÚLIO A CASTELO BRANCO**, de Thomas Skidmore, Editôra Saga, NCr\$ 25,00.
4. — **O GOLPE DE 68 NO PERU**, do major Victor Villanueva, Editôra Civilização Brasileira, NCr\$ 14,00.
5. — **VOCÊ E A ETERNIDADE**, de Losang Rampa, Distribuidora Recorde, NCr\$ 10,00.

Breve história da diplomacia

□ MARIA DE LOURDES ALMEIDA

Autor: G. E. do Nascimento e Silva. Título: *Diplomacia e Protocolo*. Editora: Gráfica Recorde.

A publicação do livro *Diplomacia e Protocolo* representa mais uma manifestação de um fenômeno que vem se verificando entre os leitores brasileiros, ou seja, de que o seu interesse não mais se limita apenas à ficção, mas começa a se estender a assuntos outros tidos como essencialmente técnicos. Neste particular, constata-se que se trata de um fenômeno já observado em inúmeros países, onde estudos e monografias sobre política nacional e internacional têm figurado dentre os best sellers.

Coube à Gráfica Recorde Editôra publicar este volume do Embaixador Nascimento e Silva, cujos inúmeros trabalhos anteriores sobre o Direito Internacional estavam circunscritos aos especialistas. O livro é técnico, mas o autor, considerado uma das maiores autoridades na matéria na América Latina evita o emprêgo de uma terminologia exageradamente rebuscada e legal, como é frequente encontrar nos livros jurídicos brasileiros. Ao

contrário, sente-se até um empenho em evitar a frase comprida e erudita, na qual os sinônimos se repetem de maneira desnorteadora. Ao contrário, palavra utilizada com um sentido, figurará do começo ao fim.

Os primeiros capítulos versam sobre os conceitos de diplomacia, no sentido clássico e nas suas manifestações modernas: diplomacia multilateral, diplomacia parlamentar e diplomacia pública, expressões frequentemente utilizadas, mas sem o rigorismo que era de se esperar.

Possivelmente, a parte mais interessante do livro, e que constitui sua maior parte, versa sobre a evolução histórica da instituição. Depois de mencionar as formas mais rudimentares da diplomacia, estuda as manifestações dos povos da antiguidade, sobressaindo os exemplos da Grécia e de Roma, que nos legaram não só algumas referências escritas, mas, sobretudo no caso romano, uma terminologia jurídica que até hoje vinga no âmbito internacional.

A influência italiana merece um

destaque especial, sobressaindo a contribuição de Veneza cuja escola se estendeu por toda a península itálica. Posteriormente, a Igreja teria papel decisivo, e Florença mereceria uma referência especial, devido em grande parte a Maquiavel. O desenvolvimento da instituição diplomática na Itália provocou a criação das missões diplomáticas permanentes, ponto decisivo na evolução da diplomacia, que a partir de então se desenvolveu rapidamente. Ponto alto, foi o Congresso de Viena, e é sintomático que a capa do livro espelha um momento daquela reunião, vital para os destinos do mundo, quando o Congresso não só pensou, mas trouxe os limites territoriais da Europa e as diretrizes que iriam caracterizar a conjuntura mundial do Século XIX.

Os grandes acontecimentos do Século XX não são encarados através de um prisma histórico, mas sim, levando em conta as influências dos acontecimentos verificados com relação à ação diplomática. Neste particular, sobressaem as consequências vinculadas à criação

da Sociedade das Nações, e depois a II Guerra Mundial, das Nações Unidas. É curioso verificar que coube ao Brasil a iniciativa, hoje generalizada, de criar uma delegação junto à Sociedade das Nações em Genebra, iniciativa esta que foi criticada na época por algumas das maiores autoridades no campo do Direito Internacional.

A parte final versa sobre aqueles problemas de protocolo que têm uma base jurídica, isto é, questões de etiqueta são ignoradas. Trata-se de uma faceta interessante da diplomacia e que no passado muito influenciou a evolução da instituição e foi motivo de inúmeros acidentes e até de guerras.

O livro do Embaixador Nascimento e Silva merece ser lido, pois verifica-se, talvez com surpresa, que a matéria, principalmente quando apresentada sem maiores pretensões, prende a atenção e explica muitas coisas normalmente não percebidas pelo grande público.

A força de um romance

□ DANILO GOMES

Autor: René-Albert Guzman. Título: *Ciúme*. Tradução de Gastão Cruls. Editora: Livraria José Olímpio.

O romance de René-Albert Guzman (pseudônimo de um escritor e médico francês das primeiras décadas deste século), *Ciúme*, continua tendo o público certo, que acompanha com extremo interesse o desenrolar do drama, efetivamente muito bem projetado e realizado, quer como enredo, quer como estilo.

Uma crítica impressionista (bastante desprestigiada e esnobada, ultimamente, mas válida, especialmente em relação ao público leitor nos revelará um livro repassado de emoções fortes, embasado que é num triângulo amoroso firmemente instalado e indismontável: Brigitte, seu marido Vincente e o médico Fostier-Lacombe. A

história começa numa pequena praia da Argélia, desenrola-se angustiosamente em Paris e vai ter seu triste desfecho no coração da África, numa região desolada que o médico inapelavelmente vencido, escolhe para morrer.

Brigitte, a hipotenusa desse triângulo, é uma personagem plana, transparente, calculista, que se entrega à aventura pelo mero prazer da aventura, enquanto seu marido quase se anula (para ganhar relevo no final) e o médico cresce como o grande apaixonado, o grande mártir de uma paixão e de um ciúme que levam ao crime. A terrível luta de consciência, o imenso tumultuar interior de Fostier-Lacombe, levam-no a injetar veneno letal nas veias de seu cliente, o rival, que, ao invés de morrer, se torna o paralisado agradecido pela transfusão de sangue que o próprio

Fostier-Lacombe lhe faz de suas próprias veias, num lance extremamente irônico, forjado pelas circunstâncias. A solução do médico e amante é a fuga para o esquecimento, nas florestas africanas de Eboré.

A força narrativa e dialogal, os variados planos ambientais (Argélia, Paris, Grécia, África Central) e a linguagem de conotações poéticas dão ao famoso romance de René-Albert Guzman o cunho de uma saga passionnal, que se tornou clássica, e a respeito da qual opina Gilberto Amado, no prefácio que escreveu para a José Olímpio: "Para nós, Jalousie é uma obra extraordinária, como há muito não temos, de sinceridade e de vida. É a mais bela história de uma crise de sensibilidade sexual que ainda foi escrita nesta época de psicanálise."

Essa 10.^a edição traz também o prefácio que a Condessa de Noailles redigiu para a edição francesa (*Flammarien*) e onde colhemos esta observação: "As indolências e as crueldades de Adolfo, as ofensas feitas por Julien Sorel, a firmeza implacável do fraco Gastão de Nanteuil, amante de Madame de Beauséant, e que morre de nostalgia em uma das obras-primas de Balzac, La Femme Abandonnée, não atingem a lúcida nocividade do herói deste livro, cuja vocação foi socorrer a humanidade, encarnar-se na cura de suas doenças e de suas taras, mas de súbito se transmuta, ele mesmo, em flagelo."

A cuidadosa tradução de Gastão Cruls introduz o leitor de língua portuguesa nessa representação moderna de uma tragédia grega.

Uma contribuição à Sociologia

□ PESSOA DE MORAIS

Autor: Marcos Vinícios Vilça. Título: *Em Torno da Sociologia do Caminhão*. Editora: Tempo Brasileiro.

O livro de Marcos Vinícios Vilça — *Em Torno da Sociologia do Caminhão* — cuja segunda edição saiu recentemente, indica um tipo de intelectual bem singular no âmbito dos estudos sociais: o de um estudioso de tema monográfico capaz, antes de mais nada, de imprimir um cunho humanístico ao trabalho que escreveu.

Um dos aspectos precisamente contra os quais, como escritor e sociólogo, venho me insurgindo, é o da pura e simples redução tecnicista desses estudos, como acontece, com frequência, atualmente no Brasil. Se é verdade que no terreno das ciências culturais a dimensão do conhecimento técnico é assunto de importância básica, aliada ao poder de sistematização que possui o autor para expressá-lo, um outro aspecto se impõe decisivamente. É este aspecto é precisamente a capacidade, como revelou Marcos Vinícios Vilça, para permear os seus estudos de tema tão palpitante, como o do caminhão, de um vivo interesse humano.

Aparece, no seu livro, todo um complexo de situações, fatos, pessoas ou circunstâncias, ligados a esse singularíssimo meio de comunicação do Brasil das últimas décadas. Há até mesmo um sabor de crônica — e de excelente crônica — nesse *Em Torno da Sociologia do Caminhão*, que representa marcante contribuição no que ele pretende e consegue realizar.

É sobretudo esse sentido de captação da experiência humana, dentro de ângulos bastante expressivos, que torna o livro agora focalizado de evidente valor nos estudos sociais brasileiros. Um livro, na verdade, *Em Torno da Sociologia do Caminhão* que, pelos aspectos que aborda, pela natureza do material que manipula e pela capacidade de perscrutar traços nem sempre vislumbrados, representa valioso acervo de pesquisa social. E revelador, por isso mesmo, de uma sensibilidade literária que possibilita precisamente a incursão do estudioso pernambucano nessa dimensão menos tecnicista e mais humana.

É um levantamento, aliás, o de Marcos Vinícios Vilça, que possui

um alcance, ao meu ver, sem dúvida, maior do que o de muitos livros apenas de ostensiva análise sistemática. E se o estudioso deixa-se, por vezes, conduzir pela mão do cronista que nele avulta, de modo especial, essa tendência beneficia, no conjunto, os estudos sociais brasileiros. E beneficia pelo material humano que o autor consegue reunir. O que torna o seu livro de interesse não apenas em relação ao tema tratado, porém importante como elemento de informação relativamente aos assuntos que aborda.

A maneira mesmo como Vilça focaliza o tema do caminhão, envolvendo-o, por assim dizer, num complexo amplo de experiências, onde avulta o seu poder descritivo, contrabalança a ênfase puramente conceitualista ou tecnicista, tão em voga hoje nos estudos sociais em nosso país. Estudos tendentes justamente a um excesso ou quase mania de conceituações sob uma base, muitas vezes, demasiadamente precária ou pobre de concreta experiência.

São generalizações quase sempre esquemáticas, num visível cien-

tificismo que se caracteriza, em muitos casos, por um desconhecimento alarmante dos nossos mais vivos processos humanos ou vivenciais. Orientação que venho combatendo, em busca de um tipo de Sociologia que resulte de indispensável conhecimento científico ou analítico fundamentado, porém, em amplo e sutil material de vivência e experiência do Brasil. E que a visão esquemática, no estilo tecnicista, de modo nenhum pode dar. Inclusive, no meu caso, venho procurando combinar perspectivas sociológicas com visões ao mesmo tempo antropológicas, históricas, psicanalíticas, sem perda de uma compreensão também basicamente dialética do fenômeno social. Porém, compreensão dialética que, passada por esse crivo complexo, torna-se bem diferente da visão ortodoxa, logicista ou esquemática dos modelos comuns. Um tipo de estudo que a própria percepção ou sensibilidade literária ajuda muito no sentido de descobrir ou selecionar o próprio material humano que serve de fundamento aos conceitos, análises ou sistematizações.

Um Cristo humanizado

□ CELINA LUZ

Autor: Fernando Fortes. Título: *Evangelho Antes de São Mateus*. Editora: Civilização Brasileira.

Há nos homens, crentes ou não, uma preocupação constante, talvez maior em nossos dias, em situar Jesus Cristo, seus ensinamentos, sua vida. Principalmente no plano humano. Pier Paolo Pasolini fez um filme, *Evangelho Segundo São Mateus*, com um Cristo humanizado, que se crispa, irrita e grita. Mas assim mesmo, diz o psicanalista Fernando Fortes, um Cristo bem comportado, agindo e falando de conformidade com o texto bíblico.

Autor de um livro que se chama *O Evangelho Antes de São Mateus*, Fernando Fortes, poeta e escritor, além de psicanalista, conta que em 1967 a obra estava pronta, quando passou o filme de Pasolini. "Fui ver com medo que ele furasse minha idéia. Mas não se trata da mesma coisa." Aliás, abaixo do título, no interior do livro, está escrito: "Uma ficção em busca da realidade." Mais abaixo uma dedicatória: "A todos os homens de boa vontade."

RENOVAÇÃO ESTRUTURAL

O prefácio desse *O Evangelho Antes de São Mateus* é de Antônio Houaiss. Neste, escreve: "Não será irreverência querer associar à cristologia moderna este *O Evangelho Antes de São Mateus*, de Fernando Fortes. Se esse ramo da Teologia de inspiração cristã — quando não ecumênica — ousa enveredar por campos tais como o do possível reconhecimento da viabilidade, da validade e mesmo da plausibilidade de cristãos ateus ou de um cristianismo ateu, as concomitâncias do seu desenvolvimento são mais do que compreensíveis, são necessárias."

E mais adiante: "Fernando Fortes nos dá — querendo-o ou não — um caminho também, não por paráfrase, não por exegese, mas por um processo criador de como uma que antiparáfrase. Quem lhe ler esta poderosa versão notar-lhe-á que ela é bem "uma ficção em busca da realidade", no sentido de que, com efeito, através de todos os tempos se tem aceitado quase como ponto pacífico que a pregação cristã primitiva — e uma de suas correntes ao longo dos tempos — foi essen-

cialmente revolucionária, em prol de uma renovação estrutural da sociedade humana, das relações de produção, das relações sociais e das relações mentais."

A INFLUÊNCIA DA ANÁLISE

Fernando Fortes escreve, desde os 15 anos. Morava, então, no Rio Grande do Sul. Era poeta. Depois escreveu peça de teatro. E romances. Frequentou colégio de padres jesuítas. Há muitos analistas em sua família. E, ao estudar Medicina, resolveu ser um também, e começou a ser analisado quando cursava o 4.º ano. Foi o mais jovem analista a se formar no Brasil. Sua peça de teatro chama-se *A Criatura contra o Criador*; um romance, finalista do Prêmio

Valmap. *A Véspera do Medo*; um livro de contos, *Desamérica*, e um de poesias, *Aurora Branca*. Esses são os mais recentes. Em 1960, ganhou o Prêmio Olavo Bilac, com *Canto Pluro*.

— O Evangelho — conta — nasceu de várias coisas. Minha educação foi cristã. Hoje não vou mais à igreja, não sou mais católico. Mas, às vezes, rezo antes de dormir. Foi a análise que destruiu tudo. Deus é necessidade projetiva de acreditar em alguma coisa, por medos, culpas, etc. E a idéia de Cristo, como ele era apresentado, foi para mim desmistificada enquanto me submetia à análise. Mas, se eu não tivesse tido educação religiosa e privado com Cristo, como fiz, não poderia ter escrito este livro. Senti neces-

sidade de situar o Cristo de dentro para fora, e não de fora para dentro, como tinha acontecido comigo. Só em um Cristo vindo de dentro para fora, identificado com as coisas do homem, é que se pode acreditar."

O escritor que, no Rio, estreou em literatura no suplemento dominical do JB, diz que enfoca o Cristo como homem, sem negar que é filho de Deus. Somente destaca a parte humana, a combativa. Não gosta da idéia de conformismo, onde o sofrimento é, ou melhor, era o prego de ir para o céu.

RELIGIÃO É FORMA DE AMOR

— Religião é muito importante — afirma Fernando For-

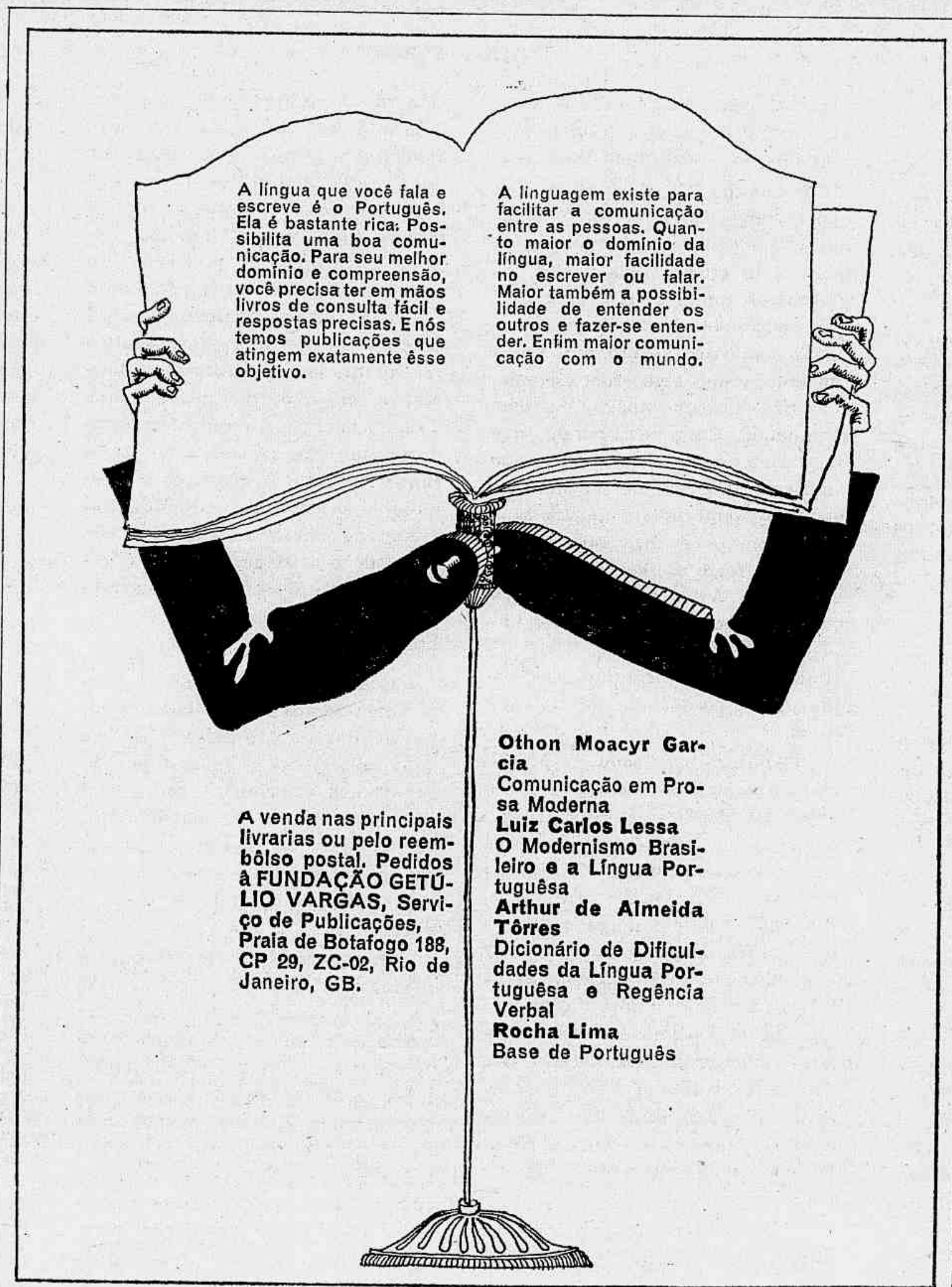
tes. É uma forma coletiva de amor, pela qual um grupo de pessoas pode encontrar a fé em si mesmo. É também forma de sistematizar e desenvolver os bons instintos das pessoas. Ao escrever o livro, fiquei preocupado. Queria alguma coisa que sublimasse os maus instintos do homem e canalizasse os bons.

Utilizando a mesma linguagem bíblica em seu *O Evangelho Antes de São Mateus*, o autor explica que o fez para aproveitar uma tradição já estabelecida de comunicação. Todos, sem exceção, ouviram algum dia o Evangelho. E não pretende, afirma também, que seu evangelho destrua o de São Mateus. É inteiramente favorável à religião. "Acredito na religião — diz — e não nas religiões. Todo o homem precisa de uma certa religiosidade. Se ela existisse assim, seria um lado bom do homem que transcenderia sua precariedade."

Fernando Fortes é casado e tem dois filhos. Sua mulher é muito católica, conta ele. Mas não há conflito entre as idéias dos dois. "Ela gosta do Evangelho e vê muita justiça nele." O autor diz ainda que não considera seu evangelho ateu, mas uma contribuição para a Igreja se aperfeiçoar e chegar ao povo com uma linguagem que lhe é familiar. "Existe um condicionamento para se atingir o céu e a terra. Tanto que se diz: assim na terra como no céu. Mas a religião fazia o contrário do que dizia, ou seja, pregava: assim no céu como na terra."

— A crença era originada no medo do castigo. Mas é na ação que o homem ganha transcendência sobre seu lado ruim. Na prática, e não na crença.

Sobre ter utilizado a forma evangélica em seu livro, diz: "Sacrifiquei a originalidade absoluta e aí é que acho que acertei. McLuhan já escreveu que *O Meio É a Mensagem*. A linguagem da Bíblia é um veículo de comunicação assimilado há mais de 500 anos. Prefiro utilizar esse impacto. O que interessa é aprofundar o conteúdo. A forma virá naturalmente. Literatura formal, intimista, é forma decadente de disfarçar as coisas. Dostoiévsky como Shakespeare, tem a carga vivencial. Nêles, tudo que o homem tem de bom e de mau, está lá. Não é preciso dourar a pílula."



Romance de raça

□ ALMEIDA FISCHER

Autor: Antônio Olinto. Título: *A Casa da Água*. Editora: Bloch Editores.

Surpreendente, pela linguagem, pela estrutura, pelo farto material de informação histórica que utiliza, este *A Casa da Água*, ainda recentemente publicado por Bloch Editores, com que Antônio Olinto estreia no romance. De fato o livro, bastante volumoso e com perto de 100 personagens, surpreende o leitor desde o início pela peculiaridade estilística, os longos períodos, compostos de numerosos outros, de sentido completo e perfeito, dando corpo à narrativa, conduzindo pessoas e coisas dentro de sua realidade própria. O romance recria, principalmente, a história de uma família de negros brasileiros — uma ex-escrava, sua filha e suas netas — que retorna à terra de suas origens, na África, vindo as maiores peripécias até o desembarque em Lagos, hoje capital da Nigéria. Outras famílias de ex-escravos e seus descendentes viajam no mesmo veleiro, perdendo muitos de seus membros durante a longa e dramática travessia do Atlântico.

Em Lagos, todos se instalam no bairro brasileiro local, ajudados pelos que retornaram antes. Ma-

riana, que chegara ainda adolescente à África, com o seu dinamismo, sua inteligência e força de vontade, prospera sempre, ajudando a mãe e a avó nas despesas de manutenção da família, principalmente após a abertura, no quintal de sua casa, de um poço, para a venda de água potável à população, que antes a adquiria de barqueiros que transportavam o líquido em canoas, colhido que era em local muito distante. Mariana compra propriedades, instala casas de comércio, torna-se importadora de produtos brasileiros e de outros países, para onde passa também a exportar os da África Ocidental. Aprende o inglês para negociar com as autoridades de Lagos (então capital do protetorado da Inglaterra), e o francês, para se entender com os dirigentes de Zorei (colônia francesa), além de iorubá, o idioma falado por várias coletividades africanas.

Do casamento com Sebastian Silva filho de brasileiros, Mariana teve três filhos, o último também Sebastian, nascido após a morte do pai. Toda a família prospera, os filhos vão estudar na Europa, dois na Inglaterra e um na França. Sebastian Silva, o filho mais novo, torna-se líder político de Zorei, é

eleito seu representante junto à Assembleia Francesa e viaja para Paris, onde havia estudado. Seus discursos, muitos deles em favor da independência dos povos africanos, na Assembleia, alcançam grande repercussão. Após muita luta, vem a independência de Zorei, sendo Sebastian eleito Presidente da República. Toda a família está próspera e famosa na África Ocidental, o marido de Ainá, filha de Mariana, ascende ao cargo de Ministro da República da Nigéria, que também se tornara nação independente. Netos e sobrinhos também viajam para a Europa, a fim de estudar.

Na história do desenvolvimento e das lutas pela independência das nações da costa da África, que *A Casa da Água* nos transmite, está marcada a atuação das famílias brasileiras e seus descendentes, que se haviam fixado em Lagos, no Daomé, em Zorei e em outras regiões ocidentais africanas. Mas o romance não é apenas a epopéia do negro brasileiro que retorna à terra dos seus antepassados, lá contribuindo para a formação de outras civilizações. É, sim, obra literária de grande valor, que de fato engrandece as letras nacionais. Realmente surpreende a ca-

pacidade de Antônio Olinto de dar vida e movimento à verdadeira multidão de personagens que se acotovelam no romance, sem que nenhuma delas perca o relevo peculiar que lhe quis dar. A inclusão de oríxis, que são poemas de saudação e louvação que o povo iorubano utiliza constantemente em sua linguagem poética, em numerosos períodos constantes do livro, transmite assim uma grande leveza, uma fluidez enorme à narrativa, tornando a leitura fácil e agradável.

Desde as primeiras andanças da família de que se originaram as personagens mais importantes do romance, por terras brasileiras, do Piauí a Salvador, os costumes e o folclore de raízes africanas são utilizados na estruturação novelesca com oportunidade e talento. Na África, no entanto, no próprio chão de origem, esses elementos ganham projeção maior, as crenças e superstições condicionando o comportamento das pessoas e das coletividades.

Com as 451 páginas de *A Casa da Água*, esse extraordinário romance que se desenvolve em dois continentes, Antônio Olinto se projeta, de pronto, como um dos grandes ficcionistas deste país.

A nova face de Murilo Mendes

□ PAULO RÓNAI

Autor: Murilo Mendes. Título: *A Idade do Serrote*. Editora: Sabiá.

Abri *A Idade do Serrote*, reminiscências de Murilo Mendes, na esperança de descobrir, desta vez, os segredos do nascimento de um poeta. Mas, terminada a leitura, o mistério permanece inalterado.

As suas páginas, é verdade, apontam Juiz de Fora, cidade natal do autor, como lugar especialmente propício à cristalização da poesia, saturado de mistério e de erotismo, favorável à eclosão de paixões e à incubação de loucuras. Haverá outra cidade com tantos loucos mansos e violentos, tantos amores românticos, tantos exqu岸tões mansos ou violentos, tantas mulheres fatais, tantos pioneiros estrambóticos de idéias avançadas, padres tão fora e tão dentro da doutrina evangélica?

Entretanto houve inúmeros juiz-foranos nascidos antes, durante e depois do ano do nascimento de Murilo Mendes sem que o seu milagre se tivesse repetido. Se esses concidadãos se pusessem a relembrar episódios de seus verdes anos — muitos, possivelmente, coincidentes com os da juventude de Murilo — sem dúvida, em sua grande maioria, só conseguiriam produzir a neblina de tédio exaltada habitualmente pelas evocações da juventude alheia; nunca essa atmosfera perturbadora, cheia de sugestões e de subentendidos, atravessada freqüentes vezes de silhuetas enigmáticas e na qual se descortinam, vez por outra, nuvens e abismos, passam ventos de paixão e sopros de morte, ressoam soluços

e gargalhadas. Não foi o ambiente que produziu o poeta; foi este que segredou uma realidade toda sua.

Com tudo isto, o livro é provocador, imprevisível, a um tempo lúdico e cáustico, como só Murilo pode tê-lo escrito. Sua maior riqueza está numa galeria de retratos, sobretudo de mulheres, traçados com risco seguro, nos quais um objetivismo algo cruel esconde, mas não consegue apagar de todo, a saudade. Cada vez, porém, que suas reações face ao passado ameaçam tingir-se de sentimentalismo, o memorialista agarra-as e põe-nas no pelourinho, queimando-as com o ferro em brasa da blague e da sátira. A sua prodigiosa invenção verbal, os seus trocadilhos implacáveis, as suas citações propositadamente desapropriadas tiram-lhes o que possam ter de vibração lírica.

O que a juventude de Murilo tem de agressivamente poético é o papel que desde cedo nela desempenham, ao lado das pessoas, as palavras. Elas lhe incutem medo ou espanto, saboreia-as e conjura-as, faz delas o objeto de experiências incessantes, extrai delas a menor parcela de sugestão poética. Veja-se este exemplo: "Com efeito, minha tia fôra vítima da terrível palavra trombose cerebral, que lhe deformara a língua e lhe imobilizara um braço, onde não se sabe mais em que ponto acaba o efeito do termo e onde principia o da enfermidade.

O poeta recorda com extrema nitidez todas as circunstâncias do seu encontro com uma ou outra

palavra menos freqüente, pilha em flagrante os tiques verbais que identificam uma pessoa, desmonta todo o mecanismo dos nomes até encontrar nêles o elemento encantatório. Para eles, a sinonímia reflete a infundável matização do real: "Tio Chicó era oficialmente um doido manso. Ninguém ignora as nuances de linguagem, as diferenças de léxico relativas à loucura e seus subúrbios. Há o doido, o doido varrido, o esquizofrênico, o desequilibrado, o pisca, o zureta, o tantã, o tonto, o demente, o alienado, o psicopata, o alterado das faculdades mentais, o nervoso etc. Em todo o caso, se o doente é pobre, trata-se de um doido, varrido ou por varrer, conforme; se rico, apenas um nervoso."

Com rigor conseguinte, o poeta vinga-se dos lugares-comuns cada vez que eles se intrometem em suas associações: "As árvores atiravam-nos a primeira pedra." "A tarde caía, sem levar tombo." Tanto mais que, para ele, ser poeta significa, entre outras coisas, "sacralizar o cotidiano" desbanalizando a vida real.

Uma memória especialmente atenta aos recursos expressivos e ao mesmo tempo um espírito por definição anticonformista fazem com que no texto repontem, lado a lado, palavras antigas e raras, regionalismos gostosos, neologismos eloquentes e grotescos. Materiais heterogêneos são integrados no tecido lingüístico: expressões italianas e francesas, correspondentes a matizes para as quais o português ainda não se dignou criar termos,

citações, locuções, provérbios renovados por meio de alguma deformação jocosa.

Entremeados aos retratos, alguns capítulos dinâmicos sugerem o suceder-se rápido dos acontecimentos e o passar dos anos, tão avassalador que nem sequer permite a colocação de pontos finais. Com este recurso (e mais outros, igualmente leves) o tempo põe-se a fluir, o mecanismo da rotina íntima dos dias torna-se visível, o passado atualiza-se.

Este livro de prosa, pois, envolve-nos numa corrente de poesia não menos forte do que os livros de versos mais veementes do poeta. Entretanto, não obstante tantas afirmações de sua condição única de poeta, Murilo Mendes surpreende com sua vocação insuspeitada de ficcionista, se fazer ficção consiste em criar personagens. Cada um dos retratos a que aludimos levanta uma personagem de romance, mais de uma vez digna de ser protagonista, com seu halo, seu ambiente, seu drama ou sua comédia. Elas parecem pirandellianamente exigir espaço vital. Um dos capítulos retrata um tio do autor, em quem Guimarães Rosa poderia ter-se inspirado para criar o herói de *A Terceira Margem do Rio*. Na verdade ele não conhecia o fato relatado por Murilo, "mas no fim dá no mesmo: ele não ouvira, mas SABIA."

A Idade do Serrote acrescenta, pois, nova dimensão à obra do autor e enriquece o memorialismo brasileiro de uma contribuição vigorosa.

Miguel Angel Asturias:

A conciliação sem concessão

□ ANTONIETA DIAS DE MORAIS

Miguel Angel Asturias, escritor e Embaixador da Guatemala, seu país, na França, foi o segundo latino-americano a receber o Prêmio Nobel de Literatura. Antes dele, Gabriela Mistral. Escritor, segundo ele mesmo, comprometido, e Embaixador da Guatemala sempre, em qualquer parte em que se encontrasse, com ou sem função diplomática, Asturias concedeu entrevista a Antonietta Dias de Moraes, em Paris, para o Suplemento do Livro do JORNAL DO BRASIL.

Nascido em 1899, realizou estudos folclóricos e jurídicos. Escrevia versos aos 18 anos. O primeiro livro foi "uma compilação de lendas da Guatemala, estranhas recordações do passado dos povos maias, enriquecidas com um tesouro de imagens e símbolos que desde aí tornou-se a fonte inesgotável de sua inspiração." Estreou, em realidade, em 1946, com o romance *O Senhor Presidente*. Em 1950 começou a publicar o ciclo *Viente Fuerte, El Papa Verde, Los Ojos de los Enterrados* que vai "talvez se encerrar no próximo ano, com a publicação de *Duas Vêzes Bastardo*." A pátria e seus problemas, são a temática constante do escritor.

O mensageiro

Recebeu o Prêmio Nobel de Literatura, em 1967, pelo conjunto de sua obra. Foi saudado, na cerimônia, como "o mensageiro dos povos, do espírito, e do futuro da América Latina", e sua obra literária classificada de "forte personalidade enraizada na idiossincrasia popular e nas tradições indígenas." Diz que sempre procurou a expressão americana para seus livros. Conheceu Guimarães Rosa e expressa sua admiração.

O autor de *Senhor Presidente* e *Weekend em Guatemala* estava convalescendo de uma intervenção cirúrgica quando me recebeu. Na Embaixada, rodeado de livros e da atenção de sua esposa, Blanca. Dedicava-se aos jornais, livros novos e à correspondência.

A conversa inicial girou sobre as civilizações americanas, destruídas pelos conquistadores espanhóis, assunto que ainda apaixona alguns estudiosos de Espanha, contou ele. No escritório, comentei com o escritor a conhecida influência das literaturas espanhola e francesa nas letras da América Latina. Pedi-lhe para precisar em que medida sua própria obra sofrera essa influência.

— A primeira influência, respondeu, encontra-se nas tradições indígenas de meu país. Há duas obras fundamentais para mim, cujos manuscritos foram encontrados na Guatemala: o *Popol-Vuh*, bíblia dos índios maias-quichés e os *Anais dos Xahil*, uma crônica das peregrinações dessas tribos através de nosso território. E também o *Chilam-Balan* e os *Cantos*, de caráter indígena, que foram traduzidos para o espanhol por Sahagun na época da colônia e mais toda a obra recentemente traduzida para o espanhol pelos mexicanos. A seguir vem a influência espanhola, com Cervantes, e principalmente Quevedo, que têm algo muito particular para mim: a possibilidade de criação de imagens e palavras, o jogo das mesmas palavras e das mesmas imagens.

"Mencionarei também, continua, os escritores do século de ouro e as transformações encontradas nos espanhóis de 98. Depois vem a literatura francesa, a mais ordenadora do meu pensamento: Victor Hugo, Rim-

baud, Lautreamont, Baudelaire e na prosa, Flaubert e Stendhal. Os franceses são estritamente lógicos e encerram nossos pensamentos que são alógicos, caóticos. Por essa razão a literatura francesa serve para os latino-americanos. É o meu caso. Também a literatura portuguesa, através de Eça de Queirós, cujos livros conhecíamos quase de cor, influenciou minha obra. Por fim, os escritores russos: Dostoiévski, Tolstói, Tchecov, e, entre os contemporâneos, Ehrenburg. Como é natural, tínhamos que nos aproximar do povo, e os sentimentos e pensamentos dos romances russos facilitavam o caminho e me faziam resolver profundos problemas interiores, ajudando-me a expressar minhas próprias idéias."

A situação vivida

A respeito dos comentários de que seu livro *O Senhor Presidente* é uma obra inspirada no livro *El Tirano Banderas*, do escritor espanhol Ramón del Valle Inclán, Miguel Angel Asturias disse o seguinte:

— Responderei aproveitando as idéias expostas pelo professor Ricardo Navas Ruiz na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. O professor estudou as relações que poderiam existir entre a obra de Valle Inclán e duas obras empenhadas em revelar as ditaduras na América Latina: o romance *Amália*, de José Marmol e *O Senhor Presidente*. Disse ele que uma simples análise das fontes revela a atitude de Valle Inclán diante do problema americano das ditaduras: "Marmol e Asturias não precisaram recorrer a documentos para escrever. Viveram as situações, beberam em fontes vivenciais: enquanto Valle Inclán, simples viajante na América, inspira-se em fontes informativas, segundo revela a correspondência mantida com Alfonso Reyes." Para o professor, Valle Inclán errou na escolha das fontes, recorrendo à história ou a romances espanhóis sobre um personagem espanhol e não à história ou a romances americanos sobre ditaduras americanas, partindo pois de um plano não real para o tema de sua obra.

"Agora isso quero explicar que, antes de escrever *O Senhor Presidente*, eu não conhecia *El Tirano Banderas*. Em meu país existia uma ditadura e esse livro não entrava. Mesmo *Amália*, de Marmol, era lido de noite, às escondidas, por tratar-se de livro sobre a ditadura de Rosas, semelhante à de *O Senhor Presidente*."

A expressão americana

A linguagem que o senhor usa e que dá à sua obra uma nova expressão à realidade foi resultado de uma busca intencional para a renovação da forma, de sua maneira original de ver e sentir o mundo, ou tem raízes nas tradições da raça indígena em seu país?

— O problema do escritor latino-americano é o problema da expressão. Sempre me esforcei por encontrar o que se chama a expressão americana para traduzir pensamentos, sentimentos e situação em que os personagens se movimentam em meus romances. Já não podemos contar com a literatura espanhola como fonte de inspiração e nem encontramos nela elementos para expressar o que é nosso. Que fazer? Tomamos as nossas palavras, nossos elementos vitais levados à linguagem e com isso enriquecemos

o espanhol. Com Rubem Dario amoldamos esse idioma rígido, transformando a poesia em coisa doce e humana. A seguir nós, os romancistas, vamos buscar a expressão popular que nos levará a encontrar a maneira de dizer nossas coisas. Esse é o problema que tenho sempre. Comecei escrevendo versos aos 18 anos, mas ficava preso à rima e ao ritmo espanhóis. Disse então a mim mesmo: será a prosa. Ela me permitirá maior liberdade para expressar as nossas coisas. Em síntese, acho que em meus livros há um esforço constante, nem sempre bem sucedido, para expressar o latino-americano com suas próprias palavras.

A super-realidade

Além desse domínio criador da linguagem, seu nome está ligado ao realismo mágico. Que é esse? Uma concepção estética ou um simples método formal?

— Penso que o realismo mágico está intimamente ligado à mentalidade primitiva, infantil, do indígena. É a parte íntima que ainda hoje tem a realidade, permitindo a mágica situação de elementos reais numa possibilidade de sonho. Uma mulher cai num barranco: esta é a realidade absoluta, e o indígena a descreve de forma real e realista como qualquer pessoa o faria. Mas depois vem a parte mágica. Ele viu, nessa mulher caindo no barranco, o aspecto trágico de algo diabólico dirigindo-se ao barranco, e sua imaginação primitiva começa a criar uma realidade mais real do que sua própria imaginação. São tantos os detalhes sobre a super-realidade, que esta acaba sendo mais real que o fato. Em nossos países, acontecimentos recentes transformam-se em lendas e fantasmas lendários são personagens reais e presentes. Creio que esse realismo mágico está muito ligado ao popular, ao americano, ao mais íntimo de nosso pensamento: a possibilidade de duas dimensões, a do sonho e a da realidade, mescladas, dão uma super-realidade.

A imagem em vez da palavra

Fala-se em crise do romance. Em sua opinião existe uma crise do romance como gênero literário ou uma crise restrita ao romance europeu?

— Em todas as épocas fala-se em crise do romance. Acho que se trata de um motivo de discussão acadêmica e jornalística. O romance hoje, além de seu gênero puramente recreativo, está abarcando o gênero da pesquisa, o científico e o da crítica. Há o romance-ensaio, o político, o fantástico, as obras pequenas, as grandes, que o público compra e lê. Para mim, o romance sendo mais que entretenimento, duvido que seja mesmo romance. Poderia ser chamado de ensaio ou de outro nome. A crise, em verdade, é de toda a literatura. Vivemos numa época em que a imagem é mais importante do que a palavra. Ao ver um filme feito de um livro meu, pensei: se tivesse 40 anos menos, seria diretor de cinema e não escritor. O que a imagem nos dá imediatamente, a palavra tarda em reproduzir. No Brasil, depois dos grandes escritores, são os cineastas que nos mostram agora o mundo brasileiro, de outro ângulo. Acho que a crise é da palavra em geral. Está-

se fazendo uma civilização, uma cultura da imagem.

Diplomata da revolução

Diz-se que, aceitando o cargo de Embaixador em Paris, da Guatemala de hoje, sua obra literária antiimperialista acha-se de certa maneira prejudicada. Como explica a conciliação do escritor com o diplomata?

— Não ocupo o cargo de Embaixador somente agora. Sempre fui Embaixador da Guatemala, no lugar em que me encontrasse. Sou um diplomata da Revolução da Guatemala de 1944, quando comeci como Adido Cultural. Depois mandaram-me para Buenos Aires como Ministro Conselheiro. Mais tarde para Paris, no mesmo cargo. Em 1953 mandaram-me para São Salvador, ponto nevrálgico para a Revolução da Guatemala, e no ano de 1954 parti de São Salvador para o exílio na Argentina. Agora que o Governo voltou a ser civil, achei de meu dever aceitar o cargo de Embaixador em Paris. Qual a finalidade? Amo o meu país e todas as minhas possibilidades na França estariam a seu serviço. Realizei, como obra mais importante na minha carreira diplomática, a exposição de arte maia em Paris: 450 peças arqueológicas em 2500 metros quadrados no Grand Palais.

Uma afinidade

Sei que o senhor conheceu Guimarães Rosa. Quando, onde, e como?

— Tive a imensa alegria de conhecê-lo em Berlim Ocidental, num colóquio de escritores latino-americanos. Disse-me ele que alguns críticos brasileiros encontravam afinidades entre o meu livro *Hombre de Más* e o seu *Grande Sertão, Veredas*, lido por mim nas traduções espanhola e francesa. Encontrei realmente certa semelhança, no que se refere à invenção de palavras ou combinações de ruídos naturais. Ambos tratamos de reproduzir todo esse ambiente de ruídos, cores e substâncias mescladas e misturadas que dão o barroco em sua prosa e na minha. Guimarães Rosa deu-me a impressão de estar fora de todas as contingências humanas, de estar além da validade literária. Era um homem tranquilo. Falava de seus campos, de sua vida, de quando abandonou a Medicina e começou a escrever. Ao apresentarem a situação dos escritores comprometidos e não comprometidos, no colóquio, o escritor argentino Jorge Luis Borges fez a defesa da literatura encerrada em torre de marfim, não tocando em nossas realidades sociais. Respondi que eu era partidário da literatura comprometida e que na América Latina a grande literatura, começando com Sarmiento, no *Facundo*, e terminando, se se deseja, com Marti, foi sempre feita para defender ou combater. Não foi nunca uma literatura convencional, abstrata, sacristanista, metida em fulgores. Todos os escritores presentes deram sua opinião. Com alegria, ouvi Guimarães Rosa dizer: "Eu sou mais que um escritor comprometido, porque não estou fora da classe social que descrevo em meus livros. Faço parte desse povo sobre o qual escrevo."

Novos rumos no ensino de idiomas

Revelações importantes

□ ROBERT DERVEL EVANS
(Correspondente do JB)

Autor: J. C. C. Davidson's. Título: *Memórias de um Conservador*. Editora: Weidenfeld and Nicolson, Londres.

Londres — A maioria dos grandes líderes que ocupam posições solitárias de poder político têm seus confidentes ou *eminences grises*. O Presidente Roosevelt tinha Harry Hopkins; Winston Churchill tinha Brendan Bracken; e Harold Mac Millan carregou John Wyncham com ele através de sua carreira política. Essa posição foi mantida por muito tempo no fim dos anos 20 e nos anos 30 por J. C. C. Davidson, que foi o amigo e confidente íntimo de dois Primeiros-Ministros britânicos, os Srs. Bonar Law e Stanley Baldwin, que presidiram os destinos da Grã-Bretanha e do Império depois da queda de Lloyd George, o líder nacional da Primeira Guerra Mundial.

Ele esteve, por conseguinte, no centro da política britânica durante o período decisivo que assistiu à destruição do outrora grande Partido Liberal, a grande greve geral de 1926, a crise econômica dos primeiros anos da década de 30, a abdicação do Rei Eduardo VIII e

os trágicos anos de desarmamento, quando Hitler estava se elevando ao Poder na Alemanha nazista.

Ele foi membro do Parlamento por muitos anos, primeiro na Câmara dos Comuns e, depois de sua elevação à nobreza como Visconde Davidson, na Câmara dos Lordes. De 1927 a 1930 ele foi presidente do Partido Conservador, e também ocupou uma série de pequenos postos de gabinete. Mas o principal interesse dessas memórias ansiosamente esperadas derivava da íntima amizade de Davidson com os dois homens que têm sido descritos com o "Primeiro-Ministro desconhecido" e o "controverso Primeiro-Ministro."

Muito é revelado na edição de Robert James dos volumosos documentos particulares de Davidson, especialmente a respeito da destruição de Lloyd George e do Partido Liberal, e também a propósito dos escândalos sobre a venda de honrarias pelo líder liberal para angariar fundos para o seu Partido. Mas muito continua ainda irrevelado e a ser conhecido quando os documentos não publicados,

a serem legados por Lord Davidson a uma biblioteca de universidade, forem tornados disponíveis a futuros historiadores.

Lord Davidson sofreu com sua associação com a política de paz e desarmamento de Baldwin. Desempenhou pequena parte na política depois que Neville Chamberlain se tornou líder conservador e Primeiro-Ministro em 1937. Durante e depois da guerra ele dedicou muito de seu tempo às relações anglo-latino-americanas. Nascido na Argentina em 1889, ele manteve através de sua vida um agudo interesse pelo continente que ele conheceu como menino antes de vir para a escola e universidade na Inglaterra. Em 1942, ele fez uma viagem pelas principais capitais latino-americanas para tranquilizar as comunidades locais britânicas no sentido de que a Grã-Bretanha definitivamente ganharia a guerra. O êxito de sua missão foi evidente no fluxo de recursos para a Cruz Vermelha britânica e compra de caças e bombardeiros para a Real Força Aérea, para a qual esquadrilhas inteiras foram finan-

ciadas por contribuições de comunidades britânicas residentes na América Latina.

A guerra não tinha acabado quando Lord Davidson fundou os Conselhos Hispânico e Luso-Britânico, os dois principais componentes do Canning House Center, em Londres, em torno dos quais tantas das várias atividades das comunidades anglo-latino-americanas são hoje executadas. Como o espírito animador de tudo isto, e como presidente de ambos os Conselhos pela maior parte do tempo entre o fim da guerra e o colapso de sua saúde há seis anos, ele colaborou em manter vivo o pequeno âmago de interesse britânico nos negócios na América Latina durante os anos de maré baixa entre a Segunda Guerra Mundial e o meado da década de 60, quando eles começaram a reviver. A ele deve atribuir-se a maior parte do crédito pelo novo despertar de interesse entre a nova geração de estudantes e empresários pelos negócios da América Latina.

Continuação agressiva

□ ESTHER LÚCIO BITTENCOURT

Autor: Mary MacCarthy. Título: *O Grupo*. Editora: Civilização Brasileira, Rio.

Acredito que a obra de Mary MacCarthy seja uma continuação mais agressiva da de Scott Fitzgerald. Os mesmos ambientes, uma mesma época de transição. E, principalmente, uma ansiedade. A ansiedade é importante porque explica a obra e a vida de Scott, a de Mary e a que hoje estamos vivendo. Com ela poderemos chegar até Paul Simon, poeta e compositor, o que já não se pode dizer da nova geração americana: seria limitar uma realidade.

O trabalho inicial sobre Scott segue o seguinte caminho: viagem por Fitzgerald; idem por Mary; ponto de referência entre os dois possibilitando visão da época atual; a ansiedade de Paul Simon.

Mary MacCarthy é a escritora que se fez porque tinha um *know-how*. Poderia produzir o que a *mass media* consumiria farta e rapidamente: intriga de bastidores. Uma repórter, com agudo senso crítico e ferino: é prática quando escreve, crua e fria. Sua obra é jogada, seus personagens trabalhados rapidamente, o que a leva, muitas vezes, à vulgaridade:

— Libby chorava de terror. Pensou em gritar por socorro, mas lembrou-se de que jamais falara com seus vizinhos e não podia arriscar-se a ser encontrada por estranhos naquela situação. (Página 222 — *O Grupo*).

Ao escrever, sabe o que está escrevendo — há um fluxo perfeito — independe da intuição. Outros escritores escrevem sem saber o que estão fazendo. Depois, ao analisar, desvendam a si próprios o universo que estão descobrindo, aceitando perspectivas de outros. O inconsciente, ou o superconsciente foram autores da obra.

Com Mary dá-se exatamente o inverso: é autora de sua obra. É autobiográfica. E melhor quando autobiográfica.

Uma coisa, entretanto, não se lhe pode negar: sente certas coisas. E diz o que sente, sem deter-se em saber por quê. Diz apenas. Sofrendo influência de He-

mingway, John dos Passos e escritores daquela época, soterrados por uma fossa, não como a atual, que é o reconhecimento de uma situação desagradável, mas o crédito em melhores valores. Ela e os da sua época faziam da fossa um privilégio, fonte de inspirações. O mundo era miserável e negro — acabara de sair de uma guerra — e eles, pobres escritores, eram os homens que sabiam da podridão do mundo, inteiramente irreconciliáveis com ele, desajustados e infelizes, como a personagem Margaret Dowlin de *The 42nd Parallel*, de John dos Passos, que passa os dias lendo revistas, cuidando das unhas e dos cabelos, clamando sempre contra esta vida sórdida, sórdida.

Conta a própria Mary que para escrever seu primeiro livro, de contos — *Dize-me com Quem Andas* — foi preciso que seu marido a trancasse num quarto de onde só saiu com o livro pronto. Foi preciso uma força maior para vencer sua preguiça natural. E uma preguiça que ocultava seu conflito em entregar-se à pesquisa que envolve o trabalho literário e, consequentemente, abdicar aos valores do mundo que até então conhecia, enfrentando uma aparente solidão. Isto a impediu de uma obra maior. E contentou-se em ser uma contadora de histórias do seu tempo, sem acrescentar nem renovar nada para a literatura.

Dispersiva, não possuía suficiente concentração, optando por uma vida falsa, onde ela não era autora e sim personagem.

Em sua obra consegue afastar-se de seus personagens, olhá-los atenta, mas não os compreende, limita-se a contar o que fazem, a aceitá-los, mesmo que a todo momento esteja implícita uma recusa.

Em sua obra Mary dá-nos a impressão de estar sempre deitada no divã de um psicanalista procurando medir forças com ele. Realmente ela não pôde contar seus problemas e sim demonstrar a ele o quão inteligente era por conhecê-los, racionalizá-los. Seu público é a extensão deste divã. Em *Padre, Eu me Confesso* um

dos contos de *Dize-me com Quem Andas*, ela situa bem sua revolta contra a suposição de todos e dela mesma de que não passava de uma cadela. Um parêntesis: trata os personagens e a autora como uma coisa só porque apesar de olhar para eles como bonequinhos em ação, num palco de brinquedo, Mary projeta-se neles e utiliza-os para saber sua equivocalência. E neste conto define-se contra a atitude humilhante da mulher em relação ao homem, pois pregando a igualdade de sexos era absurdo Frederick chamá-la de cadela porque esquecera de mandar a roupa para a lavanderia. (Página 226).

Seu conflito sempre existirá: a educação que recebeu na infância e depois a que a vida e ela própria se deu. A tendência para avançar, a prisão ao condicionamento. O conflito. A ansiedade. Em *O Grupo*, como Kay, ela não consegue libertar-se de Harald, seja por amor ou costume, revolta-se implicitamente contra suas exigências culinárias e resta seu suicídio final, pois não poderia confessar-se e aos outros o que este conflito lhe computava como fracasso.

Ainda *O Grupo*. Arrisco-me a dizer que sem esta obra Mary não conseguiria alcançar o sucesso que a literatura lhe deu.

Ela estabeleceu relações definitivas entre os personagens daquele grupo, que nunca conseguiram libertar-se dele e seu enfeitiçamento, exatamente com medo de serem atingidas pelo estigma. Uma delas o foi: Kay.

Pensava McCarthy alcançar com a obra o sentido intenso da palavra grupo? A troca constante de sentimentos e de influências que decidiu a vida de todos seus componentes? O grupo entredorou-se; destruiu-se num processo de círculo vicioso e a única que escapou ilesa, no sentido de destruição grupal, exatamente por ter participado dele sem a aparente importância que as demais lhe atribuíam, foi Lake. E por isso, por se ter castigado com esta exclusão, pretendeu feri-lo mais ainda, apresentando-lhe a amiga lesbica. O grupo — ela supunha — não a aceitava e ela recusou o gru-

po. A fórmula geralmente não é tão simplista, mas no caso funciona.

Não é culpa de Mary se as palavras que usa em seus livros não conseguem densidade, não conseguem urdir nenhum ambiente, a não ser um floreado bonito de diálogos. As palavras estão realmente gastas e fazem a literatura sem sentido de pesquisa e inovação, transformando-a num divertimento ao nível da fotonovela.

Como Scott, Mary, apesar de mostrar seus personagens ligados a um meio, dissocia-os dele. E sem contradição. Há uma guerra clara entre os dois, e consequente predomínio de um sobre o outro. Com *Ação é Personagem*, Scott poderia ter conseguido o caminho da integração dos dois.

Quando em *Amor no Trem*, também no livro *Dize-me com Quem Andas*, Mary conversa com o leitãozinho cara de bebê, são tratadas apenas sofisticadas; o fato de ambos estarem num trem não acrescenta nada à obra. O trem, neste caso, engloba todas as possibilidades. Levaram para ele sua vida de todos os dias e não houve a captação do momento.

Mary e Scott fizeram exatamente a antítese de uma literatura séria. Estabeleceram entre seus personagens uma convivência vulgar e exibicionista, devido à limitação que compreende pertencer a um grupo. Logicamente um grupo como os que se conhece: em dissolução, verdadeiros espetáculos de antropofagia.

Romance significa conflito.

O homem não sabe viver só, pois encara a solidão como solidão.

Teme enfrentar o futuro sem respostas.

A comunicação de massa ao tempo em que amplia um determinado tipo de consciência limita seu extravasamento. Mary e Scott são seus filhos.

Por isso sinto que a obra de um é a continuação da do outro com uma diferença: um era homem; outra, mulher. Mas o homem precisando da complementação feminina e a mulher querendo competir com o homem; e isto só fez aproximar os dois.

"AS CRIANÇAS VIVEM EM ESTADO DE POESIA..."

O que é um livro infantil?

Parece fácil escrever para uma criança. Afinal ela não tem muita experiência, nem gosto formado, nem conceitos próprios. Parece facilíssimo. Você inventa uma qualquer coisa absurda, que a impressione e a mantenha calada, 10, 15 minutos. Pode escolher entre um drama em que pequeninos e desprotegidos seres sofrem uns tantos desastres. Isto fará com que seus ouvintes nem pisquem os olhos. Você pensará extasiado em interesse, quando, na verdade, as crianças estarão apenas paradas..., de medo. Poderá escolher uma variação da história do coelhinho. Você conhece? Saiu pelo mundo, coitadinho, e foi o suficiente — o mundo caiu-lhe na cabeça. Sofre toda a sorte de torturas morais e físicas. Quando volta para casa, parece que agora salvo, e se apronta para descansar no "lar, doce lar", eis que surge a mamãe-coelha a lhe dizer coisas terríveis acerca do fato de ser tão curioso e querer descobrir o mundo e seus mistérios impenetráveis. E lá vai o nosso pobre coelhinho de castigo! Afinal é bem melhor incutirmos, desde cedo, nos nossos filhos que, ai dêles! se chegarem à ousadia de se desgarrar de nossas maternais saias. E tem também os heróis que para serem heróis necessitam de asas, capas, carros blindados. Claro, é difícil ser herói. E tem as histórias em que a passividade é a tônica. O herói impassível, fatalista, fica à mercê dos acontecimentos, à espera de que a bendita fada faça alguma coisa por ele. Por que não é assim que a gente escolhe livro para as crianças? Ou melhor — nem se importa em escolher? Que atitude tem um pai ou uma mãe quando entra numa livraria para comprar um livro para o filho? Sabe que um livro é uma lição de vida, que lendo um livro um menino aprende como se vive? Que ele grava a atitude dos heróis, que até mesmo escolhe alguns heróis para a bagagem do seu subconsciente? Que tudo num livro o impressiona, e, portanto, o marca? O tamanho, o formato, o tipo de letra, a maneira como estão distribuídos texto e imagem, o colorido, certos detalhes do texto? As crianças são muito observadoras. Também gostam de rir. O riso é sempre sinal de saúde. O livro infantil deve ser portanto bem-humorado. Para completar: o texto deve estar bem distribuído, a letra deve ter uma forma e um espaçamento que permita à criança, sem esforço, e sem tropeço, ler com inteligência. As palavras devem aparecer com certa clareza, portanto devem ter cor que contraste com a cor do papel. E a linguagem? Para se falar com um menino nada de floreios, frases rebuscadas, preciosas. Não há nada que canse mais uma criança do que isso. A linguagem deve ser clara, concisa, concreta, econômica, natural, familiar. Podem-se escrever coisas lindas, poéticas, sendo simples. Aliás, ser simples é realmente muito mais difícil e complicado do que ser complicado... Pressupõe inteligência e manejo da língua.

Ilustração é coisa básica em livro infantil porque ele deve ser essencialmente plástico. Mas nada de ilustração bonitinha. Seu filho está em plena formação. Através do livro ele vai formar o senso

estético e assimilar as primeiras noções de bom gosto. Portanto a ilustração tem que ser, obrigatoriamente, uma obra de arte. Além disso, fiel ao texto que a gerou. Poucos traços, um rasgo aqui, outro lá e a criança redescobre um mundo inteiro, complexo. A ilustração deve propiciar à criança o uso da imaginação e da fantasia. Deve ser a oportunidade para que elas partam as amarras, fujam, so-nhem.

Falei na capa? E no título?

A capa deve atrair a curiosidade. Deve ser um chamado, bem como o título. Títulos devem ser engraçados, sugestivos.

Não. Não é nada fácil afinal escrever para crianças. Ainda há o problema da idade. É óbvio que, o que interessa a uma criança pequenina — vivências na família, animais, encantamento, não interessa a uma criança na idade heróica.

Falei do vocabulário? Há um vocabulário para crianças menores, outro mais complexo para crianças maiores. Crianças pequenas lêem com dificuldade frases compridas, em sentido inverso. É o suficiente para desestimulá-las. E há o problema da poesia. A poesia é a nota mágica de encantamento, de festa, que faz vibrar a imaginação, colocá-la em êxtase, em estado de graça. Especialmente as crianças pequeninas vivem em permanente estado de poesia e é necessário e urgente saciar-lhes esta fome.

Um livro infantil, portanto, pressupõe em primeiro lugar gente especializada — autores e ilustradores. Quem escreve para crianças tem a obrigação de ser, além de escritor, conhecedor de crianças. Por outro lado, é preciso educar ou reeducar os pais. Não é a criança que compra o livro. O pai tem que ser esclarecido, informado sobre os livros infantis que estão sendo lançados no mercado.

Por que não se trata com grande seriedade deste assunto? É preciso que nós todos estejamos lúcidos a respeito da importância enorme do livro infantil, do imenso trabalho que ele dá, e não tratá-lo como se ele fosse obra do acaso, subarte ou arte menor. Evitaríamos, depois da canseira e do suspense que é escrever, ilustrar, editar e pôr nas prateleiras o livro, ouvir o pai pedir displicentemente para o balconista: — "Me dá qualquer livro baratinho aí. É pro meu filho."

Maria Mazzetti

N. R. — Maria Mazzetti agraciada com o Prêmio Nacional de Literatura Infantil Viriato Correia e o do Estado da Guanabara, Monteiro Lobato, é autora dos livros recém-saídos pela Editora ao Livro Técnico S. A., *Coisa de Lata com Choro de Prata e Chuva que Não Acaba Mais*, ambos fazendo parte da Coleção Brasileira que conta com mais os livros: *Pedacinhos Mágicos*, de Helena Miranda, detentora do Prêmio Calunga, da Campanha Nacional da Criança, *História de uma Cidade, Contada por Ela Mesma*, de Leni Dorneles, *O Mapa do Tesouro e Estrelinha Brinca de Estátua*, de Ilca Peixoto.

De Maria Mazzetti, também da mesma coleção, acham-se no prelo *Rente que nem Pão Quente e Milhões e Milhões de Estrelas*.

Livros Infantis para Recrear, Informar e Educar

BIBLIOTECA DO BRASILEIRINHO
Autores Nacionais



COLEÇÃO MIRIM
Livro Dourado



72 títulos publicados

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
E BANCAS DE JORNAL

PREÇO: Biblioteca Brasileira NCr\$ 2,60 cada exemplar

Coleção Mirim - NCr\$1,80 cada exemplar

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



AO LIVRO TÉCNICO S/A

Editora - Distribuidora - Livraria
Rua Miguel Couto, 35 - Sobre-Loja - Tel: 242-2636 GB
End. Telegráfico: LITÉCNICO - C. Postal 3655 / ZC-00

Novos rumos no ensino de idiomas

O enunciado de

□ DIRCE CÔRTEZ RIEDEL

Autor: Clarice Lispector. Título: *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*. Editora: Sabiá.

Clarice Lispector, no seu último romance, organiza a narrativa quase sem enunciado próprio, isto é, do autor. A opção entre os diferentes sistemas estilísticos usados depende do plano do personagem.

A seleção de grande parte das expressões, das construções, das estruturas frasais são dados do estilo da personagem Lóri, do seu romantismo sentimental que vai se despojando dos chavões do pieguismo ou os vai restaurando na plenitude vital, para atingir outros lugares-comuns bíblicos que são redimensionados à proporção que a personagem caminha na sua *aprendizagem*. Progressão equivalente à passagem das expressões-clichês da estatística da *língua* para a *dinâmica da fala*. Do repertório das convenções do *pathos* sentimental romântico acadêmico em fórmulas, os lugares-comuns vão passando, ao correr da narrativa, por uma revitalização de significados.

O mau gosto e o óbvio têm aqui função literária. Conduzindo várias situações do romance, articulam o tema central — a identificação do eu — de Lóri, a sua luta para se *habituara a viver*, para resistir à "consciência de existir", a sua busca de uma solução para esse absurdo que se chama *eu existo*. De *signos de convenção* passam a *signos de uso*, quando a personagem progride na *aprendizagem*. Ou melhor, o tema do romance vai sendo articulado à medida que se incorporam o plano linguístico de Lóri e ao personagem Ulisses e à medida que a interseção desses dois planos de discurso se aproxima do plano do discurso do autor. A interseção dos planos de discurso de Lóri e Ulisses instaura a fusão de duas vidas, organizando o clímax da narrativa e encaminhando a sua solução.

Como acusa Michael Bakhtine, a maior parte dos trabalhos que analisam a linguagem e o estilo do romance se desviam das condições específicas da vida do discurso na narrativa. Examinam a linguagem e o estilo do romancista não como linguagem e estilo do *romance*, mas como expressão de determinada personalidade artística, de determinada corrente estilística, ou como fenômeno de linguagem poé-

tica em geral. A personalidade artística do autor, a corrente literária, as particularidades gerais da linguagem literária de uma época ocultam as exigências próprias do gênero em relação às possibilidades específicas que o romance abre à língua.

Nas condições do romance, o discurso tem uma vida especial. Todo romance contém representações das *linguagens*, dos estilos e das concepções concretas da linguagem. O enunciado não exprime apenas, serve ele próprio de objeto de expressão, o que torna sempre autocritico todo discurso de romance. E é por tal aspecto que este se distingue fundamentalmente de todos os gêneros literários — épico, lírico, dramático. Todos os meios diretos de expressão desses gêneros, e os próprios gêneros, entram na composição de um romance, tornam-se nele objetos de expressão. (1)

A leitura das "partes do discurso" é o que propõe Tzvetan Todorov nas suas investigações sobre a gramática da narrativa. Dada a necessidade da elaboração de um aparelho descritivo para identificar os fatos da narrativa, antes de explicá-los, podem ser utilizadas categorias do aparelho conceitual dos estudos sobre as línguas. No entanto, não convém seguir docilmente as teorias correntes sobre a linguagem. Pode bem ser que o estudo da narrativa nos faça corrigir a imagem da língua como a encontramos nas gramáticas. (2)

É que na obra literária podemos ler várias linguagens. As palavras do escritor artista são outros signos (não necessariamente outras palavras) em relação às palavras que servem a outras funções da linguagem, que não a poética. Por sua vez, os signos de que se serve a arte da *ficção* são os signos dos seus signos. Esta arte e, ela também, uma linguagem dentro de outra linguagem. (3)

No seu romance, Clarice trabalha criticamente com discursos literários prévios, atingindo, pela paródia, as tendências da técnica de construção e consequentemente da linguagem da literatura da sua época (um pouco à maneira de Oswald de Andrade). São paródias que se integram no plano dos personagens e têm o tom do seu discurso.

É o neobarroquismo da literatura atual nos seus ritmos paralelis-

ticos assonânticos, aliterantes e coliterantes — a exploração dos "infinitesimais do verbo poético."

Ou a libertação da palavra no seu valor como objeto (Cf. o momento em que Ulisses ensina a Lóri o nome que revela a parte carnosa das folhas e a moga acha "lindo dizer e pegar em: sarcófila.")

Ou a dimensão temporal como consciência humana (Cf. ao espetacular e melodramático início do capítulo — "haviã-se passado momentos ou 3 mil anos? Momentos pelo relógio em que se divide o tempo, 3 mil anos pelo que Lóri sentiu quando, com pesada angústia, toda vestida e pintada, chegou à janela. Era uma velha de quatro milênios.")

Ou o realismo objetivo e as investigações nihilistas da literatura que se propõe filosófica ("naquele instante era apenas uma das mulheres do mundo, e não um eu, e integrava-se como para uma marcha eterna e sem objetivo de homens e mulheres em peregrinação para o Nada. O que era um Nada era exatamente Tudo.")

Ou a verbosidade sentimental das "chaves de ouro" (Cf. esse final de capítulo "Lóri não percebe que o tremor é seu, como não percebera que aquilo que a queimava não era o fim de tarde encabrada, e sim o seu calor humano e, antes da chuva cair, o diamante dos olhos se liquefaz em duas lágrimas.")

Ou os ingredientes da armação do *suspense* nas novelas policiais (Cf. o fim de capítulo da pág. 26. Aliás, quase todo final de capítulo é paródia de estilos e linguagens.)

Ou os clichês da poesia declamada nas escolas (Cf. o início de capítulo da pág. 111, em que o elemento desmitificado pela crítica da linguagem está inscrito no enunciado do romance como parte integrante da didática oficial da professorinha primária — é um enunciado do discurso da personagem, no qual o uso dos adjetivos chavões faz do mau-gosto um elemento com função na narrativa: "Seguiu-se um longo e tenebroso inverno...")

Quase sempre, como as imagens poéticas não têm um sentido poético direto, não são destacadas gramaticalmente do enunciado do autor. É o caso do início do romance, em que Lóri é apresentada ao leitor através de cortes trans-

versais e em profundidade na rotina do cotidiano.

A narrativa iniciada por uma vírgula (,) e terminada por dois pontos (:), é toda ela como um só período. Não há ruptura gramatical porque se aproximam o ponto-de-vista do autor, de fora da narrativa, e o dos personagens (e muito raramente se recorre ao discurso indireto livre). É que as pessoas gramaticais se comunicam e se deslocam, para cobrir lacunas da gramática. A terceira pessoa da narrativa é um pronome complexo que se desloca a cada momento para a primeira pessoa dos personagens, sobretudo de Lóri. A complexidade dessa terceira pessoa revela a relação entre Lóri e o autor e Lóri e Ulisses, na medida da intersecção dos planos linguísticos. E isto porque as funções pronominais na narrativa do romance supõem uma noção que deve ser dissociada do indivíduo físico e interpretada como uma função que se produz no interior de um meio mental e social, num "espaço de diálogo." (4)

Apesar da narrativa onisciente, e sem narrador, Lóri se descreve a si própria na sua própria linguagem, com todos os ingredientes românticos a que ela tenta opor retificações de *verismo* realista: imagens poéticas que não são meios primeiros de expressão mas objetos de expressão, muitas vezes aquela atitude de paródia e ironia, maneira pela qual o autor penetra no enunciado do personagem (... em breve fazia de conta que ela era uma mulher azul porque o crepúsculo mais tarde talvez fosse azul, faz de conta que fiava com fios de ouro as sensações, faz de conta que a infância era hoje precisava no meio do faz-de-conta falar a verdade de pedra opaca para que contrastasse com o faz-de-conta verde cintilante, faz-de-conta que amava e era amada, faz de conta verde cintilante, faz de rer de saudade, faz de conta que estava deitada na palma transparente da mão de Deus faz de conta que tudo o que não tinha era faz-de-conta...)

A desmitificação da donzela romântica se faz com a contribuição dos clichês dos cenários românticos ("Lóri preferia a luz fresca e tímida que precedia o dia ou a quase penumbra luminosa que precede a noite." "A melhor luz de se viver era na madrugada, leve

Realidade de uma obra

□ NATANIEL DANTAS

Autor: Viana Moog. Título: *Bandeirantes e Pioneiros*. Editora: Civilização Brasileira.

A 9.ª edição de *Bandeirantes e Pioneiros* é oportuna, chega a ser obra de sabor didático, quando responde à indagação, principalmente do homem comum. Destroí, ainda, a afirmação superficial de antes, que discutem a equação brasileira na visão caótica e empírica. Não sendo ufanista, longe anda do pessimismo. Intui e revela a verificação da realidade, como ponto basilar à qualquer superação da nossa problemática. Não é, também, um livro com os inconvenientes de um nacionalismo estúpido e mal enfocado; deixa-se nas cercanias da realidade, a que devemos chegar e encarar, como consequência do estudo e conhecimento.

Moog faz ver que não deveremos ser impermeáveis às técnicas ou à experiência que vier de fora; poderemos adaptá-la até quando aconselhável, mas não devemos hesitar em procurar as nossas, aconselhadas pelas imposições do meio. E, entre outras,

comenta o caso da borracha levada ao Oriente e que, plantada dentro de uma técnica racional, breve abarrotaria o mercado, levando os plantadores nacionais à crise. Mas, procurando o brasileiro utilizar o mesmo processo, na Amazônia, foi de todo impossível. O habitat da hévea repelia-o... Comentam os alemães estabelecidos na mesma região, assim como os americanos, do pós-Guerra de Secessão, que, com exceção de Americana, São Paulo, fracassaram, para chegar, por fim à Fordlândia... Não bastaria a experiência colhida num meio diverso, muito menos o engenho, a alta cultura e até mesmo as raças apuradas, a verdade do meio traduzia outros desafios.

Neste tom de comparações válidas, o autor vai escrevendo seu livro, pondo num capítulo a História americana, no seguinte, a nossa, passo a passo, em desfile. Primeiro temos o problema colonial, quem ia para lá, e o que vinha para estas bandas. Os de lá, fatalmente, procuravam fundar uma

sociedade nova, ansiedade também peculiar aos escritores do tempo, que a instalavam no mundo americano, fazendo com isto uma literatura de protesto, com a pintura de uma sociedade ideal e tão oposta à asfixia político-religiosa da Europa. Daí a utopia e toda a bibliografia em que se incluem ainda os enciclopedistas, sem comentar os Defoe, Swift e Erasmos. Apesar da Cruz de Malta, é sabido que o lusíada era um predatório, seduzido pela especulação, enquanto por lá, o colono deixava a Europa por convicção religiosa, com um ideal em mente. Chegava com a família e sua aventura era — repetimos — edificar uma sociedade com novas leis e franquias, de que é exemplo o Mayflower com sua carta lida em contrição.

Há também as condições geográficas e hidrográficas, influinte na posse do solo, sem comentar as econômicas e estimuladoras do século de ontem — a corrida do ouro, o carvão da Pensilvânia e o petróleo... Sob este prisma, vamos ver que as maiores

nações, as mais ricas, foram justamente as que dispunham de uma daquelas riquezas: a Inglaterra, a Alemanha, a França e a minúscula Bélgica.

Viana Moog aponta ainda duas mentalidades, a do ianque e a do pioneiro, o último correspondendo ao nosso bandeirante. Os americanos, como nós, devem a este o avanço para o far-west, pois, do contrário, se limitariam a alguns Estados concentrados à beira do Atlântico. Pioneirismo ou bandeirantismo são palavras que não se aplicam apenas ao avanço pelo deserto, o grande Oeste, mas à alma laboriosa, conquistadora e empreendedora, a um estado de espírito. Entraria no caso, o estímulo religioso, isto é, não luterano, mas judaico-calvinista. E, a II Revolução Industrial, obra dos chamados pioneiros, se completaria, urdindo a imagem de Lincoln como seu símbolo natural. Aliás, o ensaio de Moog, a respeito do estadista, deve ser lido pelos que tiverem a oportunidade de manusear *Bandeirantes e Pioneiros*, para que o painel se complete.

uma aprendizagem

tão leve promessa de manhãzinha.)

A própria personagem vai corrigindo a imagem romântica sensibilibista e imergindo num romantismo lúcido, uma espécie de releitura dos mistérios gregos e, sobretudo, da Bíblia ("... viver era ter um véu cobrindo os cabelos. Então ela se banhou nos raios lunares e se sentiu profundamente limpa e tranquila. Pouco a pouco foi adormecendo de docura, e a noite era bem dentro.")

Os elementos do cenário romântico vão ganhando outra função. A solidão do mar deixa de ser evasão, motivo de lamúrias e suspiros de amor, para ser parte integrante e ativa da aprendizagem do amor. Lóri evolui resistindo à consciência de existir e o mar passa a ser uma das redescobertas da tradição mais antiga — leva ao desconhecido, realiza o sonho, não é "mistério vivo que não se indaga." A criatura pode "abrir as águas do mundo pelo meio" quando a sua entrada no mar não é um "simples jogo leviano de viver", quando ela própria passa a ser um "anteparo compacto." O mistério romântico é decifrado pela razão poética que produz um novo sentido para a simbologia do mar. Lóri pode "caminhar dentro das águas." "Ela e o mar." "O mais ininteligível dos seres vivos", que "fizera um dia uma pergunta sobre si mesmo", e "a mais ininteligível das existências não humanas."

Na desmitificação de termos e conceitos eleitos, a personagem se consola da "sua própria exiguidade em relação à vastidão do mar", da "sua incapacidade humana de ver a curvatura da Terra." "É a exiguidade do corpo que o permite tornar-se quente e delimitado e o que a tornava pobre e livre gente, com sua parte de liberdade de cão nas areias. Esse corpo entrará no ilimitado frio que sem raiva ruge no silêncio da madrugada."

Para Lóri a entrada no mar não é "jogo leviano de viver." É um "ritual" que "agride." É uma "ale-

gria fatal" que a deixa "muito séria", por que "o cheiro é de uma maresia tonteante que a desperta de seu mais adormecido sono secular. Uma alegria que a deixa alerta sem pensar." ("A mulher é agora uma compacta e uma leve e uma aguda e abre caminho na gelidez que, líquida, se opõe a ela, e no entanto a deixa entrar, como no amor em que a oposição pode ser um pedido secreto.") O mar a fertiliza e ela "abre as águas do mundo pelo meio", retomando um ritual que "abandonara há milênios." O mar, que ela bebe "em goles grandes", era "o que lhe estava faltando." "O mar por dentro como o líquido espesso de um homem." E Lóri é um "anteparo compacto" "a amante que não teme pois que sabe que terá tudo de novo", a mulher que "sabe que fez um perigo." "Um perigo tão antigo quanto o ser humano." Mas "ninguém lhe tira isso: caminhar dentro das águas" ("depois que há milênios já haviam andado sobre as águas.")

Quando se vão revelando as origens milenares, nessa redimensão de mitos e símbolos, vai diminuindo cada vez mais a distância entre o plano linguístico do personagem e o centro unificador da narrativa, o plano linguístico do autor. Este vai deixando de apresentar apenas o discurso da personagem na proporção em que esta vai achando uma solução para o absurdo do existir. Já aí o romancista, de certa maneira, fala também de si próprio. É o que Bakhtine chama discurso-concepção do mundo de um outro, o qual representa, ao mesmo tempo que é representado. O autor — que como operador da unidade da narrativa, não está situado em nenhum dos planos linguísticos, mas no centro do romance, onde se manipulam as interseções dos planos — diminui a distância em relação ao plano linguístico de Lóri. É que "as representações do discurso são inseparáveis das representações das concepções do mundo dos seus proprietários, homens que pensam, falam e agem em circunstâncias sociais e históricas concretas." (5)

O romancista vai ficando como que solidário com o personagem à

medida que vai se dissolvendo no discurso desse personagem. "Ela" — aparente ponto-de-vista externo à narrativa — passa a ser igual a "eu" do personagem (Lóri) mais "eu" do autor.

O personagem Ulisses (o professor de Filosofia que não acreditava em fórmulas) é um homem que "sabe menos do que parece, apesar de ter vivido muito e estudado muito." Lóri é a "verdadeira mulher" para ele. ("Porque na minha aprendizagem falta alguém que me diga o óbvio com um ar tão extraordinário. O óbvio... a verdade mais difícil de se enxergar.")

Na reinterpretação de símbolos primitivos e universais, os diálogos parecem às vezes uma releitura do *Cântico dos Cânticos* ("Comigo você falará sua alma toda, mesmo em silêncio. Eu falarei um dia minha alma toda, e nós nos esgotaremos porque a alma é infinita. E além disso temos dois corpos que nós será um prazer alegre, mudo, profundo.")

Lóri, que se entregara a vários homens e não se identificará em nenhum, sente que é uma "supermulher" quando chega a dificuldade ser o que realmente é. Como todos, ela também era "um deus em potencial." Mas essas expressões da análise da "aprendizagem" de Lóri já pertencem ao tipo de enunciado da representação do discurso de Ulisses ("existir é tão completamente fora do comum que, se a consciência de existir demorasse mais de alguns segundos, nós enlouqueceríamos. A solução para esse absurdo que se chama "eu existo", a solução é amar um outro ser que, este, nós compreendemos que exista.")

Na restauração do óbvio, solidarizam-se, no fim do romance, o discurso de Lóri, o de Ulisses e o do centro unificador do romancista.

Discurso direto de Lóri:

— "... profundamente sou aquela que tem a própria vida e também a tua vida. Eu bebi a nossa vida."

— "... sei que meu caminho chegou ao fim: quer dizer que cheguei à porta de um comêço."

Discurso direto de Ulisses:

— "Nós dois sabemos que estamos à soleira de uma porta aberta a uma vida nova. É a porta, Lóri. E sabemos que só a morte de um de nós há de nos separar."

— "Tudo me parece um sonho. Mas não é... a realidade é que é inacreditável."

— "Joguei fora as duas dúzias de rosas porque tenho você, rosa grande e de pétalas úmidas e espessas."

Discurso do autor:

"... eles se haviam possuído além do que parecia ser possível e permitido, e no entanto ele e ela estavam inteiros."

"... ele estava perdido num mar de alegria de ameaça de dor: "E ela de novo caiu na vertigem que a tomou, e era de novo feliz como um ser pode morrer de felicidade."

"Não havia nesse momento sensualidade entre ambos. Embora ela estivesse cheia de maravilhas, como cheia de estrelas."

(1) Michael Bakhtine, *O Enunciado no Romance*, ensaio publicado na revista russa *Voprosy Literatury* (Questões de Literatura), n.º 8, 1965, e reproduzido no n.º 12, da revista *Langages*, Didier/Larousse, dezembro, 1968. No Brasil Anatol Rosenfeld propõe o estudo dos enunciados no relatório apresentado ao Congresso de Crítica de Assis (São Paulo).

(2) Tzvetan Todorov, *A Gramática da Narrativa*, *Langages*, n.º 12, Paris, Didier, dezembro, 1968.

(3) Ver Wladimir Weidlé, *Art et Langage*, Diogenes, n.º 66, Paris, Gallimard, 1969.

(4) Cf. Michel Mutor, *L'Usage des Pronoms Personnels dans le Roman*, Répertoire II, Paris, Les Éditions de Minuit, 1964.

(5) V. nota, 2.

Fitzgerald contra Hemingway

□ AGUINALDO SILVA

Autor: F. Scott Fitzgerald. Título: *A Derrocada*. Editora: Civilização Brasileira.

O mito do supermacho que foi Ernest Hemingway é um dos mais discutíveis do nosso século, apesar de Paulo Francis, talvez seu maior defensor. Qualquer psiquiatra de esquina verá "algo de podre" na desesperada mania de aventura do autor de *Por Quem os Sinos Dobram*; na sua atração pelos toureiros, pela violência pura e simples; e na sua preferência pelas grandes e imorredouras amizades com homens, algumas tão antolologicamente fixadas em seus contos. Basta ler *Paris É uma Festa*, um dos seus últimos escritos: Hemingway se apresenta como o grande amante; o grande crítico; o grande ser superior que põe em dúvida duas masculinidades: a subjetiva de Gertrude Stein, e a bem menos de Scott Fitzgerald.

Hemingway foi amigo de Stein e de Fitzgerald; parece que a primeira fez mais por sua carreira do que seus primeiros livros. Mas Ernest não os perdoa. Fitzgerald principalmente, aparece em *Paris É uma Festa* como um pobre diabo doentio, frustrado, cheio de temores que o bonzão do Hemingway procura paternalmente dissipar; e nem sempre homem, pelo menos, não como o autor de *O Velho e o Mar* pensa que sejam os homens.

A *Derrocada*, como *Paris É uma Festa*, é livro autobiográfico, se é que se pode chamar de autobiografia os comentários feitos por Fitzgerald nêle, e por Hemingway naquele. Mas há uma diferença fundamental: Fitzgerald coloca-se dentro de sua época e deixa para trás seus próprios problemas: a começar do título, *A Derrocada*, seus escritos giram em torno do crack, da depressão, e nêles, o autor par-

te do seu ponto-de-vista particular para o geral. Muitas vezes, lendo este livro, lembrei o Norman Mailer ensaísta (não o de *Um Tiro na Lua* — um tiro na paciência dos leitores), naturalmente guardadas as devidas proporções. A semelhança maior é que, como diz Enio Silveira na orelha, "F. Scott Fitzgerald preocupou-se mais com a verdade existencial do que com os formalismos éticos." Prossegue Enio (que aqui se redime de ter publicado *Paris É uma Festa*, do mal caráter do Hemingway):

— Uma nação em progresso e em processo. F. Scott Fitzgerald compreendia muito bem essa filosofia hedonista, de crasso materialismo, mas não ignorava os problemas e as contradições que se desenvolviam por trás da fachada brilhante de aço e mármore, coroada pelas cúpulas douradas que relu-

ziam ao sol da vitória e da boa fortuna.

Sem o som e a fúria que caracterizam os escritos de Mailer, e mesmo sem o fulgurante talento que fez de Hemingway um senhor contista (a segunda parte de *A Derrocada* reúne contos em sua maioria sofríveis), Fitzgerald revela-nos, no entanto, uma honestidade para consigo mesmo e para com a sua época que chega a ser tocante. A maldição literária, quando reconhecida pelos que a conduzem, rendeu, sempre, obras-primas das quais os exemplos mais recentes são Baldwin e Genet. Hemingway, em vez de caçar leões na África, devia ter ido ao psiquiatra, e daí, é bem possível que a amizade entre o velho Santiago e o garoto fosse mais esclarecedora; ou menos violento o seu despeito pelo belo, rico, e realmente querido das mulheres, Fitzgerald.

Novos horizontes

□ HILDON ROCHA

Autor: José Condé. Título: *Como uma Tarde de Dezembro*. Editora: Civilização Brasileira.

Neste seu último livro, *Como Uma Tarde em Dezembro*, José Condé quis ampliar o quadro romanesco esboçado em *Pensão, Riso da Noite*, e por isso mesmo procurou abrigar a amplitude desejada dentro de perspectivas e horizontes mais vastos que o da novela, ou simplesmente do conto. E assim entrou mais uma vez no terreno menos reduzido do romance, em que fez escorrer mais uma de suas histórias tipicamente nordestinas. Mais uma de suas histórias? Seria a interrogação de quem pudesse notar, logo aos primeiros trechos do romance, os vários caminhos em que entra ou em que se fragmenta.

Na verdade, não se trata de uma longa história, começada no primeiro capítulo e desdobrada nos que se seguem, ou através das linhas e direções tomadas em seu desdobramento. Mais certo seria dizermos que são várias as histórias que se encaixam, se entrecruzam e se associam no desenrolar da narrativa.

Como o principal personagem desta, (de toda a narrativa) o narrador não se liberta do seu cenário preferido, do seu ambiente natural, e por assim dizer inevitável. Este ambiente é a cidade de Caruaru, sede natal do escritor, seu

mundo da infância, a terra de seus primeiros encontros com a vida e de que lhe ficaram inconscientemente fixadas todas as memórias que avassalam hoje sua imaginação e agitam sua sensibilidade criadora. É, portanto, o seu mundo natural, de que procura libertar-se em cada conto, novela ou romance que escreve. Caruaru está presente, insistentemente viva no mundo interior do ficcionista José Condé.

É tema e mesmo título de um dos seus romances, é cenário de *Pensão, Riso da Noite*, e agora volta, absorvente e dominadora, às páginas de *Como Uma Tarde em Dezembro*. Assim absorvente e assim dominadora, Caruaru entretém o romancista e o domina a ponto de se tornar o maior personagem de sua ficção. Os personagens convencionais, os tipos, criaturas que transitam e vivem em Caruaru, funcionam na história como parte viva da cidade, como partículas do todo que é a própria localidade. Dentro desse todo, os personagens não são absolutamente partes ilustrativas, ou estereotipadas. A maioria deles vive de sua própria vida, do sangue que lhes soube injetar o romancista, mas essa vida que vivem é vida associada, vida condicionada ao meio de que são as imagens humanas representativas.

Não fôssemos José Condé um espontâneo ficcionista, e esses perso-

nagens seriam figuras de cronista ameno ou de memorialista saudoso, impregnado de suas recordações. Como são numerosos, necessariamente numerosos para formarem a imagem geral da comunidade, do ambiente em sua totalidade, o ficcionista parece se embarçar em meio à agitação de tanta gente, tantas identidades, tantos destinos lançados no centro das situações, dos episódios e da cena. Esta se tornando múltipla, dinâmica, se dividindo em subcenários, em incidentes, tão diversos quanto contrastantes em seus efeitos e em sua mutação emocional.

Não estaria nesta multiplicidade a diferença que descaracteriza o romancista em José Condé, para caracterizar e acentuar a fisionomia do contista ou do novelista. Isto, segundo creio, não diminui a capacidade novelesca de José Condé, dando a esta capacidade, ao contrário, uma riqueza maior, uma vitalidade multifacetária, polivisual. Sabendo descobrir e identificar os aspectos diversos da matéria ficcional, ele mostra uma polivisibilidade de coisas e problemas, como que inesgotável, por isso mesmo de não fácil manejo, e que ainda resiste a seu poder disciplinar e coordenador de ficcionista.

Sentindo em José Condé a presença maior do novelista, não o identificamos plenamente como ro-

mancista quando às voltas com as situações e personagens que o empolgam nesta narrativa. Nesse duelo com o seu universo romanesco ele se trai certamente sem o perceber: é o novelista e contista que resiste e que de certo modo insiste nas linhas e no quadro amplo que ele traça para desenvolver uma história com dimensões de romance. Não contrapontando, mas fragmentando pequenos quadros e não propriamente os alinhavando, o atraente narrador termina por se fixar na mais romanesca das novelas que se esboçam dentro do panorama geral em que ele situa todo o entrecruço e todos os pontos básicos da ação.

E como novela não se tece com demasia de intrigas e destinos, entre esses destinos um deles vai dominando o pulso do narrador: é assim que entre tantos caracteres vem ressaltar e se impor a figura do Zuzu, que se sobrepõe à forte e reencontrada personagem de *Pensão, Riso da Noite*, o incrível Seu Quequé. Na personagem que acaba prevalecendo entre os demais, o romancista realiza um caráter que bem define e traduz suas tendências criadoras para as coisas, as vidas e os destinos (de cidades ou criaturas) que são atraídos para a autodestruição e a decadência.

Posições definidas

□ TITO RYFF

Autor: Antônio Barros de Castro. Título: *7 Ensaios sobre a Economia Brasileira*. Editora: Forense.

Antônio Barros de Castro é dos que gostam de remar contra a corrente. Na Introdução dos seus *7 Ensaios sobre a Economia Brasileira*, já adverte: "Este livro tem subentendidas certas posições que, consciente ou inconscientemente, são rejeitadas pela maioria daqueles que vêm escrevendo sobre nossa história e nossos problemas econômicos."

Que posições são estas, que dificilmente seriam aceitas pela maioria dos nossos entendidos em Economia? A mais importante de todas se encontra na afirmativa de que "o sistema econômico no Brasil vem se tornando, cada vez mais, capaz de expandir-se, indefinidamente, sem reformas sociais — o que implica dizer que os problemas sociais não estão sendo convertidos em problemas econômicos pela evolução histórica." Estariam equivocados, portanto, todos os que sustentam que o atual sistema econômico brasileiro é "inviável" — para utilizar a expressão de um dos nossos melhores técnicos no assunto — e fadado, por isto, à estagnação.

Para Castro, os técnicos e intelectuais do desenvolvimento superestimaram-se, acreditando "em razão das responsabilidades assumidas no processo em curso que a evolução econômica passava a ser efetivamente conduzida por eles." Ora, na verdade, o sistema não obedecia senão às suas próprias leis. Tanto é assim que só passaram do papel à realidade os programas e proposições sugeridos pela dinâmica do sistema econômico. Tais programas visavam, unicamente, superar as dificuldades que a economia ia encontrando pela frente. Em vez de conduzi-la, os técnicos eram conduzidos por ela.

A partir destas considerações de caráter geral, o autor aborda, num primeiro volume, três temas: *O Modelo Histórico Latino-Americano, Agricultura e Desenvolvimento no Brasil e Agricultura, Emprêgo e Desequilíbrios Regionais — Perspectivas*.

No primeiro destes ensaios analisa o processo de estruturação das economias latino-americanas. O assunto, já bastante esmiuçado pela literatura especializada, é tratado com clareza e de forma acessível.

A contestação de algumas idéias solidamente estabelecidas começa, porém, com o estudo do papel desempenhado pela agricultura no nosso desenvolvimento. Castro acredita que ela não impõe obstáculos à "moderna industrialização brasileira" que vai do início dos anos 30 ao princípio da década dos 60.

Até aí, a tese é facilmente aceitável. Primeiro, em razão do crescimento industrial acelerado registrado no período considerado e que invalida a hipótese da existência efetiva de qualquer freio à expansão industrial brasileira durante estes 30 anos. Em segundo lugar, porque o surto industrial em questão foi feito, em grande parte, em detrimento da agricultura.

A realidade é que a nossa política econômica tem se dedicado, sobretudo, aos problemas ligados à industrialização. Os incentivos que foram dados ao setor industrial, as transferências de recursos feitas em seu benefício por intermédio de medidas de caráter fiscal e cambial e pela política de preços relativos, somados a outros fatores, impossibilitaram o desenvolvimento, concomitante, da agricultura. A pobreza desta seria a face escondida do progresso industrial.

Mas, em Economia, é sempre difícil transpor a barreira do pre-

sente e fincar pé no futuro. É, no entanto, o que tenta fazer o autor ao afirmar que a agricultura, a fim de tornar-se um cliente capaz de estimular a indústria, deverá, ao contrário do que frequentemente se pensa, reforçar a sua estrutura distributiva, altamente excludente e concentradora de renda. Só o elevado padrão de consumo de uma minoria poderia abrir as portas do mercado rural aos produtos manufaturados.

O problema se desloca, então, para um outro plano. Castro reconhece que a elevação do nível de vida no campo e a concentração crescente da renda, exigidas pelo modelo, só podem ser atingidas graças à conservação do atual sistema de propriedade e mediante um aumento da produtividade na agricultura. O resultado lógico será a agravamento do êxodo rural já que, como nota o próprio autor, a procura de produtos agrícolas só aumenta lentamente. Para os que sabem que o nosso parque industrial tem se mostrado incapaz de absorver a oferta de mão-de-obra, tal perspectiva deve parecer inquietante.

Castro não desconhece os perigos que encerra uma evolução desse tipo. Acredita, por isto, que a principal função do Estado, nos anos que vêm, será a criação de novos empregos.

Permanecem, no entanto, outras dúvidas. Por exemplo: por quanto tempo, ainda, o sistema conseguirá evitar que os problemas sociais encontrem sua expressão política?

Outro elemento de preocupação, que o autor não ignora, é a desnacionalização crescente da

nossa economia, fruto de um progresso industrial alicerçado na aceleração prematura do processo de renovação tecnológica.

Finalmente, seria bom conhecer as implicações do modelo sobre a balança de pagamentos. O autor não nos esclarece a esse respeito. É de se acreditar, porém, que a renovação tecnológica seria feita, sobretudo, pelas empresas estrangeiras já instaladas no país. Neste caso, elas financiariam a compra de novos equipamentos com os lucros auferidos no Brasil. A saída de divisas tenderia, então, a aumentar.

Certamente, estas observações não escapam ao autor. Sua intenção, contudo, é de raciocinar unicamente dentro da lógica do sistema. Segundo ele mesmo afirma, trata-se de um estudo das "perspectivas conservadoras." Este tipo de exercício teórico é válido, na medida em que mostra de que forma evoluiria a economia brasileira sem a intervenção do Estado.

Obra polêmica, os *7 Ensaios* são a contribuição de um jovem economista brasileiro à melhor compreensão de alguns dos problemas que pesam sobre o destino do país. Merece, portanto, uma leitura atenta.

Antônio Barros de Castro, que foi do quadro da Cepal, hoje dirige na Universidade de Santiago, no Chile, um curso de doutorado. Dos sete ensaios anunciados no título da obra, apenas três aparecem no 1.º volume que acaba de sair, editado pela Forense. O 2.º certamente irá conter os quatro restantes.

O que há para ler

□ BIOGRAFIA

SAINT-EXUPÉRY POR ELE MESMO, de Luc Estang, Livraria Agir Editora. O livro não representa uma teoria sobre Saint-Exupéry, mas uma montagem no sentido cinematográfico, do homem e do escritor, utilizando todo o material disponível. É um guia para o conhecimento de Saint-Exupéry, pois Luc Estang conseguiu traçar os diversos caminhos que devem ser percorridos para a compreensão de sua obra.

□ CIÊNCIAS SOCIAIS

INTRODUÇÃO METODOLÓGICA AOS ESTUDOS SOCIAIS, do professor Delgado de Carvalho, Livraria Agir Editora. A reedição, revista e aumentada desta obra, atende ao apelo de estudiosos da matéria, e no seu final são examinados os principais métodos, currículos e programas.

□ CIENTÍFICO

ENZIMAS, AGENTE DA VIDA, de David M. Locke, Editora Expressão e Cultura. É o primeiro e mais completo livro sobre a função das enzimas na saúde do corpo humano, e o autor traça o histórico do conhecimento científico de que a vida é fundamentalmente o resultado de reações bioquímicas, e que estas reações ocorrem unicamente em consequência da função catalítica das enzimas.

□ DIDÁTICO

ESCOLA E SAÚDE, de Heitor Silveira, Editora Globo. O autor, médico higienista, presta um grande auxílio à Campanha de Educação para a Saúde. Crianças e adultos que folhearem este livro encontrarão, entre muitas ilustrações, os conselhos mais essenciais à formação de hábitos de higiene e princípios de saúde.

□ ENSINO

A EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA, de Geraldo Bastos Silva, Companhia Editora Nacional. Consideradas as mudanças sócio-econômicas verificadas no Brasil nos últimos 40 anos, o autor conclui que, à semelhança do que ocorreu nos países mais desenvolvidos, o problema do ensino secundário somente pode ser equacionado e resolvido em função do problema mais amplo da educação do adolescente, nas condições de uma sociedade radicalmente transformada pelo progresso tecnológico.

□ ENSAIO

A MISSÃO DE FREUD, de Erich Fromm, Zahar Editores. Parte integrante da coleção *Psyche*, é um ensaio de grande envergadura, que vem contribuindo, ao longo dos anos, para uma compreensão mais correta e mais profunda da personalidade e da obra do grande fundador da psicanálise. Um novo instrumento de ampliação de cultura.

A MULHER NO TEMPO — A MULHER FORA DO TEMPO, de Gertrude Le Fort, Livraria Agir Editora. No primeiro tema, o símbolo por excelência é o da esposa que assegura ao homem a colaboração de uma metade do mundo. No segundo, é a figura da mãe, que simboliza a plenitude imensa, o silêncio, a imutabilidade da vida, na concepção, na gestação e no parto.

□ FILOSOFIA

TRATADO DE FILOSOFIA: LÓGICA-COSMOLOGIA — de Régis Jolivet, Livraria Agir Editora. Se a lógica não encontra nesta obra uma exposição de seu desenvolvimento operacional, os conceitos básicos para a compreensão de sua posição na problemática da lógica estão expostos com clareza. A questão da hipótese e da experimentação na ciência face ao determinismo científico, e os problemas relativos ao princípio de indeterminação, como certeza epistemológica, são também abordados com precisão e justiça.

□ HISTÓRIA

HITLER E A RÚSSIA — de Trumbull Higgins, IBRASA. O autor,

um dos mais importantes historiadores militares dos Estados Unidos, reconstrói, nesta obra, aquilo que se denominou a operação "Barbarossa", ou seja, o plano da Alemanha para atacar a Rússia. O livro é uma importante contribuição para a literatura sobre a Segunda Guerra Mundial.

NAPOLEÃO — de Emil Ludwing, Editora Globo. Este livro, muito próximo da vida, surpreende pelo seu ardor e colorido. Não é a história refletida e determinista de Albert Sorel, nem o infinito detalhe de Frederico Masson, embora tenha a lógica de um e a precisão de outro. O que o autor acrescenta à informação mais ampla e à inteligência mais viva é um senso dramático da realidade.

A CIDADE PERDIDA — de Jerônimo Monteiro, IBRASA. O escritor e jornalista Jerônimo Monteiro procura nesta novela descrever um quadro aventuroso do Brasil pré-histórico, chamando a atenção dos leitores na esperança de os incitar a se interessarem pela arqueologia brasileira.

□ NOVELA

MAS NÃO SE MATÁ CAVALO? — de Horace McCoy, Editora Globo. Onde levará a corrida pelo sucesso numa sociedade em que a vida foi enquadrada numa ordem mecânica? Nesta novela temos uma resposta. Ela é rude e direta como seria de se esperar ante uma civilização tornada insensível aos valores essenciais humanos. A obra de McCoy é de combate e irônica.

□ POLÍTICA

MEU ENCONTRO COM MARX E FREUD — de Erich Fromm, Zahar Editores. A par de constituir um alto depoimento de caráter autobiográfico e cultural, a obra é um repertório estimulante das grandes idéias que configuram as doutrinas de Marx e Freud, na sua pura intencionalidade e sem as deformações que as ideologias posteriores à sua criação possibilitaram e efetivaram.

A SOBREVIVÊNCIA DA HUMANIDADE — de Erich Fromm, Zahar Editores. Esta é uma obra de vasto alcance e mostra, mais uma vez, as grandes qualidades do analista e do humanista, preocupado com a resolução racional das tensões que estão levando os grandes centros de decisão política do mundo a sentir o controle das forças sociais a fugir-lhe das mãos.

□ PSICANÁLISE

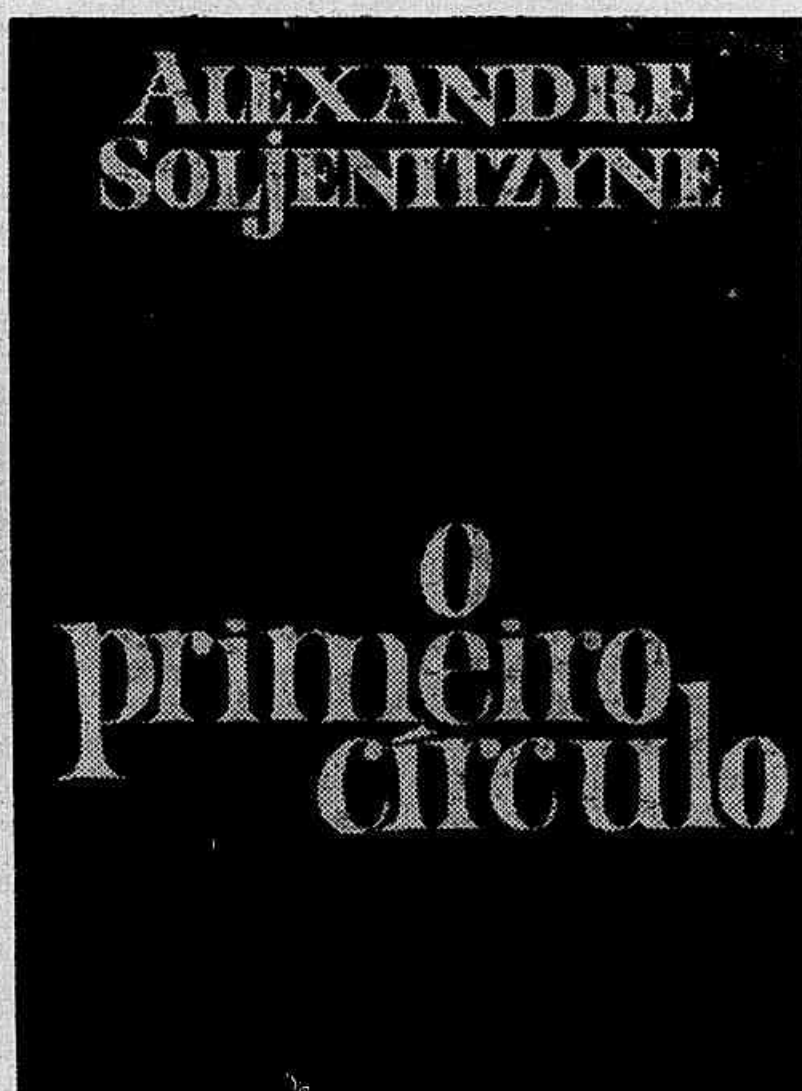
AS DOENÇAS DA VIRTUDE — de André Berge, Livraria Agir Editora. André Berge, médico francês e famoso psicopedagogo, defronta em seu trabalho diário, de médico analista, com o drama das repercussões psíquicas oriundas das dificuldades morais. Nesta obra ele estabelece as bases de um movimento psicológico visando a um completo desenvolvimento espiritual para o advento de um novo humanismo.

□ PSICOLOGIA

AS TRANSFORMAÇÕES DA INFÂNCIA — de Georges Cruchon, Livraria Agir Editora. O autor se propõe a transmitir aos educadores os resultados essenciais, acumulados através dos séculos, pelas Ciências Biológicas e Psicológicas, sob seus diversos ângulos. As orientações pedagógicas aqui são sempre propostas partindo-se de fatos constatados e através de exemplos.

□ RELIGIÃO

UGANDENSES, CAMPEÕES DA FÉ de Dom Jaime de Barros Câmara, Livraria Agir Editora. A revisão litúrgica feita pela Igreja, quando alguns santos mais populares foram retirados do Calendário Litúrgico e outros menos conhecidos, mas de autenticidade histórica inquestionável, foram incluídos, provocou uma curiosidade natural por suas vidas e testemunhos. É o caso dos 22 ugandenses canonizados em outubro de 1964, cujas vidas e martírios são narrados neste livro.



O PRIMEIRO CÍRCULO, de Alexandre Soljenitzyne, Editora Bruguera. Este romance é um depoimento implacável sobre a vida nos campos de concentração durante a ditadura stalinista, que logo se transformou em sucesso internacional. Soljenitzyne, para o poeta Eugene Evtuchenko, é o único escritor clássico vivo. Tanto este livro como *Um Dia na Vida* de Ivan Denisovich, do mesmo autor, podem ser adquiridos, com um desconto de 24% nas Superbancas Ltda. (Rua Visconde de Pirajá, 611-B, Loja 2, no Rio); podem ser entregues em sua residência, com o mesmo desconto: basta você telefonar para 222-1818, Ramal 59, ou 252-1095; e, para o interior, serão remetidos pelo Correio, contra cheque ou vale postal.

A FÉ NO EVANGELHO, de José Comblin, Editora Vozes. Nessas páginas o autor estuda o mistério da fé nos seus diversos aspectos, tais como podemos conhecê-los pelos livros do Novo Testamento. Segundo o autor, amor é comunicação. Assim, a fé cria canais de comunicação num mundo em que até as pessoas estão se tornando funcionais, isto é, objetos umas das outras. A ciência desvende em parte o mistério humano e, com isso, corta os canais de comunicação mais profundos.

CRISTIANISMO E PROBLEMAS MUNDIAIS — A Família e o Seu Futuro (III), de T. B. Maston, edição da Junta de Educação Religiosa e Publicações, Rio. Continuando o estudo sobre as relações entre o cristianismo e os problemas mundiais, o autor, nesta obra, analisa a contribuição que o cristianismo organizado poderia e deveria dar para a solução daqueles impasses. Ainda que ditados pela experiência de outros povos e pela observação de outras terras, os conceitos expressos na obra podem ser aplicados à realidade brasileira, por que versam sobre problemas e preocupações do homem e cogitam das respostas e soluções para cada caso.

NÓS, GENTE DO POVO, de Madeleine Delbrêl, Livraria Agir Editora. Convertida do ateleto, Madeleine Delbrêl, em 1933, chegou a Ivry, sem outra idéia a não ser a de se tornar o verdadeiro próximo de seus próximos e numa disponibilidade sem condições, evangélica, ela enlaça amizades verdadeiras com todos os crentes ou incrédulos. Redescobre, no dia-a-dia, as atitudes fundamentais do cristão. Luta contra a miséria e a injustiça e sua fé cristã se fortalece no contato com o ateísmo.

Editores. Obra de grandes qualidades didáticas, oferece ainda ao estudante, e ao leitor que busca a ampliação de sua cultura geral, uma fonte de bibliografias gerais e especializadas da maior significação, e que completa e enriquece cada um dos capítulos examinados.

MODERNIZAÇÃO: PROTESTO E MUDANÇA, do professor S. N. Eisenstadt, Zahar Editores. Trata-se de obra de leitura atraente, sem prejuízo dos rigorosos conceitos que expõe e dos pressupostos que reclama, para o pleno entendimento da necessidade vital das modernizações nos campos sociológico e político.

SOBRE O AMOR, do Pe. Teilhard de Chardin, Gráfica Record Editora. O livro foi durante algum tempo, best seller na França. O autor, sem ser tão radical quanto Marcuse, parece, muitas vezes, neste livro, enquadrado na denominada revolução sexual.

PEGADAS NA FLORESTA SOMBRIA, de Fulton Sheen, Livraria Agir Editora. O autor, com as qualidades de equilíbrio e de profundo amor pela humanidade, que o tornaram conhecido, coloca perguntas básicas sobre os valores e as crenças da sociedade atual. Partindo da Teologia, Fulton Sheen mergulha na Psicologia, na literatura moderna, no confronto das religiões a fim de trazer compreensão e profundidade aos tópicos em debate.

O OCASO DO SOCIALISMO, de João Camilo de Oliveira Torres, Livraria Agir Editora. O autor levanta o problema da substituição do socialismo, da luta das classes por outros movimentos, agora de caráter solidarista, de integração e unidade, de ecumenismo e pluralismo, resultantes do impacto da tecnologia sobre as novas civilizações de cor que surgem.

COMUNICAÇÃO SOCIAL E RELAÇÕES PÚBLICAS, de Walter R. Poyares, Livraria Agir Editora. O autor não só conceitua a comunicação como analisa os veículos através dos quais esta comunicação se efetua. Os conceitos de opinião pública e relações humanas são também amplamente estudados.

AJUSTAMENTO CONJUGAL, de João Mohana, Editora Globo. A obra é dedicada não apenas aos casais que estejam enfrentando as crises de adaptação que ameaçam sua estabilidade matrimonial, mas também aqueles que, embora ajustados, não estão imunes aos perigos que permanentemente ameaçam a vivência comum do casal.

NUMA TERRA ESTRANHA, de James Baldwin, Editora Globo. O autor norte-americano, crítico lúcido do mundo angustiado que é cidade grande e moderna, não se preocupa apenas em alinhar fatos chocantes. Em todos eles sentimentos a presença de um problema mais profundo, que explica os atos absurdos de alteração dos valores humanos. É sobretudo o homossexualismo que este problema toma mais nítida figuração.

TEORIA GERAL DA COMUNICAÇÃO COLETIVA, de Sérgio Luís Veloso, Edição O Cruzeiro. Na era da comunicação coletiva é comum falar-se em comunicação de massas, mas muito pouco se tem feito para explicar as razões desta comunicação. No Brasil o assunto tem sido discutido sob várias formas, mas quase toda a bibliografia vem do exterior. O livro de Sérgio Luís Veloso é um estudo sério sobre o fenômeno da comunicação de massa, em seu conjunto e nos seus aspectos particulares.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL, diversos autores, Zahar Editores. Trata-se de uma coletânea de estudos de Antropologia Social, como parte integrante da série *Textos Básicos de Ciências Sociais*. Nela há estudos especializados de Kroeber, Hocart, Radcliffe-Brown, Leach e Levi-Strauss, o que evidencia o alto nível desta coletânea.

PRISÃO NÃO CURA, CORROMPE, de Derrick Singleton e Giles Playfair, IBRASA. Os autores preconizam a total abolição do sistema de prisão sob o argumento de

que o encarceramento punitivo é uma barbaridade que não tem lugar em uma sociedade civilizada. Não se apega, entretanto, ao sentimentalismo e ao otimismo exagerado.

A REVOLUÇÃO MUNDIAL E PADRÕES DE FAMÍLIA, de William J. Goode. Neste livro, analisando as culturas do Ocidente, Islã, África, Índia, China e Japão, o autor tenta mostrar as transformações e as causas da revolução ocorridas nos padrões da família, desde a era agrária à era industrial moderna, estudando em cada cultura os tipos de família, sua constituição, seus problemas e soluções tradicionais, religiosas e legais.

A ENGENHAGEM E A FLOR, de José A. Gaiarsa, Editora Brasileira. Partindo do princípio de que o homem se encontra em um mundo altamente organizado e que de todo o absorve e o molda, o autor trata do preconceito, do pensamento coletivo, da adaptação do indivíduo ao mundo em que vive, da individualização, da realização do homem em sua plenitude, da procura.

□ TÉCNICO

URBANIZAÇÃO E SUBDESENVOLVIMENTO, diversos autores, Zahar Editores. Os problemas relativos ao subdesenvolvimento, no que toca à parte de urbanização, encontram-se enfiados nesta coletânea, cuja organização e introdução são de Luís Pereira. Há análises técnicas globais de Andrew Frank, da CEPAL, de Luís Pereira, de Gino Germani e Jorge Graciarena. É um verdadeiro manual das realidades urbanas implícitas no subdesenvolvimento econômico.

HEURÍSTICA, A CIÊNCIA DO PENSAMENTO CRIADOR, de V. N. Puchkin, Zahar Editores. Estudando o equacionamento e a metodologia que conduzem à resolução dos problemas surgidos com a idade tecnológica, o autor nos coloca diante de um vasto painel de técnicas e de análises científicas, numa fascinante demonstração do avanço que ainda espera o homem deste século.

A AGRICULTURA SUBDESENVOLVIDA, vários autores. Textos extraídos de revistas estrangeiras de circulação restrita ou brasileiras já esgotadas. Temas: *Conclusões da Pesquisa de Campo sobre Demanda de Alimentos no Mercado Brasileiro*, Única já Realizada (Rui Miller Paiva); *Estudo Comparativo da Situação da Agricultura nos Países Latino-Americanos* (CEPAL); *Análise Sócio-Histórica* (Caio Prado Jr. e Moacir Paixão); *Estudo sobre a Estrutura Interna do Latifúndio no Brasil* (pelo CIDA da OEA); e *Um Estudo sobre a Comercialização dos Produtos Agrícolas* (Marcelo Averbuch).

OS SETE SEGREDOS QUE VENDEM (As Mais Modernas Técnicas de Venda), de Edward J. Hegarty, IBRASA, este livro, escrito por um dos maiores especialistas na arte de vender, não pretende ensinar os sete segredos da arte de bem vender, mas sim como utilizá-los eficientemente. É um precioso manual, escrito com clareza e convicção, e acima de tudo com grande lastro de experiência pessoal. O autor é consultor de administração e foi diretor instrutor de vendas da Divisão de Eletrodomésticos de Westinghouse Electric Corporation.

A QUESTÃO AGRÁRIA, de Karl Kautsky, Edições Laemmert. É o que de mais completo já se escreveu sobre a economia rural, sobre as leis do desenvolvimento do campo. Desdobra e complementa as teorias que Marx apresentou no terceiro volume de *O Capital*. Trata-se de uma fonte obrigatória de consulta, indispensável a qualquer bibliotecário.

ENGENHARIA E ECONÔMICA E ANÁLISE DE INVESTIMENTOS, Forum Editora. A obra acrescenta dois aspectos inovadores ao sistema editorial brasileiro: pela primeira vez foram impressas diretamente em livro tabelas de computador e este é o primeiro livro publicado em Português sobre Engenharia Econômica.

De revisor a escritor premiado

Geraldo França de Lima, em 1934 revisor do jornal *A Batalha* — do atual Ministro do Trabalho, Sr. Júlio Barata — e laureado este ano com o Prêmio Fernando Chinaglia para o melhor romance, se considera "um romancista das cidades do interior, que, além do elemento folclórico, apresentam apreciável contribuição sociológica."

Jazigo dos Vivos, o livro premiado, é, segundo o autor, "uma história que, apesar de não ter ligação com fatos reais, pode ocorrer todo dia e a toda hora, em todos os lugares do mundo." Sobre a literatura brasileira, acha que "é uma das mais importantes do mundo", tendo apenas dificuldade de expansão, devido ao pouco conhecimento da língua.

CONTRA O HERMETISMO

Jazigo dos Vivos é o quarto livro de Geraldo França de Lima, que é Professor de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras da UFRJ, além de outros colégios. O primeiro foi *Serras Azuis* (1961), o segundo, *Brejo Alegre* (1964), e o terceiro, *Branca Bela* (1965).

O Professor França de Lima informa satisfeito que o livro agora premiado está com a primeira edição quase esgotada ("eu nunca tive problema para editar meus livros").

— É a história de uma herança — diz ele — e a família outrora unida se dissolve e se aniquila pela posse do solar, que acaba pertencendo a uma herdeira desconhecida.

— Sou um romancista das cidades do interior — continua — porque no momento em que se tentam experiências de linguagem, de romances herméticos ou de romances sem assunto, eu prefiro o natural que existe nessas cidades brasileiras. São todas iguais, e, além

do elemento folclórico, apresentam apreciável contribuição sociológica.

NÓVO LIVRO

Mineiro de Araguaari, e morando no Rio desde 1934, Geraldo França de Lima diz que recebeu o Prêmio Fernando Chinaglia "com muita humildade, porque ele importa numa láurea muito grande e também me faz assumir um compromisso de melhorar dia a dia a minha literatura."

Revela o escritor que, "no momento, estou com meu quinto romance já bem adiantado. Ainda não tem título, mas é também passado numa cidade do interior, onde abordo um tema profundamente diferente dos livros anteriores."

— Esse tema é a vida em comum de um casal, portanto já realizados no amor, realizados economicamente e com admirável maturidade para resolver seus problemas. Com o ritmo de trabalho de no mínimo duas horas por dia, espero terminá-lo em junho de 1970.

TRADUÇÃO É SOLUÇÃO

Geraldo França de Lima, acha a literatura brasileira uma das mais importantes do mundo, "porque cresceu em conteúdo, em qualidade e adquiriu penetração no exterior."

— Na Europa — conta ele — vi a curiosidade que existe sobre literatura brasileira, prosa ou poesia, sobretudo quando os temas versam sobre assuntos brasileiros, como tipo de vi-

da urbana, a colonização do país, a marcha da nossa civilização. Com segurança, posso afirmar que esse mesmo interesse se repete em relação à pintura, escultura e música.

Para ele, o único fato que dificulta a expansão da nossa literatura é o pouco conhecimento da língua.

— Esse problema, — assegura — será resolvido quando as editoras nacionais tomarem a iniciativa de mandar traduzir os livros por elas editados em francês ou espanhol. E tanto isso é verdade que os livros publicados na América Latina são mais vulgarizados que os nossos, exclusivamente pela língua espanhola.



Geraldo França de Lima

Livre de Poche: 250 milhões de exemplares vendidos em 15 anos

Correspondente do JB

□ ARMANDO STROZENBERG

Paris (Via Varig) — Afir-mar que a coleção francesa Livre de Poche prospera é dizer pouco: em 15 anos de atividade, a modicidade de seu preço, a comodidade do formato, o esmero da apresentação e a diversidade de seu catálogo lhe asseguraram um tal sucesso que a coleção representa hoje 75% da venda total de obras em formato de bolso na França.

Venda global até o dia 1.º de outubro último: 250 milhões de livros; venda durante o ano de 1968: 28 milhões de exemplares. Os maiores sucessos de venda: *Larousse de Poche* (2,3 milhões de exemplares), *A Peste*, de Camus (1,4 milhão), *Le Grand Meaulnes*, de Alain Fournier (1,2 milhão), e *O Diário de Anne Frank* (1,1 milhão).

Apenas três pessoas se su-

cederam na direção da coleção: Henri Filipacchi, seu criador, Guy Cchoeller, de 1961 a 1969 e Bernard de Fallois, que assumiu suas funções no 1.º de setembro último. Do número um da coleção (*Koenigsmark*, de P. Benoit) ao 2700.º muita coisa mudou: 11 a 12 novidades são hoje mensalmente propostas ao público ao invés das quatro originais; em 1963, surgiu o Livre de Poche encardado; em 1965, nasce o Livre de Poche ilustrado através da série Arte; em 1966, começa a publicação dos 35 títulos da série Jules Verne; e há poucos meses, *Petit Nicolas*, de Sempé e Goscinny, marcou a nova presença do cartoon na coleção.

— No que se refere aos romances — explica de Fallois — a tiragem inicial é de 60 mil exemplares, qualquer que seja

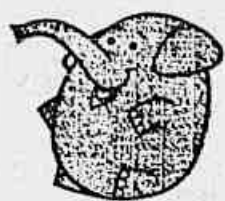
o título; e o único critério adotado é o da qualidade. Nossos leitores? Jovens (75%) e mulheres. Não publicamos ensaios por não atender à vocação da coleção. Quanto à novidade de inserir uma apresentação na página três de cada exemplar, tentamos atender às inúmeras reclamações recebidas de pais e educadores.

Um detalhe curioso: à saída de um filme, as pessoas têm o hábito de comprar na hora o texto no qual a obra é baseada, pouco importando a qualidade do filme.

Os primeiros sucessos da coleção: *Vol de Nuit*, de Saint-Exupéry, *La Symphonie Pastorale*, de Gide, e *Les Mains Sales*, de Jean-Paul Sartre. De 1954 a 1969, 1,6 milhão de exemplares vendidos. O Zola mais procurado: *Germinal*

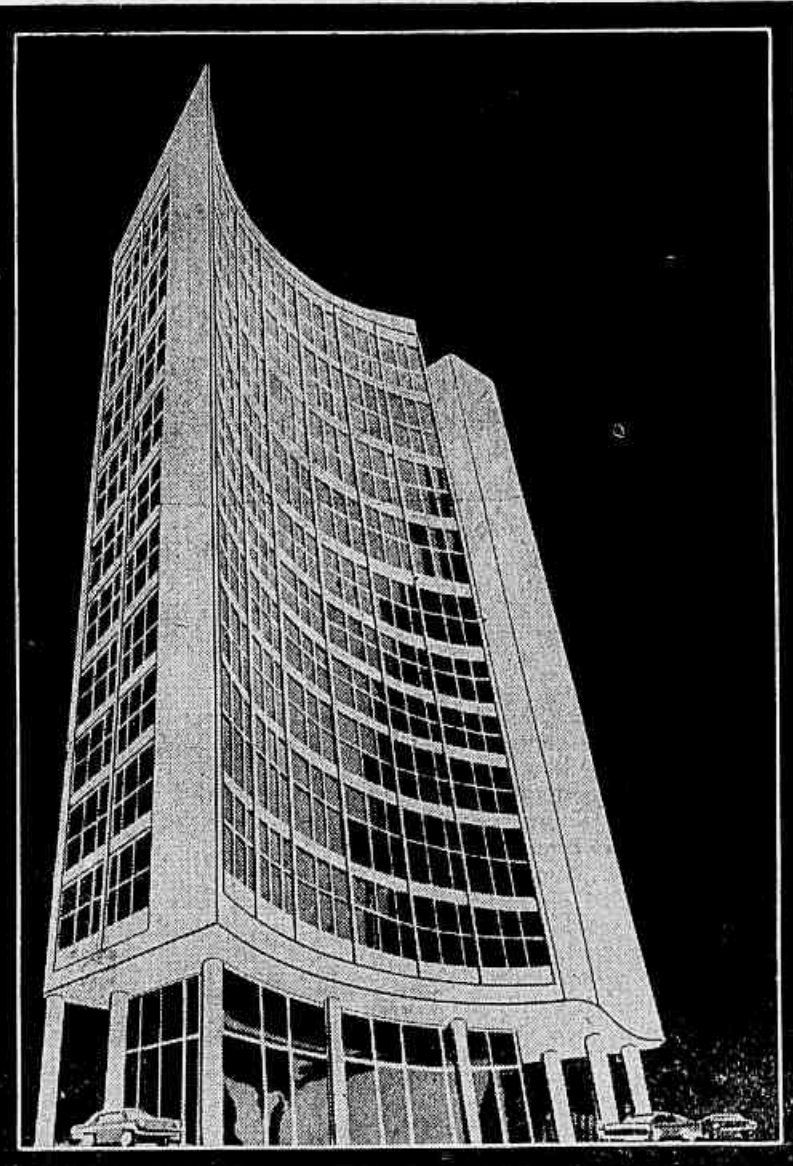
(600 mil exemplares); o menos procurado do mesmo autor: *Son Excellence Eugène Rougon* (112 mil exemplares). Os autores cujos livros mais vendem: Zola (21 volumes: 6,6 milhões de exemplares); Sartre (10 volumes: 5,1 milhões); Cronin (11 volumes: 4,4 milhões) e Colette (17 volumes: 4,1 milhões de exemplares).

Entre as próximas novidades da coleção: um texto inédito de André Fermigier sobre Picasso com 250 ilustrações (série Arte), *La France et le Management*, de Roger Priouret, *Le Sang Noir*, de Louis Guilloux, *L'Ambassadeur*, de Morris West, *Charles VII*, de Philippe Eerlander, *De l'Amour*, de Stendhal e *Le Temps d'un Soupir*, de Anne Philipe.



Imóveis — Compra e Venda — Imóveis — Compra e Venda — Imóveis — Compra e Venda — Imóveis — Compra e venda

Edifício Banco do Estado de São Paulo



Luxo.

Exclusivamente comercial. Você tem três opções: andares corridos; metade de um andar; um terço de andar. Ao todo são doze andares, cada um com uma área de 1.113 m². As divisões dos conjuntos ficam por conta do seu bom gosto. Fachada em mármore,

Alguns dos seus vizinhos

VERBA S.A.
CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

USIMINAS
USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.

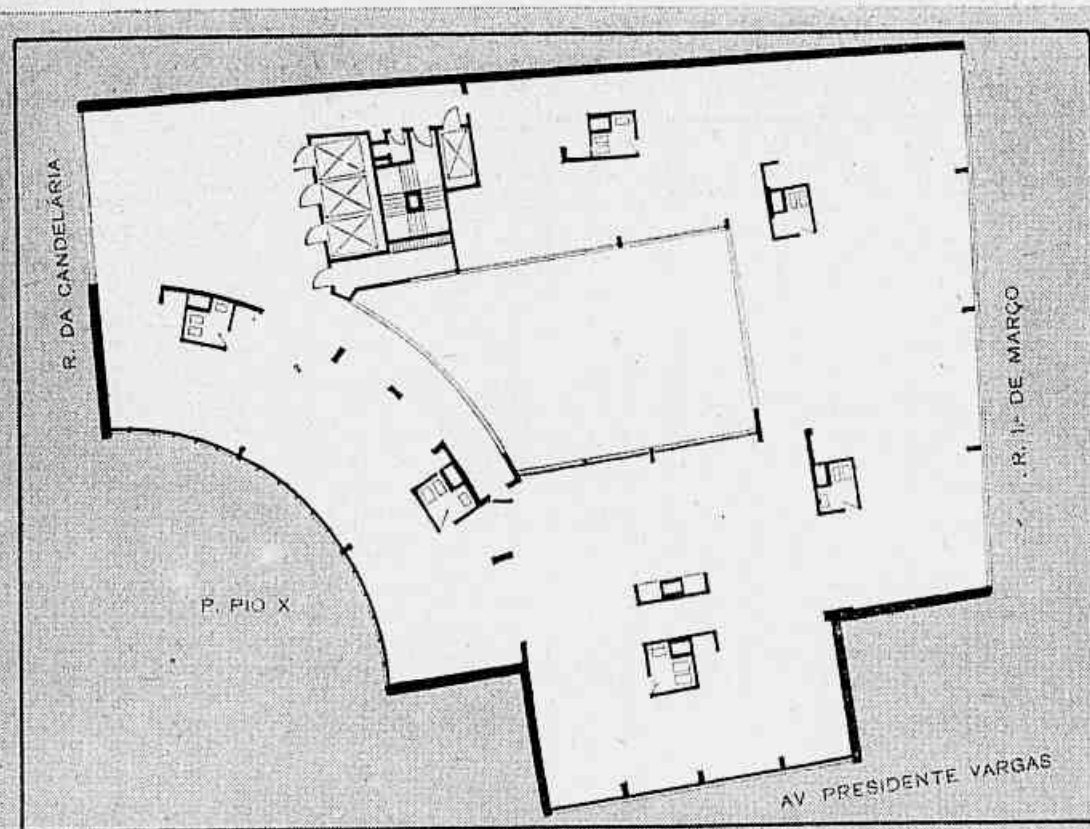
DEUTSCH SUDAMERIKANISCHE BANK S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO AJAX S.A.

RONEL S.A. - COMÉRCIO E INDÚSTRIA

ASTECA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA CADASTRAL LTDA.

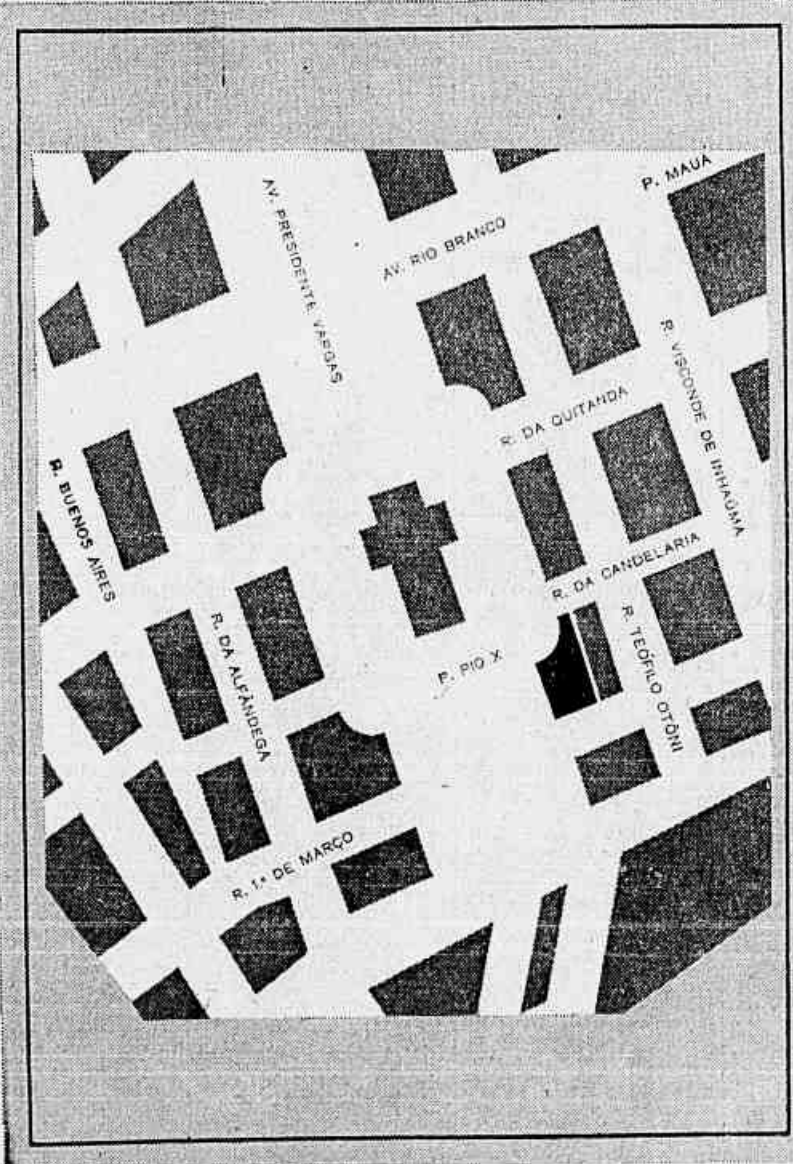
POR ENQUANTO...



Luxo.

Para quem sabe o que quer. Quem sabe o que quer dá-se ao luxo de querer o Edifício Banco do Estado de São Paulo. Praça Pio X, Pres. Vargas, esquina de 1.º de Março.

**Preço fixo. Sem reajustamento.
Financiado em 30 meses.**



**Praça Pio X,
Pres. Vargas,
esquina de
1.º de Março**

Construção e incorporação:

ogcontal
CONSTRUTORA CONTINENTAL LTDA.

Planejamento e vendas:

IMOBILIÁRIA

NOVA YORK S.A.
- UM SÍMBOLO DE CONFIANÇA



GUANABARA: R. 7 de Setembro, 61 (prédio próprio) - tel. 231-0060

BRASILIA: Hotel Nacional (Largo do Boticário) - tel. 5-2233

Coordenador responsável: José Sylvio Magalhães (CRECI 3 - 1.ª Região)

Memorial inscrito no 7.º Ofício do Registro de Imóveis, na folha 261, livro 8F sob o n.º 9.

Agenda

Agenda

MEDICINA — Tecido linfático: conceitos atuais, pelo Dr. George Doyle Maia, é a conferência que dará prosseguimento segunda-feira, às 10h, ao curso Temas de Hematologia, inaugurado ontem no Hospital do Andaraí, por iniciativa do seu

Centro de Estudos. Organizado pela Unidade de Hemolinfopatias do Serviço de Clínica Médica, o curso compreende sete palestras. A inaugural, sobre agranulocitoses, foi dada pelo Dr. João Maia de Mendonça. As outras palestras do curso são as seguintes: Dia 19 — Síndromes Linfoproliferativas. Dr. Luís Gonzaga, Recife, Brasil; dia 20 —

26 — Anemias Hemolíticas, Dr. Paulo da Costa
Mortino (hereditária); e Dr. Paulo Chaves (ad-

FERIADO — Hoje, 15 de novembro, aniversa-

da Proclamação da República (1889) é feriado nacional. As 15 horas haverá cerimônia dos 80 anos da República e 9 da criação do Museu da República, no Palácio do Catete. *** As 10 horas Liga de Defesa Nacional homenageia o Marechal Deodoro, colocando palma de flores em seu busto.

PRAIAS — Todas as praias da orla marítima e
tão liberadas ao banho de mar. A informação
do Departamento de Saneamento da Sursan.

JUIZ — O juiz em exercício na 15a. Vara Criminal estará de plantão hoje, das 12 às 16 horas, no Fôro (Rua D. Manuel, 15), para conhecer pedidos urgentes de habeas-corpus.

TRENS — Os paradores da Central do Brasil, q

NAVIOS — São esperados hoje no Rio: August com passageiros e os cargueiros: Ocean Prim

TRÁNSITO — O Departamento de Trânsito terditará, a partir de hoje, o trecho da Rua M

quês de Sapucaí, entre a' Rua General Pedra
a Av. Presidente Vargas, devido as obras de co-
trução de alças do trevo do Viaduto Marquês
Sapucaí, e, ainda, devido a obras na Rua do M-
toso, o trecho desta rua, entre a Barão de Ig-
temi e a Praça da Bandeira.

AVIÕES — Internacionais. Saíndo hoje, sábado do Galeão para os seguintes locais: Johannesburg, 1h10m (SAA); Assunção, 8h (Pluna); Nororque, 10h30m e 22h45m (Panam); Santiago, 05m (LAN); Amsterdã, 17h05m (KLM); Franc

ESTRADAS — Condições de trânsito nas principais estradas:

262; Rio Casca—Rio Doce—Monlevade, intermido com alternativa pela BR-474; Betim—Iraputuba concluída a pavimentação, trânsito contínuo do somente mediante licença especial. BR-163—Ipatinga—Iapu, tráfego precário não dando

sagem m dias de chuvas contínuas; Ponte Ipatinga oferecendo passagem somente para os carros até 8 toneladas. Recomenda-se alternar Ouro Preto—Ponte Nova—Realiza (BR-116) pavimentada. *** No Rio de Janeiro — BR-116 Ponte sobre o rio Iconha (Divisa RJ/ES), d

passagem para um só veículo de cada vez. BR-060
Trânsito orientado na altura do Km 1 dando
saída para um só veículo de cada vez em am-
bos os sentidos, em face de obras de construção de
um novo acesso à Caxias; Km 10, trânsito em no-
va pista em face de obras de restauração da

na pista de descida; Km 43 ao 45 prosseguir
obras de recuperação dos acostamentos. BR
Trânsito desviado e orientado com sinalização
advertência na altura do Km 155, BR-464:
maneja orientado o trânsito dos Kms 5 ao
do Km 27 ao 28 em virtude de obras. *** Em

Paulo - BR-116: Via Régis Bittencourt Km desviado, Km 102 mais 300 desviado em melhoramentos; Km 103 mais 300 regular e trânsito na pista; Km 107 mais 300 regular e trânsito na pista; Km 112 reparos e obras de recuperação; Km 115-156 em melhoramentos, Km 250 buracos e depressões.

ÔNIBUS — Partidas de ônibus, hoje, são:
da Novo Rio Para Angra dos Reis: 5h15, 8h, 10h30m, 13h30m, 15h30m, 17h45m. Preço da passagem, NCr\$ 5,65. Arcetelo: 6h45m, 7h, 13h15m, 14h15m, 15h45m, 16h45m. Preço da passagem, NCr\$ 6,00. Bussão: 6h45m, 7h, 13h15m, 14h15m, 15h45m, 16h45m. Preço da

Passagem, NCr\$ 3,69. Barra do Pirat: 08h00, 11h30m, 14h30m, 19h10m, 13h10m, 14h, 15h20m, 17h10m, 18h30m, 19h30m. Preço da passagem, NCr\$ 3,38. Frio: 08h45m e 15h. Preço da passagem, NCr\$ 3,38. Friburgo: a partir de 6 horas, de hora em hora até 20 horas. Preço da passagem: NCr\$ 4,32.

passagem, NCR\$ 4.32. Petrópolis: 5h15m, 6h, 6h30m, 8h45m, 8h50m, 9h, 10h, 10h15m, 10h30m, 10h45m, 11h, 11h15m, 11h20m, 11h45m, 12h, 12h15m, 12h20m, 12h30m, 12h45m, 13h15m, 13h20m, 13h30m, 13h45m, 14h, 14h15m, 14h20m, 14h25m, 14h45m, 15h, 15h15m, 15h20m, 15h25m, 15h30m, 15h35m, 15h40m, 15h45m, 15h50m, 15h55m, 16h, 16h05m, 16h10m, 16h15m, 16h20m, 16h25m, 16h30m, 16h35m, 16h40m, 16h45m, 16h50m, 16h55m, 17h, 17h05m, 17h10m, 17h15m, 17h20m, 17h25m, 17h30m, 17h35m, 17h40m, 17h45m, 17h50m, 17h55m, 18h, 18h05m, 18h10m, 18h15m, 18h20m, 18h25m, 18h30m, 18h35m, 18h40m, 18h45m, 18h50m, 18h55m, 19h, 19h05m, 19h10m, 19h15m, 19h20m, 19h25m, 19h30m, 19h35m, 19h40m, 19h45m, 19h50m, 19h55m, 20h, 20h05m, 20h10m, 20h15m, 20h20m, 20h25m, 20h30m, 20h35m, 20h40m, 20h45m, 20h50m, 20h55m, 21h, 21h05m, 21h10m, 21h15m, 21h20m, 21h25m, 21h30m, 21h35m, 21h40m, 21h45m, 21h50m, 21h55m, 22h, 22h05m, 22h10m, 22h15m, 22h20m, 22h25m, 22h30m, 22h35m, 22h40m, 22h45m, 22h50m, 22h55m, 23h, 23h05m, 23h10m, 23h15m, 23h20m, 23h25m, 23h30m, 23h35m, 23h40m, 23h45m, 23h50m, 23h55m, 24h.

(B)

14h20m, 14h30m, 14h40m, 14h50m, 15h00m, 15h10m, 15h20m, 15h30m, 15h45m, 16h, 16h15m, 16h20m, 16h30m, 16h45m, 16h50m, 17h, 17h15m, 17h20m, 17h30m, 17h45m, 17h50m, 18h, 18h15m, 18h20m, 18h30m, 18h45m, 18h50m, 19h, 19h15m, 19h20m, 19h30m, 19h45m, 20h15m, 20h30m, 21h, 21h45m. Preço da hora: R\$ 1,81. Despesa fixa: R\$ 63,00.

BARCAS — Da Praça Quinze para N
saem de 15 em 15 minutos, de 5 às 22 horas

22 às 5 horas de 30 em 30 minutos. Preço da passagem — NCR\$ 0,25; Paqueta: 5h30m — 10 horas — 13 horas — 15 horas — 17h30 — 19 horas — 22h30m. Preço da passagem NCR\$ 0,25. LUZ — A Light interrompe hoje o fornecimento de energia nos bairros seguintes: Centro, Santa

No período compreendido entre às 21h e as 23h, o trânsito é bastante apertado, especialmente nas avenidas Marechal Floriano (do início até a Rua Tome de Sousa) e Branco (entre Pres. Vargas e Marechal Floriano). Passos (entre as Avenidas Pres. Vargas e Marechal Floriano): Ruas: Acre, Camerino, Urubitinga.

na (entre as Avenidas Pres. Vargas e Ma
Floriano), Beneditinos, Miguel Couto (entre
Pres. Vargas e Rua Acre), Visconde de Inh
São Bento (entre Av. Pres. Vargas e Rua
Teófilo Ottonio (entre Ruas Visc. de Itab
Conceição), Conceição (entre Av. Pres. Va

apla-
da. Ver
902.

Rua Senador Pompeu), Mayrink Veiga, Do-
rardo e Alecanta Machado. *** Subúrbios dis-
trai — No Encantado, entre 7h e 15h, Ruas
Guilhermina, José Domínguez, Bento Gon-
Silvana, Belmira, Bernardino de Campos
Mariano, Henrique de Moura, Leopoldina, A-

apto.
luvo.
Xavier

sa, Almeida Bastos, Pedro Domingues, T
de Azevedo, Mário Carpenter, Bráulio Mun
Silva, Engenheiro Nazaré, Dr. Del Vecchio,
ral Clarindo, Ernesto Nunes e Silviano Br
Travessa Virginia; Avenida Suburbana.

VARIEDADE — Durante o recente XVI Congresso Nacional de Hotelaria, em Curitiba, o representante do Sindicato de Hotéis e Similares da Paraíba, Sr. Milton de Carvalho, apresentou a Regulamentação do Jogo em Função do moço, que foi aprovada por unanimidade. *
Agora, o jogador não precisa mais pagar a Alice que

2, 2 pi
do de
dep.
melhoras
60 en-

ria eletrônica e um reverberador, trazidos da Europa pelo seu proprietário, Sr. Antônio F. *** Os novos cardípios plastificados do Gr com vistas da Alemanha, Austrália e Hungria, em dezembro. *** Dia 25, no Cora Pale. Prota Chacrinha lançará seu livro

... e o Desafio, onde ele conta a história do brasileiro. *** Jô Soares completa hoje 60 anos. Todos Amam um Homem Gordo.

12. Vên
 13. Cam
 14. 72-1463.
 15. 2.
 16. esp. ent.
 17. 5. ARB.
 18. C. Clon
 19. Miller
 20. 101. Tel.
 21. CRECI.
 22. casa sa-
 23. varanda
 24. trator: lo-
 25. Não acei-
 26. loc. vende-
 27. 4 aptos.
 28. empreg. 2
 29. carro, NC-5
 30. ist. a comb.
 31. Rua Cristã
 32. 2. etn.
 33. eco I.A. loc.
 34. Rua Pedro
 35. 1. Trat. C
 36. 2. etn.
 37. 3. porqu.
 38. 4. hall eni-
 39. 5. garagim,
 40. 6. 161. tra-
 41. 7. Luz.
 42. 8. 2. etn.
 43. 9. 1. Trat.
 44. 10. 1. Trat.
 45. 11. 2. etn.
 46. 12. 1. Trat.
 47. 13. 2. etn.
 48. 14. 1. Trat.
 49. 15. 2. etn.
 50. 16. 1. Trat.
 51. 17. 2. etn.
 52. 18. 1. Trat.
 53. 19. 2. etn.
 54. 20. 1. Trat.
 55. 21. 2. etn.
 56. 22. 1. Trat.
 57. 23. 2. etn.
 58. 24. 1. Trat.
 59. 25. 2. etn.
 60. 26. 1. Trat.
 61. 27. 2. etn.
 62. 28. 1. Trat.
 63. 29. 2. etn.
 64. 30. 1. Trat.
 65. 31. 2. etn.
 66. 32. 1. Trat.
 67. 33. 2. etn.
 68. 34. 1. Trat.
 69. 35. 2. etn.
 70. 36. 1. Trat.
 71. 37. 2. etn.
 72. 38. 1. Trat.
 73. 39. 2. etn.
 74. 40. 1. Trat.
 75. 41. 2. etn.
 76. 42. 1. Trat.
 77. 43. 2. etn.
 78. 44. 1. Trat.
 79. 45. 2. etn.
 80. 46. 1. Trat.
 81. 47. 2. etn.
 82. 48. 1. Trat.
 83. 49. 2. etn.
 84. 50. 1. Trat.
 85. 51. 2. etn.
 86. 52. 1. Trat.
 87. 53. 2. etn.
 88. 54. 1. Trat.
 89. 55. 2. etn.
 90. 56. 1. Trat.
 91. 57. 2. etn.
 92. 58. 1. Trat.
 93. 59. 2. etn.
 94. 60. 1. Trat.
 95. 61. 2. etn.
 96. 62. 1. Trat.
 97. 63. 2. etn.
 98. 64. 1. Trat.
 99. 65. 2. etn.
 100. 66. 1. Trat.
 101. 67. 2. etn.
 102. 68. 1. Trat.
 103. 69. 2. etn.
 104. 70. 1. Trat.
 105. 71. 2. etn.
 106. 72. 1. Trat.
 107. 73. 2. etn.
 108. 74. 1. Trat.
 109. 75. 2. etn.
 110. 76. 1. Trat.
 111. 77. 2. etn.
 112. 78. 1. Trat.
 113. 79. 2. etn.
 114. 80. 1. Trat.
 115. 81. 2. etn.
 116. 82. 1. Trat.
 117. 83. 2. etn.
 118. 84. 1. Trat.
 119. 85. 2. etn.
 120. 86. 1. Trat.
 121. 87. 2. etn.
 122. 88. 1. Trat.
 123. 89. 2. etn.
 124. 90. 1. Trat.
 125. 91. 2. etn.
 126. 92. 1. Trat.
 127. 93. 2. etn.
 128. 94. 1. Trat.
 129. 95. 2. etn.
 130. 96. 1. Trat.
 131. 97. 2. etn.
 132. 98. 1. Trat.
 133. 99. 2. etn.
 134. 100. 1. Trat.
 135. 101. 2. etn.
 136. 102. 1. Trat.
 137. 103. 2. etn.
 138. 104. 1. Trat.
 139. 105. 2. etn.
 140. 106. 1. Trat.
 141. 107. 2. etn.
 142. 108. 1. Trat.
 143. 109. 2. etn.
 144. 110. 1. Trat.
 145. 111. 2. etn.
 146. 112. 1. Trat.
 147. 113. 2. etn.
 148. 114. 1. Trat.
 149. 115. 2. etn.
 150. 116. 1. Trat.
 151. 117. 2. etn.
 152. 118. 1. Trat.
 153. 119. 2. etn.
 154. 120. 1. Trat.
 155. 121. 2. etn.
 156. 122. 1. Trat.
 157. 123. 2. etn.
 158. 124. 1. Trat.
 159. 125. 2. etn.
 160. 126. 1. Trat.
 161. 127. 2. etn.
 162. 128. 1. Trat.
 163. 129. 2. etn.
 164. 130. 1. Trat.
 165. 131. 2. etn.
 166. 132. 1. Trat.
 167. 133. 2. etn.
 168. 134. 1. Trat.
 169. 135. 2. etn.
 170. 136. 1. Trat.
 171. 137. 2. etn.
 172. 138. 1. Trat.
 173. 139. 2. etn.
 174. 140. 1. Trat.
 175. 141. 2. etn.
 176. 142. 1. Trat.
 177. 143. 2. etn.
 178. 144. 1. Trat.
 179. 145. 2. etn.
 180. 146. 1. Trat.
 181. 147. 2. etn.
 182. 148. 1. Trat.
 183. 149. 2. etn.
 184. 150. 1. Trat.
 185. 151. 2. etn.
 186. 152. 1. Trat.
 187. 153. 2. etn.
 188. 154. 1. Trat.
 189. 155. 2. etn.
 190. 156. 1. Trat.
 191. 157. 2. etn.
 192. 158. 1. Trat.
 193. 159. 2. etn.
 194. 160. 1. Trat.
 195. 161. 2. etn.
 196. 162. 1. Trat.
 197. 163. 2. etn.
 198. 164. 1. Trat.
 199. 165. 2. etn.
 200. 166. 1. Trat.
 201. 167. 2. etn.
 202. 168. 1. Trat.
 203. 169. 2. etn.
 204. 170. 1. Trat.
 205. 171. 2. etn.
 206. 172. 1. Trat.
 207. 173. 2. etn.
 208. 174. 1. Trat.
 209. 175. 2. etn.
 210. 176. 1. Trat.
 211. 177. 2. etn.
 212. 178. 1. Trat.
 213. 179. 2. etn.
 214. 180. 1. Trat.
 215. 181. 2. etn.
 216. 182. 1. Trat.
 217. 183. 2. etn.
 218. 184. 1. Trat.
 219. 185. 2. etn.
 220. 186. 1. Trat.
 221. 187. 2. etn.
 222. 188. 1. Trat.
 223. 189. 2. etn.
 224. 190. 1. Trat.
 225. 191. 2. etn.
 226. 192. 1. Trat.
 227. 193. 2. etn.
 228. 194. 1. Trat.
 229. 195. 2. etn.
 230. 196. 1. Trat.
 231. 197. 2. etn.
 232. 198. 1. Trat.
 233. 199. 2. etn.
 234. 200. 1. Trat.
 235. 201. 2. etn.
 236. 202. 1. Trat.
 237. 203. 2. etn.
 238. 204. 1. Trat.
 239. 205. 2. etn

[illegible]

AERO 61 a 66. Imp.
cons. Ven., tro., fin. C
nté 24 m. R. Lino
97 T: 61-1709, 61-5657.
Pamplona, 700 T: 61-
61-2808.

AERO WILLYS 68 motor
requisado, Placa 4 n93.
234.8538, 264-9806 e 241-
Dr. Nelson. NCR\$ 13.000.

AERO WILLYS - Vendo
Rua Pires do Almeida, 4
202 (Laranjeiras).

AERO WILLYS 66 - C
conservado da Guanabara
equipado. Particular ve
particular. Ver 2a-feira
Leite de Abreu n9 29,
e/ Francisco.

AERO WILLYS 64 - R
mente em perfeito esta
co pneus novos. Vendo
vista - Telefone 257-30
Raul.

n. 756 Lagoinha Willys A
 zado.
 AERO 66, superequip.
 ceptional est. de conserva
 a toda prova a vista tro
 fac. c/3.600 est. soldo em
 ms. R. S. Fco Xavier, 342
 E. Maracana. Tel. 228-6839.
 AERO 64, superequip.
 de zero a venda p/fac
 a vista troco e fac. c/2.800
 soldo em 24ms. R. S. Fco
 vier, 342 Loja E. Maracana
 228-6839.
 AERO WILLYS 63 - Orim
 do geral. Venda - 4.000
 a vista. Ver R. Teodoro da
 947 Tel. 38-8885.

CHEROULET 40 - Vendido
500,00 func. em bom est.
ref. Ver Ag. Nilo Peçanha,
Nova Iguaçu.

V. 63 toda prova, troco por aut
móvel e fac. R. João Ramalho
119 Parnaíba tel. 230-7835.

CHEVROLET - Furgão vend
tipo Souza Cruz Toda pro
R. José Vazente 75

CAMINHÃO - Vendo barato
troco por carro passeio, ou co
ta sócia que trabalhe com
Rua Júlio do Carmo n. 97

CHEVROLET VERANEIO C. 14-
de luxo ano 69 - 7.500 Km
tudo equipado com Motor
Zafre-felantes, hupete de lu
na cor verde opaco, NC's 18.2
à lista - Rua Ipiranga 125
Leblon Tel. 227-0242

DE SOTO 50 — Linda p. 1.500.
c. rádio tudo pago troco. Av.
Braz de Pina, 486-D. Bar C
Penha.

DODGE UTILITY 51 p. 2.200.
complet. nova c/rádio tudo
pago estofamento novo troco
m/valor. Rua Alberto Araújo
8 C. Penha.

DODGE 48 — Excepcional estado
de conservação vindo — Trata-
do com MORAES, Av. Engenheiro
Richard, 160 — apt. 501 —
Grajá.

DKW 61 — Rádio, ótimo estado
urgente, 2.650,00. Av. Parit
273. Bonsucesso, Sr. Paulo.

Equipe. De rito, o bulino
estado. Aceito oferta. Rua Leo-
poldina 860, 866, Penha.

DODGE 50 — Exporte, reforma-
da, a vista ou financiada. Men-
des Tavares 114 — 258-3710.

Tratar domingo de 8 às 14
horas.

DKW 62 — Grtmo estado à
vista NCr\$ 3.200 ou financio-
com NCr\$ 1.500 o resto a com-
binar. R. Humberto de Campos
827 apt. 02, Leblon.

DKW VEMAGUET 64 1001 c/rá-
dio, Vendo, Ver a Rua Farma-
de Amodio 49 Ipanema. Nao
tem tel. so ate as 12 horas.

1304-E Pósto Ovar com o Sr. Edmilson.

FORD 1929 - Calhambeque vdo. todo original - malhao aberta. Ver a tratar Av. Ministro Edgard Romero n. 744 - Vaz Lobo.

FORD F-100 - Pirua, ano 1954. Vende-se. NCR\$ 1.200,00. Tratar segunda-feira a Rua Guilherme Maxwell 370 - Bon-sucesso.

FORD TAUNUS 51 Jardineira em perfeito estado, máq. retificada. NCR\$ 1.300,00. Rua Maria do Carmo 64 - Praça do Carmo. B. Pina.

JORDINI 65 - 1900 mts altitude
R\$ 3.670 e até 1993 por 2.420.
Rua Gal. Ezequiel Santo Cerde-
ira, 325 Tijuca.

JORDINI T. 65 - Semi equi-
lizado, único dono. 30.000.00
vendo-se NGRS 3.000,00 à vista,
outras telefone, 237-6381.

JORDINI/65 - Impecável.
Vendo barato. Diariamente à Est.
do Timbalá, 530, Posto Esso.
Acacrepaguiã.

JORDINI 63 - Verde com rai-
nha. Tudo em ótimo estado.
Vendo à vista. Av. Paulo Fron-
sin, 516. Porteiro.

PALA 61 e 64 - Ambos mec. cil. 4 portas c/ coluna - qualq/veiz a vista R. Campos 102-305

PALMAREY 67 e 68 - Ambos metálico e único dono. Financ. pelo crédito direto R. Bar de Matos 265. 30-8321 - diaria).

PALA 59 - Vendemos barato bom estado, Tratar Av. da S. da Penha 52-8 - Sr. meda.

17. Mad.
 BI 66 — Partic. vendo 1.500
 saldo p/Banco até 24 m.
 38-3816 Av. Eng. Richard
 Grajau.
 TER 52 — 6 c., mec. ótimo
 Vendendo urg. 950,00 —
 (undia, n.º 103, estq. Picul,
 Miranda.
 ASI LUXO 63 — GB, tudo
 pronta pela melhor oferta
 ante, ver seado cu domi-
 Rua Marechal Bento Manuel
 Praça Hunstá — Camis Sr.
 Feira.

